

CURRÍCULO  
**PAULISTA**



ENSINO  
FUNDAMENTAL  
**Ciências  
Humanas  
e Sociais  
Aplicadas**



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
Secretaria da Educação

**Governador**

Márcio França

**Secretário da Educação**

João Cury Neto

**Secretária-Adjunta**

Cleide Bauab Eid Bochixio

**Chefe de Gabinete**

Amauri Gavião Almeida Marques da Silva

**Subsecretária de Articulação Regional**

Valesca Penteado de Toledo Honora

**Coordenadora da Escola de Formação**

**e Aperfeiçoamento dos Professores**

Cristina de Cassia Mabelini da Silva

**Coordenadora de Gestão da Educação Básica**

Celia Maria Monti Viam Rocha

**Coordenador de Gestão de Recursos Humanos**

José Carlos Francisco

**Coordenador de Informação, Monitoramento**

**e Avaliação Educacional**

Cyntia Lemes da Silva Gonçalves da Fonseca

**Coordenador de Infraestrutura e Serviços Escolares**

Julio Cesar Forte Ramos

**Coordenador de Orçamento e Finanças**

William Bezerra de Melo



**Presidente**

Luiz Miguel Martins Garcia

**Vice-presidente**

Márcia Aparecida Bernardes

**Secretário de Coordenação Técnica**

Andrei Alberto Muzel

**Secretária de Articulação**

Cristiana Mercadante Esper Berthoud

**Secretária de Finanças**

Denise Jacob de Paula

**Secretário de Assuntos Jurídicos**

Celso Fernando Iversen



# CURRÍCULO **PAULISTA**



## FICHA TÉCNICA DO CURRÍCULO PAULISTA

### **Coordenador Estadual SEE-SP:**

Herbert Gomes da Silva

### **Coordenador Estadual UNDIME-SP**

Maridalva Oliveira Amorim Bertacini

### **Coordenadora de Etapa da Educação Infantil**

Maria Regina dos Passos Pereira

### **Coordenadora de Etapa do Ensino Fundamental - Anos Iniciais**

Andréa Fernandes de Freitas

### **Coordenadora de Etapa do Ensino Fundamental - Anos Finais**

Gisele Nanini Mathias

### **Articulador UNDIME-SP**

Leandro Vitoriano da Silva

### **Analista de Gestão**

Rafael Furtado Vitoi Policiano

### **Redatores**

**Educação Infantil:** Eliani Ragonha, Oliveltton da Silva Lima; Tamira Paula Torres Martins.

**Língua Portuguesa:** Gisele Maria Souza Barachati; Kátia Regina Pessoa; Liliane Pereira da Silva Costa.

**Língua Inglesa:** Jucimeire de Souza Bispo; Percival Tadeu Figueiredo.

**Arte:** Carlos Eduardo Povinha; Luiz Carlos Tozetto.

**Educação Física:** Maria Carolina Rebuá Ribeiro; Sandra Pereira Mendes.

**Matemática:** Arlete Aparecida Oliveira de Almeida; Maria Adriana Pagan; Wagner Luis Paes Coelho.

**Ciências:** Analúcia de Oliveira Moraes Vilha; Edimilson de Moraes Ribeiro; Eleuza Guazzelli; Gisele Nanini Mathias; Herbert Gomes da Silva.

**Geografia:** Andréia Cristina Barroso Cardoso; Laís Barbosa Moura Modesto

**História:** Danilo Wenseslau Ferrari; Fernando Henrique Martins, Viviane Pedroso Domingues Cardoso.

**Concepção do Currículo e das Dimensões Integradoras da Aprendizagem:** Herbert Gomes da Silva, Maridalva Oliveira Amorim Bertacini, Gisele Nanini Mathias, Andréa Fernandes de Freitas

**Concepção de Educação Integral:** Fabiana Cristine P. dos Santos, Helena Cláudia S. Achilles, Valéria Arcari Muhi, Valdete Ramos de O. Melo, Tânia Gonçalves, Teresinha Moraes da Silva e demais colaboradores.

**Elaboração das Dimensões Integradoras da Aprendizagem:** Andréa Fernandes de Freitas; Andréia Cristina Barroso Cardoso; Carlos Eduardo Povinha; Eleuza Guazzelli; Edimilson de Moraes Ribeiro; Eugenio Borges de Carvalho; Fabiana Cristine Porto dos Santos; Gisele Nanini Mathias; Herbert Gomes da Silva; Jucimeire de Souza Bispo; Kátia Regina Pessoa; Maria Adriana Pagan; Sandra Pereira Mendes; Tânia Gonçalves.

**Texto introdutório de Ensino Religioso:** Renato Ubirajara dos Santos Botao

**... e todos os 74.229 participantes do Estado e dos 612 Municípios Paulistas.**

## **CARTA DO SECRETÁRIO E DO PRESIDENTE DA UNDIME**

Prezado(a) professor(a),

Ao publicar a primeira edição do Currículo Paulista, manifestamos a expectativa de que as orientações didático-pedagógicas nela contidas contribuam para que se efetivem situações de aprendizagem desde a Educação Infantil e em cada componente que integra o Ensino Fundamental nas escolas da rede pública.

Preparados por especialistas de cada área do conhecimento, com a valiosa participação crítica e propositiva dos profissionais do ensino e da comunidade - realizada através das consultas públicas - o Currículo Paulista constitui orientação básica para o trabalho do professor em sala de aula. Esperamos que seja utilizado como instrumento para alavancar o ensino de qualidade, objetivo primordial desse projeto, realizado graças ao regime de colaboração entre o Estado e os Municípios de São Paulo.

Resultado de esforço contínuo no sentido de apoiar e mobilizar os professores para alcançar a excelência na Educação Básica no Estado de São Paulo, o Currículo Paulista se desdobrará em documentos de orientações complementares e na formação docente. Projetos e orientações técnicas complementarão a proposta pedagógica, fornecem apoio aos professores e gestores para que sua aplicação seja constantemente atualizada, mantendo uma base comum de conhecimentos, habilidades e competências, aberta às diversidades do alunado, às especificidades das escolas e os desafios da contemporaneidade.

Contamos com o acolhimento e a colaboração de vocês, pois seu trabalho cotidiano engajado será indispensável à consolidação de práticas docentes transformadoras. Esperamos que o material preparado contribua para valorizar o ofício de ensinar e que possibilite formar crianças e jovens com igualdade e equidade.

Bom trabalho!

**João Cury Neto**

Secretário da Educação do Estado  
de São Paulo

**Luiz Miguel Garcia**

Presidente da União Nacional dos  
Dirigentes Municipais de Ensino de  
São Paulo

# CARTA DA COORDENAÇÃO ESTADUAL DE SÃO PAULO

Prezados Professores e Gestores,

Este é o Currículo Paulista. É chegada a hora da mobilização de todos para a sua implementação. Esse é o desafio para o ano de 2019, que é um ano de estudo e avaliação das propostas, para os ajustes necessários, com a participação de todos os professores e gestores, para que em 2020 tenhamos um currículo mais afinado à representatividade do Estado de São Paulo, como foi intencionado na sua construção.

Pela primeira vez temos um currículo pensado para a Educação Básica. Partindo dos princípios da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e das características da educação paulista, são articuladas as etapas da Educação Infantil e dos 9 anos do Ensino Fundamental, prevendo a integração do Ensino Médio.

O currículo enseja a participação e as contribuições do movimento de consulta pública e seminários regionais, que deram voz a todos os cantos do Estado, por meio de seus representantes em uma verdadeira colaboração democrática e ética, como a nossa educação merece!

Esperamos que todos sintam-se representados em cada um dos elementos que o compõem.

Coordenação

# SUMÁRIO

O Currículo Paulista 8	
Processo de construção do Currículo Paulista 10	
Contexto histórico e regime de colaboração 14	
O papel da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo 15	
O papel da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Ensino de São Paulo 16	
Um Currículo de Educação Integral comprometido com seu tempo 17	
Competências gerais da Educação Básica 21	
Progressão das Habilidades 23	
Cultura Digital 25	
Avaliação 27	
Dimensões Integradoras da Aprendizagem: Uma outra concepção central do currículo 28	
Comunicação/Oralidade, Leitura e Escrita 30	
Espaços, Tempos e Movimentos 30	
Ética, Diversidade e Sustentabilidade 31	
Convivência e Solidariedade 32	
Estrutura do Currículo Paulista 32	
Área de Ciências Humanas 37	
Componente Geografia 40	
Organizador curricular 55	
Componente História 200	
Organizador curricular 212	
Organizador das Dimensões Integradoras da Aprendizagem 323	





## O CURRÍCULO PAULISTA

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEESP) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de São Paulo (UNDIME/SP), seguindo no compromisso público de propor percursos para a melhoria do ensino e aprendizagem, apresentam o Currículo Paulista como documento orientador da Educação Básica nas escolas dos municípios e do Estado de São Paulo. Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para toda a Educação Básica iniciou-se uma nova etapa de construção curricular no Estado de São Paulo.

Esta nova etapa teve início em 2018, quando a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEESP) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de São Paulo (UNDIME/SP) efetivaram, em regime de colaboração e por meio de um conjunto de ações, oportunidades para que todas as redes de educação e sociedade pudessem participar da construção curricular.

O regime de colaboração tem como objetivo romper a fragmentação das políticas educacionais e contribuir com as aprendizagens dos estudantes para melhorar a qualidade da educação além de pensar na integração da Educação Infantil com o Ensino Fundamental e deste com o Ensino Médio. O processo colaborativo que envolveu diversos atores educacionais, como redatoras e redatores municipais e estaduais, estudantes, professoras e professores, gestoras e gestores, dirigentes, familiares e sociedade civil, que se caracterizam como coautoras e coautores deste documento.

A partir dos direitos de aprendizagem propostos na BNCC, os redatores alinharam diversos documentos curriculares de Municípios e do Estado, que resultaram no documento base, que foi para uma consulta *online*.<sup>1</sup> Com 90,8%

---

<sup>1</sup> Familiares, professores, gestores, dirigentes, estudantes e representantes das universidades e da sociedade civil fizeram as suas contribuições somando um total de 44.443 pessoas, que puderam contribuir com 2.557.779 participações em cada parte do documento e 103.425 sugestões para os textos introdutórios, as habilidades dos componentes curriculares do Ensino Fundamental e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil. Estas foram incorporadas e discutidas em 87 seminários regionais com a participação de 29.786 professores e gestores. Este público envolveu a representatividade de 597 municípios, além da rede pública estadual.

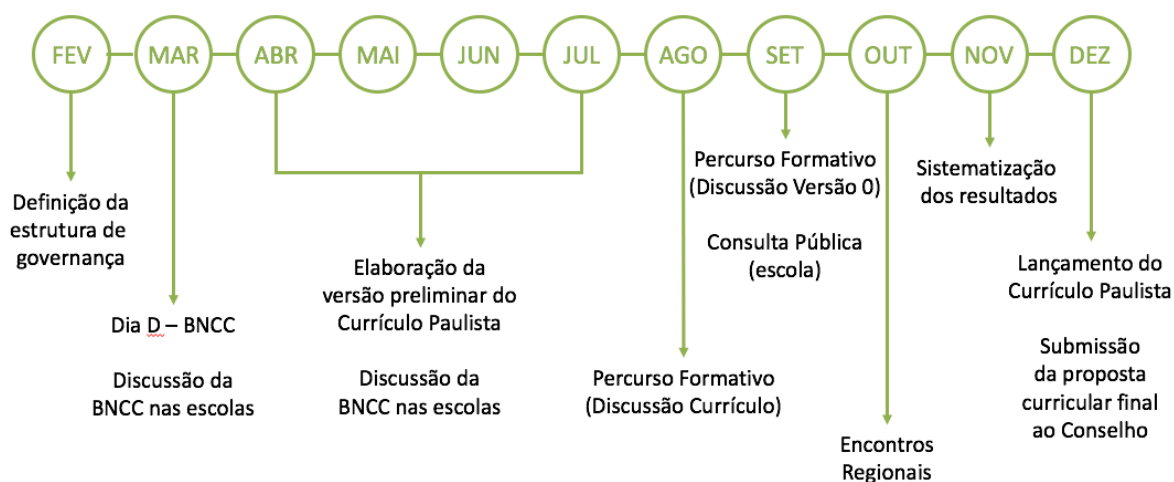
de aprovação, foi possível articular sugestões e contribuições com o conhecimento pedagógico dos currículos em curso como referência, acrescidos de experiências escolares de sucesso. A partir destes recursos, a SEESP e a UNDIME/SP deram início a uma contínua produção e divulgação de subsídios, em regime de colaboração, para que as escolas do Estado e dos Municípios participassem, de forma qualificada, da construção do currículo.

O Currículo Paulista é direcionado para os seguintes objetivos:

- Assegurar os direitos de aprendizagem de todos os estudantes paulistas, garantindo o que está previsto na BNCC, dando continuidade aos documentos que o antecederam e contextualizando as competências e as habilidades com as especificidades do Estado de São Paulo.
- Trazer os princípios orientadores para uma escola que busca o desenvolvimento pleno de seus estudantes, por meio de um currículo de Educação Integral, indispensável na formação dos indivíduos em suas dimensões: biológica, afetiva, social, cultural e profissional no mundo contemporâneo.
- Reafirmar os princípios de colaboração e democracia que deram origem ao documento.
- Subsidiar a construção de materiais de apoio e programas específicos de modo a valorizar as experiências das diversas redes e compartilhar o conhecimento produzido por todos.
- Valorizar a Proposta Pedagógica de cada escola do território.

O Currículo Paulista apresenta, assim, os objetivos orientadores para uma escola comprometida com seu tempo, contextualizada, na qual assegure-se a aprendizagem para todos os estudantes, considerando aspectos sociais, culturais, intelectuais, físicos, corporais e afetivos voltados aos desafios presentes e futuros que se apresentam (e se reapresentam) na vida cotidiana dos estudantes.

## Processo de Construção do Currículo Paulista



A partir de 2017, com a homologação da BNCC, as redes de ensino passaram a ter uma referência nacional, plural, contemporânea, que estabeleceu com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e os direitos de aprendizagem, tornando obrigatório a elaboração ou adequação dos currículos em todo o território nacional.

Dessa forma, apresentar um currículo alinhado à BNCC é integrar a política nacional, estadual e municipal da Educação Básica, criando condições favoráveis para alinhamentos e fomento a ações fundamentais à educação, tais como:

- A formação de professores;
- O desenvolvimento da política de avaliação mais justa;
- A elaboração de conteúdos educacionais passíveis de serem reconhecidos em todo o território nacional;
- O estabelecimento de critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação;
- Patamar comum de aprendizagem para todos os estudantes, considerando sistemas, redes e escolas.

Por um princípio de representatividade, houve a necessidade de iniciar o processo a partir dos documentos já existentes no território paulista e de uma ampla participação dos profissionais da educação e de toda a sociedade civil

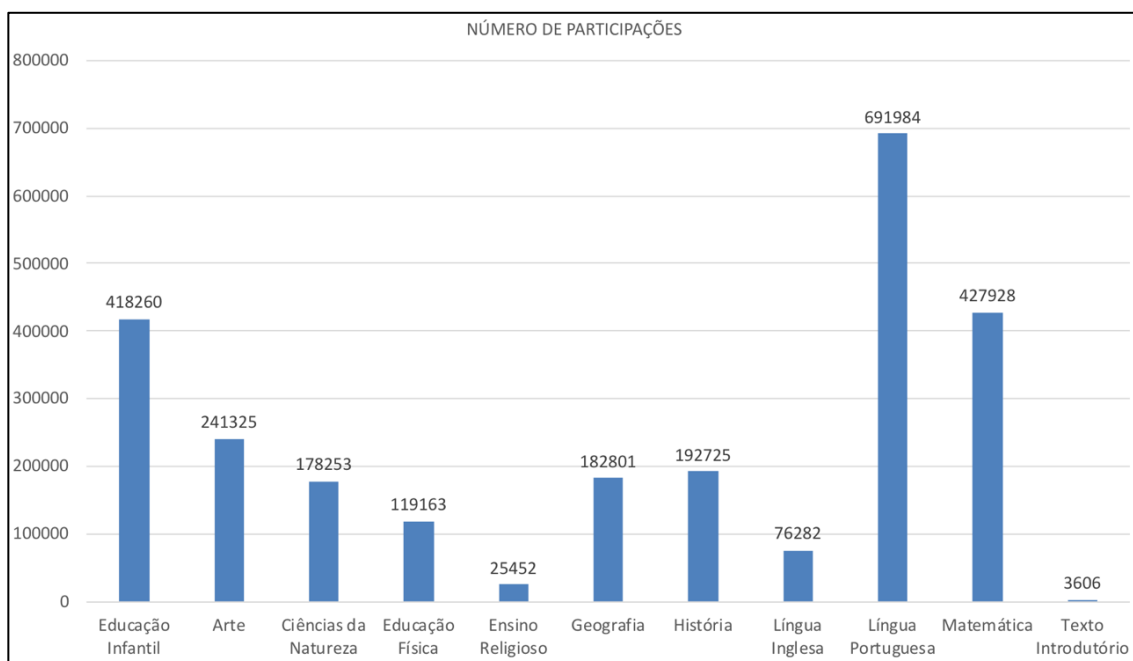
para sua construção. Ou seja, procurou-se trazer para o Currículo Paulista a representatividade da população, sempre à luz das aprendizagens essenciais articuladas ao contexto do território de São Paulo.

Nesse sentido, a partir da leitura dos vários currículos recebidos das redes municipais e da rede estadual, foram feitas análises e comparações entre estes e a BNCC, considerando os direitos de aprendizagem e os campos de experiências na Educação Infantil, bem como as habilidades e os objetos do conhecimento no Ensino Fundamental, redigiu-se a primeira versão de um organizador curricular, disponibilizada para consulta pública, que após, realizadas as devidas adequações, subsidiou os seminários regionais.

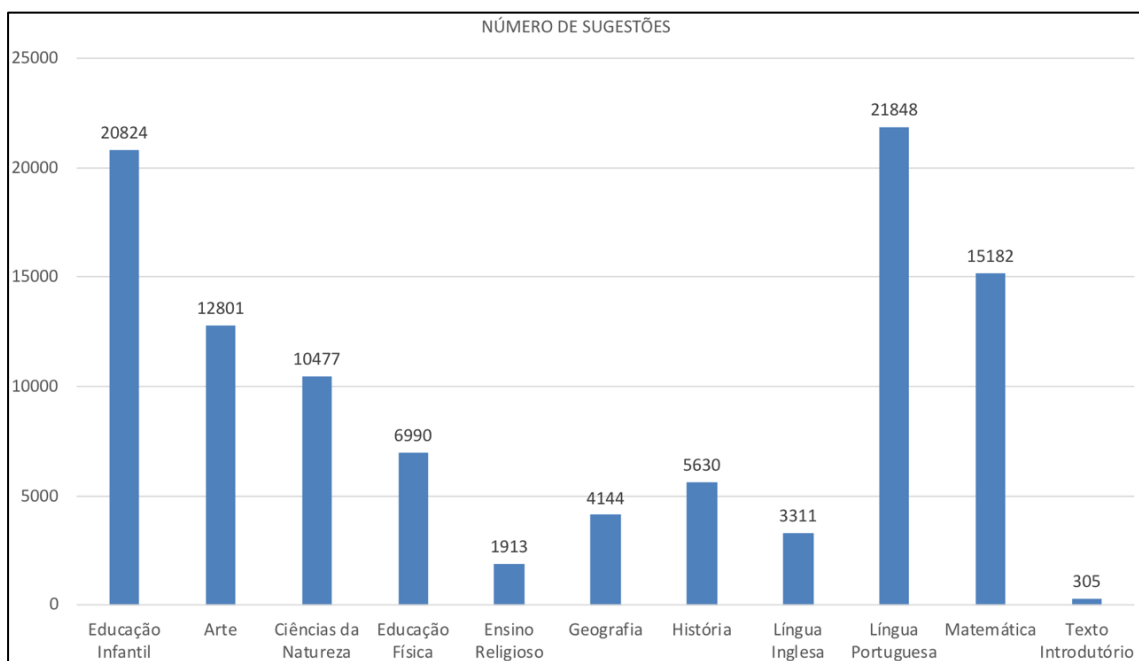
As contribuições da consulta e dos seminários viabilizaram a escrita do Currículo Paulista, envolvendo as sugestões de diversos segmentos da educação e da sociedade paulista em um processo de construção colaborativa.<sup>2</sup>

---

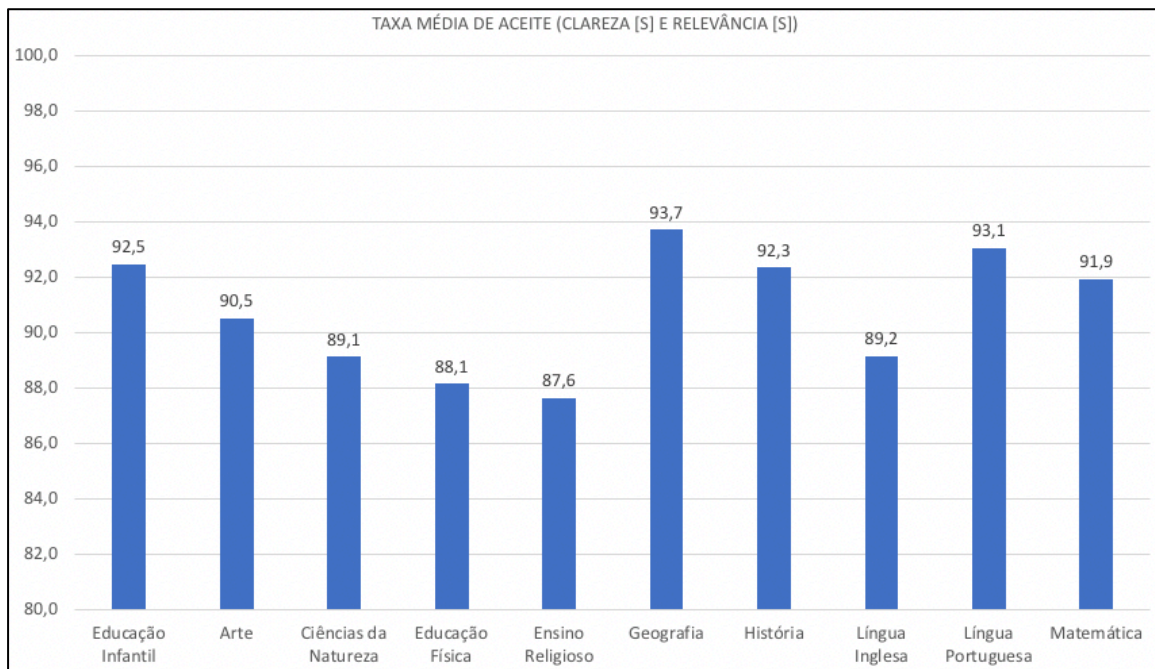
<sup>2</sup> As contribuições provenientes da consulta foram analisadas por uma equipe de redatores, coautores desse currículo. Todas foram classificadas de acordo com 08 Critérios de Não Elegibilidade e os que não se enquadravam neles foram considerados “Elegíveis” a serem incorporados ao documento. N1 - Sugestões a materiais e currículos anteriores a V0, conforme segue: N2 - Comentários que não possibilitam o aprimoramento da V0; N3 - Comentários a respeito de Infraestrutura Física, Recursos Didáticos e Recursos Humanos; N4 - Sugestões registradas em local inadequado; N5 - Comentários ou solicitações de formação inicial ou continuada de profissionais da educação; N6 - Comentários com manifestação política e/ou partidária fora do contexto da V0; N7 - Replicação de competências, habilidades e direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento sem alteração, sugestão ou justificativa; N8 - Comentários que atentam contra a dignidade humana e a legislação vigente. As informações coletadas em alguns dos critérios de não exigibilidade serão utilizados na construção de subsídios para documentos complementares e ações de formação ou levantamento de indicadores para as redes de ensino.



Número de participantes para texto introdutório, Educação Infantil e componentes do Ensino Fundamental.



Número de sugestões da consulta pública *on-line*.



Taxa de aprovação dos componentes na Consulta Pública por Texto Introdutório, por componente e Educação Infantil

## **CONTEXTO HISTÓRICO E REGIME DE COLABORAÇÃO**

Em 2017, com a homologação da BNCC para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, a educação paulista iniciou um ciclo de reflexão e planejamento de suas políticas públicas educacionais, voltadas para assegurar as aprendizagens essenciais que toda cidadã e cidadão devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Sob este princípio, a SEESP e a UNDIMESP reforçaram seu regime de colaboração, planejando uma série de ações para a construção do Currículo Paulista. As ações partem de uma linha histórica preexistente no território de São Paulo, considerando a continuidade e aprimoramento das políticas educacionais do Estado de São Paulo e dos Municípios Paulistas.

A respeito do regime de colaboração, a Constituição Federal de 1988 prevê, em seu artigo 211, que “a União, os Estados e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino”. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996) traz em seus princípios os diferentes papéis dos entes federados – ou seja, Municípios, Estados e a União – para garantir acesso à Educação de qualidade em todo o território nacional.

Lembramos, ainda, que as estratégias da Meta 7 do Plano Nacional de Educação (PNE) indica a pactuação como ferramenta para definir as diretrizes pedagógicas, a criação de indicadores de avaliação, de índices de qualidade de serviços e de formação de professores das redes. Além disso, ao definir objetivos para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a meta estabelece uma ação coordenada entre redes e sistemas de ensino, de forma a qualificar o indicador geral do país quanto à aprendizagem e quanto a melhorar o fluxo escolar, considerando que muitos estudantes passam por transições entre Redes Municipais e Estaduais ao longo de sua vida.

Fundamentados no contexto apresentado, que demanda um regime de colaboração no atendimento da população do Estado de São Paulo, a SEESP e a UNDIMESP uniram-se frente ao desafio do desenvolvimento da educação por meio da construção do Currículo Paulista.

A política educacional da SEESP estava expressa em seu referencial curricular desde 2008, quando se iniciou o processo de implementação do Currículo Oficial de São Paulo, contemplando as áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, fundamentado no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para compreender, viver e conviver no mundo contemporâneo.

Especificamente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o “Programa Ler e Escrever” e o “Projeto Educação Matemática nos Anos Iniciais – EMAI” compreenderam ações articuladas que inclui formação de professores, professores coordenadores e técnicos, acompanhamento das aprendizagens, elaboração e distribuição de materiais pedagógicos, entre outros subsídios, constituindo-se em política pública voltada a promover a melhoria do ensino nessa etapa da Educação Básica. A meta proposta é ver plenamente alfabetizadas todas as crianças com até sete anos de idade (2º ano do Ensino Fundamental). Após a aquisição da escrita alfabética, busca-se garantir que adquiram as competências necessárias para adequar seu discurso oral e escrito às diferentes situações comunicativas, intenções e interlocutores. Por fim, espera-se que tenham desenvolvido seu raciocínio lógico-matemático. Essas ações abarcam o “Programa de Integração Estado/Município”, que oferece parceria técnico-pedagógica e distribuição de materiais didáticos para o desenvolvimento de ações educacionais nas escolas das redes públicas municipais.

No Ensino Fundamental dos Anos Finais e no Ensino Médio, a SEESP, por meio do “Programa São Paulo faz Escola”, produziu Cadernos do Professor e do Aluno que apresentam situações de aprendizagem ou sequências didáticas, organizadas por componente curricular, semestre, ano e série. Os Cadernos orientam a gestão da aprendizagem em sala de aula, oferecendo sugestões de metodologias e estratégias de trabalho, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares, além de sugestões para a avaliação e a recuperação da aprendizagem. Ainda, o Caderno do Gestor



propiciou ocasião para se refletir e colocar em prática ações de organização do cotidiano escolar.

## **O Papel da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de São Paulo – UNDIME SP**

Devido à dimensão territorial do Estado de São Paulo e a sua organização política, a UNDIMESP, com sua missão de articular, mobilizar e integrar Dirigentes Municipais de Educação para construir e defender a educação pública com qualidade social, tem assumido papel e participação fundamental na construção de uma política educacional em regime de colaboração para a construção de um currículo para o Estado.

Neste processo de corresponsabilização pela (re)elaboração curricular, a UNDIMESP assegura a unidade da ação institucional, afirmando a diversidade e o pluralismo. Também garante o princípio da gestão democrática, que tem como base: ações pautadas pela ética, transparência, legalidade e impessoalidade; autonomia frente a governos, credos e outras instituições; e visão sistêmica na organização da educação.

É importante destacar que, em relação ao currículo da Educação Infantil, há propostas e experiências curriculares diversas em todos os Municípios do Estado de São Paulo, que, uma vez mapeadas, serviram para discussão e construção de um diagnóstico que subsidiou o currículo proposto no regime de colaboração com o SEESP.

Diante do exposto destaca-se que, a partir do regime de colaboração estabelecido, a SEESP e a UNDIMESP, por meio dos seminários, possibilitou interlocuções e proposituras referentes à Educação Integral, ao desenvolvimento de competências, a progressão da aprendizagem e questões relativas à coerência, a unidade e integralidade do documento, para introdução, Educação Infantil, Matemática Anos Iniciais, Matemática Anos Finais, Língua Portuguesa Anos Iniciais, Língua Portuguesa Anos Finais, Ciências da Natureza, História, Geografia, Arte, Língua Inglesa, Educação Física e Ensino Religioso.

A partir do trabalho dos redatores que alinharam a BNCC, os currículos dos Municípios e do Estado e as contribuições oriundas da consulta pública online e dos seminários regionais presenciais, surge o Currículo Paulista, em seis volumes:

Volume 1 – Educação Infantil

Volume 2 – Ensino Fundamental – Linguagens e suas Tecnologias.

Volume 3 – Ensino Fundamental – Matemática e suas Tecnologias.

Volume 4 – Ensino Fundamental – Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Volume 5 – Ensino Fundamental – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Volume 6 – Ensino Fundamental – Ensino Religioso.

### **Um Currículo de Educação Integral comprometido com seu tempo**

Em uma sociedade em constante mudanças, percebe-se a diversidade sociais e culturais, meios de interação e comunicação, relações de trabalho, novas profissões, avanços científicos e tecnológicos, nas mais diversas áreas da vida humana, incluindo novas formas de se relacionar com o conhecimento por meios digitais, que exigem cidadãos e cidadãs preparados para participar e intervir no mundo em que vivem.

Nesse contexto plural, dar significado a aquilo que se aprende na vida escolar envolve, como previsto na BNCC, “um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado”, e ainda, compreender que o acesso ao conhecimento e aos bens culturais é um direito de todas e todos.

Em resposta às necessidades de rever o processo educativo, é importante refletir o que é Currículo, a quem se destina e o significado dele para aqueles que ensinam e para quem aprende. Esta reflexão, que deve ser contínua na

educação, confere legitimidade ao processo de ensinar e de aprender e, ao mesmo tempo, realça as características compartilhadas do compromisso com uma educação pública de qualidade, que promova a igualdade de direitos e a equidade em seus processos.

A BNCC preconiza a concepção de que, quando o Currículo explicita para a Educação Básica os direitos que devem ser asseguradas para todos(as) os(as) cidadãos(ãs), expressa a igualdade educacional, estabelecendo as aprendizagens essenciais que devem ser consideradas e atendidas. Isso inclui, também, que todos (as) devem ter acesso ao ingresso e permanência garantindo seu direito de aprender.

Ainda, mesmo assegurando as aprendizagens essenciais para toda a Educação Básica, deve ser obrigatória a concepção de que as necessidades para o desenvolvimento das aprendizagens não são iguais para todos (as) estudantes, ou seja, a equidade deve estar presente em todos os âmbitos da escola.

Quando o Currículo adquire forma e significado na relação de quem ensina e de quem aprende, é que a escola se constitui como espaço privilegiado de formação e transformação, ao (re)organizar e ampliar vivências e novas experiências, respeitando o contexto onde a aprendizagem ocorre de forma a fazer sentido para a vida dos estudantes. Assim, pautado pelo seu compromisso social, o Currículo Paulista não poderia ser de outra forma, que não um currículo de Educação Integral.

Considerando a Educação Integral como princípio, o Currículo passa a trazer orientações que vão muito além de um conjunto de conteúdos, habilidades e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Abre-se espaço para que sejam discutidos, ampliados e aprofundados conjuntos de orientações para integração curricular, bem como meios para melhorar as relações humanas e permitir o desenvolvimento do projeto de vida individual e coletivo, entre outros aspectos capazes de promover uma sociedade melhor e mais inclusiva, além de atender às especificidades de cada estudante.

O Currículo Paulista, alinhado a BNCC, envolve práticas que considerem:

- A formação e o desenvolvimento humano global, em sua

complexidade, integrando as dimensões intelectual (cognitiva), física e afetiva.

- Uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, de suas ações e pensamentos;
- Que considere o professor em sua pluralidade e integralidade no âmbito pessoal e profissional;
- Uma educação que acolha e reconheça as pessoas em suas singularidades e diversidades;
- A escola, como espaço de aprendizagem, de cultura e de democracia inclusiva, em suas metodologias para o ensino e a aprendizagem;
- A não discriminação, o não preconceito e o respeito às diferenças.

A partir das perspectivas apresentadas, o Currículo deve ser observado, repensado e refletido na escola, por todas e todos envolvidos no processo educacional, uma vez que a orientação de um currículo incide nos fazeres técnicos de docentes, estudantes, equipe gestora e funcionários, nas relações humanas no interior da escola e no seu entorno. Também, se reflete no acompanhamento dos processos e procedimentos, nas formas e tempos de atualização e mudança de práticas, alterando a importância de materiais e espaços de ensino e de aprendizagem.

Deve-se planejar os percursos dos alunos na escola para garantir uma formação integral que possibilite desenvolver sua autonomia para gerenciar a própria aprendizagem (**aprender a aprender**), para a transposição dessa aprendizagem em intervenções concretas e solidárias (**aprender a fazer e a conviver**) e para o processo da construção de sua identidade, aprimorando as capacidades de situar-se e perceber-se na diversidade, de pensar e agir no mundo (**aprender a ser**). Ao considerar a autonomia e a construção da identidade como pontos fundamentais da Educação Básica, fomenta-se a construção de espaços para a articulação entre o desenvolvimento das dimensões intelectual, socioemocional, física e cultural.

Assim diferenciado, o espaço escolar é canal privilegiado para ampliação de conhecimento – decorrente das vivências e das etapas da aprendizagem formal – considerando-se o legado histórico, científico, cultural ao longo dos

tempos, que deve ser apresentado; conhecido e reconhecido por meio do Currículo.

O Currículo Paulista se concretizará nas diversas atividades realizadas nos diferentes espaços da escola que, intrinsecamente são espaços de aprendizagem, e ainda naqueles que ultrapassam os muros físicos. Isto também ocorre na medida em que a escola orienta e promove atividades em ambientes não formais de aprendizagem, tais como museus e ainda naqueles considerados objetos de pesquisa, de estudos do meio e em outras atividades articuladas ao seu entorno e à comunidade em geral, considerada a diversidade de territórios e contextos. Assim, não existe atividade extracurricular pois todas as atividades desenvolvidas pela escola devem ser planejadas de acordo com o Currículo, sendo, portanto, curriculares, incluindo aquelas relacionadas à avaliação.

O ensino deve considerar a necessidade de vincular a escola à vida, envolvendo todos os componentes curriculares e os campos de experiência e aprendizagem em toda a Educação Básica, e que por muitos anos tem sido uma tarefa difícil.

É necessário mudar o olhar que se tem sobre o (a) estudante, considerando suas potencialidades, interação com o meio, deixando a cultura do indivíduo e avançando para o sujeito, enquanto cidadão (ã), com todas as variáveis que o envolve e o consolida numa sociedade democrática.

Assegurando-se como um currículo de Educação Integral, há um elemento fundamental, previsto intencionalmente para a Educação Básica, que possibilita criar pontes que possam ligar estudantes aos conhecimentos produzidos e testados na prática: a aprendizagem colaborativa.

Este processo deve ser capaz de promover a empatia, a colaboração e a resolução de problemas, tanto no contexto do ensino e da aprendizagem como também no contexto da formação docente. Para tanto, a aprendizagem colaborativa, potencializa a progressão e complexidade do que se aprende e requer valorização do diálogo e da escuta crítica.

Professoras e professores devem assumir o compromisso de promover uma experiência de aprendizagem coesa, estruturada, intencional, comprometida e problematizadora, para possibilitar o protagonismo dos (as)

estudantes, desenvolvendo um conjunto de competências que envolvam colaboração, respeito, pensamento crítico, resolução de problemas, responsabilidade e autoconhecimento.

Todos os fundamentos apresentados requerem dos docentes e equipe gestora práticas voltadas à equidade e à igualdade para crianças, adolescentes, jovens e adultos – com respeito e com atenção adequados à Educação Especial, à Educação de Jovens e Adultos, à Educação do Campo, à Educação Escolar Indígena e à Educação Escolar Quilombola.

### **Competências Gerais para a Educação Básica**

Em um Currículo que tem como objetivo desenvolver competências e habilidades em todo o percurso da Educação Básica, há a exigência de um entendimento comum sobre competência. Assim, consideramos fundamental observar a orientação da BNCC sobre competência:

**Competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

A partir desta definição, apresenta-se as 10 Competências Gerais da BNCC para a Educação Básica:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a

criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais,

seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Posto que a educação se dá no processo de vida do estudante, é importante reconhecer a inter-relação entre as Competências Gerais e as Habilidades propostas, e desenvolver intencionalmente essa estrutura em todo movimento educacional proposto.

### **Progressão das Habilidades**

No Currículo Paulista, a Educação Infantil, passa a ser reconhecida como uma importante etapa da Educação Básica, a partir dos Direitos de Aprendizagem, indicados nos Campos de Experiência; que por sua vez apontam quais experiências são fundamentais e devem ser desenvolvidas de forma a contribuir para que a criança aprenda e se desenvolva.

No Ensino Fundamental, são apresentadas, as cinco áreas de conhecimento: Linguagem e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Matemática e suas Tecnologias e Ensino Religioso; com as respectivas competências, assim como os componentes curriculares e as competências específicas de cada um deles. Dessa forma, durante o percurso escolar do estudante, as áreas e componentes devem interagir contribuindo para a Educação Integral, considerando o desenvolvimento cognitivo, que inclui o emocional, de forma intencional, respeitando as diversidades da comunidade escolar e do seu entorno.

A progressão das habilidades é compreendida pela relação entre o processo cognitivo e o objeto do conhecimento ao se mobilizar uma ação no percurso das aprendizagens dos (as) estudantes, iniciando nos bebês para toda a vida. O Currículo Paulista, de forma didática, para assegurar onde ser quer chegar ao promover as aprendizagens e construir competências, organiza as



habilidades nos diversos períodos e etapas da Educação Básica, tornando-as mais complexas e aprofundadas a medida que o(a) estudante percorre sua trajetória escolar.

A progressão respeita o atendimento das especificidades dos bebês, das crianças, dos adolescentes que passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, biológicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Essas mudanças, impõem desafios à prática docente e devem ser consideradas nas progressões das habilidades como modo de significar aquilo que se aprende e respeitar a construção da identidade e desenvolvimento da autonomia dos sujeitos.

Conforme a BNCC, há uma atenção dedicada às mudanças próprias dessa fase de transição entre infância e adolescência, que demandam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações culturais e de identidades próprias, que devem estar contempladas nas práticas escolares diferenciadas, capazes de atender suas necessidades e diferentes modos de inserção social.

Ainda, a BNCC propõe aos Anos Iniciais uma articulação com a Educação Infantil, por meio da valorização das situações lúdicas de aprendizagem, prevendo tanto a progressiva sistematização das experiências quanto o desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler, de formular hipóteses e de elaborar conclusões sobre os fenômenos, buscando a construção do conhecimento.

Nessa fase o estudante se encontra num processo de desenvolvimento que repercute em suas relações consigo mesmo, com os outros e com o mundo, na afirmação de sua identidade e no reconhecimento de suas potencialidades. É momento apropriado para estimular o pensamento criativo, lógico e crítico fazendo uso de tecnologias, de informação e comunicação possibilitando a ampliação de sua compreensão, do mundo e das relações entre indivíduos e com a natureza, fortalecendo sua capacidade de questionar, argumentar e interagir em diversas situações.

Destaca-se que nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, o aluno deve ser envolvido em práticas diversificadas de letramento, por meio da leitura

e escrita com foco na apropriação do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento das habilidades do Currículo.

Na transição dos estudantes do 5º ano para o 6º ano, estão presentes tradicionalmente mudanças na estrutura escolar e na forma de concebê-los nessa etapa do ensino. O Currículo, mesmo sendo da Educação Básica, enfrentará as rupturas decorrentes da diferenciação dos componentes curriculares.

É necessário fazer as articulações entre os anos para que a progressão das habilidades continue interligada na trajetória do(a) estudante, assegurando que aqueles que encontrem dificuldades para o desenvolvimento da sua proficiência, recebam apoios fundamentais e mediados, de modo intencional, pelos professores, recuperando o ritmo da aprendizagem e evitando rupturas, a fim de garantir maiores condições de sucesso, principalmente do 5º para o 6º ano.

O Currículo Paulista apresenta em sua progressão das habilidades o objetivo de proporcionar ao estudante um processo de constantes interações nas relações entre os objetos de conhecimento e o desenvolvimento das habilidades, buscando fomentar uma aprendizagem colaborativa, pautada na convivência corresponsável, e contribuindo para a construção da identidade e para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos.

O enfoque, dado para os Anos Finais, concretiza a Educação Integral, e ainda, expressa a identidade do segmento de modo a assegurar os direitos de aprendizagem dos estudantes, respeitando seu contexto e enfatizando a sua postura protagonista. Nesta etapa da Educação Básica conforme destaca a BNCC deve-se “fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação”.

### **Cultura Digital**

No momento de pensar no que ensinar, deve-se considerar que os (as) estudantes colocam-se de modo diverso na sociedade, de forma a estabelecer

novas conexões com seus pares, com o ambiente, construído e natural, sendo influenciados e influenciando os aspectos socioeconômicos e culturais.

Há que se considerar e valorizar a tecnologia na escola e na vida do estudante, como o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC e Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC que correspondem a todas as tecnologias que interferem e fazem a mediação de todos os processos de comunicação e informação. Trata-se do uso de recursos tecnológicos integrados entre si, como por exemplo, hardware, software e telecomunicações, nas investigações, no ensino e na aprendizagem.

A cultura digital envolve o uso ético, crítico e criativo das ferramentas tecnológicas tendo em vista a comunicação, o compartilhamento de informações e conhecimentos. Assim, os (as) estudantes são levados a resolver situações problematizadoras e a exercer o protagonismo e a autoria.

Movimentar-se por um mundo digital exige o enfrentamento de professores(as) e estudantes para participar de um meio computacional, utilizando ferramentas digitais, linguagem de programação e a produção de mídias, permeado por um pensamento que envolva o domínio de algoritmos e análise de dados, com consciência do impacto que pode ser causado na vida das pessoas, compreendendo que a inclusão digital também é um direito na construção da sociedade contemporânea.

O uso de tecnologias digitais está presente nas habilidades que compõem as unidades temáticas do Currículo Paulista desde os Anos Iniciais perpassando pelos Anos Finais do Ensino Fundamental. As tecnologias digitais estão agregadas ao currículo como recurso pedagógico e como forma de proporcionar aos estudantes novas aprendizagens, modificando as aulas ao favorecer aprendizagens colaborativas e o uso de ferramentas que podem inovar o processo de ensino e da aprendizagem, complementando outras abordagens didáticas no desenvolvimento das habilidades.

Dada a importância das ferramentas digitais é fundamental investir neste quesito quando se trata da formação de professores de forma que o uso da tecnologia seja contextualizada, aproximando a sala de aula da sociedade da informação no qual todos estamos inseridos. Ainda, pela sua capacidade de

interação, pode intensificar o relacionamento entre professor e estudante, que passam a encontrar formas diferentes de compartilhar conhecimentos distintos, além daquelas que são usualmente predominantes, como o livro didático, mas que se complementam em relação ao uso de tecnologias.

A BNCC enfatiza as significativas mudanças sociais que a cultura digital promove nas sociedades contemporâneas.

Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil.

Mesmo reconhecendo que ainda temos desafios quanto a infraestrutura e o acesso a todas as tecnologias do mundo digital, o Currículo Paulista resguarda a importância de se prever e assegurar o compromisso com o desenvolvimento de uma atitude crítica do estudante em relação à “multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais”, reconhecer o potencial de comunicação e interação das tecnologias e o compartilhamento de significados e conhecimento entre os professores e os estudantes.

### **Avaliação**

Ao se pensar em um currículo por objetivos de desenvolvimento, competências e habilidades, a avaliação deve ser concebida como meio de acompanhar, orientar e reorientar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes paulistas. Essa é uma perspectiva importante do Currículo.

O processo de avaliação, deve considerar o uso de instrumentos e formas de registros diversificadas para se observar, no desenvolvimento da

aprendizagem, princípios que contribuam para a Educação Integral dos estudantes.

Para o professor, a avaliação deve ser utilizada como um fundamento que permeia o processo do ensino e da aprendizagem, trazendo subsídios para rever seu plano pedagógico, reorientando a partir do contexto do (a) aluno (a), a tempo de assegurar os direitos de aprendizagem no período escolar no qual se encontra, assumindo um cunho qualitativo, voltado à compreender os resultados expressos a curto e longo prazo, explícitos e ocultos, garantindo a progressão das proficiências nas habilidades e a progressão das habilidades ao longo dos anos.

A avaliação integra e constitui um espaço crítico-reflexivo da prática docente, possibilitando para as aprendizagens coerência com os princípios educacionais de desenvolvimento pleno, a partir do percurso realizado (a) pelo estudante entre o que se almeja e o que se concretiza. Esta perspectiva contrapõem a cultura de avaliação como medida e verificação, tornando-se um processo humanizador, que se compromete de modo ético na formação de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Da mesma forma os processos de recuperação e de aprofundamento dos estudos devem ser considerados como momentos para ampliar e diversificar o tratamento das habilidades e a abordagem de conteúdos previstos.

Para concretizar essa proposta do Currículo, é necessária a utilização de vários tipos de instrumentos de avaliação, de forma que as habilidades previstas no Currículo Paulista tornam-se indicadores no processo avaliativo de onde se quer chegar, sendo importante para a gestão pedagógica em sala de aula, como também para a gestão escolar e na elaboração de políticas públicas, concretizando o monitoramento e o acompanhamento do princípio de assegurar aprendizagens essenciais a todos os(as) estudantes paulistas.

### **Dimensões Integradoras da Aprendizagem: uma outra concepção central do currículo**

Não há como promover o desenvolvimento pleno de cada estudante sem realizar uma integração contínua entre os diversos componentes curriculares, sob a perspectiva da Educação Integral, ao longo da Educação Básica. O

Currículo Paulista, além da organização prevista pela BNCC, apresenta uma outra organização focada nas inter-relações das habilidades, as quais possuem objetos de conhecimento que explicitam intenções voltadas para a Comunicação/Oralidade, Leitura e Escrita; Espaços, Tempos e Movimentos; Ética, Diversidade e Sustentabilidade; Convivência e Solidariedade, denominadas como **Dimensões Integradoras da Aprendizagem**.

As Dimensões Integradoras da Aprendizagem são um conjunto organizado de habilidades que desenvolvem transversalmente os objetos de conhecimento, relacionados à uma perspectiva da trajetória do estudante, a partir das áreas de conhecimento e campos de experiência, integrando-os para além do componente.

Elas foram pensadas como formas de focar algumas intencionalidades, que compõem de modo complementar, fundamentos importantes para o desenvolvimento da Educação Integral.

As dimensões oportunizam ainda, o trabalho com projetos, bem como a formação de professores independente de sua área de atuação específica, de modo complementar e alinhado à perspectiva do trajeto das aprendizagens. Elas comunicam ano a ano, com cada componente uma possibilidade entre outras de conhecer o currículo por um recorte de habilidades que representam todas as áreas do conhecimento.

De natureza contextual, as *Dimensões Integradoras da Aprendizagem* têm o objetivo de iniciar no currículo a integração de diversos conhecimentos, na organização do Currículo Paulista, respeitando a progressão de habilidades, as temáticas e os contextos que permeiam os distintos componentes curriculares.

As quatro dimensões interagem de modo complementar, que de modo articulado e dinâmico, não apresenta linearidade organizacional, nem fragmentações. Cada uma delas compõem um núcleo interdisciplinar a ser considerado em cada etapa ou ano da Educação Básica.

As habilidades, propostas, foram planejadas para promover o desenvolvimento integral da aprendizagem, articulando-se de modo intencional para favorecer a prática pedagógica, referenciada a partir de um vértice do currículo, um núcleo comum que valoriza perspectivas mais amplas do que a do

componente encerrado em si. Essas habilidades, a serem desenvolvidas pelos diferentes componentes curriculares ao longo da Educação Básica, podem se repetir nas quatro dimensões por conter interfaces entre si, o que implica que não são exclusivas de uma única dimensão, mas para resguardar a intencionalidade, foram apresentadas didaticamente em um modo dentre outros possíveis de organização delas.

#### ❖ **Comunicação/Oralidade, Leitura e Escrita**

O ser humano é constituído na Linguagem. Nesse sentido, a dimensão **Comunicação/Oralidade, Leitura e Escrita**, perpassa todos as competências e habilidades do currículo e tem como perspectiva formar estudantes multiletrados. Para tanto, dá ênfase às experiências na linguagem e na comunicação relacionadas às diversas manifestações e interações humanas em todos os seus espaços de vivência.

Propõe que haja uma intencionalidade em se trabalhar com a cultura, as mídias e as linguagens conhecidas no contexto do aluno, ampliando-o e fomentando a crítica, a pluralidade e a ética, próprias da vida democrática. Busca alinhar habilidades em diferentes componentes que propiciam a produção de textos diversos, que orientem a ampliação do repertório cultural de cada estudante. Por ser uma perspectiva que valoriza o multiletramento deve considerar variadas produções, que envolva o uso de tecnologias digitais.

#### ❖ **Espaços, Tempos e Movimentos**

A constituição do humano na linguagem envolve a sua corporalidade e existência biopsicossocial, o que possibilita diferentes percepções, modos e perspectivas do mundo. O desenvolvimento das habilidades, como manifestação humana, é envolvido por referenciais do contexto que expressam formas de perceber o tempo e o existir nos espaços, a partir de diferentes medidas, organizações e relações. Isso pode ser percebido no modo como são organizadas em cada indivíduo as vivências escolares, a passagem do tempo, as manifestações comportamentais, as diferentes relações, os significados atribuídos ao conhecimento, as projeções futuras, a valorização do passado, que

subsidiar a constituição da identidade e dão sentido aos aspectos sociais.

Assim, a dimensão **Espaços, Tempos e Movimentos** envolve um conjunto de habilidades que explicitam e desenvolvem a relação de organização das aprendizagens, permeadas pelos modos como o aluno concebe o tempo e o espaço, suas unidades de organização ou medidas. Também parte do princípio de expor que esses modos de existir são percebidos e construídos socialmente em diferentes momentos, tanto no âmbito das áreas do conhecimento, quanto das relações voltadas às aprendizagens.

A organização do espaço no tempo pode assumir diferentes conformações a partir das possibilidades de movimento instauradas pelo ser humano. Dessa forma, tempo e espaço podem assumir plasticidade, ao se modificar conforme as experiências vividas, o que leva a significação do contexto na aprendizagem, além de permear a trajetória escolar ampliando-se nas relações com o conhecimento, que dão sentido para aquilo que se aprende, compreendendo e interagindo (movimentando-se), nas estruturas sociais, culturais, biológicas e psicológicas construídas pelos sujeitos social e individualmente.

#### ❖ **Ética, Diversidade e Sustentabilidade**

A dimensão **Ética, Diversidade e Sustentabilidade** comporta conjunto de habilidades que explicitam e desenvolvem o compromisso do estudante consigo, com o outro e com o meio, a partir das demandas da sociedade contemporânea e de outras mobilizações próprias da natureza humana em relação à saúde, à diversidade e à sustentabilidade, tendo como pano de fundo a ética nessas relações.

Depende de uma necessária articulação contida na sustentabilidade, que diz respeito ao ambiental, ao social, à economia, ao espiritual, à política e ao cultural, exigidas para se estabelecer uma educação cidadã, responsável, crítica e participativa, princípios do Currículo Paulista, articulando-se as outras dimensões, voltada para a construção de um presente e de um futuro sustentáveis, sadios e socialmente justos.



### ❖ **Convivência e Solidariedade**

As competências socioemocionais são transversais a todo o currículo. No entanto, tendo em vista os desafios de uma sociedade que necessita de reflexão crítica sobre a forma que estabelece as relações e a comunicação entre pessoas, a dimensão **Convivência e Solidariedade**, organiza e destaca habilidades que tem como foco o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos interpessoais para a construção de uma sociedade entrelaçada e permeada pela ética humana. Trata-se do “fazer” humano em sociedade, envolvendo uma ação relacional e a vivência de atitudes e valores associados ao conviver “com” e o viver “em”, incorporadas de forma intencional ao Currículo.

Essa dimensão assegura a concretização de uma experiência significativa de aprendizagem que respeite o contexto nas relações interpessoais e promova as outras três dimensões, atribuindo um significado fundamental na construção do fazer humano, no cotidiano escolar, seja no desenvolvimento de atividades e projetos.

O conjunto de habilidades de cada dimensão é apresentada em um quadro, por ano, ao final dos organizadores curriculares de cada componente.

## **Estrutura do Currículo Paulista**

O Currículo Paulista está estruturado em seis volumes, sendo um volume referente a Educação Infantil e cinco volumes referentes ao Ensino Fundamental, contemplando as cinco áreas do conhecimento.

Os princípios e características próprios da Educação Infantil, bem como das áreas de conhecimento e componentes curriculares do Ensino Fundamental estão apresentados em textos introdutórios próprios, que lançam luz sobre aspectos fundamentais das aprendizagens em cada momento da Educação Básica, bem como articulações importantes entre as etapas e entre as áreas de conhecimento, a fim de demonstrar a unidade e a integralidade do Currículo.

Para apresentar e destacar os campos de experiência na Educação Infantil e as habilidades no Ensino Fundamental, foram estruturados os

organizadores curriculares. O organizador busca, por meio da apresentação das aprendizagens esperadas em cada etapa do ensino, exemplificar, conectar e tornar o contexto da aprendizagem mais significativo, fundamentando-se nas realidades do território paulista e do tempo nos quais as aprendizagens devem ocorrer.

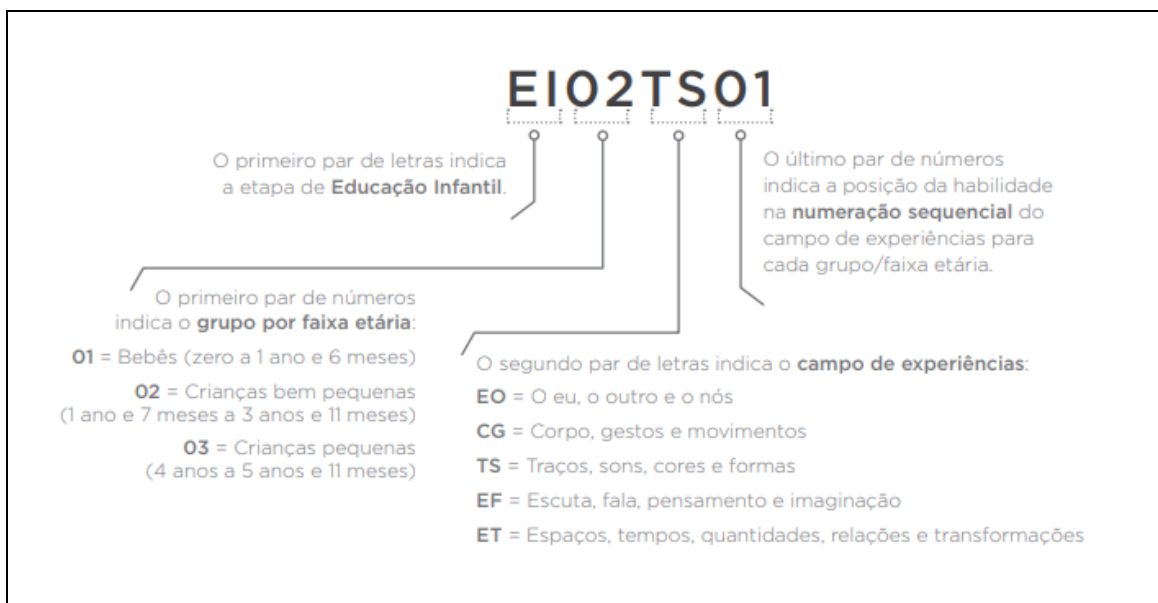
Especificamente no Ensino Fundamental, a perspectiva interdisciplinar ou aprofundada dos objetos do conhecimento e indicações sobre o uso de metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas estão apresentadas na escrita das habilidades e nas orientações complementares, de forma a garantir a equidade, igualdade e protagonismo dos estudantes, por meio da progressão de aprendizagens e do desenvolvimento integral.

Também se observa que as habilidades e as orientações complementares indicam possibilidades de práticas, situações e procedimentos que motivem e engajem cada estudante nas aprendizagens, tendo como referência a sociedade e a cultura digital na qual estão inseridos, proporcionando uma relação de ensino e aprendizagem no contexto em que elas devem ocorrer.

É importante destacar que, por ser um referencial para todas as redes e escolas do território do Estado de São Paulo, o Currículo Paulista possui seus organizadores curriculares estruturados por ano de escolaridade em todos os componentes do Ensino Fundamental. Não apresenta as habilidades e objetos do conhecimento por bimestre ou trimestre, respeitando a autonomia das redes e escolas em sua forma de organização do ano letivo.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e as habilidades são acompanhados por códigos alfanuméricos que os identificam. A estrutura dos códigos de referência das habilidades da BNCC foi mantida, para que, em caso de necessidade, seja possível observar sua correlação com às do Currículo Paulista.

Assim, a estrutura do código segue as normativas abaixo:



### Código alfanumérico para a Educação Infantil



### Código alfanumérico para o Ensino Fundamental

Algumas habilidades da BNCC foram desmembradas, neste caso foi acrescentada uma letra ao final do código. Por exemplo: o código **EF03CI03B**, indica **EF**- Ensino Fundamental; **03** - ano; **CI** - Ciências; **03**- Número da habilidade; **B** – indica que é um desdobramento da habilidade de Ciências

EF03CI03.

Para as habilidades criadas especificamente para o Currículo Paulista, manteve-se a mesma normativa do código alfanumérico acrescida de um asterisco ao final, indicando que aquela habilidade não tem correspondência na BNCC.

Isto posto, esclarecemos que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de São Paulo com esta publicação, buscam incentivar a comunidade escolar para o desenvolvimento de competências e habilidades de forma refletida e estruturada, orientada a atender as demandas do nosso tempo e promover políticas públicas capazes de apoiar a comunidade escolar para uma Educação Básica significativa para todos.

Por fim, esperamos que o Currículo Paulista possa, mais do que orientar e inspirar o trabalho pedagógico, ser um instrumento de apoio e reflexão nesta nova etapa da Educação Básica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <  
[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)>. Acesso em 08 de jul. de 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <  
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em <  
[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)>. Acesso em 08 jul. 2018.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. **Para uma política de educação integral na rede pública estadual paulista**. Publicação: SEESP. Maio de 2018.

## ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas no Currículo Paulista engloba os componentes de Geografia e História.<sup>1</sup> Nessa área o estudante terá a oportunidade de compreender as relações entre o tempo, o espaço, a sociedade e a natureza, de forma sempre contextualizada e significativa. Assim os componentes visam contribuir para uma formação ética e crítica e que permite ao estudante reconhecer suas responsabilidades na produção do espaço social e geográfico, no cuidado com si, com o outro e com o planeta.

O documento tem como objetivo referenciar o trabalho das professoras e professores das redes estaduais e municipais de ensino no desenvolvimento das competências específicas de Ciências Humanas e habilidades dos componentes da área. Nesse sentido, é importante o trabalho articulado entre os componentes e com outras áreas de conhecimento.

Desse modo, retomamos as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular no que se refere a área de Ciências Humanas, destacando alguns pontos fundamentais:

“A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica.

A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.”<sup>2</sup>

O ensino dos componentes Geografia e História valoriza as Dimensões Integradoras da Aprendizagem: Leitura, Escrita e Oralidade; Espaços, Tempos e Movimentos; Ética, Diversidade e Sustentabilidade; Convivência e Solidariedade, alinhadas a educação integral. Nesse sentido, essas dimensões são fundamentais para que o estudante compreenda criticamente o mundo em que vive, propondo ações

---

<sup>1</sup> Este texto é uma versão aprimorada da V1 e foi realizada em novembro de 2018.

<sup>2</sup> BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília: MEC/ CONSED/ UNDIME, 2017. (Versão homologada) p. 351.  
Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc> (acesso em 17/10/2018)

de intervenção para o desenvolvimento de uma sociedade justa, democrática, igualitária, inclusiva e sustentável.

Ao longo da Educação Básica, a área de Ciências Humanas contribui para que de forma gradativa os estudantes ampliem o repertório de leitura de mundo social e natural, tendo como ponto de partida a reflexão sobre a sua inserção singular e as suas relações no seu lugar de vivência, considerando, posteriormente, as conexões com tempos e espaços mais amplos.

Os organizadores curriculares dos componentes da área de Ciências Humanas apresentam habilidades que garantem o desenvolvimento das dimensões citadas, oferecendo caminhos para um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, inclusive com outras áreas de conhecimento.

Considerando o processo de ensino e aprendizagem, no Ensino Fundamental, Geografia e História apresentam fundamentos teóricos-metodológicos que priorizam nos Anos Iniciais o levantamento do conhecimento prévio e do cotidiano dos estudantes para o desenvolvimento cognitivo dentro componente, onde, progressivamente, o estudante possa conectar esse conhecimento a tempos e espaços mais distantes. Podemos observar na unidade temática de Geografia “O sujeito e o seu lugar no mundo” e de História nas unidades temáticas “Mundo pessoal: meu lugar no mundo”, “Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo” e “O lugar em que vive”; que ambos componentes principiam seus estudos no particular mantendo essa abordagem do 1º ao 3º ano.

Nos anos finais se mantém a articulação entre temas abordados tanto em Geografia como em História nas habilidades que devem ser desenvolvidas. Temos no 6º ano as modificações na paisagem e a relação dos seres humanos com a natureza em diferentes tempos, sobretudo dos povos originários e das primeiras civilizações. Já no 7º ano são abordados pelos componentes as questões sobre as transformações ocorridas no Brasil com os processos econômicos gerados pela colonização e a configuração do território, o reconhecimento da diversidade de povos na construção do Brasil e a transição do mercantilismo para o capitalismo.

Embora em temporalidades distintas (Geografia na contemporaneidade e História no século XIX), no 8º ano, ambas tratam em suas habilidades questões que envolvem conflito, transformação e sociedade nos territórios brasileiro, latino-americano e africano. Por fim, no 9º ano temas como fronteiras, conflitos entre nações,

resistência, direitos universais e reflexões sobre a sustentabilidade possibilitam o desenvolvimento de um trabalho conjunto na área.

As competências específicas da área de Ciências Humanas asseguram, para os seus componentes, os direitos fundamentais de aprendizagem de modo pormenorizado que levam ao desenvolvimento das competências gerais previstas pela BNCC para toda a Educação Básica.

## **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS**

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Utilizar conhecimentos geográficos e históricos para identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e desenvolvendo a autonomia e o senso crítico ético. Dessa forma propor ideias, individuais e coletivas, bem como ações sustentáveis (nas dimensões ambientais, econômicas, culturais e sociais) que contribuam para a transformação espacial, social e cultural de modo a participar efetivamente e de forma protagonista das dinâmicas da vida.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.



## GEOGRAFIA

A Base Nacional Comum Curricular estabelece para o componente os conhecimentos, as competências e as habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam no decorrer do ensino fundamental, juntamente aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

O contato intencional e orientado com os conhecimentos geográficos é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os estudantes precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico.

Na Educação Básica, a Geografia permite ao estudante ler e interpretar o espaço geográfico por meio das formas, processos, dinâmicas e os fenômenos e a entender as relações entre as sociedades e a natureza em um mundo complexo e em constante transformação.

*[...] a Geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma “visão espacial”, é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania. [...] Um cidadão que reconheça o mundo em que vive, que se compreenda como indivíduo social capaz de construir a sua história, a sua sociedade, o seu espaço, e que consiga ter os mecanismos e os instrumentos para tanto. (CALLAI, 2001, p.134)*

É importante reconhecer que o ensino de Geografia passou por crises e renovações, e que as tensões, contradições e inspirações advindas de diferentes concepções do pensamento geográfico por meio das influências da Geografia Clássica ou Tradicional, a Geografia Neopositivista ou Positivismo Lógico ou Geografia Teórico-Quantitativa, a Geografia Crítica e a Geografia Humanista e Cultural entre outras contribuíram para a consolidação da Geografia Escolar e refletiram no processo de ensino-aprendizagem e na construção de políticas públicas educacionais. Dessa forma, no ensino de Geografia, observa-se uma expressiva

pluralidade de concepções teóricas-metodológicas que orientaram a prática docente e fundamentaram a elaboração de propostas curriculares.

As transformações observadas apresentam pontos importantes para reflexão sobre os conteúdos, metodologias e estratégias de avaliação, e sobretudo, caminhos para superar a dicotomia historicamente construída entre a Geografia Física e a Humana, que ainda persiste nos dias atuais, especialmente na educação básica.

Contudo, apesar do reconhecimento das diferentes contribuições, o atual currículo apresenta um viés de temáticas e abordagens mais próximas da Geografia Crítica, Humanista e Cultural, sobretudo quando optamos por enfatizar a necessidade de se refletir e fazer escolhas conscientes e sustentáveis no mundo vivemos diante dos desafios contemporâneos.

O Currículo Paulista de Geografia no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, está organizado com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os estudantes dominem outros conceitos operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

Diante da complexidade do espaço geográfico, o ensino de Geografia na contemporaneidade tem o desafio que articular teorias, pressupostos éticos-políticos da educação e caminhos metodológicos para que o estudante aprenda a pensar e a reconhecer o espaço por meio de diferentes escalas e tempos, desenvolvendo raciocínios geográficos, o pensamento espacial e construindo novos conhecimentos.

*Pensar espacialmente, compreendendo os conteúdos e conceitos geográficos e suas representações, também envolve o raciocínio, definido pelas habilidades que desenvolvemos para compreender, a estrutura e a função de um espaço e descrever sua organização e relação a outros espaços, portanto, analisar a ordem, a relação e o padrão dos objetos espaciais. (CASTELLAR, 2017, p. 164)*

O raciocínio geográfico, está relacionado com uma maneira de exercitar o pensamento espacial por meio de princípios fundamentais: *Analogia* - um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre; *Conexão* - um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes; *Diferenciação* - é a variação dos

fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas; *Distribuição* - exprime como os objetos se repartem pelo espaço; *Extensão* - espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico; *Localização* - posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais); *Ordem* - ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

O ensino de Geografia mobiliza competências e habilidades por meio de diferentes linguagens, de princípios e dos conceitos estruturantes **espaço geográfico, paisagem, lugar, território e região** e outras categorias que contemplam a natureza, a sociedade, o tempo, a cultura, o trabalho e as redes entre outros, considerando as suas diversas escalas. Outro conceito estruturante refere-se à **educação cartográfica** que deve perpassar todos os anos do Ensino Fundamental. Quanto às categorias, especialmente no que se refere à natureza e sociedade, é necessário aprofundar o estudo sobre os fundamentos do pensamento científico e filosófico.

*Para entender o ensino, a prática do ensino de Geografia, é preciso pensar, pois, nas bases da ciência de referência. Na atualidade, a ciência geográfica tem passado por algumas mudanças. A Geografia é um campo do conhecimento científico multidimensional, sempre buscou compreender as relações que se estabelecem entre o homem e a natureza e como essas relações vêm constituindo diferentes espaços ao longo da história. Hoje, mais do que nunca, essa busca leva ao surgimento de uma pluralidade de caminhos. As relações sociais, as práticas sociais geram e são geradas por espacialidades complexas, que demandam diferentes olhares, ampliando consideravelmente o campo temático e os problemas tratados pela Geografia. E o ensino dessa disciplina, o que tem a ver com essa realidade? As preocupações que orientam a produção científica da Geografia no âmbito acadêmico são as mesmas que norteiam a estruturação da disciplina escolar? Sim e não. Sim, porque as duas têm a mesma base epistemológica; não, porque na escola existem influências diversas que dão um contorno peculiar a essa área do conhecimento. O que valida a geografia escolar é a sua base, sua ciência de referência. (CAVALCANTI, 2012, p. 90)*

O conceito central do ensino de Geografia, consiste no estudo do espaço geográfico, que pode ser entendido como produto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais, simbólicas e ambientais que nele se estabelecem. Nessa perspectiva, as relações estabelecidas entre os objetos naturais e os construídos pela atividade humana, são regulados pelo “tempo da natureza” (processos bioquímicos e

físicos, responsáveis pela produção e interação dos objetos naturais) e pelo “tempo histórico” (marcas acumuladas pela atividade humana como produtora de artefatos sociais). O espaço geográfico ainda pode ser entendido como resultado da trama entre objetos técnicos e informacionais, fluxos de matéria e informação, que se manifestam e atuam sobre uma base física. Para SANTOS (2008) a natureza do espaço é a soma do resultado material acumulado das ações humanas através do tempo e, de outro, animado pelas ações atuais que lhe atribuem um dinamismo e uma funcionalidade.

A paisagem tem sido tomada como um primeiro foco de análise, como ponto de partida para aproximação de seu objeto de estudo que é o espaço geográfico. Pode ser definida como a unidade visível do real e que incorpora todos os fatores resultantes da construção natural, social e cultural. Para SANTOS (1997), a paisagem pressupõe, também, um conjunto de formas e funções em constante transformação, seus aspectos “visíveis”, mas, por outro lado, as formas e as funções indicam a estrutura espacial, em princípio, “invisível”, e resulta sempre do casamento da paisagem com a sociedade. Já para VITTE (2007), o conceito de paisagem se manifesta como polissêmico e resultado de uma representação filosófica e social, onde cada sociedade, por meio de sua cultura, imprime uma particular plasticidade à natureza que é produzida pela intencionalidade social. Enquanto para AB’SABER (2003), as paisagens têm sempre o caráter de herança de processos (fisiográficos e biológicos), de atuação antiga, remodelados e modificados por processos de atuação recente. São uma herança, um patrimônio coletivo dos povos que, historicamente os modificaram ao longo do tempo e do espaço.

A definição de lugar está cada vez mais complexa, global e dinâmica. O lugar pode ser entendido como o espaço que se torna próximo do indivíduo, constituindo-se como o lugar do pertencimento, encontros, experiência, dimensão afetiva, identidade, subjetividade e do simbólico. No contexto atual, a sociedade depara-se com um conjunto de acontecimentos que ultrapassam as fronteiras do local, pois são eventos globais, mas sua repercussão se materializa no lugar. Aliás, o lugar é o depositário final dos eventos (SANTOS, 2003). Ainda para o autor (2008), o lugar abarca uma permanente mudança, decorrente da própria lógica da sociedade e das inovações técnicas que estão sempre transformando o espaço geográfico.

Com relação ao território pode ser considerado sinônimo de espaço vivido, apropriado, usado, delimitado que configura os aspectos políticos, econômicos, ambientais e culturais. O território não é apenas a configuração política de um Estado-

Nação, mas sim o espaço construído pela formação social. Segundo RAFFESTIN (1993) o território não poderia ser nada mais que o produto dos atores sociais. São eles que produzem o território, partindo da realidade inicial dada, que é o espaço. Ainda para o autor, o território é definido com base em um sistema composto por nós e redes, de forma que constrói uma estrutura conceitual, como limite, fronteiras, vizinhança, territorialidade entre outros. Já para HAESBAERT (2007) o território é sempre múltiplo, diverso, complexo e imerso em relações de dominação e/ou de apropriação sociedade-espaço, desdobra-se da dominação político-econômica mais concreta e funcional à apropriação mais subjetiva e/ou cultural-simbólica.

O conceito de região, tradicionalmente, entendida como uma parte da superfície da Terra, dimensionada segundo escalas territoriais diversificadas, caracterizada pelos elementos da natureza ou como uma paisagem e sua extensão territorial, onde se entrelaçam os componentes humanos e natureza. Ao longo da história, o conceito foi reformulado e está associado à ideia de território amplo, regionalização, divisão do espaço, à localização, extensão de um fenômeno entre outros.

Outro conceito estruturante refere-se à **educação cartográfica**, visto que a linguagem cartográfica tem um papel importante no processo de aprendizagem em Geografia, no sentido, de contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o entendimento das interações, dinâmicas, relações e dos fenômenos geográficos em diferentes escalas e para a formação da cidadania e da criticidade e autonomia do estudante.

*A cartografia escolar vem se estabelecendo como um conhecimento construído nas interfaces entre Cartografia, Educação e Geografia. No entanto, a cartografia escolar abrange conhecimentos e práticas para o ensino de conteúdos originados na própria cartografia, mas que se caracteriza por lançar mão de visões de diversas áreas. Em seu estado atual, pode referir-se a formas de se apresentar conteúdos relativos ao espaço-tempo social, a concepções teóricas de diferentes áreas de conhecimento a ela relacionadas, a experiências em diversos contextos culturais e a práticas com tecnologias da informação e comunicação. (ALMEIDA, 2011, p. 07)*

Para CASTELLAR (2001) a cartografia é considerada uma linguagem, um sistema de código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em Geografia, articulando fatos e conceitos. Ressalta-se que também pode ser entendida como técnica e pode se tornar uma metodologia inovadora na medida que permite relacionar conteúdos, conceitos e fatos. A **alfabetização**

**cartográfica** ao ensinar a ler em Geografia cria condições para que o estudante leia o espaço vivido e escreva sobre um determinado fenômeno observado. Ao apropriar-se da leitura, o estudante compreende a realidade vivida, consegue interpretar os conceitos implícitos no mapa relacionando com o real, aplicando o pensamento espacial e o raciocínio geográfico.

Esse processo de alfabetização cartográfica ocorre de forma gradual, em função da complexidade das relações, dinâmicas e fenômenos estudados e da faixa etária do estudante e da necessidade de construção de referenciais espaciais. Na infância, o estudante experimenta o grafismo como forma de expressão e o desenho pode ser considerado uma das primeiras manifestações, e em seguida, com um repertório ampliado representa cartograficamente o espaço tendo como base elementos presentes no seu lugar de vivência. Desde modo, ao reconhecer os elementos constituintes do espaço e as inter-relações com outros espaços, o estudante amplia o seu repertório conceitual e metodológico, construindo os conhecimentos geográficos e cartográficos no decorrer do Ensino Fundamental, e posteriormente, no Ensino Médio.

As novas tecnologias no ensino de Geografia apresentam novas formas de observar o espaço em diversas escalas, subsidiando a compreensão das relações ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais em diferentes tempos. As Geotecnologias revelam expressivo potencial didático-pedagógico e têm possibilitado cada vez mais que o estudante tenha o acesso à diferentes dados e representações gráficas e cartográficas produzidas pelo Sensoriamento Remoto, Sistemas de Informações Geográficas (SIG), Sistema de Posicionamento Global (GPS) e Cartografia Digital.

Nesse conjunto de possibilidades para o fortalecimento do ensino de Geografia, destaque-se que a Cartografia Inclusiva tem contribuído na aprendizagem dos estudantes. Contudo, ainda há obstáculos para as pessoas com deficiência visual, conforme expõe CARMO e SENA (2018, p. 104)

A maior parte das representações gráficas disponível está em formato impresso ou digital, ou seja, destina-se às pessoas com visão normal. Se considerarmos as pessoas com necessidades educacionais especiais, o grupo que encontra os maiores obstáculos, sobretudo, na área de ensino da Geografia é o das pessoas com deficiência visual, pela importância da visualização do espaço geográfico, de suas representações e das abstrações inerentes a essa disciplina que necessitam ser representadas. As informações e análises geográficas podem ser obtidas por meio dos textos que utilizam as linguagens verbal, escrita ou oral, no entanto, é necessário

que essas informações sejam apresentadas também em linguagem gráfica/cartográfica. Por isso, o desenvolvimento de imagens e representações gráficas adaptadas à forma tátil torna-se indispensável para uma Geografia que pretenda ser inclusiva.

As orientações sobre Cartografia Tátil, por exemplo, originalmente pensada para estudantes que apresentam deficiência visual, pode ser mais um recurso didático adaptado para se explorar outras potencialidades dos demais estudantes, numa situação de efetiva inclusão, atentam-se para as diferentes possibilidades de aprendizagem.

Considerando os pontos destacados, a educação cartográfica contribui com a educação para cidadania por meio de uma aprendizagem significativa, contextualizada e inclusiva, em que os estudantes mobilizam diversas competências, habilidades e conhecimentos para ler e interpretar o espaço geográfico.

Diante do exposto, é imprescindível que o professor se reconheça como mediador no processo de ensino-aprendizagem, de forma que possa contribuir com a formação de cidadãos reflexivos, críticos, autônomos e transformadores da realidade local, regional e global, apresentando possibilidades para a ampliação de repertório teórico-metodológico e a formação integral dos estudantes. Para que isso ocorra é importante a apropriação de novos caminhos metodológicos para um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, criativo e interessante. Nos dias atuais, as metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, ensino híbrido, gamificação, entre outras) são possibilidades para o fortalecimento do ensino de Geografia, no sentido que apresentam estratégias para o desenvolvimento das competências específicas de Geografia, da área de Ciências Humanas e interdisciplinares e transversais. Para o desenvolvimento destas estratégias é imprescindível que o professor busque aprimoramento constante de sua formação, o que pode consolidar a autonomia docente.

Ao mesmo tempo, é preciso também que o estudante se reconheça como um sujeito que vive em um mundo contraditório e desafiador e que tem responsabilidades na construção de uma sociedade justa, igualitária e sustentável. Assim, os seus conhecimentos prévios, experiências, percepções e memórias individuais e coletivas são essenciais para a construção dos conhecimentos geográficos. O desenvolvimento de conteúdos e temáticas relacionadas, por exemplo, à crise socioambiental, ao desenvolvimento econômico, relações internacionais, a globalização, a diversidade cultural, aos desastres naturais, os conflitos, o agronegócio, as políticas públicas

territoriais, as correntes migratórias, as mudanças climáticas aproximam o estudante de outras escalas de análise e fenômenos geográficos. Assim sendo, os estudantes ampliam o repertório de leitura de mundo e são estimulados a pensar espacialmente, tendo como referências os espaços cotidianos, espaços físicos e sociais e a desenvolver os raciocínios geográficos baseados nos princípios da analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Partindo desses pressupostos, é fundamental o desenvolvimento de atividades no decorrer do Ensino Fundamental que favoreçam a realização de estudos no entorno da escola e a outros lugares de referência para o estudante. O trabalho de campo e/ou atividades extraclasse, por exemplo, consistem em atividades curriculares que visam estimular a pesquisa e que contribuem com a construção de significados para o estudante acerca dos arredores da sua escola, residência e lugares de vivência do seu município e/ou região. Os estudantes têm a oportunidade de vivenciar experiências pedagógicas significativas e dinâmicas, de forma a compreender na prática um conteúdo e/ou temática desenvolvido na sala de aula, através da investigação, reflexão, interação e da construção de conhecimentos. Dessa forma, cabe à equipe gestora e ao professor planejar junto aos estudantes os roteiros dessas atividades. O estudo poderá ser realizado no quarteirão, no bairro, o fundo de vale mais próximo, em uma praça entre outros; e se houver possibilidade, no município, em um distrito industrial, um prédio público e seus arredores, uma área de mata nativa ou uma comunidade tradicional. Porém, é fundamental, que os envolvidos façam um reconhecimento do local, a fim de planejar com detalhes cada etapa da ação. Devemos considerar que, o estudo do entorno da escola é uma proposta metodológica interdisciplinar e transversal, e não é uma metodologia exclusiva da Geografia, sendo assim, é imprescindível que a atividade seja desenvolvida de forma integrada com outros componentes e áreas de conhecimento.

A Geografia possibilita o desenvolvimento do domínio da espacialidade, reconhecimento dos princípios e leis que regem os tempos da natureza e o tempo social, conexões dos componentes físico-naturais e das ações antrópicas, compreensão das relações entre os eventos geográficos em diferentes escalas, utilização de conhecimentos geográficos para agir de forma ética e solidária, reconhecimento da diversidade e as diferenças e a investigação e resolução de problemas da vida cotidiana, consolidando um processo de alfabetização científica e cartográfica e articulação com diferentes áreas do conhecimento.



Considerando as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo do Paulista, o ensino de Geografia requer materiais pedagógicos específicos no desenvolvimento das atividades, como tais: mapas (Mundo e Brasil - exemplos: político-administrativo, agricultura, indústria, biomas, clima, demografia, geomorfologia, geologia, hidrogeologia, urbanização, solos, terras indígenas, unidades de conservação; uso da terra entre outros) - (incluindo mapas táteis/Braille e no formato digital), Globo Terrestre - Político e Físico (incluindo globo tátil/Braille), Maquetes (incluindo tátil), Bússola, Atlas Geográfico Escolar, Jogos (incluindo no formato digital), GPS, Mostuário de rochas, minerais e solos, Lupa, Termômetros, Pluviômetros, Câmera fotográfica, Filmes e documentários, Livros, revistas e jornais, Equipamentos de multimídia (Datashow, notebook, tablets e ferramentas de realidade aumentada), Programas de geoprocessamento e cartografia digital (Terra View, Spring, Quantum Gis, Google Earth, etc), Mapoteca entre outros.

Dessa forma, o componente de Geografia dialoga com as Dimensões Integradoras da Aprendizagem: Comunicação/Oralidade, Leitura e Escrita; Espaços, Tempos e Movimentos; Ética, Diversidade e Sustentabilidade; e Convivência e Solidariedade apresentadas no Currículo Paulista. Essas dimensões tem o objetivo de compor um núcleo de aprendizagem baseado em habilidades integradoras, que podem ser entendidas, como as aquelas que apresentam uma natureza contextual e que se aproximam dos temas integradores e que foram organizadas para promover o desenvolvimento dos processos cognitivos e a interdisciplinaridade. Ressalta-se que essas habilidades pertencem a diferentes componentes e áreas do conhecimento do Ensino Fundamental.

O documento curricular visa dialogar com a realidade da comunidade local e regional, à luz de aspectos como características demográficas, naturais, políticas e econômicas e elementos socioculturais do estado, assim como temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990)<sup>3</sup>, educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997)<sup>4</sup>, educação ambiental (Lei nº 9.795/1999)<sup>5</sup>, Parecer CNE/CP nº

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-norma-pl.html> (Acesso em 29/11/2018)

<sup>4</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9503Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503Compilado.htm) (Acesso em 29/11/2018)

<sup>5</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm) (Acesso em 29/11/2018)

14/2012<sup>6</sup> e Resolução CNE/CP nº 2/2012<sup>7</sup>, educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009)<sup>8</sup>, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003)<sup>9</sup>, educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009)<sup>10</sup>, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012<sup>11</sup>, educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003<sup>12</sup> e 11.645/2008<sup>13</sup>, Parecer CNE/CP nº 3/2004<sup>14</sup> e Resolução CNE/CP nº 1/2004)<sup>15</sup>, o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais (Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007)<sup>16</sup>, bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010<sup>17</sup> e Resolução CNE/CEB nº 7/2010<sup>18</sup>), Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDC) - (Lei nº 12.608/2012)<sup>19</sup>. Essas temáticas são contempladas no ensino de Geografia e em habilidades de componentes curriculares de outras áreas do conhecimento, cabendo às escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada e transversal.

Um dos caminhos para trabalhar com os temas contemporâneos e atender a legislação vigente consiste na implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável baseada em um conjunto de programas, ações e diretrizes que orientarão os trabalhos das Nações Unidas e de seus países membros rumo ao desenvolvimento sustentável econômico, social e ambiental. A Agenda 2030 propõe 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas correspondentes e sua implementação ocorrerá no período 2016-2030<sup>20</sup>.

---

<sup>6</sup> Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&Itemid=30192) (Acesso em 29/11/2018)

<sup>7</sup> Disponível em: <http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf> (Acesso em 29/11/2018)

<sup>8</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm) (Acesso em 29/11/2018)

<sup>9</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm) (Acesso em 29/11/2018)

<sup>10</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm) (Acesso em 29/11/2018)

<sup>11</sup> Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf) (Acesso em 29/11/2018)

<sup>12</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm) (Acesso em 29/11/2018)

<sup>13</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm) (Acesso em 29/11/2018)

<sup>14</sup> Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf) (Acesso em 29/11/2018)

<sup>15</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> (Acesso em 29/11/2018)

<sup>16</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm) (Acesso em 29/11/2018)

<sup>17</sup> Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&Itemid=30192) (Acesso em 29/11/2018)

<sup>18</sup> Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf) (Acesso em 29/11/2018)

<sup>19</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm) (Acesso em 29/11/2018)

<sup>20</sup> Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> (Acesso em 29/11/2018)

No contexto da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em Geografia, será necessário considerar o que estudantes aprenderam na Educação Infantil, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, no sentido de consolidação do processo de alfabetização e letramento e desenvolvimento de diferentes raciocínios. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, a partir dos lugares de vivência, os estudantes desenvolvem a percepção e o domínio do espaço, noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais, sendo que os conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise.

Enquanto no Ensino Fundamental – Anos Finais, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção social do espaço, a transformação do espaço em território usado, o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, as relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e as alterações ocorridas em diferentes escalas de análise. Assim, por meio da articulação com a História e com outros componentes das áreas de conhecimento e da utilização de diferentes representações cartográficas e linguagens, nos Anos Finais, consolida-se um processo de aprendizado que amplia caminhos para práticas de estudo provocadoras e desafiadoras, em situações que estimulem a curiosidade, a reflexão, a resolução de problemas e o protagonismo.

O Organizador Curricular de Geografia foi estruturado a partir das competências específicas de Geografia, unidades temáticas, objetos de conhecimento/conteúdos, habilidades da BNCC do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e das contribuições das consultas públicas realizadas no estado de São Paulo. No organizador curricular constam as habilidades para cada ano do Ensino Fundamental com observações complementares que consistem em recomendações e sugestões, tais como: indicações de tipos de recursos pedagógicos, possibilidades de trabalho integrado com habilidades de outras áreas, articulação com as competências específicas e contextualização de conteúdos entre outros.

As competências específicas de Geografia o para o Ensino Fundamental previstas na BNCC apontaram caminhos para a construção do Organizador Curricular de Geografia e o desenvolvimento das habilidades indicadas para cada ano:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Essas competências dialogam com os direitos éticos, estéticos e políticos presentes na BNCC, no sentido que asseguram o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século XXI por meio das dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação integral: aprendizagem e conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, e responsabilidade e cidadania.

Para isso, o Currículo Paulista de Geografia apresenta cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano): “O sujeito e seu lugar no mundo”, “Conexões e escalas”, “Mundo do trabalho”, “Formas de representação e pensamento espacial” e “Natureza, ambientes e qualidade de vida”.

*Para tanto, a abordagem dessas unidades temáticas deve ser realizada integradamente, uma vez que a situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações. Portanto, a análise de situação resulta da busca de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares. Assim, ao se estudarem os objetos de aprendizagem de Geografia, a ênfase do aprendizado é na posição relativa dos objetos no espaço e no tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar (localização, extensão, conectividade, entre outras), resultantes das relações com outros lugares. Por causa disso, o entendimento da situação geográfica, pela sua natureza, é o procedimento para o estudo dos objetos de aprendizagem pelos alunos. Em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo professor, os alunos podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas. (BRASIL, 2017, p. 363).*

As cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental foram organizadas em uma construção progressiva dos conhecimentos geográficos, trabalhando os objetivos e os conteúdos a partir de diferentes linguagens e fomentam um ensino pautado na investigação e significativo e na resolução de problemas, com ênfase na aprendizagem dos conceitos e princípios geográficos. É fundamental uma atenção cuidadosa na transição do 5º ano (anos iniciais) para o 6º ano (anos finais) e na transição do 9º ano para a 1ª série do Ensino Médio, no que se refere à progressão das habilidades e complexidade dos conceitos e conteúdos trabalhados na Geografia.

A unidade temática “O sujeito e seu lugar no mundo”, tem como foco do aprendizado as noções de pertencimento e identidade. Nos anos iniciais, prioriza alfabetização cartográfica e a relação do sujeito na escala da vida cotidiana e em comunidade, enquanto nos anos finais, o enfoque é a relação do sujeito e a ampliação de escalas, Brasil e Mundo, destacando a importância da formação do cidadão crítico, democrático e solidário.

A unidade temática “Conexões e escalas”, tem como foco do aprendizado a articulação de diferentes espaços e escalas de análise, relações existentes entre os níveis local e global. Nos anos iniciais, a perspectiva é abordar as interações entre sociedade e meio físico-natural, enquanto nos anos finais, prioriza-se o estudo da produção do espaço geográfico a partir de diferentes interações multiescalares.

A unidade temática “Mundo do trabalho”, tem como foco do aprendizado a reflexão sobre atividades e funções socioeconômicas e o impacto das novas tecnologias. Nos anos iniciais, o enfoque são os processos e técnicas construtivas, uso de diferentes materiais, funções socioeconômicas e setores da economia, enquanto nos anos finais, são abordados os processos de produção no espaço agrário

e industrial, as novas tecnologias e a revolução técnico-científico-informacional e as diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial.

A unidade temática “Formas de representação e pensamento espacial”, tem como foco do aprendizado a ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Nos anos iniciais, são trabalhados os princípios do raciocínio geográfico, destacando as contribuições da alfabetização geográfica, e nos anos finais, amplia-se o repertório do estudante por meio diferentes linguagens, priorizando o domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos.

A unidade “Natureza, ambientes e qualidade de vida”, tem como foco do aprendizado a articulação da geografia física e da geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. Nos anos iniciais, prioriza-se o estudo da percepção do meio físico-natural, as intervenções na natureza e os impactos socioambientais, enquanto nos anos finais, são trabalhados conceitos mais complexos para tratar da relação natureza e atividades antrópicas, nos contextos urbano e rural.

Portanto, de modo geral, nas unidades temáticas os elementos relacionados ao exercício da cidadania, proposição de ações de intervenção na realidade, protagonismo, projeto de vida, aproximação com saberes científicos e relações de alteridade. A progressão das habilidades amplia e aprofunda a complexidade ao longo do percurso formativo, considerando que o desenvolvimento de habilidades em Geografia prevê alinhamento com os demais componentes da área de Ciências Humanas, componentes de outras áreas de conhecimento, temas integradoras e transversais e que a linguagem cartográfica perpassa todos os anos do Ensino Fundamental, visando estimular os estudantes para continuar seus estudos e preparar os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 3. ed. Ateliê Editorial, 2003. 151p.
- ALMEIDA, R. D. (Org.) **Novos rumos da cartografia: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011. 191 p.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998. 156 p.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base**. Ministério da Educação. Brasília, 2017. 600 p. Disponível: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC\\_14dez2018\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_14dez2018_site.pdf) (Acesso em 29/11/2018)
- CALLAI, H. C. **A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?** Revista Terra Livre, n. 16, p. 133-152, 2001, São Paulo.
- CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005
- CALLAI, H. C. **Educação Geográfica: Ensinar e Aprender Geografia**. Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos/ Gislaíne Munhoz, Sônia Vanzella Castellar (organizadoras); Alexandre Cely Rodríguez... [et al.]. São Paulo: Xamã, 2012. 223p.
- CASTELLAR, S. M. V. **A Cartografia e a Construção do Conhecimento em Contexto Escolar**. In: ALMEIDA, R. D. (Org.) **Novos rumos da cartografia: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011. p.121-135
- CASTELLAR, S. M. V. **A psicologia genética e a aprendizagem no ensino de Geografia**. In: CASTELLAR, S. M. V. (Org.) **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 38-50. (Geosp, Novas Abordagens, 5)
- CASTELLAR, S. M. V. **Cartografia Escolar e o Pensamento Espacial fortalecendo o conhecimento geográfico**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 7, n. 13, p. 207-232, jan./jun., 2017.
- CARMO W. R.; SENA C. C. R. G. **Cartografia Tátil: o papel das tecnologias na Educação Inclusiva**. Boletim Paulista de Geografia v. 99, 2018, p.102-123
- CORRÊA, Roberto L. **Região e organização espacial**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- HAESBAERT, Rogério. **Território e multiterritorialidade: um debate**. GEOgraphia, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 19-46, 2007.
- PONTUSCHKA, N. N. **Estudo do meio, interdisciplinaridade, ação pedagógica**. IN: Encontro Nacional de Geógrafos, 13., 2004 Goiânia. Anais. Goiânia, GO, 2004.
- RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.
- SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ªed. São Paulo: Edusp, 2003.
- SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011. 152 p.
- VITTE, A. C. **O desenvolvimento do conceito de paisagem e a sua inserção na Geografia Física**. Mercator, v 6, n. 11, p. 71-78, 2007.

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	<p>(EF01GE01A) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola, bairro, rua entre outros.), identificando semelhanças e diferenças entre esses lugares.</p> <p>(EF01GE01B) Reconhecer nos lugares de vivência a diversidade de indivíduos e de grupos sociais como indígenas, quilombolas, caiçaras entre outros, reconhecendo o sentido de pertencimento do lugar onde vive, valorizando as memórias e saberes locais.</p> <p>(EF01GE01C) Observar e formular hipóteses, a partir dos trajetos realizados no cotidiano, sobre as dificuldades que as pessoas podem encontrar para se</p>	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	<p>As habilidades contribuem para que o estudante compreenda os seus lugares de vivência, relacionando-os com o seu cotidiano. Inicialmente o estudante observa sua vida, família, escola, rua, bairro, cidade etc. — a escala pode ir se ampliando sucessivamente. É possível relacionar os temas do ensino de Geografia primeiramente com o que há de mais próximo para depois incluir o mais distante. Podendo também explicitar as diferentes formas de moradias e indicar características que podem ser observadas — das casas, apartamentos, moradias em área urbana, rural, litorânea etc. É interessante para o estudante comparar casa e escola, diferenciar suas funções e perceber as semelhanças e as diferenças que os espaços possuem. É importante, ainda, que o estudante observe se os lugares sofreram alguma alteração, por exemplo, construíram mais um cômodo na casa, a rua foi alargada ou asfaltada, entre outras, de forma que o estudante possa estar atento a alterações no espaço em que vive, estuda ou brinca e como ele entende estas mudanças (o espaço ficou mais amplo, mais restrito, mais ou menos colorido, etc) e que ele possa manifestar a sua opinião. Observar e formular hipóteses, a partir dos trajetos que faz no cotidiano, sobre as dificuldades que as pessoas podem encontrar para se locomover/ transitar e quais pessoas podem ter mais ou menos dificuldades e os motivos. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 01, 06 e 07 e com o ODS 11 que trata de cidades e comunidades sustentáveis.</p>



		locomover/transitar e quais pessoas podem ter mais ou menos dificuldades e os motivos.		
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE02A) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras (individuais e coletivos) de diferentes épocas e lugares, conhecendo as noções de lateralidade e espacialidade, explorando as relações projetivas, as regras de convívio e promovendo o respeito à pluralidade cultural.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	A habilidade explícita cantigas de rodas, jogos coletivos e brincadeiras individuais, entre outros. Pode-se, também, incluir o jogo, o brinquedo e a brincadeira, que são fundamentais na educação infantil, para a aprendizagem cartográfica. Para isso, é interessante propor jogos e brincadeiras que auxiliam na aprendizagem da lateralidade e espacialidade, componentes fundamentais para esta fase da criança e para a aprendizagem em Geografia. A habilidade possui interface com o componente de Educação Física e com as competências específicas de Geografia 04, 06 e 07.
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE03A) Reconhecer as funções do espaço público de uso coletivo, como as praças, os parques e a escola, e distinguir e comparar os diferentes usos desses espaços, tanto para o lazer quanto para outras atividades, como encontros, reuniões, aulas entre outras.	Situações de convívio em diferentes lugares	As habilidades apresentam situações de convívio em diferentes espaços permitem ao estudante estabelecer relações a partir do seu deslocamento pelo espaço vivido. Pode-se considerar a identificação das regras de convívio para os diferentes lugares: escola, praças etc., além do cuidado que se deve ter com os espaços públicos e de uso coletivo. É possível, ainda, explicitar os espaços a serem relatados e comparados no entorno da escola ou a partir das relações de vizinhança no bairro. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 03.

		(EF01GE03B) Reconhecer o sentido de pertencimento do lugar onde vive, valorizando as memórias e saberes locais.		
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE04A) Elaborar, coletivamente, acordos, regras e normas de convívio em diferentes espaços (casa, bairro, sala de aula, escola, áreas de lazer entre outros), considerando as regras gerais pré-existentes, o cuidado com os espaços públicos e os tipos de uso coletivo.	Situações de convívio em diferentes lugares	A habilidade explicitamente voltada à construção coletiva das regras, normas e acordos para o convívio na escola, na sala de aula e em seus ambientes coletivos. Além disso, pode-se referir ao aprendizado da responsabilidade sobre o lugar e o outro no convívio social, associado à identificação de lugares (como casa, escola, bairro, praças) a partir de suas características e com suas normas específicas. Pode-se considerar, ainda, incluir as regras de trânsito como exemplo para leis e sinalizações que garantam a organização e a convivência no espaço vivido. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP21), da Língua Portuguesa; (EF12EF04), da Educação Física; e (EF01HI04), da História, associadas a identificação, discussão e produção de textos sobre regras de convivência e sua importância. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 06 e 07.

Conexões e escalas	1º	(EF01GE05A) Observar a paisagem, por meio dos sentidos da visão, audição, olfato, tátil e paladar, nos lugares de vivência descrevendo os elementos e interpretando os ritmos da natureza (dia e noite, variação de temperatura e umidade entre outros). (EF01GE05B) Reconhecer por meio de imagens, canções e/ou poesias as semelhanças e diferenças dos lugares de vivência do estudante com lugares de outras regiões do estado de São Paulo e do Brasil.	Ciclos naturais e a vida cotidiana	As habilidades são marcadas pelo princípio da conexão que estimula a compreensão da relação do meio físico-natural com a sociedade. Isso vai permitir explicar, conhecer e compreender os arranjos das paisagens a partir da localização e da distribuição de fenômenos e objetos. É possível considerar o estudo do tempo e sua relação com o antes, o agora e o depois a partir do histórico familiar, da vida cotidiana, das questões próprias da escola e da dinâmica local. Pode-se também considerar os ciclos da natureza associados à vida cotidiana do estudante, por exemplo, o uso de diferentes roupas para diferentes climas, as atividades distintas que são realizadas em diferentes tempos e lugares etc. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01MA16), (EF01MA17), (EF01MA18), da Matemática; e (EF01CI05), de Ciências, relacionadas à observação da passagem do tempo. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 01, 03 e 06.
Mundo do trabalho	1º	(EF01GE06A) Reconhecer e descrever os tipos de construções que o estudante existentes nos percursos, comparando as diferenças e semelhanças, considerando as diferentes técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	As habilidades possibilitam contemplar a associação entre as diferentes moradias e os distintos povos que delas se utilizaram em diferentes espaços e tempos, destacando os materiais de que são feitas as construções (palafitas, barracos — de pau a pique, de alvenaria —, sobrados, edifícios entre outros). É interessante destacar, ainda, como vivem os moradores de metrópoles de todo o planeta, como vivem os moradores nos arredores da cidade, além de reconhecer as características de moradias na cidade e na região do aluno. Pode-se incluir o debate sobre o direito à moradia digna para todos os cidadãos. É interessante que o estudante no seu trajeto observe se existem padrões em certas construções, se ele encontra com trabalhadores da construção

		(EF01GE06B) Identificar os objetos presentes no cotidiano por meio da comparação de tamanhos, formas, cores e funcionalidades (brinquedos, roupas, mobiliários entre outros), investigando as tecnologias empregadas para a sua construção.		civil e/ou vendedores ambulantes, entre outros. As habilidades apresentam o desafio para que o estudante observe como o espaço em que ele reside tem sido ocupado (através das construções) ao mesmo tempo que ele possa refletir sobre os objetos mais utilizados no seu cotidiano e as tecnologias utilizadas. As habilidades possuem interface com a competência específica de Geografia 02.
Mundo do trabalho	1º	(EF01GE07A) Identificar e descrever os tipos de atividades de trabalho realizadas dentro da escola, no seu entorno e lugares de vivência.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	Essa habilidade considera o aprofundamento dos processos e técnicas construídos pelas sociedades em distintos tempos e quais tipos de trabalho foram surgindo ou se extinguindo com o passar dos anos. Afinal, é importante para o estudante entender que as pessoas vivem e trabalham em um espaço, situam-se nele, ocupam lugares, e esse espaço comumente é visto como algo estático, pronto e acabado, mas é resultado de uma dinâmica e historicidade. Dessa maneira, pode-se problematizar as diferenças entre trabalhos a partir do vivido e conhecido pelo estudante. A habilidade possui interface com a competência específica de Geografia 03.

<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>1º</p>	<p>(EF01GE08A) Identificar em contos literários, histórias inventadas e/ou brincadeiras elementos da paisagem e os itinerários, representando-os por meio de mapas mentais e ou desenhos.  (EF01GE08B) Elaborar mapas mentais, desenhos e ou maquetes representando, os lugares de vivência e os diversos trajetos (itinerários)  (EF01GE08C) Produzir mapas e ou croquis para representar objetos da escola e do entorno, criando referências espaciais.</p>	<p>Pontos de referência</p>	<p>Neste conjunto de habilidades, pode-se utilizar diferentes narrativas (livros literários, lendas etc.) para construir mapas mentais e desenhos que expressem relação espacial e que apresentem elementos que permitam localizar no espaço. Dessa forma, é importante destacar que elaborar mapas não é tarefa simples para os estudantes. É possível, ainda, explicitar habilidades espaciais (introdução à alfabetização cartográfica), a partir de jogos que trabalham noções espaciais (como quebra-cabeças) e brincadeiras em grupo que favoreçam o pensar sobre a parte e o todo, do mais simples ao mais complexo. Da mesma maneira, podem ser ampliadas as habilidades relativas ao estudo e compreensão das noções espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) tendo o corpo, a sala e a escola como primeiras referências espaciais. A habilidade possui interface com o componente de Educação Física e possuem interface com a competência específica de Geografia 04.</p>
--	-----------	---	-----------------------------	---

Formas de representação e pensamento espacial	1º	(EF01GE09A) Reconhecer o próprio corpo como referencial de localização, explorando as noções de lateralidade e espacialidade. (EF01GE09B) Identificar a sua posição em relação aos objetos da escola e do entorno, registrando de diferentes formas as noções de posicionamento (frente, atrás, entre, perto, longe, dentro e fora) e de lateralidade (direita e esquerda).	Pontos de referência	As habilidades apresentam a valorização da expressão corporal para o desenvolvimento das noções de lateralidade sendo fundamental para esse momento do percurso formativo. O pensamento espacial é responsável por orientar o próprio corpo do estudante em relação a objetos, lugares e pessoas, por isso, é importante relacionar o estudo das noções espaciais com movimentos do corpo. É importante prever o uso de croquis para iniciar o trabalho de cartografia, propondo ao estudante representar a escola a partir dos elementos mais usados, como o portão de entrada, a sala de aula, o pátio, o estacionamento, a cozinha e os banheiros. A representação pode ser feita com desenho, croqui ou mapa; o importante é explorar as habilidades relativas ao desenvolvimento do pensamento espacial com noções espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora). Pode-se relacionar esta habilidade com a (EF01GE08). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF01MA01), da Matemática, no que se refere a localização de objetos no espaço. Há, ainda, outras oportunidades de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR08), (EF15AR10), da Arte; (EF12EF07), (EF12EF11), (EF35EF07), (EF35EF09), da Educação Física; (EF01MA11), da Matemática, associadas à experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço. As habilidades possuem interface com a competência específica de Geografia 04.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1º	(EF01GE10A) Reconhecer nos lugares de vivência os aspectos físicos naturais, identificando os fenômenos climáticos (variações de	Condições de vida nos lugares de vivência	A habilidade destaca as noções relativas à percepção do meio físico-natural associadas aos ritmos da natureza. É o caso, por exemplo, de associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade à variação de temperatura ao longo do ano, assunto que será explorado na habilidade (EF01GE11). Pode-se, ainda, complementar a habilidade com o reconhecimento de manifestações da natureza em outras

		temperatura, ação do vento, radiação entre outros) e hidrográficos (chuva, inundações entre outros.		paisagens. Seria interessante também incluir a reflexão sobre questões ambientais a partir de problemas locais observáveis nos locais de vivência, como, por exemplo, a rua que se enche de água quando chove. Outra possibilidade é contemplar agendas locais/regionais, como o uso e ocupação do solo, ou urbanas/rurais, como reconhecer a transformação da paisagem pela ação humana. A habilidade possui interface com a competência específica de Geografia 01.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1º	(EF01GE11A) Observar e descrever as mudanças de vestuários e hábitos alimentares em sua comunidade durante o ano, decorrentes das mudanças de estações do ano, da variação de temperatura e umidade no ambiente, reconhecendo instrumentos e marcadores de tempo.	Condições de vida nos lugares de vivência	A habilidade explora a forma como o estudante e a sua comunidade se vestem e alimentam, na perspectiva de reconhecer hábitos e sua forma de agir e de pensar, além de características ambientais e estruturas sociais. Pode-se contemplar a habilidade como a identificação de semelhanças e diferenças entre as vestimentas e os hábitos alimentares do passado e do presente. Ainda, é possível identificar e explicar as transformações dos hábitos alimentares em diferentes períodos (por exemplo, atualmente, o consumo de comidas industrializadas é maior, mas nem sempre foi assim). A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01 e 02 e com os ODS 03 que trata de saúde e bem estar e 12 que trata de consumo e produção responsáveis.
O sujeito e seu lugar no mundo	2º	(EF02GE01A) Reconhecer a história dos povos originários do bairro e/ou comunidade, descrevendo a influência dos migrantes internos e externos que contribuíram para modificação, organização e/ou	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	A habilidade considerar que o estudo das migrações é uma oportunidade para trabalhar com diferentes grupos em um dado lugar. É importante considerar os modos de vida dos grupos sociais distintos, a diferença entre cidade e campo, a relação cultural existente entre os modos de vida e também reconhecer as mudanças dos hábitos de vida de um mesmo lugar, apresentando a importância da técnica para a transformação do local. O estudo da migração pode ser reforçado com o estudo das histórias familiares, promovendo uma inter-relação com as disciplinas de Arte e História. Esta habilidade pode também ser trabalhada

		construção do espaço geográfico.		articuladamente à habilidade (EF02GE02) da mesma unidade temática, com o intuito de conhecer outros povos e grupos para reafirmar a identidade do estudante a partir da diversidade geográfica, étnica e cultural da população. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01 e 03.
O sujeito e seu lugar no mundo	2º	(EF02GE02A) Identificar diferentes aspectos de costumes e tradições de diferentes populações e/ou grupos sociais inseridas no bairro e/ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças no que se refere à diversidade étnica, geográfica e cultural.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	A habilidade considera a inserção de temas relacionados à educação patrimonial do lugar (podendo ser a escola, o bairro, a cidade e/ou a região). Pode-se fazer perguntas tais quais: Como foi o processo de formação desses lugares? Quem foram os primeiros moradores? De onde vieram? Quais práticas culturais de tradições e costumes que os moradores do bairro preservam até os dias atuais? Quais tradições dos moradores respeitam as diferenças? Esta habilidade pode também ser trabalhada junto à habilidade (EF02GE01) da mesma unidade temática, com o intuito de conhecer outros povos e grupos para reafirmar a identidade do estudante a partir da diversidade geográfica, étnica e cultural da população. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 01, 02, 03 e 06.



<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>2º</p>	<p>(EF02GE03A) Conhecer os tipos de meio de transporte e de comunicação utilizados em diferentes lugares e períodos, descrevendo como eles influenciam o processo de conexão entre povos e lugares. (EF02GE03B) Comparar as diferenças e semelhanças dos meios de locomoção/transporte e as suas finalidades, considerando os impactos socioambientais decorrentes, como a poluição do ar, sonora entre outros, e propondo alternativas sustentáveis para a mobilidade. (EF02GE03C) Comparar as diferenças e semelhanças dos meios de comunicação, considerando as mudanças nas relações humanas em diferentes escalas e tempos. (EF02GE03D) Identificar e compreender as</p>	<p>Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação</p>	<p>As habilidades apresentam o tema comunicação e transporte, sendo uma oportunidade para trabalhar a aproximação do local e do global. É possível incluir a investigação da história de transformação da comunicação e do transporte para que os estudantes compreendam, a partir de fatos, questões inerentes à globalização. O mundo está nos lugares, e a percepção dessa máxima geográfica ocorre a partir das redes de transporte e comunicação. Se for adequado, é possível identificar os transportes característicos de cada região brasileira em sintonia com a produção e consumo da cidade e do campo, ou fazer a relação de transporte e ambiente, considerando o aumento dos meios de transporte individuais em detrimento dos coletivos (atualmente há muitos carros nas cidades e isso gera vários problemas que afetam a qualidade de vida). Pode-se prever a discussão sobre a desigualdade de acesso ao transporte e aos meios de comunicação. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 03, 05 e 07 e com os ODS 11 que aborda as cidades e comunidades sustentáveis e o 13 que aborda a ação contra a mudança global do clima.</p>
---------------------------------------	-----------	---	---	---

		normas e regras do trânsito, discutindo os riscos para a vida e as formas de prevenção para um trânsito seguro.		
Conexões e escalas	2º	(EF02GE04A) Reconhecer semelhanças e diferenças e particularidades nos hábitos das pessoas em diferentes lugares e tempos, nas relações com a natureza e no modo de viver	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	A habilidade considera os modos de vida dos diversos grupos sociais, em especial dos povos e/ou comunidades tradicionais, a diferença entre cidade e campo, além da relação cultural existente entre as formas de vida. Pode-se complementar a habilidade para reconhecer as mudanças dos modos de vida de um mesmo lugar, apresentando a importância da técnica para a transformação do local. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 03 e 06.

		(quilombolas, assentados, indígenas, caiçaras entre outros) em escala local, regional e global.		
Conexões e escalas	2º	(EF02GE05A) Identificar as mudanças e as permanências ocorridas na paisagem dos lugares de vivência (moradia, bairro e/ou entorno da escola), comparando os elementos constituintes um mesmo lugar em diferentes tempos.	Mudanças e permanências	A habilidade contempla as características do lugar e da região em que o estudante está inserido e também as mudanças e permanências da paisagem ao longo do tempo. Espera-se que o estudante perceba que a identidade cultural se expressa nos modos de vida, nos hábitos, costumes, tradições, enfim, no próprio jeito de viver e nas relações que as pessoas estabelecem com o meio. É possível considerar um resgate histórico do lugar a partir de fotografias, pinturas, filmes, entrevistas, além de registros e memórias que podem ser contadas pelos moradores mais antigos do bairro. A dinâmica da mudança da paisagem pode ser feita também para além do bairro em que vive. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03 e 05.
Mundo do trabalho	2º	(EF02GE06A) Reconhecer, a partir da própria experiência familiar, escolar e/ ou de comunidade que as atividades sociais se realizam em diferentes momentos e espaços (os lugares e os tempos para as atividades realizadas na semana, no mês e no ano	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	A habilidade aponta possibilidades para que o estudante investigue eventos cotidianos e as variações de seu significado no tempo e no espaço. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01 e 02.

		considerando as aulas, as refeições, o sono, períodos de comemoração, os eventos culturais, entre outros).		
Mundo do trabalho	2º	(EF02GE07A) Reconhecer as características da atividade extrativista e os recursos naturais obtidos a partir desta atividade e as diferentes possibilidades de utilização, em diferentes lugares. (EF02GE07B) Identificar os impactos socioambientais ocasionados pelas atividades extrativistas, reconhecendo exemplos de práticas, atitudes e comportamentos que promovam a conservação e preservação da natureza. (EF02GE07C) Conhecer como diferentes	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	As habilidades propõe que os estudantes conheçam a origem de alguns produtos do cotidiano oriundos da atividade extrativista e também a relação com o consumo da água, que é um produto de extração mineral. Pode-se também explicitar os impactos ambientais resultantes das atividades. Pode-se complementar a habilidade com a reflexão sobre como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, identificando as singularidades do lugar em que se vive, bem como semelhanças e diferenças com relação a outros lugares. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 02, 05, 06 e 07 e com os ODS 02 que aborda a questão da fome e da agricultura sustentável, 06 que trata da água potável e saneamento e o 12 que aborda a questão do consumo e produção responsáveis.

		sociedades interagem com a natureza, relacionando com as diversas atividades econômicas, em especial com o extrativismo, mineração, agricultura, pecuária e a indústria.		
Formas de representação e pensamento espacial	2º	(EF02GE08A) Reconhecer as diferentes formas de representações, como desenhos, mapas mentais, maquetes, croquis, globo, plantas, mapas, cartas e imagens (aéreas e de satélite) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. (EF02GE08B) Elaborar	Localização, orientação e representação espacial	As habilidades tratam do uso de diferentes recursos, como fotografias, croquis, maquetes, mapas, imagens aéreas entre outros para que o estudante exercite as noções de lateralidade, orientação e a localização. É importante compreender que o ensino das noções espaciais é uma forma de atender a diversas necessidades da alfabetização geográfica: das mais cotidianas (como chegar a um lugar que não se conhece, entender um trajeto urbano ou rural, ou compreender o curso dos mananciais) às mais específicas (como delimitar áreas de plantio, compreender zonas de influência do clima, identificar limites, fronteiras e divisas). O ensino das formas de representação pode criar oportunidades para o conhecimento da linguagem cartográfica nos dois sentidos: como pessoas que representam e codificam o espaço e como leitores das informações expressas.

		maquete da sala de aula e/ou de residência utilizando as relações topológicas e projetivas.		As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 04.
Formas de representação e pensamento espacial	2º	(EF02GE09A) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas (visão oblíqua) e mapas (visão vertical). (EF02GE09B) Representar cartograficamente os lugares de vivência, explorando os elementos naturais e culturais da paisagem e utilizando os recursos como legenda, cor, título e escala.	Localização, orientação e representação espacial	As habilidades que exploram a linguagem cartográfica estão associadas ao conceito de lugar. É possível explicitar que sejam trabalhadas as relações topológicas e projetivas para se reconhecer as referências. Pode-se, por exemplo, elaborar maquete da sala de aula para que os alunos possam exercitar a visão oblíqua e vertical. O contato com imagens, cartas e mapas em diferentes escalas e de diferentes espaços contribui para a alfabetização cartográfica do estudante. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02MA14), da Matemática; e (EF02CI01), de Ciências, no que se refere à observação de objetos do cotidiano, suas características, formas e representações. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 04.

Formas de representação e pensamento espacial	2º	<p>(EF02GE10A) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula, da escola e/ou dos trajetos.</p> <p>(EF02GE10B) Identificar os pontos cardeais e colaterais, utilizando diferentes referências.</p>	Localização, orientação e representação espacial	<p>As habilidades contribuem para o aprofundamento do desenvolvimento das noções de lateralidade e alfabetização cartográfica. Este conteúdo permite trabalhar com a vida cotidiana dos estudantes, o espaço e as relações na escola. Pode-se iniciar a aprendizagem do princípio de lateralidade em sala ou na escola, com jogos e brincadeiras, para que o estudante possa progredir com relação à habilidade nos anos subsequentes. É possível prever situações de aprendizagem a partir da problematização de localização de objetos ou com brincadeiras de localização que podem ser estratégias de aprendizagem para as referências espaciais: por exemplo, com um plano de coordenadas no pátio da escola ou na sala de aula, o estudante deve encontrar objetos a partir das referências espaciais, inclusive utilizando o próprio corpo. As habilidades possui interface com o componente de Educação Física e com as competências específicas de Geografia 04.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	2º	<p>(EF02GE11A) Reconhecer a importância do solo e da água para as diferentes formas de vida, tendo como referência o seu lugar de vivência, e comparando com outros lugares.</p> <p>(EF02GE11B) Identificar os diferentes usos do solo e da água nas atividades cotidianas e econômicas (extrativismo, mineração, agricultura,</p>	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	<p>As habilidades propõe o reconhecimento da importância do solo para a sobrevivência dos diferentes seres vivos e também a relação da vida com a água. O solo é a camada mais superficial da crosta terrestre, que se formou por meio da ação de agentes do meio físico, como, por exemplo, sol, chuva e calor, que transformaram rochas em terra. É fundamental focar no reconhecimento dos diferentes tipos de solo, relacionando-os ao desenvolvimento de determinadas culturas do campo e da cidade. Nesse sentido, o estudante também tem a oportunidade de reconhecer a importância da água no que diz respeito aos usos múltiplos, atividades econômicas e a necessidade de preservação. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 01, 06 e 07 e com os ODS 06 que trata da água potável e saneamento, 11 cidades e comunidades sustentáveis e 14 que trata da vida na água.</p>

		pecuária e indústria entre outros), relacionando com os impactos socioambientais causados no cotidiano da cidade e do campo.		
O sujeito e seu lugar no mundo	3º	(EF03GE01A) Reconhecer a diversidade social percebida na comunidade, no bairro e nos meios de comunicação, reconhecendo e identificando alguns aspectos culturais dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, entre outros que vivem em diferentes espaços (cidade, campo, florestas entre outros).	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	A habilidade retoma os lugares de vivência de cada grupo, buscando identificar as contribuições culturais, sociais e econômicas. Pode-se, então, considerar incluir povos e comunidades tradicionais que habitaram e habitam na comunidade e no município, ampliando os estudos para outras escalas geográficas. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP25), (EF35LP20), (EF03LP26), da Língua Portuguesa; (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06), (EF03CI09), de Ciências; e (EF03HI03), da História, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas. Há, também, oportunidade de trabalho com as habilidades (EF35LP11), da Língua Portuguesa; (EF03HI07) e (EF03HI08), da História, no que se refere especificamente a identificação de características regionais, urbanas e rurais, respeitando as diversas variedades linguísticas. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 06 e 07.



O sujeito e seu lugar no mundo	3º	(EF03GE02A) Identificar marcas de contribuição cultural e econômica de grupos sociais de diferentes origens, em diferentes tempos e lugares, em especial certos aspectos da linguagem usada no cotidiano em seus lugares de vivência. (EF03GE02B) Identificar as atividades econômicas existentes no lugar de vivência, estabelecendo comparações entre as atividades desenvolvidas nos espaços urbanos e rurais.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	As habilidades consideram as origens dos grupos sociais que contribuíram cultural e economicamente para o lugar de vivência do estudante — as comunidades tradicionais que habitavam a região e também os povos provenientes dos novos fluxos migratórios. É importante também reconhecer os diferentes modos de vida das populações em distintos locais e os traços culturais que cada grupo compartilha com o lugar. Pode-se, ainda, trabalhar com as histórias familiares e com a história do município para reconhecer a importância que cada grupo tem no lugar e na região. O desenvolvimento dessas habilidades promove a dimensão da identidade e diversidade cultural da competência geral 3 da BNCC. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR25), da Arte; e (EF03GE02), da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 06 e 07.
O sujeito e seu lugar no mundo	3º	(EF03GE03A) Comparar de modo a compreender a diversidade cultural, os modos de vida indígena, quilombola, caiçara, ribeirinhos entre outros, incluindo ao do próprio estudante, a partir de diferentes aspectos culturais (exemplo: moradia, alimentação,	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	A habilidade considera o estudo dos diferentes modos de vida de povos tradicionais em distintos lugares, e também os grupos sociais que vivem, trabalham e contribuem para o desenvolvimento do município, região e/ou país, como as comunidades extrativistas, ribeirinhas e as comunidades de agricultura familiar. É possível apresentar os variados aspectos dos modos de vida, diferenciando desde os hábitos alimentares e aspectos de moradias até as tradições de cada comunidade e grupo étnico com representação no território brasileiro. Esta habilidade permite trabalhar com o respeito à diversidade cultural e promove a consciência multicultural indicada pela competência

		vestuário, tradições e costumes).		geral 3 da BNCC. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 06 e 07.
Conexões e escalas	3º	(EF03GE04A) Reconhecer o que são processos naturais, históricos e culturais observados nos lugares de vivência, investigando como atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas, comparando-os a outros lugares.	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	A habilidade propõe uma retomada ao estudo da paisagem e a sua relação com o lugar, visto que esse conceito está sendo trabalhado desde o 1º ano. Pode-se considerar o uso de fotografias, filmes, pinturas entre outros para problematizar em primeiro plano a paisagem como algo do visível, com destaque para os elementos naturais e culturais presentes na paisagem, de forma a garantir que ela seja compreendida como produto da ação humana. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 02 e 06.A
Mundo do trabalho	3º	(EF03GE05A) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, estabelecendo relações com atividades formais e informais de trabalho e produção artística e comparando essas atividades de trabalho em diferentes lugares.	Matéria-prima e indústria	A habilidade considera que o trabalho transforma a paisagem e possibilita o estudo das mudanças e permanências da paisagem de um lugar, cidade ou região, como resultado da extração de matéria-prima. Além disso, abre caminhos para tratar dos tipos de matéria-prima e as atividades de trabalho desenvolvidas em diferentes lugares. Pode-se também considerar apresentar os diferentes tipos de indústria existentes no município e/ou região onde o estudante está inserido para garantir a inclusão de pautas/temas locais que podem ajudar a compreender a dinâmica industrial e o mundo do trabalho. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com a habilidade (EF03CI10), de Ciências, no que se refere à identificação de diferenças no solo e agricultura de diversos locais e seu impacto na vida. Além da

				<p>produção industrial é importante que o estudante reconheça que outras atividades como a artesanal e a artística também participam da transformação da paisagem, inclusive, na manutenção de certas práticas extrativistas. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 02, 03 e 05 e com os ODS 08 que trata do trabalho decente e crescimento econômico e o 15 que aborda a vida terrestre.</p>
<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>3º</p>	<p>(EF03GE06A) Reconhecer imagens bidimensionais e tridimensionais estabelecendo diferenças. (EF03GE06B) Interpretar diferentes tipos de representação cartográfica a partir do plano bidimensional (mapa) e tridimensional (maquete), tendo como referência o seu lugar de vivência.</p>	<p>Representações cartográficas</p>	<p>As habilidades propõe o desenvolvimento de noções como a visão oblíqua e a visão vertical (trabalhadas na habilidade EF02GE09) para trabalhar com imagens tridimensionais (maquete) e imagens bidimensionais, como mapas, cartas e croquis. A habilidade (EF03GE07) compõem feições próximas na aprendizagem desta habilidade e, por essa razão, pode ser interessante que sejam trabalhadas integradas, a fim de garantir a problematização necessária para a alfabetização cartográfica prevista para esta etapa. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF03MA19), da Matemática; (EF03CI07), de Ciências; e (EF03HI09), da História, no que se refere à compreensão e utilização da linguagem cartográfica. As habilidades possuem interface com a competência específica de Geografia 04.</p>

<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>3º</p>	<p>(EF03GE07A) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos (ponto, linha, área entre outros) em diferentes tipos de representações e escalas cartográficas.</p>	<p>Representações cartográficas</p>	<p>A habilidade aproxima-se da habilidade (EF03GE06) e propõe o trabalho com o alfabeto cartográfico (ponto, linha e área), a construção da noção de legenda, proporção e escala para garantir a compreensão da lateralidade. Pode-se considerar identificar e interpretar imagens bidimensionais (legendas em mapas, plantas e croquis) e também em modelos tridimensionais (legendas de maquetes) em diferentes tipos de representação cartográfica partindo do que está próximo do estudante, como a sala de aula e a escola, para, então, incluir o que está mais distante. Ao apresentar imagens bidimensionais, é interessante considerar o uso de tecnologias como fotografias aéreas e imagens de satélites. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF03MA19), da Matemática; (EF03CI07), da Ciência; e (EF03HI09), da História, no que se refere a compreensão e utilização da linguagem cartográfica. A habilidade possui interface com a competência específica de Geografia 04.</p>
--	-----------	---	-------------------------------------	---

<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>3º</p>	<p>(EF03GE08A) Conhecer a relação entre consumo e a produção de resíduos, reconhecendo que o consumo excessivo e o descarte inadequado acarreta problemas socioambientais em diferentes lugares.  (EF03GE08B) Conhecer e propor ações para o consumo consciente e responsável, considerando a ampliação de hábitos, atitudes e comportamentos de redução, reuso e reciclagem de materiais consumidos em casa, na escola, bairro e/ou comunidade entre outros.  (EF03GE08C) Conhecer a atuação de grupos sociais e instituições no enfrentamento dos problemas socioambientais no município e em diferentes lugares.</p>	<p>Produção, circulação e consumo</p>	<p>As habilidades apresentam referências para abordar a questão dos padrões de produção e consumo no Brasil. No desenvolvimento das habilidades é importante considerar a produção (familiar, industrial e comercial) de resíduos, além do descarte inadequado e falta de tratamento. É fundamental que os estudantes conheçam o debate sobre o tema e as soluções que já foram pensadas. Dessa forma, pode-se contemplar habilidades relacionadas à associação entre consumo excessivo e a produção de resíduos, assim, como da escola e da comunidade, a fim de que o estudante possa construir propostas para um consumo consciente e responsável, considerando a ampliação de hábitos, atitudes e comportamentos para repensar o consumo, reduzir, reutilizar e reciclar diferentes materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. É possível considerar a relação entre a geração de resíduos com problemas socioambientais, como poluição das águas. Recomenda-se o uso de diferentes linguagens, como músicas, reportagens, fotografias e imagens, exercitando o multiletramento do estudante. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 01, 05, 06 e 07, assim como com os ODS 03 que trata de saúde e bem-estar, 06 que aborda água potável e saneamento, 11 que trata de cidades e comunidades sustentáveis e 12 que aborda o consumo e produção sustentáveis.</p>
--	-----------	---	---------------------------------------	--

<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>3º</p>	<p>(EF03GE09A) Analisar a distribuição, disponibilidade da água, a sua importância no cotidiano das famílias e das atividades agrícolas, industriais entre outras, em diferentes lugares do Brasil.</p>	<p>Impactos das atividades humanas</p>	<p>A habilidade considera a água como bem finito e recurso econômico. É importante apresentar ao estudante sua dinâmica e importância para a vida (consumo, agricultura e indústria entre outras atividades). Pode-se contemplar habilidades relativas à discussão dos problemas socioambientais provocados pelo uso dos recursos naturais, especialmente da água, na agricultura, na indústria e nas atividades cotidianas. Pode-se, também, privilegiar o questionamento quanto ao destino da água descartada pela indústria e, ainda, quanto à distribuição, disponibilidade e utilização de água no espaço vivido, na no município, região, país e no planeta face às suas condições naturais de oferta e obtenção. É possível, ainda, identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura. O desenvolvimento de temas desta habilidade permite a construção de elementos sobre a responsabilidade com o ambiente, uma vez que pondera as consequências das ações da sociedade sobre o meio. Além disso, promove a investigação sobre hábitos, atitudes e comportamentos voltados para a conservação e preservação da água. Esse conjunto de temas favorece a articulação do trabalho com a competência geral 10, em sua dimensão de responsabilidade e cidadania para o aluno conhecer princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 01, 06 e 07, assim como com os ODS 03 que trata de saúde e bem-estar, 06 que aborda água potável e saneamento, 11 que trata de cidades e comunidades sustentáveis e 12 que aborda o consumo e produção sustentáveis.</p>
--	-----------	---	--	---

<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>3º</p>	<p>(EF03GE10A) Reconhecer a importância da água para a agricultura, pecuária e geração de energia, relacionando aos impactos socioambientais em diferentes lugares. (EF03GE10B) Investigar a existência de ações sustentáveis no município e no estado de São Paulo relacionados com a preservação e conservação das nascentes e matas ciliares.</p>	<p>Impactos das atividades humanas</p>	<p>As habilidades, assim como a (EF03GE09), referem-se à temática da água. É necessário o estudante compreenda a importância da água, desde a alimentação, cultivo de plantas até a geração de energia, agricultura e potabilidade. Pode-se, ainda, explicitar habilidades relacionadas ao debate sobre o impacto das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico-natural. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 06 e 07, assim como com os ODS 03 que trata de saúde e bem-estar, 06 que aborda água potável e saneamento, 11 que trata de cidades e comunidades sustentáveis, 12 que aborda o consumo e produção sustentáveis e 14 que trata da vida na água.</p>
<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>3º</p>	<p>(EF03GE11A) Identificar e comparar os diferentes impactos socioambientais (erosão, deslizamento, escoamento superficial entre outros) que podem ocorrer em áreas urbanas e rurais, a partir do desenvolvimento e avanço de algumas atividades econômicas.</p>	<p>Impactos das atividades humanas</p>	<p>A habilidade assegurar ao estudante a identificação, de problemas socioambientais a partir da escala local para compreender, posteriormente, o tema em outras escalas, como a região, o país e até os problemas socioambientais que afetam o planeta todo. É importante reconhecer que os temas relacionados as essas habilidades são referentes a impactos ambientais rurais e urbanos. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 05, 06 e 07 e com o ODS 11 que trata de cidades e comunidades sustentáveis.</p>

<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>4º</p>	<p>(EF04GE01A) Identificar e selecionar em seus lugares de vivência, a partir de histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino americanas, europeias, asiáticas, entre outras), valorizando o que é próprio em cada uma delas e as contribuições para a formação da cultura local, regional e brasileira.</p>	<p>Território e diversidade cultural</p>	<p>A habilidade contempla a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR03), da Arte; (EF04HI10), da História, associadas ao reconhecimento e valorização da diversidade de influências na cultura brasileira, local ou regional. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03, 06 e 07.</p>
---------------------------------------	-----------	--	--	---



<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>4º</p>	<p>(EF04GE02A) Descrever processos migratórios internos e externos (europeus, asiáticos, africanos e latino americanos) e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, relacionando o processo migratório no município, no Estado de São Paulo e no território brasileiro. (EF04GE02B) Conhecer a formação territorial do Brasil a partir das influências de diferentes povos, valorizando as contribuições para a formação da sociedade brasileira (idioma, literatura, religiosidade, hábitos alimentares, ritmos musicais, festas tradicionais entre outros).</p>	<p>Processos migratórios no Brasil</p>	<p>As habilidades trabalham com as histórias familiares dos estudantes, reconhecendo os traços da imigração de diversos locais a partir dos seus hábitos, com perguntas como: de onde vieram seus avós? quais os traços familiares que podem ser reconhecidos dos antepassados? Quais povos contribuíram para formar o povo e a cultura do Brasil, com hábitos, palavras, ritmos musicais, comidas, festas e padrões de moradias. A relação das influências dos povos que ajudaram a formar o Brasil de hoje pode ser realizada por meio de atividades, jogos e brincadeiras de origem desses mesmos grupos. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04HI11), associada ao estudo de processos migratórios. Há, também, oportunidade de trabalho com as habilidades (EF15AR03), da Arte; (EF04HI10), da História, associadas ao reconhecimento e valorização da diversidade de influências na cultura brasileira, local ou regional. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 01 e 03.</p>
---------------------------------------	-----------	---	--	---

O sujeito e seu lugar no mundo	4º	(EF04GE03A) Conhecer a organização político administrativa do município, distinguindo funções e papéis dos órgãos do poder público e canais de participação social na gestão, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais. (EF04GE03B) Identificar os elementos relacionados a diferentes formas de regionalização do Brasil.	Instâncias do poder público e canais de participação social	As habilidades contemplam as unidades político-administrativas, de forma que o estudante possa conhecer como é organizado o território brasileiro. É possível, ainda, explicitar a organização política do município e do estado, além da questão da representatividade dos agentes públicos. Esses temas são fundamentais para o aprofundamento do conceito de território e para o exercício de cidadania que o ensino de Geografia pode promover, além de contribuir para o trabalho das competências gerais da BNCC de Responsabilidade e cidadania para que os alunos possam agir pessoal e coletivamente com autonomia e responsabilidade. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 06 e 07.
Conexões e escalas	4º	(EF04GE04A) Reconhecer a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	Relação campo e cidade	A habilidade considera que a cidade e o campo formam o município e possuem características diferentes, porém, complementares. A produção de alimentos e a indústria, por exemplo são correlacionadas e podem ser pensadas a partir do consumo. Para o estudo da cidade, do município e da relação campo e cidade, é importante explicitar habilidades relativas a reconhecer as especificidades e analisar a interdependência entre o campo e a cidade, considerando fluxos econômicos, de produção, circulação da produção e dinâmica de informações, de ideias e de pessoas. É possível também comparar as características do trabalho no campo e na cidade, a partir da escala local e regional, para discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03 e 05.

Conexões e escalas	4º	<p>(EF04GE05A) Conhecer a organização político-administrativa e distinguir unidades político-administrativas oficiais (Distrito, Município, Unidades da Federação e Regiões), reconhecendo os conceitos de limite e fronteira.</p> <p>(EF04GE05B) Reconhecer a partir de representações cartográficas as definições de limite e fronteira, em diferentes escalas.</p>	Unidades político-administrativas do Brasil	<p>As habilidades podem ser desenvolvidas com apoio do Atlas Escolar, apresentando o Brasil político, a divisão regional e a base municipal. Além disso, algumas questões podem nortear o debate: Como é formado e administrado um município? Quem são os funcionários e quais são os cargos que ocupam os representantes? É importante distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal, executivo, judiciário e legislativo. Esse tema pode ser acompanhado das noções espaciais de orientação, localização e expansão. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 03 e 04.</p>
Conexões e escalas	4º	<p>(EF04GE06A) Identificar e descrever as características das diferentes etnias, dos grupos e dos troncos indígenas e dos quilombolas no território brasileiro, reconhecendo e valorizando distintos aspectos culturais desses povos tradicionais.</p> <p>(EF04GE06B) Reconhecer as</p>	Territórios étnico-culturais	<p>As habilidades que permitem ao estudante conhecer onde estão e como são formados os territórios indígenas e quilombolas do Brasil para poder descrever suas características e distinguir os territórios. É importante aprender a história da formação dos quilombos no Brasil para que o aluno reconheça os territórios étnicos como símbolo de resistência. Pode-se, ainda, apresentar as diferentes etnias, grupos e troncos indígenas presentes no Brasil. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR25), da Arte, no que se refere a conhecer diversos territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 03, 06 e 07, e também com o ODS 16 que trata da paz, justiça e instituições eficazes.</p>

		particularidades territórios étnico-culturais existentes no município, no Estado de São Paulo e no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.		
Mundo do trabalho	4º	(EF04GE07A) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade em épocas distintas. (EF04GE07B) Reconhecer e analisar as características do processo de industrialização, discutindo os impactos econômicos, sociais e ambientais dos processos produtivos (laranja, cana-de-açúcar, soja entre outros) no Estado de São Paulo e	Trabalho no campo e na cidade	A habilidade pode ser desenvolvida com o apoio de imagens e narrativas orais e escritas, assim o estudante tem a oportunidade de conhecer atividades realizadas no campo e na cidade, contemplando outras habilidades relativas às ao mundo do trabalho, em especial no que se refere ao campo tecnológico. Outro ponto que pode ser explorado refere-se à interdependência entre o rural e o urbano, a partir dos fluxos econômicos, de produção, de circulação e da dinâmica de informações, de ideias e de pessoas. Essa análise pode ser iniciada a partir da escala local e regional, a fim de discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, em especial no Estado de São Paulo. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 03 e 05 e com o ODS 12 que trata de consumo e produção sustentáveis.

		em outras regiões do Brasil.		
Mundo do trabalho	4º	(EF04GE08) Descrever o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo as etapas da transformação da matéria-prima em produção de bens e alimentos e comparando a produção de resíduos, no seu município, Estado de São Paulo e em outras regiões do Brasil.	Produção, circulação e consumo	A habilidade retoma a habilidade (EF04GE04A), ampliando possibilidades para tratar da relação entre os processos de produção, circulação e consumo de diferentes produtos, além de explorar as cadeias produtivas de bens e alimentos, de forma que possibilite ao estudante compreender a relação com a produção de resíduos, a partir da escala local e regional. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03 e 05 e com os ODS 11 que trata de cidades e comunidades sustentáveis e o 12 que trata de consumo e produção sustentáveis.
Formas de representação e pensamento espacial	4º	(EF04GE09A) Identificar os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais como referenciais de orientação espacial, a partir dos lugares de vivência.	Sistema de orientação	As habilidades asseguram o desenvolvimento da compreensão de que os pontos cardeais são meios de orientação no espaço terrestre utilizados em diversos instrumentos, tais como as bússolas e os mapas. É necessário, ainda, permitir que o estudante possa ter, partir dos pontos cardeais, pontos colaterais e subcolaterais a correta consciência do lugar que ocupa no espaço e da sua posição relativa em relação a ele. A aprendizagem do sistema de direção pode ser realizada a partir

		(EF04GE09B) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.		da problematização de questões cotidianas, para saber onde se localiza, por exemplo, a escola, o mercado, a Câmara de Vereadores, a prefeitura e o hospital entre outros locais da cidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04MA20), da Matemática; (EF04CI09) e (EF04CI10), de Ciências, relevantes para a compreensão dos pontos cardeais a partir da observação da rotação do sol e das projeções de sua sombra. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 04.
Formas de representação e pensamento espacial	4º	(EF04GE10A) Reconhecer e comparar mapas temáticos (econômicos, políticos, demográficos, históricos e físicos entre outros), identificando as características, as diferenças e as semelhanças, a partir dos lugares de vivência. (EF04GE10B) Reconhecer e identificar diferentes formas de representação, como as imagens de satélite, fotografias aéreas, planta pictórica, planta, croqui cartográfico entre outros.	Elementos constitutivos dos mapas	As habilidades retomam as noções de visão frontal, oblíqua e vertical para o trabalho de alfabetização cartográfica que se espera desenvolver no 4º ano. Seria interessante comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, finalidades, diferenças e semelhanças, assim como identificar elementos em outros materiais, como plantas dos bairros ou regiões de vivência dos estudantes, para o exercício da localização de elementos da paisagem e também para introduzir o sistema de orientação, trabalhado na habilidade (EF04GE09), associado à leitura de mapas. É possível retomar as imagens bidimensionais trabalhadas no ano anterior e propor jogos e brincadeiras que auxiliem na compreensão da orientação, localização e lateralidade. O avanço nos níveis de leitura de mapas permite ao estudante tornar-se reflexivos e críticos, na medida que exploram variados tipos de representação, como as imagens de satélite, fotografias entre outros. Pode-se também criar situações-problema para que o estudante desvende, a partir do mapa do município ou do bairro, a localização de lugares. A escala pode ser variada, desde que a situação-problema seja criada para que o estudante possa desenvolver o pensamento espacial e o raciocínio geográfico. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 04.

<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>4º</p>	<p>(EF04GE11A) Observar e distinguir nos lugares de vivência as características das paisagens, relacionando com as feições de relevo, os tipos de cobertura vegetal entre outros, discutindo propostas para preservação e conservação de áreas naturais.</p>	<p>Conservação e degradação da natureza</p>	<p>A habilidade permite identificar as características das paisagens a partir dos elementos naturais e antrópicos (relevo, cobertura vegetal, rios, entre outros). É importante trabalhar com os conceitos de conservação, preservação e restauração de áreas naturais. Outro ponto que requer atenção refere-se à transformação das áreas naturais e a questão da degradação socioambiental. Questões e situações-problema podem facilitar a compreensão daquilo que é mais distante da realidade do estudante. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04HI05), da História, no que se refere a identificação de mudanças na natureza causadas por diferentes sociedades. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 01, 05, 06 e 07, e também com os ODS 11 que trata de cidades e comunidades sustentáveis, 12 que trata de consumo e produção sustentáveis, 14 que trata da vida na água e 15 que aborda a vida terrestre.</p>
<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>5º</p>	<p>(EF05GE01A) Descrever e analisar dinâmicas populacionais a partir do município e da unidade da federação, estabelecendo relações entre os fluxos migratórios internos e externos e o processo de urbanização no território brasileiro. (EF05GE01B) Compreender as desigualdades socioeconômicas, a partir da análise de</p>	<p>Dinâmica populacional</p>	<p>As habilidades estimulam o desenvolvimento relativo a identificação das principais características da população brasileira a partir, sobretudo, dos fluxos migratórios, movimentos de migração interna e imigração no país. Os conteúdos relativos à formação do povo brasileiro e à ocupação do território auxiliam a compreender as desigualdades socioeconômicas existentes no Brasil. É importante, ainda, que o conteúdo e os temas relacionados a esta habilidade sejam baseados na leitura de gráficos, tabelas, mapas e com apoio de documentários, filmes, fotografias, entrevistas, pinturas entre outros. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 03 e 05 e com o ODS 10 que trata da redução das desigualdades e 16 que aborda a paz, justiça e instituições eficazes.</p>

		indicadores populacionais (renda, escolaridade, expectativa de vida, mortalidade e natalidade, migração entre outros) em diferentes regiões brasileiras.		
O sujeito e seu lugar no mundo	5º	(EF05GE02A) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. (EF05GE02B) Reconhecer a multiplicidade de grupos étnico-raciais e étnico-culturais, a partir do convívio social e de outros contextos, relacionando semelhanças e diferenças e analisando as desigualdades sociais entre esses grupos em diferentes territórios.	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	As habilidades juntamente com a (EF05GE01A e EF05GE01B), permitem aprofundar os estudos sobre população, migração, grupos étnico-raciais e étnico-culturais em relação ao uso do território. Para compreender a dinâmica populacional e também as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais, é importante permitir ao estudante descrever e analisar a composição da população brasileira e caracterizá-la quanto à sua distribuição territorial nas unidades da Federação, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. Pode-se destacar as causas das migrações e a relação com as desigualdades socioterritoriais. É possível, ainda, identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos nos diferentes territórios, regiões e municípios. Pode-se utilizar a base cartográfica para reafirmar o estudo do Brasil político e regional. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 03, 05, 06 e 07.



Conexões e escalas	5º	(EF05GE03A) Conhecer os conceitos de cidade, forma, função, hierarquia e rede urbana, identificando as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas relacionadas ao crescimento das cidades. (EF05GE03B) Descrever o processo histórico e geográfico de formação de sua cidade, comparando-as com outras cidades da região e do Brasil, analisando as diferentes formas e funções.	Território, redes e urbanização	As habilidades asseguram a análise das interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana. Pode-se, ainda, incluir a análise da associação entre atividades econômicas e os espaços rurais e urbanos para caracterizar e diferenciar o uso do território. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 02, 03 e 05 e com o ODS 11 que trata de cidades e comunidades sustentáveis.
Conexões e escalas	5º	(EF05GE04A) Identificar e interpretar as características do processo de urbanização no Brasil, a partir das mudanças políticas, culturais, sociais, econômicas e ambientais entre a cidade e o campo.	Território, redes e urbanização	A habilidade inclui os diferentes tipos de cidades e a sua forma urbana (volumetria). É possível apresentar os diferentes tipos de crescimento de uma cidade: linear, radial e planejado. Também pode-se relacionar cidades e redes com o sistema de transportes no Brasil (rodoviário, ferroviário, aquático e aéreo) e os meios de comunicação. É importante estimular a criatividade, com habilidades relativas a desenhar e representar o crescimento das cidades e as redes formadas pelas cidades a partir da produção, comércio e circulação, como parte da aprendizagem cartográfica. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 05.

Mundo do trabalho	5º	<p>(EF05GE05A) Identificar, no contexto do desenvolvimento tecnológico, as mudanças nos setores agropecuário, industrial, comercial e de serviços, assim como nas formas de trabalho e as funções nestes contextos.</p> <p>(EF05GE05B) Relacionar o papel da tecnologia e comunicação na interação entre cidade e campo, discutindo as transformações ocorridas nos modos de vida da população e nas formas de consumo de diferentes produtos e serviços, em diferentes períodos.</p> <p>(EF05GE05C) Reconhecer, em diferentes lugares e regiões brasileiras, as desigualdades de acesso à tecnologia, à produção e ao consumo.</p>	Trabalho e inovação tecnológica	<p>As habilidades contemplam a questão da ampliação da tecnologia e como os meios de comunicação modificam hábitos e costumes nas cidades e no campo. Dessa forma, é possível problematizar a questão sobre a tecnologia (televisão, internet, smartphone, satélites) no cotidiano do estudante para reconhecer a importância dessa ferramenta na interação entre cidade e campo. Para acompanhar a transformação da paisagem, pode-se incluir base cartográfica da rede urbana que apresente as mudanças espaciais ocorridas em uma fração temporal. Também é importante relacionar temas sobre crescimento urbano e problemas socioambientais. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 03, 04 e 05 e com os ODS 9 que trata de indústria, inovação e infraestrutura e o 11 que aborda as cidades e comunidades sustentáveis.</p>
-------------------	----	---	---------------------------------	--

Mundo do trabalho	5º	<p>(EF05GE06A) Identificar e comparar, utilizando diferentes recursos iconográficos e narrativas, as mudanças ocorridas no que refere à ampliação das redes de transportes, discutindo os tipos de energia e tecnologias utilizadas e as influências na circulação de pessoas, produtos e serviços, em diferentes lugares e tempos.</p> <p>(EF05GE06B) Identificar os diferentes meios de comunicação, caracterizando os tipos de tecnologias associadas e comparando as mudanças nas relações humanas e no consumo de produtos e serviços.</p>	Trabalho e inovação tecnológica	<p>As habilidades asseguram o desenvolvimento das questões relacionadas ao trabalho e a produção e podem ser apresentadas a partir das mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. Nessa perspectiva, é possível ainda, apresentar as desigualdades de acesso à tecnologia, à produção e ao consumo no Brasil a partir da base territorial. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 03 e 04 e 05 e ao ODS 9 que trata de indústria, inovação e infraestrutura.</p>
-------------------	----	---	---------------------------------	--

<p>Mundo do trabalho</p>	<p>5º</p>	<p>(EF05GE07A) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. (EF05GE07B) Reconhecer a matriz energética brasileira, comparando os tipos de energia utilizadas e os impactos socioambientais relacionados a cada tipo em diferentes regiões brasileiras. (EF05GE07C) Identificar as principais fontes de energia utilizadas no seu município e no Estado de São Paulo, analisando os impactos socioambientais e propondo alternativas sustentáveis para diversificar a matriz energética.</p>	<p>Trabalho e inovação tecnológica</p>	<p>As habilidades, assim como as habilidades anteriores, compõem a unidade temática ‘Mundo do Trabalho’, que se apresentam, neste ano, muito próxima do debate sobre as inovações tecnológicas, próprias da sociedade contemporânea. Pode-se apresentar aos estudantes a relação do trabalho com transporte, energia, comércio, produção e serviços. É possível usar os dados sobre regiões brasileiras de produção de energia e consumo para ampliar o repertório do estudante na leitura de imagens, gráficos e tabelas, assim como outros materiais de apoio. As habilidades possuem interface com as competências específicas de Geografia 03 e 05 e com o ODS 9 que trata de indústria, inovação e infraestrutura.</p>
--------------------------	-----------	--	--	---

Formas de representação e pensamento espacial	5º	(EF05GE08A) Reconhecer transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Mapas e imagens de satélite	A habilidade requer retomada do conceito do conceito de paisagem urbana e rural em diferentes períodos. Os recursos podem ser facilmente adaptados às realidades locais; o importante é estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos, imagens de satélite, fotografias e representações gráficas. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 04.
Formas de representação e pensamento espacial	5º	(EF05GE09A) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Representação das cidades e do espaço urbano	A habilidade está associada ao desenvolvimento das habilidades anteriores, mas com destaque para a representação cartográfica. A leitura e interpretação de mapas podem ser acompanhadas de atividades que favoreçam a utilização de ferramentas digitais que contribuem para o desenvolvimento das competências gerais 4 e 5 da BNCC. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 04.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	5º	(EF05GE10A) Reconhecer de forma sensorial os atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.), a partir do seu lugar de vivência, comparando estas informações de outros lugares veiculadas pela imprensa como notícias	Qualidade ambiental	A habilidade contempla que na compreensão da dinâmica ambiental, a partir do uso da natureza e da apropriação dos recursos, é importante contemplar algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos para que os estudantes possam identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.). Pode-se resgatar o ciclo da água ou ciclo hidrológico para o estudante perceber o caminho que a água percorre. Além disso, é possível apontar as formas de poluição das águas superficiais e também das subterrâneas associadas ao lixo doméstico, ao lançamento irregular de esgoto (doméstico e industrial) e ao uso de produtos químicos na mineração, indústria e agricultura entre outros. A partir da atualidade do tema é importante que os estudantes possam ter a oportunidade de pesquisar com a finalidade de formar opinião e tomar posição em relação aos problemas socioambientais. A

		de jornais, revistas, entre outros.		habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 05 e 06. Há interface com os ODS 03 que trata da saúde e bem estar, 06 que aborda água potável e saneamento, 11 que trata das cidades e comunidades sustentáveis, 14 que aborda vida na água e 15 que trata da vida terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	5º	(EF05GE11A) Registrar problemas socioambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), identificando as diferentes origens e discutindo e propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Diferentes tipos de poluição	A habilidade reúne temas, conteúdos e questões que proporcionam ao estudante pensar sobre atributos da questão ambiental, identificando problemas que ocorrem no entorno da escola, no bairro e nos lugares de vivência e permanência. É possível complementar com habilidades que se refiram especificamente à necessidade de, na área ambiental, atuar pela coletividade, com responsabilidade, senso crítico e exercício de ética e cidadania, promovendo o trabalho a partir do enfoque da competência geral 10 da BNCC, especialmente na dimensão da consciência socioambiental promotora da responsabilidade e cidadania. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF05CI05), da Ciência, associada à criação de soluções para problemas ambientais próximos à vida cotidiana do aluno. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03, 05 e 06. Há interface com os ODS 03 que trata da saúde e bem estar, 06 que aborda água potável e saneamento, 11 que trata das cidades e comunidades sustentáveis, 14 que aborda vida na água e 15 que trata da vida terrestre.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	5º	(EF05GE12A) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, trabalho) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Gestão pública da qualidade de vida	Essa habilidade, assim como as habilidades (EF05GE10) e (EF05GE11), oferece a oportunidade de debate sobre a responsabilidade do poder público e a necessidade de canais de participação social para buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (com debates sobre mobilidade, moradia e direito à cidade). É possível referir-se às questões ambientais especificamente no contexto da cidade e do campo (as duas escalas espaciais trabalhadas no 5º ano). Além disso, pode-se inserir uma habilidade prevendo a participação ativa do aluno no debate e na proposição, implementação e avaliação de solução para problemas locais e regionais. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 06 e 07. A habilidade possui interface com as competências específicas de Geografia 03, 05, 06 e 07.
O sujeito e seu lugar no mundo	6º	(EF06GE01A) Reconhecer o conceito de paisagem, descrevendo elementos constitutivos, comparando as modificações e relacionando com a atuação de diferentes grupos sociais e os usos, nos lugares de vivência, em diferentes tempos. (EF06GE01B) Elaborar hipóteses para explicar as mudanças e permanências ocorridas em uma dada paisagem,	Identidade sociocultural	A habilidade (EF06GE01A) retoma os conceitos estruturantes da Geografia trabalhados no Ensino Fundamental Anos Iniciais, como paisagem, lugar e espaço geográfico. Nessa perspectiva, a habilidade (EF06GE01A) apresenta possibilidades para a compreensão da composição de uma determinada paisagem por meio do reconhecimento dos seus elementos humanos e naturais, das dinâmicas que promoveram modificações e a atuação de diferentes grupos sociais, neste processo, a partir do lugar de vivência do(a) estudante. Desta forma, o(a) estudante, poderá compartilhar os seus conhecimentos, percepções e críticas sobre o seu lugar de vivência e inclusive reconhecer-se como agente transformador do espaço geográfico, oportunizando, dessa forma, o o aprimoramento de habilidades relacionadas ao desenvolvimento do pensamento crítico e resolução de problemas. Na habilidade (EF06GE01B), ao elaborar hipóteses, o(a) estudante ampliará o seu repertório a partir dos relatos de colegas e/ou leitura de textos e/ou vídeos e fotografias utilizados para contextualizar as modificações que ocorreram em outros

		em diferentes lugares e tempos.		lugares do município (da escola). A habilidade diz respeito a interpretar os diferentes usos dos lugares (urbanos, rurais, industriais, turísticos entre outros) em diferentes tempos e as formas de manifestações culturais, naturais, econômicas, sociais e ambientais. A habilidade possui interface com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11, que trata de cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis e com as competências específicas de Ciências Humanas 03 e 05 e as competências específicas de Geografia 02 e 03. O uso de fotografias (incluindo aéreas), pinturas, imagens de satélites, vídeos/documentários, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade.
--	--	---------------------------------	--	--



O sujeito e seu lugar no mundo	6º	(EF06GE02A) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedades, com destaque para os povos originários ou comunidades tradicionais, estabelecendo comparações, em diferentes tempos.	Identidade sociocultural	<p>A habilidade (EF01GE02A) contempla as relações historicamente construídas pelas diferentes sociedades na apropriação da natureza, transformação das paisagens e constituição de territórios. Ao evidenciar os povos originários ou comunidades tradicionais (Povos Indígenas, Quilombolas, Seringueiros, Castanheiros, Quebradeiras de coco-de-babaçu, Comunidades de Fundo de Pasto, Catadoras de mangaba, Faxinalenses, Pescadores Artesanais, Marisqueiras, Ribeirinhos, Varjeiros, Caiçaras, Praieiros, Sertanejos, Jangadeiros, Ciganos, Pomeranos, Açorianos, Campeiros, Varzanteiros, Pantaneiros, Geraizeiros, Veredeiros, Caatingueiros, Retireiros do Araguaia, entre outros) e está baseada no Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007 que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Pretende-se ampliar o repertório do estudante, no sentido de contribuir com a compreensão de que esses grupos possuem formas próprias de organização social, ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para a sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição. Sugere-se ao(a) professor(a) realizar um levantamento prévio junto aos estudantes sobre a localização dos povos originários ou comunidades tradicionais no Estado de São Paulo e no município (da escola), de forma a contextualizar as atividades propostas. Outra recomendação refere-se à discussão sobre os ritmos da natureza e os ritmos da ação humana na apropriação dos recursos naturais e na transformação das paisagens, destacando as influências dos saberes tradicionais de diferentes povos para preservação e conservação da natureza em contrapartida com a sociedade de consumo. Além disso, recomenda-se ainda no desenvolvimento desta habilidade, que por meio de registros históricos e geográficos, o(a)s</p>
--------------------------------	----	---	--------------------------	---

				<p>estudantes possam identificar semelhanças e diferenças entre espaços urbanos e rurais, observando os elementos que compõem o relevo, a hidrografia e a vegetação e a sua relação com os elementos humanos, bem como as características das construções encontradas no município (escola), destacando a presença ou não da verticalização e a ocupação desordenada nas cidades, assim como as condições socioambientais, possíveis desastres e as influências multiculturalidades presentes. Nesse momento, é possível introduzir uma discussão sobre aspectos relacionados ao planejamento urbano e ambiental na produção do espaço geográfico, explorando inclusive as questões relacionadas à ocorrência de desastres socioambientais no município (da escola) e as consequências para a população. Recomenda-se o uso de pinturas, fotografias (incluindo as aéreas), imagens do Google Earth, desenhos, representações cartográficas, textos, vídeos, gráficos entre outros, como recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. Esta habilidade tem relação direta com a (EF06GE01) e espera-se que os estudantes possam identificar e interpretar mudanças ocorridas em diferentes paisagens. Para o melhor desenvolvimento desta habilidade, sugerimos a realização de um trabalho interdisciplinar com o componente de História, habilidade (EF06HI05) que trata da descrição e análise das modificações na natureza e paisagem causadas por diferentes sociedades, em especial os povos originários. A habilidade possui interface com as temáticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade, Educação em Redução de Riscos e Desastres (RRD), Educação em Direitos Humanos, com as habilidades socioemocionais voltadas para o desenvolvimento da empatia, pertencimento e pensamento crítico, e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 que trata de cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis e com as competências específicas de Ciências</p>
--	--	--	--	---

				Humanas 03 e 05 e as competências específicas de Geografia 02, 03 e 05.
--	--	--	--	---

Conexões e escalas	6º	<p>(EF06GE03A) Descrever e caracterizar os movimentos de rotação e translação do planeta Terra, identificando as consequências desses movimentos (sucessão de dia e noite, as estações do ano e fusos horários).</p> <p>(EF06GE03B) Caracterizar a atmosfera e suas camadas (troposfera, estratosfera, mesosfera, termosfera e exosfera), relacionando com aspectos da circulação geral da atmosfera, zonas climáticas, elementos formadores do clima e os padrões climáticos.</p>	Relações entre os componentes físico-naturais	<p>Na habilidade (EF06GE03A), recomenda-se uma contextualização das noções básicas da astronomia, como as características do sistema solar e dos planetas, especialmente retomando as particularidades do planeta Terra, no que diz respeito aos movimentos de rotação e translação e a interpretação dos fusos horários. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06C114), Ciências, no que se refere a observação e compreensão dos movimentos da Terra. A habilidade (EF06GE03B) retoma o estudo da atmosfera, ampliando as noções desenvolvidas nos Anos Iniciais, a partir da interpretação dos elementos que interferem na circulação geral da atmosfera e outros fenômenos decorrentes da interface com outras esferas terrestres (litosfera, hidrosfera, biosfera e criosfera). O uso de fotografias (incluindo aéreas), imagens de satélite, desenhos, representações cartográficas, vídeos, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 que visa tornar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos e com a competência específica de Ciências Humanas 07 e com as competências específicas de Geografia 01, 04 e 05.</p>
--------------------	----	--	---	--

<p>Conexões e escalas</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06GE04A) Reconhecer os elementos da bacia hidrográfica do município e da região, descrevendo as influências dos agentes endógenos e exógenos e da ação humana no modelado do relevo.</p>	<p>Relações entre os componentes físico-naturais</p>	<p>Na habilidade (EF06GE04A) prioriza a compreensão das interações entre ser homem e natureza, a partir da identificação e explicação dos processos geológicos e hidrológicos que ocorrem nas bacias hidrográficas. Para desenvolver as habilidades, recomenda-se o estudo das eras geológicas, de forma a compreender a origem da crosta e a formação dos continentes, identificando as características da litosfera e analisando as interações da dinâmica interna e externa da Terra, inclusive destacando os tipos de desastres naturais. Neste contexto, é importante considerar as unidades e as diferentes formas do relevo terrestre, analisando as semelhanças e diferenças entre tipos de rochas, minerais e minérios. Além disso, é fundamental relacionar o relevo com a hidrografia, desenvolvendo o conceito de bacia hidrográfica, a disponibilidade e distribuição de água no município (da escola) e na região, de forma que o(a)s estudantes possam ampliar conhecimentos sobre o papel dos órgãos públicos, comitês de bacias hidrográficas entre outros na gestão dos recursos hídricos. Além disso, é fundamental assegurar a abordagem sobre as influências dos agentes endógenos e exógenos e da ação humana no modelado do relevo, comparando, por exemplo, a ocorrência de chuvas em ambientes com vegetação e sem vegetação, a questão da impermeabilização dos espaços urbanos, as diferenças entre escoamento superficial direto e indireto, assim como as causas de erosão e alagamento e inundação. A habilidade possui interface com as temáticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade, Educação em Redução de Riscos e Desastres (RRD), com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 que visa assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos e pode ser articulada à habilidade (EF06GE09) que trata da confecção de modelos tridimensionais de microbacias e processos de escoamento e formação do modelado da superfície</p>
---------------------------	-----------	--	--	---

				<p>terrestre. Está relacionada às competências específicas de Ciências Humanas 03, 05, 06 e 07 e às competências específicas de Geografia 01, 02, 05, 06 e 07. O uso de fotografias (incluindo aéreas), vídeos, imagens de satélite, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade.</p>
--	--	--	--	---

<p>Conexões e escalas</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06GE05A) Reconhecer, identificar e caracterizar os biomas, ecossistemas e os recursos naturais presentes no território brasileiro, relacionando com os componentes climáticos, hidrográficos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. (EF06GE05B) Identificar as generalidades e singularidades que caracterizam os biomas brasileiros, em especial no Estado de São Paulo. (EF06GE05C) Analisar as problemáticas socioambientais e discutindo os impactos produzidos pela intervenção humana, em especial no Estado de São Paulo.</p>	<p>Relações entre os componentes físico-naturais</p>	<p>Nesta habilidade (EF06GE05A) recomenda-se retomar a definição de natureza, ambiente e paisagem para posteriormente apresentar o conceito de ecossistema, bioma e recursos naturais. Na introdução do assunto, sugere-se uma apresentação das características de cada bioma brasileiro (cerrado, caatinga, mata atlântica, pampa, pantanal, amazonia, entre outros), de forma que o(a) estudante conheça as particularidades dos biomas presentes no Estado de São Paulo, na região e município (da escola). Espera-se que o(a)s estudantes possam compreender o conceito de bioma, identificando fragilidades ambientais a partir do reconhecimento de características da distribuição de flora e fauna, associadas a relevo, solos e macro-climas. Já as habilidades (EF06GE05B e EF06GE05C) apresenta possibilidades para explorar as diferentes problemáticas socioambientais, como o desmatamento do Cerrado e na Mata Atlântica. Assim, o(a)s estudantes são instigado(a)s a analisarem criticamente as intervenções nos biomas brasileiros, em especial no Estado de São Paulo. Outro ponto, a considerar refere-se à questão que no desenvolvimento desta habilidade, é possível abordar a importância das unidades de conservação existentes nos vários biomas, suas funções e sua importância na educação ambiental. O uso de fotografias (incluindo aéreas), imagens de satélite, desenhos, representações cartográficas, textos, vídeos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o componente de Ciências e com as temáticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade, Educação em Redução de Riscos e Desastres (RRD), as habilidades socioemocionais voltadas para o desenvolvimento do pertencimento, responsabilidade e pensamento crítico, com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 que trata da proteção, recuperação e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma</p>
---------------------------	-----------	--	--	--

				<p>sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade, oportunizando, neste sentido, o aprimoramento de habilidades relacionadas ao desenvolvimento do pensamento crítico e resolução de problemas. Está relacionada às competências específicas de Ciências Humanas 03, 05, 06 e 07 e às competências específicas de Geografia 01, 02, 05, 06 e 07.</p>
--	--	--	--	---



Mundo do trabalho	6º	<p>(EF06GE06A) Identificar as características das transformações das paisagens naturais e antrópicas, relacionando com desenvolvimento da agropecuária e da industrialização e discutindo a produção de novos espaços de produção e as problemáticas socioambientais.</p> <p>(EF06GE06B) Analisar as definições tradicionais de cidade, campo, urbano e rural, considerando o alcance do mercado consumidor e dos diferentes meios de comunicação no mundo contemporâneo.</p>	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<p>A habilidade (EF06GE06A) possibilita ampliar o estudo sobre as transformações observadas nas paisagens, sejam elas urbanas e/ou rurais e a apropriação da natureza por meio da utilização dos recursos naturais. No desenvolvimento desta habilidade, recomenda-se trabalhar com o recorte do município da escola, ampliando para a escala regional e construindo relações com o território brasileiro. A inclusão dos temas relacionados a esta habilidade permite aos estudantes compreender as modificações, os impactos e as transformações na paisagem a partir da ação humana e do desenvolvimento da indústria, da agropecuária, do comércio e de serviços em geral. Nesta habilidade, espera-se que os estudantes possam reconhecer as transformações ocorridas nas paisagens a partir do trabalho, seja pelo desenvolvimento da agropecuária e/ou indústria. Além disso, possibilita analisar criticamente as definições de cidade, campo, rural, as novas configurações dos espaços de produção, e sobretudo, as características específicas do setor de serviços e sua influência no mundo contemporâneo, relacionando a expansão do mercado consumidor e o papel da mídia. Assim, abre caminhos para o(a)s estudantes reconhecerem as técnicas e práticas sustentáveis desenvolvidas na agricultura, discutindo as características da produção orgânica e emprego de tecnologias limpas, em contraponto, à monocultura e uso intensivo de agrotóxicos. O uso de fotografias (incluindo aéreas), vídeos, pinturas, imagens de satélite, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06HIO5), História, no que se refere a descrição e análise das modificações na natureza e paisagem causadas por diferentes sociedades, em especial os povos originários e com o componente de Ciências. A habilidade também possui interface com o tema transversal da</p>
-------------------	----	---	---	--

				Educação Ambiental e Sustentabilidade, Educação para Direitos Humanos, com as habilidades socioemocionais voltadas para o desenvolvimento resolução de problemas e pensamento crítico, com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 que visa assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis e com as competências específicas de Ciências Humanas 02, 03 e 05 e as competências específicas de Geografia 02, 03, 05 e 06.
--	--	--	--	--

Mundo do trabalho	6º	(EF06GE07A) Analisar o processo de urbanização, identificando os impactos socioambientais, reconhecendo os fatores de vulnerabilidade e aplicando os conceitos de percepção e redução de riscos e desastres.	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<p>A habilidade retoma o desenvolvimento da história da agricultura como fator revolucionário da conversão da condição humana nômade para sedentária, a fim de construir evolutivamente a noção de cidade, grupamentos de produção e divisão social do trabalho, ampliando para as questões relacionadas com o surgimento das cidades e com o início da vida urbana para que o(a)s estudantes possam reconhecer as características das mudanças que ocorreram com a natureza em diferentes lugares e tempos tendo como referência as mudanças no mundo do trabalho e emprego da tecnologia. As mudanças podem ser percebidas a partir da própria moradia do(a) estudante, ao questionar e pesquisar como eram as casas antes e como elas são hoje, (em relação a dimensões, materiais e técnicas). Ainda, quais os hábitos alimentares e as transformações que ocorreram, entre outros elementos que modificaram a interação do homem com a natureza ao longo do tempo. Nesta habilidade, espera-se que os estudantes possam identificar as características da vida urbana e na paisagem rural e as mudanças que ocorreram com o tempo na relação do ser humano com a natureza. Quais as modificações que ocorreram na vida urbana e na vida do campo. Ocorreu a ocupação das áreas de várzeas ou morros entre outros? O que é a especulação imobiliária? Quais instrumentos urbanísticos são considerados para o planejamento urbano? O uso de fotografias, imagens de satélite, desenhos, vídeos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com as temáticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade e Educação em Redução de Riscos e Desastres (RRD) e também pode ser trabalhada a partir das perspectivas dos instrumentos urbanísticos: Estatuto da Cidade e Plano Diretor, das metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 que trata de cidades e</p>
-------------------	----	--	---	---

				<p>assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, das habilidades socioemocionais voltadas para o desenvolvimento da empatia, pertencimento, pensamento crítico, resolução de problemas, responsabilidade, colaboração e comunicação e com as competências específicas de Ciências Humanas 02, 03 e 05 e as competências específicas de Geografia 02, 03, 05 e 06.</p>
--	--	--	--	--

<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06GE08A) Reconhecer a importância da Cartografia como uma forma de linguagem para trabalhar em diferentes escalas espaciais as representações locais, regionais e globais do espaço geográfico. (EF06GE08B) Reconhecer o significado da seletividade na representação cartográfica e a distinção entre mapas e imagens de satélites (EF06GE08C) Identificar os pontos cardeais e colaterais, aplicando técnicas de orientação relativa e o sistema de coordenadas geográficas para determinar a posição absoluta dos lugares. (EF06GE08E) Reconhecer a diferença entre a escala gráfica e a escala numérica, medindo distâncias na</p>	<p>Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras</p>	<p>Neste conjunto de habilidades, a proposta é retomar conceitos da Cartografia desenvolvidos no Ensino Fundamental Anos Iniciais, como escala, sistema de coordenadas, mapas temáticos entre outros. Em especial, o conceito de escala será aprofundado e espera-se que o(a)s estudantes possam reconhecer que a escala é a razão entre a distância medida no real correspondente e que a escala de um mapa é sempre uma redução e não uma ampliação. Pode-se incluir atividades com mapas de pequenas e grandes escalas, além de representações variadas que permitam aos estudantes exercitar a construção e a interpretação da medida e distâncias na superfície terrestre. Nesta habilidade, espera-se que o(a)s estudantes possam medir distâncias com o uso de escala. Para tanto, é necessário saber que a escala cartográfica é um importante elemento presente nos mapas, sendo utilizada para representar a relação de proporção entre a área real e a sua representação. É a escala que indica quanto de um determinado espaço geográfico foi reduzido na representação. Existem dois tipos de escala, isto é, duas formas diferentes de representá-la: a escala numérica e a escala gráfica. A numérica, como o próprio nome sugere, é utilizada basicamente por números; já a gráfica utiliza-se de uma esquematização. Neste momento, é importante utilizar diferentes mapas, fotografias aéreas e imagens de satélite que podem ser obtidas em sites como o Google Maps e programas como o Google Earth. Recomenda-se também o uso de desenhos, vídeos, croquis, textos, gráficos entre outros recursos. A habilidade possui interface com o componente de Matemática e com a competência específica de Ciências Humanas 07 e com as competências específicas de Geografia 03 e 04, e também com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a comunicação, pensamento crítico e resolução de problemas.</p>
--	-----------	--	--	---

		<p>superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas, utilizando a noção de proporcionalidade/escala para a elaboração de diversas formas de representação cartográfica.</p> <p>(EF06GE08F) Inferir título mais adequado para uma representação cartográfica; reconhecendo o significado da legenda para a representação dos fenômenos geográficos.</p> <p>(EF06GE08G) Reconhecer técnicas de representação utilizadas na cartografia temática; em especial a diferença entre mapas de base e mapas temáticos.</p>		
--	--	--	--	--

<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06GE09A) Identificar as diferentes representações do planeta Terra e de sua superfície, seus elementos e suas estruturas. (EF06GE09B) Reconhecer, interpretar e elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p>	<p>Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras</p>	<p>A habilidade (EF06GE09A) diz respeito a produzir maquetes, associadas a mapas, para os estudantes compreendam a relação de tridimensionalidade e bidimensionalidade a partir do relevo. As maquetes, utilizando preferencialmente escalas geográficas e partindo de cartas topográficas, ampliam a compreensão sobre as curvas de nível, os tipos de relevo, a localização e a origem dos cursos de água, a disposição da vegetação, distribuídos na superfície da Terra entre outros. Recomenda-se incluir a construção de maquetes (modelos tridimensionais) da escola, do bairro ou do entorno. Nesse momento, é importante considerar materiais reutilizados e a possibilidade de utilização de aplicativos para a produção de maquetes. A habilidade (EF06GE09B) trata do bloco-diagrama, como um dos recursos utilizados na representação do relevo, assim, pode-se incluir a elaboração do perfil do relevo (da cidade, da região ou de outra porção do espaço) com o seu uso. Sugere-se que o(a) estudante comece com o terreno real do projeto, de modo a fotografar, desenhar (croquis) e observar suas barreiras naturais (aclives, declives ondulações). Com a cópia da planta baixa e dos croquis, é possível elaborar a maquete. Caso, seja possível, recomenda-se um estudo do meio para coleta de subsídios para o desenvolvimento da habilidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06C111), de Ciências, no que se refere a compreensão e elaboração de representações do planeta Terra e de sua superfície, seus elementos e suas estruturas. Neste momento, recomenda-se a utilização de fotografias aéreas, imagens de satélite que podem ser obtidas em sites como o Google Maps e programas como o Google Earth. Recomenda-se também o uso de desenhos, croquis, textos, gráficos entre outros recursos. A habilidade possui interface com o componente de Matemática e com a competência específica de Ciências Humanas 07 e com as competências</p>
--	-----------	---	--	--

				específicas de Geografia 03 e 04, e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para resolução de problemas e pensamento crítico.
--	--	--	--	---



<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06GE10A) Identificar os fatores de formação, os tipos e usos dos solos, relacionando com a disponibilidade de água, em diferentes lugares e tempos. (EF06GE10B) Interpretar diferentes problemáticas socioambientais, tais como o desmatamento, queimadas, uso de agrotóxicos, escassez hídrica entre outras interferem na qualidade do solo.</p>	<p>Biodiversidade e ciclo hidrológico</p>	<p>As habilidades (EF06GE10A) e (EF06GE10B) estão relacionadas às esferas: biosfera, atmosfera, hidrosfera e litosfera, que interagem e determinam a qualidade da vida em todos os níveis. Espera-se que os estudantes possam compreender os elementos da biosfera para explicar os tipos e usos do solo e a sua relação da água, a partir do município da escola, ampliando para a escala regional e Estado de São Paulo. É preciso conhecer cada forma de uso do solo e da água para poder explicar os benefícios e também os prejuízos causados por esse uso em cada lugar e tempo. Recomenda-se apresentar as formas de uso do solo, relacionando-o com as apropriações para o plantio e cultivo. O(a) estudante deve conhecer e explicar as características dos Sistemas Agroflorestais (SAFs), rotação de terras, terraceamento, plantio direto e reflorestamento, analisando as potencialidades e fragilidades desses métodos e técnicas, assim como reconhecer o papel do solo na regulação e equilíbrio ambiental, enfatizando a importância da cobertura vegetal, discutindo os fatores que ocasionam a erosão hídrica do solo e seus efeitos. Recomenda-se o uso de diferentes recursos, de fotografias (incluindo aéreas), imagens de satélite, representações cartográficas, vídeos, textos, como os jornalísticos e literários, gráficos entre outros. A habilidade possui interface com o componente de Ciências, com as temáticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade, Educação em Redução de Riscos e Desastres (RRD) e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 que visa acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável e o ODS 6 que visa por meio de diferentes metas assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos. A habilidade está articulada com as competências específicas de Ciências Humanas 03, 06 e 07 e com as competências específicas de Geografia 01, 02, 04, 05 e 06 e com as habilidades</p>
--	-----------	---	---	---

				socioemocionais voltadas para o desenvolvimento da empatia, pertencimento, pensamento crítico, resolução de problemas, responsabilidade, colaboração e comunicação.
--	--	--	--	---

<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06GE11A) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade e alterações climáticas, em diferentes lugares. (EF06GE11B) Relacionar as áreas verdes com a ocupação urbana, analisando a ocorrência de desastres sociambientais (inundações, rompimento de barragens, deslizamentos de encostas entre outros).</p>	<p>Biodiversidade e ciclo hidrológico</p>	<p>A habilidade (EF06GE11A) consiste na ampliação da reflexão sobre a interação sociedade e natureza. Deve-se analisar as práticas humanas e as dinâmicas ambientais e climáticas considerando a biodiversidade e as relações humanas em escala local, regional, nacional e mundial (município, Estado de São Paulo, território brasileiro e/ou regiões do planeta). Além disso, pode-se identificar e analisar as áreas de maior ocupação populacional e econômica considerando as condições de relevo, hidrografia, vegetação e solo entre outros aspectos. Os temas relacionados a habilidade poderão ser inseridos a partir do conhecimento sobre como é feita a distribuição da população na ocupação e na relação com a biodiversidade no seu local de vivência e no mundo. A habilidade (EF06GE11B) propõe ao estudante refletir sobre como a sociedade se apropriou da natureza na ocupação das áreas rurais e urbanas e como é a relação do ser humano com a natureza no ambiente onde se vive e trabalha. Assim, recomenda-se a identificação e mapeamento de ameaças e perigos (naturais e antrôpicos) no lugar de vivência que podem gerar desastres, relacionando-os com ações de prevenção e proteção. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06MA32), da Matemática, no que se refere utilização e compreensão da sistematização e tabulação de dados socioambientais. Recomenda-se o uso de diferentes recursos, de fotografias (incluindo aéreas), imagens de satélite, representações cartográficas, fotografias, vídeos, textos como os jornalísticos e literários, gráficos entre outros. A habilidade possui interface com as temáticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade e Educação em Redução de Riscos e Desastres (RRD) e também pode ser trabalhada a partir das perspectivas dos instrumentos urbanísticos: Estatuto da Cidade e Plano Diretor e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 15 que visa por meio de diferentes metas proteger, recuperar e</p>
--	-----------	--	---	---

				<p>promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade. Está relacionada às competências específicas de Ciências Humanas 03, 05, 06 e 07 e às competências específicas de Geografia 01, 02, 05, 06 e 07, e com as habilidades socioemocionais voltadas para o desenvolvimento da empatia, pertencimento, pensamento crítico, resolução de problemas, responsabilidade, colaboração e comunicação.</p>
--	--	--	--	--

<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06GE12A) Identificar as principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, relacionando a geração de energia e abastecimento com as transformações urbanas. (EF06GE12B) Reconhecer os desastres socioambientais ocasionados pela construção de grandes usinas hidrelétricas, barragens, remoção de mata ciliar entre outros. (EF06GE12C) Analisar, a partir da identificação das bacias hidrográficas e do reconhecimento das possibilidades de desastres socioambientais, as possibilidades de recuperação, de cada bacia hidrográfica.</p>	<p>Atividades humanas e dinâmica climática</p>	<p>Na habilidade (EF06GE12A), o(a)s estudantes retomam a habilidade (EF06GE04A) e aprofundam os conhecimentos sobre a formação da rede hidrográfica no Estado de São Paulo, ampliando para a escala nacional, sul-americana e mundo. É importante destacar que sobre o território definido como bacia hidrográfica é que se desenvolvem as atividades humanas, inclusive as relacionadas à geração de energia e ao abastecimento e onde ocorrem os impactos socioambientais. Ainda nesta habilidade, é possível contextualizar as estruturas dos Sistemas Nacional e Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos e conhecer as Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo (UGRH), ampliando as discussões sobre a atuação dos órgãos públicos, o papel dos Comitês de Bacias Hidrográficas e da sociedade civil na gestão descentralizada e participativa dos recursos hídricos. A Lei n. 9.433/1997 tem entre os fundamentos da Política Nacional de Recursos Hídricos a água como um bem de domínio público, dotado de valor econômico, cujos usos prioritários são o abastecimento humano e dessedentação de animais e cuja gestão deve tomar como unidade territorial a bacia hidrográfica. Espera-se, ainda nesta habilidade, que o(a)s estudantes compreendam o conceito de água como bem público e recurso hídrico, discutindo a questão da finitude e valor econômico a partir dos aspectos ambientais, sociais, econômicos, políticos e culturais. Nessa perspectiva, recomenda-se uma análise crítica acerca dos usos múltiplos da água, o conceito de água virtual e os exemplos de uso sustentável da água em diferentes contextos: residencial, processos industriais, agricultura entre outros. As habilidades (EF06GE12B) e (EF06GE12C) propõe aprofundamento sobre a ocorrência de desastres socioambientais, dando ênfase para as consequências para as populações atingidas e as formas de recuperação. O uso de</p>
--	-----------	---	--	--

				<p>fotografias (incluindo aéreas) , imagens de satélites, desenhos, representações cartográficas, textos,vídeos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o componente de Ciências e com as temáticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade, Educação em Redução de Riscos e Desastres (RRD) e Educação em Direitos Humanos e com o ODS 6 que visa por meio de diferente metas assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos. Está relacionada às competências específicas de Ciências Humanas 03, 05, 06 e 07 e às competências específicas de Geografia 01, 02, 05, 06 e 07.</p>
--	--	--	--	--

<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06GE13A) Diferenciar fenômenos naturais relacionados à própria dinâmica da Terra e fenômenos provocados pela ação humana. (EF06GE13B) Analisar diferentes fenômenos climáticos (radiação solar, a radiação ultravioleta, o aquecimento global, El Niño, La Niña, Efeito Estufa e Camada de Ozônio entre outros) e as consequências para as populações.</p>	<p>Atividades humanas e dinâmica climática</p>	<p>As habilidades (EF06GE13A) e (EF06GE13B) retomam as habilidades desenvolvidas na unidade temática Conexões e Escalas, considerando que as questões relacionadas às temáticas físico-naturais, a partir da escala local e regional serão relacionadas com as dinâmicas climáticas na escala nacional-mundial. Nessa perspectiva, recomenda-se ao estudante, a retomada das noções de clima, tempo atmosférico, variações de temperatura, previsões do tempo, a partir do lugar de vivência do(a) estudante, e ao mesmo tempo, que acesse informações de outras regiões. O(a)s estudantes deverão aprofundar os seus conhecimentos sobre as dinâmicas climáticas, analisando as vantagens e desvantagens das práticas humanas, especialmente no espaço urbano. Assim, é importante que os(as) estudantes demonstrem conhecimento sobre o conceito de crescimento urbano, os tipos de impactos socioambientais urbanos, o que são mudanças climáticas (inclusive deve conhecer os diferentes posicionamentos científicos sobre essas mudanças) e as repercussões em diferentes escalas. Para que isso ocorra, sugere-se a aplicação de conhecimentos com base nos dados e informações extraídos dos produtos do geoprocessamento para interpretar os fenômenos meteorológicos: formação de nuvens, tipos de precipitação, tornados, furacões, Zona de Convergência do Atlântico Sul, Zona de Convergência Intertropical e Sistemas de Alta e Baixa Pressão entre outros. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06MA32), da Matemática, no que se refere utilização e compreensão de dados socioambientais e com o componente de Ciências. Recomenda-se o uso de diferentes recursos, de fotografias, imagens de satélite, vídeos, representações cartográficas, fotografias, textos jornalísticos e literários, gráficos entre outros. A habilidade também possui interface com as temáticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade e Educação em Redução de Riscos</p>
--	-----------	--	--	---

				<p>e Desastres (RRD) e também pode ser trabalhada a partir das perspectivas dos instrumentos urbanísticos: Estatuto da Cidade e Plano Diretor, por meio das habilidades socioemocionais voltadas para o desenvolvimento da empatia, pertencimento, pensamento crítico, resolução de problemas, responsabilidade, colaboração e comunicação e do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 que trata de cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis e 13 que visa tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos e com a competência específica de Ciências Humanas 07 e com as competências específicas de Geografia 01, 04 e 05.</p>
--	--	--	--	--



<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>7º</p>	<p>(EF07GE01A) Analisar o processo de formação do território brasileiro, interpretando as demarcações de limites e fronteiras, em diferentes períodos.  (EF07GE01B) Identificar em registros histórico-geográficos, as diferentes formas de organização político-administrativa e regionalização do Brasil, em diferentes períodos.  (EF07GE01C) Reconhecer em diversas produções culturais diferentes elementos da paisagem e da cultura regional brasileira.  (EF07GE01D) Analisar por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.</p>	<p>Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil</p>	<p>Neste conjunto de habilidades (EF07GE01A), (EF07GE01B), (EF07GE01C) e (EF07GE01D), recomenda-se a retomada do conceito de território trabalhado nos Anos Iniciais. Para aprofundar os conhecimentos sobre o processo de formação territorial do Brasil, sugere-se a utilização de cartas medievais e portulanas para a compreensão das demarcações de limites e fronteiras no Brasil e países vizinhos, em diferentes períodos. Nesse sentido, propõe-se que o(a) estudante reconheça aspectos da formação territorial do Brasil, com destaque para as questões histórico-geográficas, processos migratórios e características populacionais diante da diversidade étnico-cultural presentes e marcadas nos distintos territórios, de forma a compreender o processo de regionalização do território brasileiro. Assim, recomenda-se a utilização de materiais produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que apresentam a evolução da divisão territorial do Brasil, assim como outras informações e dados importantes sobre esse tema. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07HI10) e (EF07HI11), da História, associadas ao estudo da formação territorial do Brasil. Pode-se dar ênfase os conceitos de paisagem e região, esclarecendo o sentido e as diversas possibilidades de se regionalizar um espaço. Em especial, a habilidade (EF07GE01C) propõe o trabalho com produções culturais das diferentes regiões brasileiras, como a poesia, música, teatro, alimentação, entre outras que contribuem para a formação das paisagens. Já a habilidade (EF07GE01D) está relacionada à reflexão sobre as imagens e os estereótipos de formados das paisagens no processo de formação territorial do país, assim como as características da sua diversidade étnico-cultural presentes na formação da sociedade brasileira. Para isso, o(a) estudante deverá utilizar exemplos advindos dos meios de comunicação a fim de avaliar essas ideias a respeito das</p>
---------------------------------------	-----------	---	---	---

				<p>paisagens e dos elementos de formação da população brasileira. O uso de fotografias, vídeos, imagens de satélite, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos, tabelas entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento destas habilidades. As habilidades também possui interface com a temática Educação em Direitos Humanos, na perspectiva dos elementos da formação da população brasileira e com as habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, cooperação, comunicação e valorização da diferença. Também pode ser associada com a competência específica de Ciências Humanas 01, 04 e 06 e com as competências específicas de Geografia 02 e 03.</p>
--	--	--	--	---

<p>Conexões e escalas</p>	<p>7º</p>	<p>(EF07GE02A) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica, discutindo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas no Brasil, em especial no Estado de São Paulo. (EF07GE02B) Analisar os processos migratórios internos e externos, reconhecendo as contribuições dos povos indígenas, africanos, europeus, asiáticos entre outros para a formação da sociedade brasileira, em diferentes regiões brasileiras e períodos.</p>	<p>Formação territorial do Brasil</p>	<p>A habilidade (EF07GE02A) apresenta possibilidades para que o(a)s estudantes possam conhecer e avaliar criticamente a formação do território brasileiro, a partir dos conceitos de Estado, nação, país, povo, sociedade e cidadania, inclusive, caracterizando os fluxos econômicos e populacionais e suas tensões históricas e contemporâneas, em especial no Estado de São Paulo. Nesse momento, é fundamental reconhecer o conceito de região, de forma a identificar as influências das diferentes atividades econômicas na organização e na regionalização do território brasileiro. Além disso, reforça a necessidade de identificar as características e dinâmicas geográficas dos fluxos de produção industrial e agropecuária, inclusive, discutindo as transformações que ocorreram nas formas de uso e apropriação do espaço agrário e industrial ao longo da história brasileira. A habilidade (EF07GE02B) trata da investigação da origem e do destino dos movimentos migratórios - internos e externos, dos tipos de migrações, tais como: sazonais, pendulares, forçadas, espontâneas entre outras, além das condições, tipos de ocupação econômica e escolaridade da população do país, considerando os diferentes grupos étnicos, raciais e culturais, os modos de vida das populações urbano-industriais, rurais e das populações tradicionais. É importante considerar a desigualdade social e a diferença entre culturas na organização dos espaços. Deve-se, ainda, compreender a relação entre ocupação territorial e disputas intra e inter - grupos. Pode-se investir nas questões relativas à diversidade étnico-cultural da região de vivência do estudante, destacando quem foram os primeiros habitantes e como ocorreu a ocupação territorial da sua região. Deve-se conhecer as principais características naturais e culturais do território brasileiro, assim como os aspectos do processo histórico de sua formação. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07HI12), (EF07HI 13), (EF07HI14) e (EF07HI16),</p>
---------------------------	-----------	---	---------------------------------------	--

				<p>da História, associadas a investigação, caracterização e análise da influência de diferentes fluxos econômicos e populacionais na formação territorial do Brasil. O uso de fotografias, vídeos, imagens de satélite, desenhos representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento destas habilidades. A habilidade possui interface o tema transversal Educação em Direitos Humanos e habilidades socioemocionais voltadas para o desenvolvimento da empatia, pertencimento e pensamento crítico. Também pode ser associada com a competência específica de Ciências Humanas 01, 04 e 06 e com as competências específicas de Geografia 02 e 03.</p>
--	--	--	--	--

<p>Conexões e escalas</p>	<p>7º</p>	<p>(EF07GE03A) Identificar e selecionar, em registros histórico-geográficos, as características dos povos indígenas, comunidades remanescentes de quilombolas, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade. (EF07GE03B) Analisar e interpretar, por meio de diferentes aspectos étnicos e culturais, a produção de territorialidades, discutindo os direitos legais de cada comunidade e/ou grupo, nas diferentes regiões brasileiras e períodos.</p>	<p>Formação territorial do Brasil</p>	<p>As habilidades (EF07GE03A) e (EF07GE03B) asseguram que o(a)s estudantes retomem os conhecimentos adquiridos no desenvolvimento da habilidade (EF06GE02A) as principais características dos povos tradicionais e demais grupos sociais para construir argumentos sobre suas territorialidades. É primordial lembrar que povos originários ou comunidades tradicionais (Povos Indígenas, Quilombolas, Seringueiros, Castanheiros, Quebradeiras de coco-de-babaçu, Comunidades de Fundo de Pasto, Catadoras de mangaba, Faxinalenses, Pescadores Artesanais, Marisqueiras, Ribeirinhos, Varjeiros, Caiçaras, Praieiros, Sertanejos, Jangadeiros, Ciganos, Pomeranos, Açorianos, Campeiros, Varzanteiros, Pantaneiros, Geraizeiros, Veredeiros, Caatingueiros, Retireiros do Araguaia, entre outros), são definidos como grupos que possuem formas próprias de organização social, ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para a sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição. Nesse contexto, é fundamental destacar a questão da luta pelo reconhecimento de direitos e pela demarcação de terras dessas comunidades. Essa habilidade possui interface com a Lei 11.645/2008 altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”. Recomenda-se, se possível, que o(a)s estudantes participar de trabalhos de campo, para conhecer exemplos de comunidades tradicionais, nas suas respectivas regiões, de forma a valorizar a cultura e as contribuições dessas comunidades. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07HI10) e (EF07HI11) da História, no que se refere ao estudo da formação territorial do Brasil. Sendo assim, é</p>
---------------------------	-----------	--	---------------------------------------	--

			<p>importante que o(a)s estudantes conheçam as contribuições desses povos para a formação da sociedade brasileira. Outro ponto de atenção compreende a produção de territorialidades que são compreendidas como o poder exercido por um grupo em dado espaço geográfico, e é a junção das características culturais desse grupo. As comunidades remanescentes de quilombos são, por exemplo, grupos sociais cuja identidade étnica os distingue do restante da sociedade brasileira; sua identidade é base para sua organização, sua relação com os demais grupos e sua ação política. A autonomia e a construção da identidade devem ser enaltecidas nesta habilidade para que os estudantes reconheçam e diferenciem as territorialidades dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos das florestas e demais grupos sociais do campo e da cidade. Para apresentar as características de cada grupo, é possível considerar o uso de mapas temáticos das comunidades, grupos étnicos, terras indígenas e etnias. O uso de fotografias, imagens de satélites, desenhos e outras representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal de Educação em Direitos Humanos e habilidades socioemocionais voltadas para o desenvolvimento da empatia, pertencimento, cooperação, responsabilidade e pensamento crítico e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 que visa por meio de diversas metas promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Também pode ser associada com a competência específica de Ciências Humanas 01, 03, 04 e 06 e com as competências específicas de Geografia 01, 02 e 03.</p>
--	--	--	---

<p>Conexões e escalas</p>	<p>7º</p>	<p>(EF07GE04A) Reconhecer a diversidade étnico-racial e cultural, a partir das características dos povos indígenas, africanos, europeus, latino-americanos e asiáticos entre outras, interpretando as contribuições culturais, linguísticas, políticas e econômicas para a formação da territorial do Brasil.</p> <p>(EF07GE04B) Reconhecer a história dos africanos, resgatando as contribuições nas áreas social, econômica e política na formação da sociedade brasileira e discutindo a atuação de movimentos de resistência na atualidade.</p>	<p>Características da população brasileira</p>	<p>A habilidade (EF07GE04A) consiste em compreender e avaliar criticamente as influências dos diferentes grupos étnico-racial e cultural na formação da sociedade brasileira. Propõe-se a apresentação dos fluxos migratórios contemporâneos, distribuição dos grupos étnicos pelo território brasileiro e origem étnica e desigualdade socioespacial (alocação e condição social dos grupos indígenas, quilombolas, caiçaras etc.). Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07HI10) e (EF07HI11), da História, no que se refere ao estudo da formação territorial do Brasil. Já a habilidade (EF07GE04B) trata do reconhecimento das contribuições dos africanos para a formação da sociedade brasileira nas diversas áreas e amplia para a abordagem sobre os movimentos de resistência. O uso de fotografias, imagens de satélites, desenhos, representações cartográficas, vídeos, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal de Educação em Direitos Humanos, habilidades socioemocionais voltadas para o desenvolvimento da empatia, pertencimento e pensamento crítico e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 03 que visa assegurar um vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades e com 11 que visa por meio de diversas metas tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. A habilidade também pode ser associada com a competência específica de Ciências Humanas 01, 03, 04 e 06 e com as competências específicas de Geografia 01, 02, 03 e 07.</p>
---------------------------	-----------	---	--	--

Mundo do trabalho	7º	<p>(EF07GE05A) Analisar fatos e situações representativas da transição do mercantilismo para o capitalismo, identificando e descrevendo aspectos econômicos, políticos, culturais e ambientais, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE05B) Aplicar conhecimentos geográficos para identificar fenômenos socioespaciais representativos das primeiras fases do processo de globalização.</p>	Produção, circulação e consumo de mercadorias	<p>As habilidades (EF07GE05A) e (EF07GE05B) consistem em conhecer, diferenciar e avaliar criticamente as mudanças do período mercantilista para o capitalismo. Considerando que o capitalismo surgiu como um modelo econômico na transição do período medieval para a Idade Moderna, espera-se que os estudantes possam analisar a superação do modo de produção feudal, o renascimento comercial e a expansão do comércio através do mar, para compreender as alterações ocorridas no período de transição do mercantilismo para o capitalismo. Desta forma, é possível explicitar fatos da história que contribuíram para as alterações ocorridas no período mercantilista e no advento do capitalismo. O(a) estudante deve compreender que o surgimento do capitalismo comercial foi marcado principalmente pela expansão ultramarina colonização do novo mundo (continente africano, asiático e americano), políticas mercantilistas (a estas se vinculava a acumulação primitiva de capital, metalismo, balança comercial favorável) e ao surgimento das primeiras potências europeias: Portugal e Espanha. Compreender o histórico de formação do capitalismo é necessário para indentificar as relações que se seguem no mundo atual com o processo de globalização. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07HI17), da História, associada ao estudo da passagem do mercantilismo para o capitalismo. O uso de fotografias, imagens de satélites, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação Ambiental e Sustentabilidade, com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 08 que visa promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; com o ODS 09 que visa construir infraestruturas resilientes, promover a</p>
-------------------	----	--	---	--



				<p>industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. A habilidade também pode ser associada com a competência específica de Ciências Humanas 02, 05 e 07 e com as competências específicas de Geografia 02, 03 e 05.</p>
--	--	--	--	--

Mundo do trabalho	7º	<p>(EF07GE06A) Investigar a apropriação dos recursos naturais pelas diferentes sociedades, analisando como os processos produtivos, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos socioambientais e influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE06B) Analisar aspectos do desenvolvimento sustentável, reconhecendo processos produtivos sustentáveis e discutindo formas de consumo consciente e responsável e caminhos para a construção de sociedades sustentáveis.</p>	Produção, circulação e consumo de mercadorias	<p>A habilidade (EF07GE06A) propõe investigar e relacionar diferentes aspectos da produção de mercadorias com a distribuição desigual de riquezas e como essa questão tem reflexos no consumo. A geografia da produção, da circulação e do consumo preocupa-se basicamente com as modificações que a atividade econômica produz no espaço, seja na cidade ou campo. Propõe-se incluir a aprendizagem das repercussões territoriais de tripé (produção, circulação e consumo). É importante, ainda, considerar a influência do advento das tecnologias no mundo da produção e da comunicação, inclusive, das mídias sociais, em diferentes lugares e tempos. Assim, é importante que o(a) estudante faça a comparação da produção, circulação e consumo de mercadorias produzidas nas diferentes fases do capitalismo, analisando os impactos econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais, inclusive, a partir do seu lugar de vivência. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07HI14), da História, no que se refere a descrição e discussão de atividades econômicas em diferentes sociedades e lugares. A habilidade (EF07GE06B) diz respeito a identificar, analisar e debater os impactos socioambientais das ações do ser humano nas esferas da produção, circulação e consumo, alertando para a necessidade de se adotar um uso consciente e responsável dos recursos. Apesar desta maior consciência do consumidor sobre a importância da responsabilidade socioambiental, ainda existem empresas que não adotam formas de produção com menor impacto ambiental. O uso de fotografias, vídeos, imagens de satélite, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o componente de Ciências, com o tema transversal Educação Ambiental e Sustentabilidade, com as habilidades socioemocionais voltadas para o desenvolvimento do pensamento</p>
-------------------	----	--	---	---

				<p>crítico, responsabilidade, cooperação, comunicação, e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 que por meio de metas visa promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos e do ODS 12 que trata de assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. A habilidade também pode ser associada com a competência específica de Ciências Humanas 02, 05 e 07 e com as competências específicas de Geografia 02, 03 e 05.</p>
--	--	--	--	---

Mundo do trabalho	7º	<p>(EF07GE07A)  Categorizar as redes de transporte e comunicação, analisando as alterações na configuração do território e influências nos processos produtivos, em diferentes regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE07B) Analisar como as redes de transporte e comunicação redefinem o uso do território, conferindo novas possibilidades aos fluxos materiais (objetos, mercadorias, pessoas) e imateriais (dados, informação, comunicação) em escala global.</p>	Desigualdade social e o trabalho	<p>A (EF07GE07A) apresenta possibilidades para o(a) estudante entender e avaliar criticamente como transporte e comunicação alteram a configuração do território brasileiro, influenciando os processos produtivos. Para analisar a influência e o papel das redes de transporte na configuração do território brasileiro, é necessário compreender que os meios de transporte são um dos principais elementos para garantir a infraestrutura, ou seja, o suporte material para o crescimento e expansão das redes. Da mesma forma, as redes de comunicação permitem o contato com outros e o acesso rápido a qualquer parte do globo de forma instantânea. A habilidade (EF07GE07B) apresenta possibilidades para estudar as redes geográficas, pois envolvem locais da superfície terrestre conectados e/ou interligados, e essas conexões podem ser materiais, digitais e culturais, e envolvem o fluxo de informações, mercadorias, conhecimentos, valores culturais, entre outros. As redes de comunicação no mundo globalizado, estão cada vez mais rápidas e eficientes, permitindo a comunicação e o acesso rápido a qualquer parte do globo de forma instantânea, assim como as de transporte que reduzem as distâncias e otimiza o tempo das pessoas no deslocamento. Recomenda-se ampliar as discussões para a questão das desigualdades de acesso às redes de comunicação produzidas em diferentes territórios, assim como aprofundar os estudos acerca da relação entre a Geografia, as redes e o turismo. O uso de fotografias, imagens de satélite, desenhos, vídeos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 que por meio de metas visa promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos e do ODS 12 que trata de assegurar padrões de</p>
-------------------	----	---	----------------------------------	--

				<p>produção e de consumo sustentáveis. A habilidade também pode ser associada com a competência específica de Ciências Humanas 02, 05 e 07 e com as competências específicas de Geografia 02, 03 e 05.</p>
--	--	--	--	--

Mundo do trabalho	7º	<p>(EF07GE08A) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica, analisando as transformações socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE08B) Caracterizar os espaços industriais-tecnológicos, discutindo o papel das políticas governamentais no Brasil com relação à criação e/ou expansão dos centros tecnológicos e de pesquisa, em diferentes períodos.</p>	Desigualdade social e o trabalho	<p>A habilidade (EF07GE08A) diz respeito a reconhecer, identificar e relacionar a industrialização e a tecnologia com as mudanças socioeconômicas no território brasileiro. Para isso, deve-se apresentar as fases e as características do processo de industrialização no Brasil, as relações entre trabalho e consumo, identificando características dos espaços segundo esses dois componentes. Partindo da análise do processo de modernização do território brasileiro com o avanço das técnicas, da agropecuária e da indústria recomenda-se a discussão sobre os elementos associados aos indicadores socioeconômicos, como exemplo, o Produto Interno Bruto (PIB), a distribuição de renda, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), entre outros. Todos esses elementos poderão auxiliar na interpretação do espaço local, das regiões administrativas e geoeconômicas do Brasil. Pode-se utilizar documentários, mapas e imagens que permitam ao estudante reconhecer as alterações espaciais segundo a lógica econômica. A habilidade (EF07GE08B) permite ao estudante conhecer e explorar a localização e as características dos espaços industriais-tecnológicos no território brasileiro, além da oportunidade de estudar as políticas governamentais voltadas para esse setor. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07CI01) e (EF07CI06), do componente de Ciências, no que se refere ao estudo das transformações tecnológicas e suas relações com a história, a sociedade e a economia. O uso de fotografias, imagens de satélite, desenhos, representações cartográficas, textos, vídeos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 que por meio de metas visa promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos e do ODS 12 que trata de assegurar</p>
-------------------	----	---	----------------------------------	--

				padrões de produção e de consumo sustentáveis. A habilidade também pode ser associada com a competência específica de Ciências Humanas 02, 05 e 07 e com as competências específicas de Geografia 02, 03 e 05 e habilidades socioemocionais voltadas para o desenvolvimento do pensamento crítico e resolução de problemas.
Formas de representação e pensamento espacial	7º	(EF07GE09A) Interpretar e elaborar mapas temáticos com base em informações demográficas e econômicas, identificando e utilizando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais existentes no Estado de São Paulo e no Brasil.	Mapas temáticos do Brasil	A habilidade (EF07GE09A) consiste em entender a leitura de mapas temáticos e históricos, bem como produzi-los. Deve-se concentrar no mapeamento e estudo da população e da economia brasileira. Para isso, é necessário que o estudante saiba diferenciar os códigos de representação cartográfica, a relação entre escala e a possibilidade de representação dos fenômenos, escala e a expressão de dados espaciais por meio de gráficos. É importante considerar a cartografia como linguagem para expressão dos temas e conteúdos indicados e que as tecnologias digitais sejam acessadas e aplicadas no desenvolvimento desta habilidade. O desenvolvimento da cartografia pode ser acrescido de análises sobre iconografias de diferentes formas de trabalho no campo e na cidade e também para a reflexão e leitura de tabelas e gráficos sobre a distribuição de produtos, produção

				agrícola, distribuição de terras, organização do território a partir dos grupos sociais e comunidades, entre outros. Pode-se considerar o desenvolvimento integrado desta habilidade com as (EF07GE02), (EF07GE03) (EF07GEO5) e (EF07GE06) para identificar padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais existentes em diferentes escalas geográficas. O uso de fotografias, imagens de satélite e aéreas, desenhos, vídeos, textos, entre outros podem ser recursos são importantes no apoio das atividades propostas a partir desta habilidade. Também pode ser associada com a competência específica de Ciências Humanas 07 e com a competência específica de Geografia 04 e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a comunicação, pensamento crítico e resolução de problemas.
Formas de representação e pensamento espacial	7º	(EF07GE10A) Identificar, selecionar e organizar os indicadores socioeconômicos extraídos de diferentes fontes, comparando as desigualdades sociais e econômicas apresentadas nas regiões brasileiras, em diferentes períodos. (EF07GE10B) Elaborar e interpretar gráficos e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	Mapas temáticos do Brasil	As habilidades (EF07GE10A) e (EF07GE10B) consistem em produzir e entender a leitura de gráficos, tabelas e histogramas a partir de dados socioeconômicos das regiões brasileiras, relacionando os temas e conteúdos com a leitura gráfica. Isso objetiva favorecer a interpretação de dados gráficos, o multiletramento e a cultura digital de interpretação de dados, assim como a possibilidade de discutir as influências desses indicadores na vida da população e a formulação de políticas públicas. Pode-se considerar o desenvolvimento integrado desta habilidade com a (EF07GE09A), (EF07GE02A) e (EF07GE03A). Há, ainda, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07MA37), da Matemática, associada a interpretação e análise de gráficos. O uso de fotografias, imagens de satélite, vídeos, desenhos, representações cartográficas, textos, entre outros podem ser recursos são importantes no apoio das atividades propostas a partir desta habilidade. Também pode ser associada com a competência específica de Ciências Humanas 07 e com a competência específica de Geografia 04 e



				habilidades socioemocionais voltadas para o desenvolvimento do pensamento crítico e resolução de problemas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	7º	(EF07GE11A) Conhecer e aplicar o conceito de domínio morfoclimático, identificando as dinâmicas dos componentes físico-naturais no território brasileiro. (EF07GE11B) Reconhecer e avaliar a importância da distribuição dos recursos naturais e da biodiversidade, nos diversos biomas brasileiros.	Biodiversidade e ciclo hidrológico	A habilidade (EF07GE11A) e (EF07GE11B) está relacionada às habilidades (EF06GE05A) e (EF06GE05B) no que diz respeito aos biomas brasileiros, porém apresenta o conceito de domínio morfoclimático. Desta forma, essa habilidade possibilita a ampliação da identificação, compreensão e qualificação das dinâmicas dos componentes físico-naturais do Brasil, associando as alterações desses componentes com a distribuição no território nacional. O estudo pode permitir aos estudantes a comparação das alterações espaciais ao longo do tempo a partir das características da biodiversidade dos biomas e domínios morfoclimáticos. Deve-se pensar em questões relativas a quais são as características de cada domínio, no que diferem e se assemelham e qual a distribuição de cada um. Pode-se apresentar o mapa da regionalização dos domínios morfoclimáticos no Brasil e as principais características de cada região a partir dos seus componentes físico-naturais: clima, solo fauna, flora, relevo, entre outros. É importante considerar a relação entre as atividades econômicas, a forma de apropriação e o manejo dos recursos naturais e suas consequências na degradação dos domínios morfoclimáticos brasileiros, investigando práticas sustentáveis para preservação e conservação ambiental, além da identificação da ocorrência de

				<p>desastres socioambientais nos diferentes domínios morfoclimáticos do Brasil, analisando as consequências sociais, culturais, políticas e econômicas e influências para as populações. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade(EF07CI07), do componente de Ciências, associada a caracterização dos principais ecossistemas brasileiros. O uso de fotografias, imagens de satélite, vídeos, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com os temas transversais Educação Ambiental e Sustentabilidade, Educação em Redução de Riscos e Desastres e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 que por meio de um conjunto de metas visa proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade. Também pode ser associada às competências específicas de Ciências Humanas 03, 04, 06 e 07 e com as competências específicas de Geografia 01, 02, 04, 05 e 06 e habilidades socioemocionais voltadas para o desenvolvimento do pensamento crítico e resolução de problemas.</p>
--	--	--	--	--

<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>7º</p>	<p>(EF07GE12A) Conhecer a organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), comparando os tipos de Unidades de Conservação e discutindo as vantagens e desvantagens para a conservação, preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais nas regiões brasileiras (EF07GE12B) Analisar a atuação das instituições públicas e da sociedade civil organizada na formulação de políticas públicas ambientais, identificando os diferentes instrumentos de gestão territorial do patrimônio ambiental no Estado de São Paulo e no Brasil</p>	<p>Biodiversidade brasileira</p>	<p>A habilidade (EF07GE12A) consiste em conhecer e diferenciar unidades de conservação, a partir do município (da escola), ampliando a escala para a região e território brasileiro. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC - Lei 9.985/2000) consiste no conjunto de unidades de conservação (UC) federais, estaduais e municipais, sendo composto por 12 categorias que se diferenciam quanto à forma de proteção e usos permitidos, tais como: aquelas que precisam de maiores cuidados, pela sua fragilidade e suas particularidades, e aquelas que podem ser utilizadas de forma sustentável e conservadas ao mesmo tempo. Propõe-se apresentar a biodiversidade brasileira a partir das características gerais da distribuição de cada bioma e domínios morfoclimáticos, tendo como ponto de partida as unidades de conservação, parques e áreas do entorno do município ou presentes no estado ou na região do(a) estudante. A habilidade (EF07GE12B) contempla que no caso do Estado de São Paulo é importante aprofundar o estudo acerca da Mata Atlântica, Cerrado e as Zonas de Tensão, que consistem no ecótono resultante do contato entre os fronteiriços Biomas Mata Atlântica e Cerrado. É importante relacionar as formas de apropriação dos biomas com o avanço urbano-industrial-agropecuário para reconhecer e identificar os seus impactos ambientais. Isso deverá permitir ao estudante localizar, diferenciar e questionar a finalidade da criação de Unidades de Conservação, Parques, Reservas Extrativas etc, analisando a questão da proteção das características relevantes de natureza geológica, morfológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural. Deve-se, ainda, relacionar a criação dessas unidades ambientais à condição socioeconômica e ao respeito cultural das populações do entorno e cumprimento das normas legais do SNUC e o papel de diferentes grupos de meio ambiente. Outro aspecto importante está relacionado ao reconhecimento das</p>
--	-----------	---	----------------------------------	--

				<p>unidades de conservação na proteção dos recursos naturais, na subsistência de populações tradicionais, de forma que contribuem com a manutenção da cultura, ao papel de incentivo para o desenvolvimento de atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental. Recomenda-se ao estudante conheça as ações dos diferentes movimentos ambientalistas (sociedade civil) que se organizaram para criação e defesas destas unidades e outros mecanismos de preservação ambiental, no território brasileiro. O uso de fotografias, imagens de satélite e aéreas, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com os temas transversais Educação Ambiental e Sustentabilidade, Educação em Redução de Riscos e Desastres e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 que por meio de um conjunto de metas visa proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade. Também pode ser associadas às competências específicas de Ciências Humanas 03, 05, 06 e 07 e com as competências específicas de Geografia 01, 02, 03, 04, 05, 06 e 07 e habilidades socioemocionais voltadas para o desenvolvimento do pensamento crítico e resolução de problemas.</p>
--	--	--	--	---

<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08GE01A) Descrever e distinguir os conceitos da demografia, analisando a aproximação com a Geografia das Populações na análise dos processos populacionais. (EF08GE01B) Identificar e descrever as rotas de dispersão da população humana e os principais fluxos migratórios, analisando os fatores históricos, políticos, econômicos, culturais e condicionantes físico-naturais associados à distribuição, pelos continentes, em diferentes períodos.</p>	<p>Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais</p>	<p>A habilidade (EF08GE01A) propõe uma reflexão crítica sobre a aproximação entre Demografia e Geografia, visto que são voltadas para o estudo da população. Assim, é imprescindível que o(a) estudante conheça os conceitos relacionados às dimensões, estatísticas, estrutura e distribuição das diversas populações e reconheça Geografia das Populações como uma discussão da espacialidade básica, na superfície terrestre, das populações humanas do planeta, especialmente por meio de representações cartográficas. Nessa perspectiva, um dos objetivos é contribuir com a ampliação de leitura de mundo do(a) estudante, abrindo possibilidades para comparar realidades nacionais diversas que se expressam na escala mundial, identificando o perfil populacional de cada região do planeta. Além disso, recomenda-se uma contextualização sobre as políticas de planejamento familiar, como exemplo: o malthusianismo e outras correntes práticas por diferentes países. A habilidade (EF08GE01B) consiste em reconhecer os fatores (condicionantes) que impulsionam os fluxos migratórios, como os conflitos e as guerras, a necessidade de áreas de cultivo e pastagens, a busca por melhores condições físico-climáticas etc. Deve-se, ainda, explicar os fatores naturais e humanos que influenciam a distribuição mundial da população. As habilidades prevêm também que isso seja feito considerando diferentes épocas da história, considerando que a migração compreende o movimento de pessoas ou grupos de um lugar para outro através de uma fronteira política ou administrativa e que são motivadas e/ou desejam se instalar definitiva ou temporariamente em um diferente do de origem. A migração, portanto, faz parte da história da humanidade. Há vários motivos para que uma migração ocorra: mudanças climáticas, desastres naturais, conquistas militares, insegurança em sua terra de origem, perseguição, povoamento de um novo território, insatisfação com o governo de</p>
---------------------------------------	-----------	---	--	--

				<p>seu país, crise econômica, esperança de encontrar melhores condições de vida em outro local, oportunidade de trabalho ou de estudos, entre outros. Espera-se que o(a)s estudantes descrevam as principais rotas de migração e compreendam a natureza distinta de cada processo, tais como: a diferença ocorreu os processos de migração dos europeus para a América e dos africanos para a América, a migração forçada durante a Segunda Guerra Mundial e as migrações recentes de refugiados na Ásia e na Europa, por exemplo. Assim, será possível identificar processos econômicos, políticos, naturais e culturais relacionados à dinâmica populacional, relacionando com as dimensões sociais resultantes da distribuição populacional, em diferentes regiões do planeta, ao mesmo tempo, reconhecer situações de xenofobia e ascensão com as políticas anti-imigratórias em diversos países. O uso de fotografias, imagens de satélite, desenhos, vídeos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF08HI03), da História, no que se refere a descrição e análise dos impactos da Revolução Industrial e a relação com os fluxos migratórios. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em Direitos Humanos e Educação em Redução de Riscos e Desastres (RRD), assim como o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 que por meio de metas visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, cooperação, valorização da diferença e pensamento crítico.</p>
--	--	--	--	--

<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08GE02A) Descrever e comparar as correntes migratórias contemporâneas, selecionando e analisando fatos, situações e influências dos migrantes no território brasileiro e em outras regiões do planeta.</p>	<p>Diversidade e dinâmica da população mundial e local</p>	<p>A habilidade (EF08GE02) retoma o trabalho iniciado na habilidade (EF08GE01) sobre o estudo das migrações, assim, espera-se que, nesta habilidade, o(a)s estudantes possam associar as histórias familiares a partir de movimentos dos fluxos migratórios a partir do seu lugar de vivência, ampliando a análise de outros exemplos disponíveis no território brasileiro, no sentido de compreender a dinâmica de ocupação do lugar e a importância da diversidade na formação territorial e populacional do Brasil, a partir da vinda de haitianos, bolivianos, nigerianos, chineses, coreanos, venezuelanos entre outros e também das migrações internas, no Brasil. Ainda nessa habilidade, é possível, por exemplo, relacionar os fluxos migratórios e as influências nos setores produtivos, assim como a questão dos direitos humanos. O uso de fotografias, vídeos, imagens de satélite, desenhos representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em Direitos Humanos e Educação em Redução de Riscos e Desastres (RRD), assim como o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 que por meio de metas visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, cooperação, valorização da diferença e pensamento crítico.</p>
---------------------------------------	-----------	--	--	---

<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08GE03A) Reconhecer e aplicar os indicadores demográficos, analisando as mudanças e as implicações sociais, culturais, políticas, ambientais e econômicas, a partir do contexto da transição demográfica, em diferentes regiões do planeta. (EF08GE03B) Analisar a dinâmica populacional, relacionando às transformações tecnológicas, indicadores de qualidade de vida e nível de desenvolvimento socioeconômico e ambiental, de países distintos, em diferentes regiões do planeta.</p>	<p>Diversidade e dinâmica da população mundial e local</p>	<p>A habilidade (EF08GE03A) consiste em reconhecer e avaliar a dinâmica demográfica com base em aspectos populacionais. Para isso, o(a)s estudantes ampliam o repertório para trabalhar com os indicadores: população absoluta, taxa de fecundidade, taxa de mortalidade, taxa de natalidade, taxa de mortalidade infantil, taxa de crescimento da população, crescimento efetivo (taxa de crescimento natural + taxa de crescimento migratório), esperança de vida ao nascer, rendimento, cor e/ou raça, razão de sexo, população economicamente ativa, taxa de escolarização, densidade demográfica, migrações e projeções demográficas. É importante considerar que a abordagem deste tema possibilita ao estudante coletar informações demográficas, econômicas e sociais sobre a totalidade da população de uma área definida, exercitando a capacidade de analisar os aspectos da dinâmica demográfica e, posteriormente, comparar os dados de um lugar com outro para conhecer o comportamento populacional de um local, região ou país. A habilidade (EF08GE03B) possibilita ao estudante contato com dados e informações para associar padrões populacionais distintos (estrutura etária, em especial) com as condições de desenvolvimento econômico e social dos países do continente americano e africano (focos do 8º ano) e de outras diferentes regiões do planeta. Nessa perspectiva, é fundamental identificar geograficamente características e dinâmicas dos fluxos populacionais, relacionando-os com o processo de urbanização e as mudanças no modo de vida, na economia, na infraestrutura urbana, na relação com a natureza, e sobretudo, compreender os fatores do crescimento demográfico e do envelhecimento populacional em diferentes regiões do planeta, discutindo o papel das políticas públicas e suas consequências. (problemáticas provenientes destes processos, como as questões previdenciárias e orçamentárias. O uso de fotografias, vídeos, imagens de satélite, desenhos representações cartográficas,</p>
---------------------------------------	-----------	---	--	---



				<p>textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em Direitos Humanos e Educação em Redução de Riscos e Desastres (RRD) e também o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 que trata de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades e o ODS 11 que visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, cooperação, valorização da diferença e pensamento crítico.</p>
--	--	--	--	--

<p>O sujeito e seu lugar no mundo Diversidade e dinâmica da população mundial e local</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08GE04A) Comparar a formação territorial de países latino-americanos, a partir das influências pré-colombiana e colonial, estabelecendo semelhanças e diferenças socioculturais entre as correntes de povoamento. (EF08GE04B) Selecionar, comparar e analisar processos migratórios contemporâneos, discutindo as características dos movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração no continente americano, em especial na América Latina. (EF08GE04C) Compreender os fluxos de migração que acontecem na América Latina, relacionando com as problemáticas econômicas, políticas,</p>	<p>Diversidade e dinâmica da população mundial e local</p>	<p>A habilidade (EF08GE04A) pode ser desenvolvida a partir da compreensão dos elementos histórico-geográficos representativos da heranças pré-colombiana e colonial no processo de colonização da América Latina e das características das correntes de povoamento. Recomenda-se também comparar com as correntes de povoamento da América Anglo-Saxônica. Nesse sentido, o(a) estudante conhece as raízes culturais dos povos que colonizaram o continente, para em seguida, ampliar os seus conhecimentos sobre as correntes migratórias contemporâneas e as principais políticas migratórias, em diferentes períodos. As habilidades (EF08GE04B) e EF08GE04C) retomam a questão das problemáticas econômicas, políticas, sociais, culturais e ambientais e a relação com as políticas migratórias, na perspectiva de abordar as políticas migratórias e os direitos humanos, em diferentes países da América Latina. Dessa forma, a habilidade diz respeito a identificar, conhecer e entender os fluxos de migração que acontecem na América Latina. Para isso, é necessário compreender os conceitos de migração, de emigração e de imigração. Deve se caracterizar diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; externa e interna; intracontinental e intercontinental; clandestina e legal; éxodo rural, a fim de explicar as principais consequências das migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada. É possível caracterizar os grandes ciclos migratórios internacionais por meio da interpretação de mapas com os fluxos migratórios, relacionando esta habilidade com a (EFO8GE18) e a (EF08GE19). O uso de fotografias, imagens de satélite, vídeos, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o componente de História e com o tema transversal Educação em Direitos Humanos e Educação em Redução de Riscos e Desastres (RRD)</p>
---	-----------	---	--	---

		sociais, culturais e ambientais.		e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, cooperação, valorização da diferença, resolução de problemas e pensamento crítico.
--	--	----------------------------------	--	---

<p>Conexões e escalas</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08GE05A) Reconhecer e aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país, analisando os conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p>	<p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial</p>	<p>A habilidade (EF08GE05A) retoma conceitos trabalhados anteriormente, mas na perspectiva da geopolítica e análise dos conflitos contemporâneos. Para isso, é necessário conhecer os conceitos estruturantes da geopolítica e compreendê-la como o conjunto de ações e práticas realizadas no âmbito do poder, geralmente envolvendo os Estados Nacionais no sentido de promover o gerenciamento e o controle de seus territórios. Destaca-se no desenvolvimento o estudo das motivações relacionadas aos conflitos e tensões na América e na África. É importante identificar e diferenciar os conceitos de Estado, nação e território e relacionar esses conceitos na análise de diferentes realidades históricas. Pode-se aplicar os conceitos a partir da análise de documentos como notícias e/ou reportagens. A aprendizagem desses temas pode também ser iniciada com a ideia de "território", porque ela provavelmente será considerada mais simples pelos estudantes. Para que, isso ocorra, recomenda-se um estudo prévio sobre o processo histórico de formação territorial da América e da África e a configuração regional, identificando os conflitos étnicos-raciais e culturais, por meio de registros geográficos e históricos, como as representações cartográficas. Outro ponto que requer atenção, trata-se da seleção de possíveis soluções para situações-problema representativas dos conflitos e tensões ocorridos ou em curso na América e África. O uso de fotografias, imagens de satélite, aéreas, desenhos, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF08HI06), da História, associada a aplicação dos conceitos de Estado, nação, território e país para a compreensão da ordem internacional. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em Direitos Humanos e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais</p>
---------------------------	-----------	--	---	--

				voltadas o pertencimento, cooperação, valorização da diferença e pensamento crítico.
--	--	--	--	--

<p>Conexões e escalas</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08GE06A) Interpretar fatos, dados, situações, problemas ou fenômenos do processo de globalização, discutindo as diferentes formas de expressão e manifestações culturais, políticas, econômicas, ambientais e sociais, em diferentes lugares. (EF08GE06B) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica, reconhecendo marcas desses processos, em especial nos contextos americano e africano.</p>	<p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial</p>	<p>A habilidade (EF08GE06A) retoma as habilidades (EF07GE05A) e (EF07GE05B) ampliando o repertório sobre o processo de globalização. Nesse momento, é importante resgatar os conhecimentos acerca do funcionamento da sociedade capitalista e os elementos que estimulam e aceleram o processo de globalização, para que o(a) estudante possa localizar, selecionar e comparar argumentos e ideias com base em diferentes fontes que tratam das manifestações da globalização, em diferentes regiões. Dentre as diversas manifestações, sugere-se atenção à produção de desigualdades socioespaciais, inclusive a partir do seu lugar de vivência. A habilidade (EF08GE06B) diz respeito a compreender e avaliar criticamente o trabalho das organizações mundiais em relação à realidade dos países do continente Americano e Africano. Para isso, é interessante apresentar as instituições que atuam no âmbito geopolítico, econômico e humanitário no contexto global, como ONU, OMC, Otan, FMI, Banco Mundial, OIT e OCDE entre outros. Nessa perspectiva, é primordial que o(a) estudante diferencie as principais características do comércio mundial, interpretando o papel da Organização Mundial do Comércio (OMC) como reguladora das relações comerciais na escala mundial, o papel das redes geográficas que constroem o espaço econômico mundial, os fundamentos políticos e técnicos de organizações econômicas multilaterais nas sociedades contemporâneas, analisando as regras que regulam os fluxos internacionais de mercadorias, além de reconhecer o significado histórico e geográfico da Organização das Nações Unidas (ONU), por meio das ações e programas voltados para a população mundial. Desse modo, as habilidades contemplam as características da recente ampliação da integração geoeconômica global com o objetivo de estabelecer um ordenamento das relações intranacionais de poder e influência política. É importante, ainda, considerar a utilização de</p>
---------------------------	-----------	--	---	--

				<p>notícias e/ou reportagens que circulam cotidianamente nas redes sociais, noticiários de TV, jornais entre outros, de forma crítica e coerente com o tema estudado. O uso de fotografias, imagens de satélite, aérea, desenhos, vídeos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento das habilidades. As habilidades possuem interface com os temas transversais Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental e Sustentabilidade, e também com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 12 que visa assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis 17 que visa fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, cooperação, responsabilidade, valorização da diferença e pensamento crítico.</p>
--	--	--	--	---

<p>Conexões e escalas</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08GE07A) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional, discutindo a posição de liderança global e em relação com os países que integram o BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, em especial com o Brasil e a China.</p>	<p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial</p>	<p>A habilidade (EF08GE07A) retoma conceitos da geopolítica, mas no contexto das relações dos Estados Unidos da América com os países que integram os BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, em especial com o Brasil e a China. Nesse sentido, o desenvolvimento da habilidade possibilita iniciar a identificação de situações representativas do mundo contemporâneo e as influências de nações na manutenção do sistema mundial vigente, considerando as particularidades dos diferentes territórios. Além disso, recomenda-se contextualizar o papel das diferentes potências e superpotências e seu papel exercidos na velha e nova ordem mundial e a discussão sobre a ordem mundial contemporânea do século XXI que se caracteriza-se por um movimento contínuo e dinâmico entre os atores constituintes do cenário internacional. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF08HI06), da História, associada a aplicação dos conceitos de Estado, nação, território e país para a compreensão da ordem internacional. Esta habilidade diz respeito a identificar, compreender e avaliar criticamente os efeitos da ascensão dos EUA no mundo, especialmente na relação com o Brasil e a China. Para isso, espera-se que o(a)s estudantes possam analisar, a partir da relação existente no âmbito geoeconômico, geoestratégico e geopolítico dos Estados Unidos da América, a situação e a posição do Brasil e da China. Espera-se que o(a)s estudantes possam selecionar argumentos e conhecimentos sobre a questão geopolítica relacionada às questões políticas, econômicas e estratégicas do cenário mundial. Pode-se considerar a inserção dos temas geopolíticos, geoestratégicos e geoeconômicos dos BRICs, associados à habilidade (EF08GE09), com destaque para o Brasil e a China, a partir da análise dos impactos da relação que esses países mantêm com os Estados Unidos da América. Pode-se levantar questionamentos sobre qual é a posição no cenário mundial de</p>
---------------------------	-----------	--	---	---



				<p>liderança dos Estados Unidos, quais as relações existentes entre o Brasil e a China, e entre China Brasil e Estados Unidos, assim como a respeito dos BRICS e qual a importância, a função e o sentido da regionalização mundial frente às questões estratégicas, políticas e econômicas. Pode-se apresentar esses temas e conteúdos a partir da cartografia para que o(a)s estudantes possam considerar na análise a questão geoespacial, assim como o uso de fotografias, imagens de satélite, aéreas, desenhos, textos, gráficos entre outros para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental e Sustentabilidade, e também com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 12 que visa assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis 17 que visa fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, cooperação, valorização da diferença, resolução de problemas e pensamento crítico.</p>
--	--	--	--	---

Conexões e escalas	8º	(EF08GE08A) Selecionar e organizar indicadores socioeconômicos de países da América Latina e da África, comparando-os com os de potências tradicionais, potências emergentes e a ordem mundial contemporânea e relacionando com a ordem mundial contemporânea.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	A habilidade (EF08GE08A) diz respeito a compreender e avaliar criticamente o processo de globalização nos países da América Latina, incluindo Brasil, e os países do continente africano frente ao processo de globalização e ao período técnico-científico-informacional. Espera-se que o(a)s estudantes compreendam o cenário geopolítico entre os países latino-americanos e africanos com as potências tradicionais, potências emergentes, em especial os Estados Unidos. Pode-se apresentar aos estudantes as características gerais dos países que integram o continente africano e fazer um reconhecimento sumário desses países, identificando área, população, língua e capital. O mesmo deve ser realizado com os países da América Latina para possibilitar a análise da situação do Brasil e dos países da África e da América Latina diante do processo de globalização e da potência estadunidense. O uso de fotografias, imagens de satélite, aérea, desenhos, vídeos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento das habilidades. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF08HI06) e (EF08HI09) da História, associadas a compreensão da ordem internacional. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em Direitos Humanos e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, cooperação, valorização da diferença e pensamento crítico.
--------------------	----	---	--	--

<p>Conexões e escalas</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08GE09A)  Identificar, comparar e analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p>	<p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial</p>	<p>A habilidade (EF08GE09A) retoma o contexto dos BRICS diante da potência estadunidense, contudo espera-se que o(a) possa identificar e compreender a situação da produção, distribuição e comercialização entre os BRICS e os Estados Unidos a partir das referências e padrões econômicos mundiais. Pode-se considerar a identificação de cada país que participa dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), com atenção às características de cada um no que tange à produção agrícola e industrial. Espera-se que o(a)s estudantes possam investigar com detalhes cada país para poder analisar os padrões de produção, distribuição, circulação e intercâmbio de produtos, inclusive sobre a situação dos BRICS diante dos Estados Unidos no que se refere à produção agrícola e industrializada e quais as relações comerciais de distribuição e intercâmbio entre os países dos BRICS e os Estados Unidos. Nesse momento, é possível contextualizar as relações no continente americano, em especial, entre os países latino-americanos e abordar o papel dos blocos regionais na nova ordem internacional. O uso de fotografias, vídeos, imagens de satélite, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental e Sustentabilidade, e também com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 12 que visa assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis 17 que visa fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas a cooperação, comunicação, responsabilidade, resolução de problemas e pensamento crítico.</p>
---------------------------	-----------	---	---	--

Conexões e escalas	8º	(EF08GE10A) Identificar as origens dos movimentos sociais, do campo e da cidade, discutindo as ações e conflitos relacionados à atuação de diferentes grupos, no Brasil e em outros países latino-americanos.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<p>A habilidade (EF08GE10A) consiste em identificar, compreender e avaliar criticamente ações dos movimentos sociais no Brasil, assim como perceber no que se assemelham e se diferenciam dos movimentos sociais dos países latino-americanos. Espera-se que o(a)s estudantes possam analisar os conflitos, tensões e ações dos movimentos, além de distinguir as ações do campo e da cidade, e as pautas e reivindicações de cada grupo. Pode-se apresentar a relação dos movimentos sociais e as pautas de reivindicação por melhores condições de moradia, de trabalho no campo e na cidade entre outros. É importante que o(a)s estudantes conheçam as origens e natureza das ações, tensões e conflitos dos movimentos sociais brasileiros e latino-americanos. Estudar os movimentos sociais favorece o desenvolvimento das competências gerais 3 e 10 da BNCC, considerando que o(a) estudante tem acesso à diferentes posicionamentos sobre a realidade do Brasil e de países vizinhos, exercendo a consciência multicultural e o respeito a diversidade, além de compreender a importância da cidadania. O uso de fotografias, imagens de satélite, vídeos, desenhos representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF08HI11), da História, no que se refere a compreensão de ações e conflitos de diferentes movimentos sociais latino-americanos, em diferentes períodos. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em Direitos Humanos e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, cooperação, valorização da diferença, comunicação e pensamento crítico.</p>
--------------------	----	---	--	---

<p>Conexões e escalas</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08GE11A) Identificar áreas de conflitos e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano, analisando o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários e examinando as consequências para as populações dos países envolvidos.</p>	<p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial</p>	<p>A habilidade (EF08GE11A) assegura a compreensão e avaliação crítica dos conflitos e tensões que vão, muitas vezes, além da própria noção de Estado, como a constituição de organizações regionais e mecanismos internacionais. Considerando que a habilidade (EF08GE05) aplicou os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, a habilidade desenvolve a função dos organismos internacionais e regionais de cooperação nas regiões de conflitos e tensões no continente latino-americano, com destaque para o trabalho realizado pela ONU (Organização das Nações Unidas), pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) e pelas Associações de Ajudas Humanitárias que prestam assistência e suporte aos imigrantes e refugiados. Pode-se incluir os temas desta habilidade a partir do mapa de conflitos em países da América Latina e campos de refugiados. Pode-se especializar as tensões das regiões de fronteira, com destaque para as migrações latino-americanas, os refugiados de países em conflitos, como é o caso da Venezuela, ou problemas decorrentes da falta de emprego, oportunidades de vida com dignidade e o papel das organizações internacionais de cooperação e assistência nessas regiões. É importante o questionamento sobre como vivem as populações em regiões de fronteira no continente latino-americano. O uso de fotografias, imagens de satélite, vídeos, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em Direitos Humanos e Educação em Redução de Riscos e Desastres (RRD) e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, cooperação, valorização da diferença, comunicação e pensamento crítico.</p>
---------------------------	-----------	--	---	--

<p>Conexões e escalas</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08GE12A) Comparar e compreender as características dos principais organismos de integração do território americano, comparando as atuações e discutindo a importância da formação de blocos regionais, em especial para a América Latina.</p>	<p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial</p>	<p>A habilidade (EF08GE12A) apresenta aos estudantes a formação dos blocos regionais de integração no continente americano: Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros. Espera-se que o(a) estudante possa entender como ocorre a formação dos blocos e qual a importância que esses organismos de integração do território americano e as principais características. É importante considerar o desenvolvimento da compreensão sobre o papel dos blocos econômicos na integração regional no continente americano, em quais blocos o Brasil está integrado e qual papel e função que desempenha. Esta habilidade apresenta as marcas da integração latino-americana para que o(a)s estudantes possam compreender e analisar os objetivos desses organismos (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros) e perceber que a integração busca a comercialização da produção agrícola, industrial e de serviços. O uso de fotografias, imagens de satélite, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em Direitos Humanos.</p>
---------------------------	-----------	---	---	---

Mundo do trabalho	8º	(EF08GE13A) Identificar as principais características do desenvolvimento científico e tecnológico, analisando as influências na caracterização econômica do espaço mundial (as características do mundo do trabalho), em especial na América e na África, em diferentes períodos.	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	Espera-se, com esta habilidade (EF08GE13A), que o(a)s estudantes possam reconhecer as características do mundo do trabalho na atualidade a partir da dinâmica e da influência do desenvolvimento científico e tecnológico que altera as relações e os tipos de trabalho do campo e da cidade no mundo e, em especial, na América e na África. Considerando que o(a)s estudantes já conhecem as características do setor primário, secundário e terciário da economia, é importante analisar criticamente o desenvolvimento das técnicas e da ciências na configuração dos espaços urbanos e rurais. Assim, é importante analisar as transformações do mundo do trabalho, as novas configurações de empregos, inclusive em tempos flexíveis, o advento de novas tecnologias, as mudanças ocorridas nas relações de trabalho a partir dos movimentos migratórios. O uso de fotografias, imagens de satélite, vídeos, desenhos representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com os temas transversais Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade, e também com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 12 que visa assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis, ODS 17 que visa fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável e ODS 9 que visa construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. A habilidade pode ser associada às competências específicas de Ciências Humanas 02, 03, 04 e 06 e com as competências específicas de Geografia 01, 03, 04 e 06.
-------------------	----	---	--	--

Mundo do trabalho	8º	(EF08GE14A) Identificar, comparar e relacionar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	Nesta habilidade (EF08GE14A), é voltada para análise dos processos atuais da produção e das atividades econômicas em geral, sendo necessário que o(a)s estudantes compreendam que, na escala global, a tendência de desconcentração é resultante da industrialização de vastas regiões do mundo, em especial no Sudeste Asiático e na América Latina, e que ocupam fatias significativas da produção industrial mundial em muitos setores, tais como: têxtil (China e Índia), automobilístico Estados Unidos, América do Sul, Coreia do Sul e México) entre outros. A habilidade prevê que o Brasil seja destaque na análise desses processos econômicos. É importante que o(a)s estudantes conheçam o panorama atual das atividades econômicas dos Estados Unidos e China em especial, compreendê-las no contexto da nova ordem mundial para poder analisar os processos de desconcentração e descentralização da produção. O(a) estudante pode levantar questionamentos, como exemplos: onde é feita a produção, como ocorre a integração da produção, distribuição e circulação e qual a relação do Brasil na ordem mundial da produção com os Estados Unidos e a China, e assim por diante. Para isso, é interessante ampliar as pesquisas sobre os países, mas, sobretudo, os fluxos de descentralização e desconcentração, apontando as redes, as interdependências e as ligações. O uso de fotografias, imagens de satélite, vídeos, desenhos representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com os temas transversais Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental e Sustentabilidade.
-------------------	----	--	--	---



Mundo do trabalho	8º	(EF08GE15A) Identificar a distribuição dos principais recursos hídricos da América Latina, analisando as implicações socioambientais resultantes das formas predatórias do seu uso e discutir os desafios relacionados à gestão das águas.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	<p>Como ponto de partida para o desenvolvimento da habilidade (EF08GE15A) é necessário retomar o significado e a importância da água e de seu ciclo para a sociedade, em sua relação com condições socioambientais, sabendo qualificar as múltiplas formas de uso resultantes da intervenção humana, e posteriormente, identificar os principais mananciais de água da América Latina (por exemplo: rios, lagos, represas e lençóis freáticos, aquíferos) para que os estudantes possam compreender e avaliar criticamente a importância dos recursos hídricos. Deve-se listar os principais usuários da água na região, como indústrias, residências, atividades agrícolas entre outros, e debater sobre as condições em que esses consumidores devolvem a água aos mananciais após o uso. Deve-se, ainda, identificar os principais problemas relativos ao abastecimento da água, como esgotamento e poluição das fontes de água, conflitos no uso dos recursos, dentre outros, bem como reconhecer os sistemas de recursos hídricos da América Latina e as maiores dificuldades relacionadas à gestão e comercialização da água. Espera-se que os estudantes possam reconhecer as principais bacias hidrográficas da América Latina e identificar a importância do Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros e também das sub-bacias, microbacias e territórios diversos que nelas interagem, reconhecendo, a situação dos recursos hídricos na América Latina. É possível aproveitar para comparar documentos e ações propostas por diferentes instituições sociais e políticas no enfrentamento de problemáticas relacionadas à questão da água, na América Latina. O uso de fotografias, imagens de satélite, vídeos, desenhos representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com as temáticas de Educação</p>
-------------------	----	--	---	---

				<p>Ambiental e Sustentabilidade, Educação em Redução de Riscos e Desastres (RRD) e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 que visa assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos e o ODS 11 que visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, cooperação, valorização da diferença, responsabilidade, resolução de problemas e pensamento crítico.</p>
--	--	--	--	---

Mundo do trabalho	8º	(EF08GE16A) Selecionar, identificar, comparar e analisar as problemáticas socioambientais, culturais, econômicas e políticas decorrentes do processo de urbanização nas cidades latino-americanas, em especial nas brasileiras.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	A habilidade (EF08GE16A) consiste em conhecer e avaliar criticamente as problemáticas urbanas, principalmente às relacionadas à estrutura da população e de condições de vida e de trabalho, comuns às cidades latino-americanas, em especial às grandes cidades. No desenvolvimento desta habilidade o(a) estudante tem a oportunidade de estudar e analisar as desigualdades sociais e compreender a como é a distribuição de renda nos países latino-americanos, analisando o papel das políticas públicas e examinando as possíveis soluções. Nessa perspectiva, é fundamental que o(a) estudante reconheça e aplique o conceito de cidade e urbanização, associando com o processo de concentração demográfica na América Latina, em especial no contexto brasileiro. A América Latina representa uma das regiões do planeta com significativa riqueza natural e sociocultural, porém, é evidente a destruição maciça das bacias hidrográficas, a degradação acentuada das condições ambientais nas zonas costeiras e mares territoriais, o desmatamento, a contaminação das águas e do ar, a perda da identidade cultural e das tradições, condições de vulnerabilidade e seu potencial para os riscos de desastres socioambientais, entre outros. A América Latina e o Caribe são as regiões mais urbanizadas do mundo, mas também algumas das menos povoadas em relação ao seu território. Quase 80% de sua população vivendo em cidades, uma proporção superior à do grupo de países mais desenvolvidos. É importante que o(a)s estudantes reconheçam os desafios do debate sobre população e condições de vida na América Latina para analisar os principais problemas da vida urbana desses países, de forma a refletir a partir do seu lugar de vivência. Neste caso, é interessante relacionar o processo de industrialização e as características urbanas de diferentes metrópoles e regiões metropolitanas no Brasil, comparando com as principais cidades latino-americanas. O uso de fotografias, imagens de satélite,
-------------------	----	--	---	---

				<p>vídeos, desenhos representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com os temas transversais Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade e Educação em Redução de Risco e Desastre (RRD) e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 que visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, cooperação, valorização da diferença e pensamento crítico.</p>
--	--	--	--	---

Mundo do trabalho	8º	(EF08GE17A) Analisar as diferenças na apropriação dos espaços urbanos, relacionando-as com os processos de exclusão social e segregação socioespacial e as políticas públicas de planejamento urbano encontradas na América Latina, em especial no Brasil.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	<p>A habilidade (EF08GE17A) diz respeito a analisar, ou seja, compreender e avaliar criticamente as formas de apropriação do espaço urbano, a partir de processos como exclusão social e a segregação urbana também chamada de segregação socioespacial. Nessa perspectiva, é possível que o(a) estudante reconheça elementos que caracterizam o processo de periferização ou marginalização, em que determinadas pessoas e/ou grupos sociais por fatores econômicos, culturais, históricos, ambientais se distribuem no espaço. É fundamental ressaltar que as formas mais comuns de segregação são a formação de favelas, habitações em áreas irregulares, cortiços e áreas de invasão entre outros. Espera-se que o(a)s estudantes possam conhecer as características da situação urbana em diferentes cidades da América Latina para analisar essa segregação socioespacial, inclusive nas médias e pequenas cidades. Por isso, é importante comparar, a partir de representações cartográficas, as redes urbanas, associando com as características da hierarquia urbana das principais cidades da América Latina, em especial no Brasil. Deve-se considerar que uma das causas da segregação urbana é a oposição entre centro e periferia, que constitui-se a partir da formação de novas centralidades no espaço urbano. O(a)s estudantes devem distinguir as diferentes formas de moradias na cidade e o processo de periferização, reconhecendo, nos espaços centrais, os locais de disputas por moradia, as segregações espaciais, a marginalização das pessoas e dos espaços e a necessidade de pensar as zonas de riscos para moradias. Fica evidente a relação com da segregação socioespacial com percepção de riscos e desastres socioambientais, propondo formas de prevenção a partir das perspectivas do conceito de cidades sustentáveis e resilientes. Sendo interessante, que o(a) estudante possa identificar, analisar, selecionar e estimar a população vulnerável por exposição aos</p>
-------------------	----	--	---	--

				<p>perigos originários de fenômenos naturais e induzidos pela ação humana, nas cidades latino-americanas; e inclusive ampliar as suas pesquisas e investigação sobre os fenômenos geodinâmicos existentes nas Américas e seu potencial na geração de risco de desastres. Nesse momento, o(a)s estudantes podem elaborar mapas de percepção de riscos ambientais (envolvendo aspectos das vulnerabilidades e perigos do lugar), se apropriando da cartografia social. De modo, será possível identificar e relacionar os fundamentos da cidadania e da democracia, do presente e do passado, aos valores éticos e morais na vida cotidiana nos espaços urbanos no contexto da América Latina, além de identificar situações nas quais os direitos básicos dos cidadãos não são usufruídos por todos os segmentos da sociedade nos espaços urbanos, aplicando os fundamentos defendidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos. O uso de fotografias, imagens de satélite, vídeos, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com os temas transversais Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade e Educação em Redução de Risco e Desastre (RRD) e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 que visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, cooperação, valorização da diferença e pensamento crítico.</p>
--	--	--	--	--

Formas de representação e pensamento espacial	8º	(EF08GE18A) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação do solo, na América e na África.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	A habilidade (EF08GE18A) consiste em produzir mapas ou outras representações cartográfica que apresentem as dinâmicas do campo e da cidade e que permitam aos estudantes analisarem as redes e o ordenamento territorial de uso e ocupação do solo na América e África. Sugere-se a linguagem cartográfica como base para obtenção de informações pelo(a)s estudantes, ainda, como meio de expressão das investigações sobre os temas propostos de ordenamento territorial da América e África. O uso de fotografias, imagens de satélite, vídeos, desenhos, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com os temas transversais Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade e Educação em Redução de Risco e Desastre (RRD) e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a comunicação, resolução de problemas e pensamento crítico.
Formas de representação e pensamento espacial	8º	(EF08GE19A) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da América e da África.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	A habilidade (EF08GE19A) possui relação direta com a (EF08GE18). A aprendizagem sobre anamorfose geográfica ou cartográfica pode ser compreendida como uma forma de representação do espaço geográfico em que há a distorção da proporcionalidade entre os territórios para adequá-los aos dados quantitativos que norteiam o mapa. O cartograma é uma modalidade específica, dentro da cartografia, que consiste em representar um território indicando de maneira proporcional os valores de determinado fenômeno. Espera-se que o(a)s estudantes possam compreender as diferentes informações geográficas da América e da África a partir de cartogramas que considerem, por exemplo: produção de petróleo, importação e exportação e anamorfozes que trabalhe com a população urbana e rural na América e na África. É importante destacar que no desenvolvimento desta habilidade os conhecimentos sobre a visualização, interpretação e comparação de formas de

				<p>representação cartográfica de fenômenos quantitativos e ordenados na escala global e a identificação de anamorfozes geográficas para analisar diferentes fenômenos serão aprofundados. Recomenda-se acessar os produtos do Sensoriamento Remoto, Cartografia Digital, Sistema de Informações Geográficas e Sistema de Posicionamento Global. O uso de fotografias, imagens de satélite, fotografias aéreas, vídeos, desenhos, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação Ambiental e Sustentabilidade e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a comunicação, resolução de problemas e pensamento crítico.</p>
--	--	--	--	---



<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08GE20A) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e ambientais, discutindo as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas.</p>	<p>Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África</p>	<p>A habilidade (EF08GE20A) consiste em comparar os aspectos populacionais, urbanos, políticos, ambientais, econômicos dos países da América e da África para compreender e avaliar criticamente as desigualdades sociais e econômicas e a situação de produção e circulação de produtos e economia. Espera-se que o(a) estudante possa refletir e debater sobre as questões de desigualdade dos povos nestes continentes. A América é o continente com maior extensão latitudinal, com a segunda maior área e o terceiro quantitativo populacional mais numeroso. É o continente com maior extensão no sentido norte-sul, sendo único a ocupar todas as faixas climáticas do planeta também pelos dois trópicos (Cancer e Capricórnio). Pode-se apresentar, os aspectos populacionais da América, as suas divisões regionais, colonização, ocupação e economia, e os aspectos físicos do continente. A África é o segundo maior quantitativo populacional e o terceiro maior continente do mundo, e o único situado em todos os hemisférios da terra: norte, sul, leste e oeste. Para que os estudantes possam analisar o papel da África hoje, é necessário apresentar a divisão regional da África com suas particularidades, especificidades, regionalidades e contrastes. A África é um continente conhecido pela sua pobreza, contudo rico em riquezas naturais e ainda conserva graves problemas sociais, como a desnutrição, o analfabetismo e a mortalidade infantil. O uso de fotografias, imagens de satélite, vídeos, desenhos, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com os temas transversais Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade e Educação em Redução de Risco e Desastre (RRD) e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 que visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis e ODS 15 que visa proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos</p>
--	-----------	---	--	--

				<p>ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade. A habilidade pode ser associada às competências específicas de Ciências Humanas 01, 02, 03, 04, 05 e 06 e com as competências específicas de Geografia 01, 03, 04, 05 e 06 e e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, cooperação, valorização da diferença e pensamento crítico.</p>
<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08GE21A) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.</p>	<p>Identities e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África</p>	<p>A habilidade (EF08GE21A) diz respeito a refletir sobre a importância da Antártica no contexto geopolítico, ressaltando a relevância dos países da América do Sul juntamente com a Antártica, nas pesquisas sobre o ambiente global. Espera-se que o(a) estudante possa compreender a importância desse continente, que corresponde a aproximadamente 70% das reservas de água doce da Terra. Além dessa disponibilidade de água doce, a preservação dessa região é fundamental tanto para a manutenção da vida de espécies que habitam os oceanos quanto para manter o nível dos oceanos. Deve-se considerar que a Antártica é uma região com características peculiares, desempenhando papel fundamental para o equilíbrio ambiental do planeta. Ao estudar esse continente, é importante a utilização do</p>

				<p>mapa-mundi. O(a)s estudantes devem refletir sobre o fato de que as geleiras da Antártida correspondem a uma porção exponencial das reservas de água doce do planeta, além de sua importância para a vida de espécies que habitam os oceanos. O uso de fotografias, vídeos, imagens de satélite, desenhos, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com os temas transversais Educação Ambiental e Sustentabilidade e Educação em Redução de Risco e Desastre (RRD) e habilidades socioemocionais relacionadas ao desenvolvimento do pensamento crítico.</p>
<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08GE22A) Comparar dados e informações geográficas relevantes acerca dos recursos naturais e diferentes fontes de energia na América Latina. (EF08GE22B) Analisar a relevância dos principais recursos naturais, relacionando com os tipos de usos e os processos de cooperação entre os países do Mercosul e outros blocos regionais da América Latina. (EF08GE22C) Analisar relações conflituosas em razão de interesses</p>	<p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina</p>	<p>As habilidades (EF08GE22A), (EF08GE22B) e (EF08GE22C) consistem em compreender e reconhecer que a economia dos países da América Latina tem suas principais atividades produtoras voltadas para o setor primário, que corresponde à produção de produtos agropecuários, extração vegetal, animal e mineral. É importante entender os recursos naturais renováveis e a capacidade de produção de energia energia hidrelétrica, solar, eólica, geotérmica, maremotriz, biocombustíveis dos países da América Latina, assim como relacionar a produção de matéria-prima, uso e cooperação entre os países do Mercosul e outros blocos regionais. É importante considerar que o território americano é rico em recursos naturais vegetais, animais e minerais, e essa diversidade é explorada de várias maneiras. O(a)s estudantes devem, assim, conhecer as características dos países da América Latina para analisar se há uma rede de cooperação no que se refere à produção de energia e uso de matérias-primas. Nessa perspectiva, considera-se a identificação dos tipos de fontes de energia, analisando desequilíbrios na produção e no uso das diversas formas de energia no mundo; a extração de informações de diferentes fontes para exemplificar e</p>

		contraditórios entre produtores e usuários das formas de energia e recursos naturais, selecionando argumentos com vistas a identificar áreas do planeta suscetíveis a danos ambientais decorrentes da extração e do uso de fontes energéticas, em especial na América Latina.		explicar formas de utilização e consequências do uso indiscriminado das distintas fontes de energia, e analisar dados em diversas fontes que digam respeito às consequências ambientais da atividade energética global e no Brasil. O uso de fotografias, imagens de satélite e aéreas, desenhos, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o componente de Ciências e com os temas transversais Educação Ambiental e Sustentabilidade e Educação em Redução de Risco e Desastre (RRD) e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 que visa assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis e o ODS 13 que visa tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, cooperação, valorização da diferença e pensamento crítico.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	8º	(EF08GE23A) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	Na habilidade (EF08GE23A) o(a) estudante amplia o estudo sobre as diferentes paisagens existentes na América Latina, percebendo a diversidade: cadeia de montanhas (Cordilheira dos Andes), florestas tropicais (Amazônia), pradarias, desertos do Atacama, especialmente por meio da linguagem cartográfica. É possível incluir as características das paisagens das regiões da América Latina e associá-las aos diferentes povos e lugares: povos atacamenhos, as diversas etnias e tribos indígenas das florestas tropicais entre outros. O uso de fotografias, imagens de satélite, vídeos, desenhos, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com os temas transversais Educação Ambiental e Sustentabilidade e Educação em Redução de Risco e Desastre (RRD) e com o

				desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a comunicação e pensamento crítico.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	8º	(EF08GE24A) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos estabelecendo comparações entre a exploração mineral, agricultura e pecuária entre outras.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	A habilidade (EF08GE24) diz respeito a reconhecer e avaliar criticamente as características produtivas dos países latino-americanos, como a exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros. Como América Latina, entende-se o conjunto de países marcados pela herança colonial ibérica. Esses países possuem algumas condições comuns, como o fato de terem sido colonizados por países latinos. Considerando que os estudantes já estudaram os países latino-americanos nas habilidades anteriores, neste momento, espera-se que possam fazer essa análise mais específica. É importante considerar a relação entre as escolhas produtivas dos diferentes países latino-americanos e a condição socioeconômica da população, considerando as características produtivas diante das necessidades do mercado interno dos países, as condições de trabalho e a distribuição de renda. O uso de fotografias, vídeos, imagens de satélite, desenhos, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com os temas transversais Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade e Educação em Redução de Risco e Desastre (RRD) e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 que visa assegurar padrões de

				<p>produção e de consumo sustentáveis e o ODS 13 que visa tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos. A habilidade pode ser associada às competências específicas de Ciências Humanas 02, 03, 04 e 06 e com as competências específicas de Geografia 01, 03, 04 e 06 e habilidades socioemocionais relacionadas ao desenvolvimento do pensamento crítico.</p>
<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09GE01A) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflitos, intervenções militares e/ou influência cultural, em diferentes tempos e lugares.</p>	<p>A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura</p>	<p>A habilidade (EF09GE01A) diz respeito a compreender e avaliar criticamente a hegemonia europeia. O continente europeu teve papel preponderante na organização do mundo contemporâneo, com relevante atuação na Guerra Fria e nos momentos posteriores. Espera-se que os estudantes possam analisar ações a reestruturação da economia global após os anos 1980, os diferentes processos de produção e da organização da economia atual (que inclui a formação de blocos econômicos. Espera-se que o estudante reconheça o percurso do continente europeu diante das adversidades de conflitos, guerras e disputas e sua influência cultural. Pode-se incluir o histórico de formação e consolidação do mapa da Europa pós Segunda Guerra Mundial, que auxilia a compreender o panorama atual, para analisar a hegemonia que a Europa exerce em outras regiões do mundo. É importante introduzir a formação e a organização da economia global a partir do continente europeu para que os alunos possam conhecer o</p>

				<p>percurso de consolidação da hegemonia e a formação da União Europeia. O uso de fotografias, imagens de satélite, fotografias aéreas, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em Direitos Humanos, assim como o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 que por meio de metas visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. A habilidade está associada com a competência específica de Ciências Humanas 01, 02, 05 e 06 e com as competências específicas de Geografia 02, 03, 04 e 05 e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, cooperação, valorização da diferença e pensamento crítico.</p>
O sujeito e seu lugar no mundo	9º	(EF09GE02A) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais, em diferentes regiões, discutindo as influências na vida da população em relação ao consumo, cultura, mobilidade entre outros.	Corporações e organismos internacionais	<p>A habilidade (EF09GE02A) assegura que os estudantes possam compreender e avaliar criticamente a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população. As organizações internacionais são órgãos multilaterais responsáveis pela integração, inter-relação e acordos envolvendo diversos países. Pode-se incluir a aprendizagem do escopo e rede de atuação das corporações e organizações internacionais. Além disso, o estudante deve compreender que as organizações internacionais surgiram, em sua maioria, na segunda metade do século XX, e se consolidaram como importantes atores no cenário internacional de integração geoeconômica global com a missão de estabelecer um ordenamento das relações intranacionais de poder e influência política. O uso de fotografias, imagens de satélite e aéreas, desenhos representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento</p>

				<p>desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade e Educação em Redução de Riscos e Desastres (RRD), assim como o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 que por meio de metas visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis e o ODS 17 que visa fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. A habilidade está associada com a competência específica de Ciências Humanas 01, 02, 05, 06 e 07 e com as competências específicas de Geografia 02, 03, 04 e 05 e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, cooperação, valorização da diferença, resolução de problemas, responsabilidade e pensamento crítico.</p>
--	--	--	--	--



<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09GE03A) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial em diferentes escalas, defendendo o princípio do respeito às diferenças.  (EF09GE03B) Analisar as diferenças e as relações entre o local e o global, discutindo a pluralidade de sujeitos e lugares que constituem o mundo.  (EF09GE03C) Analisar a multiplicidade cultural na escala mundial e defender o princípio do respeito às diferenças.</p>	<p>As manifestações culturais na formação populacional</p>	<p>Nestas habilidades (EF09GE03A) e (EF09GE03B) , espera-se que os estudantes possam conhecer os diferentes grupos sociais e as manifestações culturais de cada um, a fim de reconhecer a multiplicidade cultural desses grupos em diferentes escalas. Grupos étnicos, raciais e culturais cujos membros podem vir a sofrer qualquer tipo de discriminação são chamados de minorias. O termo "minorias" está associado a fatores sociais e não ao número de pessoas que constitui um segmento da sociedade. Tendo como referência a busca pela hegemonia do poder por potências europeias, desenvolvida nas habilidades anteriores, é possível questionar situações socioespaciais relacionadas, por exemplo, aos atuais fluxos migratórios, para que os estudantes identifiquem as diferenças entre os grupos existentes, com manifestações culturais distintas e minorias étnicas. Há muitos grupos sociais minoritários, que podem ser étnicos, religiosos, sexuais, políticos etc. Muitas minorias sofrem exclusão social, desigualdade, preconceito e discriminação e tais desigualdades sociais podem causar hostilidades entre setores de uma sociedade. O uso de fotografias, imagens de satélite, fotografias aéreas, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. Esta habilidade é uma oportunidade de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial e defender o princípio do respeito às diferenças. Ela favorece o desenvolvimento das competências gerais 3, 9 e 10 da BNCC relacionadas respectivamente à empatia, à cooperação e à responsabilidade e cidadania, e também as competências específicas de Ciências Humanas 01 e 06 e com as competências específicas de Geografia 03 e 06. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em Direitos Humanos , assim como o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 que por</p>
---------------------------------------	-----------	---	--	--

				<p>meio de metas visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.</p>
--	--	--	--	--

<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, discutindo as identidades e interculturalidades regionais.</p>	<p>As manifestações culturais na formação populacional</p>	<p>A habilidade (EF09GE04A) diz respeito a associar as diferenças de vida dos distintos povos na Europa, na Ásia e na Oceania. Um grupo étnico é uma categoria social de pessoas que têm a mesma ancestralidade e cultura: língua normas, práticas, valores, história etc. Os grupos étnicos possuem uma identidade, sentimento de pertencer a algum subgrupo e se diferenciam de outros subgrupos pelos distintos valores, crenças e comportamentos. É possível apresentar as matrizes dos grupos sociais da Europa, Ásia e Oceania para que os estudantes possam relacionar as diferenças de paisagens e modos de viver desses povos. A Europa é marcada por territórios independentes, fruto das relações históricas de disputas de poder. A população europeia é constituída por diversos grupos étnicos, com destaque para anglo-saxões, escandinavos, eslavos, germânicos e latinos. A Europa possui mais de 50 países, sendo que dois deles também fazem parte da Ásia: A Turquia e a Rússia. Essa grande concentração de pequenos territórios na Europa e na Ásia explica-se pelas disputas de independência e ampliação de território. Essa luta, vale lembrar, ainda está presente em muitos locais, com destaque para a Espanha, onde catalães, bascos, navarros e outros povos buscam pela formação de seus próprios países. Para relacionar as diferenças, pode-se incluir o trabalho cartográfico para espacializar os diferentes povos em diferentes paisagens e regiões da Europa, Ásia e Oceania. O uso de fotografias, imagens de satélite, fotografias aéreas, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. Ela favorece o desenvolvimento das competências específicas de Ciências Humanas 01 e 06 e com as competências específicas de Geografia 03 e 06. A habilidade possui interface com o tema</p>
---------------------------------------	-----------	---	--	---

				<p>transversal Educação em Direitos Humanos, assim com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 que por meio de metas visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, valorização da diferença e pensamento crítico.</p>
--	--	--	--	--

<p>Conexões e escalas</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09GE05A) Analisar fatos e situações referentes à integração econômica, política e cultural, comparando os processos de globalização e mundialização.</p>	<p>Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização</p>	<p>Esta habilidade (EF09GE05A) consiste em conhecer e avaliar criticamente os aspectos da Nova Ordem Mundial e suas consequências no mundo, além de identificar as diferenças e semelhanças entre suas interpretações distintas. Para fazer essa análise, é importante que os estudantes reconheçam as características do meio técnico-científico-informacional. É preciso compreender que a globalização é o ápice do capitalismo e de um processo de internacionalização do mundo. Os fatores que levaram a esse processo de globalização são: a unicidade da técnica, a convergência dos momentos, o conhecimento do planeta e a mais-valia globalizada. Pode-se considerar a apresentação sobre as características da Nova Ordem Mundial, pós Guerra Fria, e as transformações geopolíticas no leste europeu. Para que os estudantes possam analisar as situações atuais, é importante incluir os conflitos de caráter étnico e separatista e, principalmente, a questão sobre a Europa na globalização econômica, frente às políticas neoliberais. Considerando que os estudantes já estudaram as organizações econômicas internacionais na habilidade (EF08GE11), é importante retomar o papel dessas organizações e corporações no contexto globalizado. A Nova Ordem Mundial corresponde ao surgimento de duas potências mundiais: de um lado, os Estados Unidos (capitalista) e, do outro, a União Soviética (socialista), consolidando, assim, o mundo Bipolar. Após conhecer os aspectos da Nova Ordem Mundial, os alunos devem compreender os fatos e os arranjos da consolidação mundial (econômica, política e cultural) para poder comparar as mudanças que ocorrem no mundo por contemporâneo. O uso de fotografias, imagens de satélite e aéreas, desenhos representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em</p>
---------------------------	-----------	--	---	---

				<p>Direitos Humanos e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 que por meio de metas visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. A habilidade está associada com a competência específica de Ciências Humanas 01, 02, 05 e 06 e com as competências específicas de Geografia 02, 03, 04 e 05 e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, cooperação, valorização da diferença, resolução de problemas, responsabilidade, comunicação e pensamento crítico.</p>
--	--	--	--	---

<p>Conexões e escalas</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09GE06A) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente a partir do sistema colonial implantado pelas potências europeias, analisando as consequências políticas, econômicas, sociais e culturais para diferentes países.</p>	<p>Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização</p>	<p>Nesta habilidade (EF09GE06A) para associar a divisão do mundo em ocidente e oriente, é necessário considerar não apenas a divisão geográfica, mas também de religião, valores e cultura. O(a) estudante deve compreender que o colonialismo consistia em um sistema bipolar, onde o pólo colonizador era a Metrópole e o pólo colonizado, as Colônias. As origens, as estruturas econômicas, sociais, políticas e ideológicas e o significado das formações coloniais foram condicionados pelos interesses e ações de suas Metrópoles. Essas são questões que orientam o desenvolvimento desta habilidade, que pode ser iniciada pelo resgate da história e da divisão do mundo a partir do colonialismo: pólo colonizador (a Metrópole) e pólo colonizado (a Colônia). Tendo a Europa como centro, o sentido de oriente e ocidente desloca-se da divisão original do tratado de Greenwich. A divisão do mundo em dois pólos tem sua origem nas estruturas econômicas, sociais, políticas e ideológicas. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EFO9LI1) Inglesa, e (EFO9HI14), da História, associadas a caracterização e discussão do processo de colonização em diferentes partes do mundo e suas implicações. O uso de fotografias, imagens de satélite, fotografias aéreas, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em Direitos Humanos e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 que por meio de metas visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento,</p>
---------------------------	-----------	--	---	--

				cooperação, valorização da diferença, resolução de problemas, responsabilidade, comunicação e pensamento crítico.
Conexões e escalas	9º	(EF09GE07A) Identificar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia, analisando as diferentes formas de regionalização.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	Esta habilidade (EF09GE07A) diz respeito a observar, compreender e aferir que a Eurásia e o conjunto de países que formam a Europa e a Ásia. Pode ser considerada como um continente, ou mesmo um supercontinente, composto pelos continentes europeu e asiático, separados pela cordilheira dos Montes Urais localizado na Rússia. Para analisar o quadro físico da Eurásia, é necessário comparar as diversas paisagens naturais que se estabelecem ao longo do continente europeu e conhecer os significados dos processos geológicos, além de caracterizar o relevo, a hidrografia, o clima e a vegetação presentes na Eurásia. É importante apresentar primeiramente o conceito de Eurásia. No mundo, existem dois continentes que estão ligados geograficamente a Europa e a Ásia e há um termo usado para se referir a essa grande massa continental: a Eurásia. Nesta habilidade, deverá ser apresentado o quadro físico-natural da Eurásia para que os estudantes possam conhecer, distinguir,



				<p>caracterizar e comparar os componentes- relevo, hidrografia, clima, vegetação, dessa extensa área para poder analisar os determinantes das divisões e regionalizações. O uso de fotografias, imagens de satélite, fotografias aéreas, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade está associada com a competência específica de Ciências Humanas 02, 05 e 07 e com as competências específicas de Geografia 02, 03, 04, 05 e 07 e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas o pertencimento, cooperação, valorização da diferença, comunicação e pensamento crítico.</p>
<p>Conexões e escalas</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09GE08A) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p>	<p>Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização</p>	<p>Nesta habilidade (EF09GE08A), espera-se apresentar a natureza das tensões e conflitos na Europa, na Ásia e na Oceania para que os estudantes possam compreender e avaliar criticamente as transformações territoriais nesses locais. Em todos os continentes, é possível identificar focos de tensão que colocam em risco a paz daqueles que ali vivem. As divergências estão ligadas às questões religiosas, econômicas, territoriais e étnicas, e os conflitos, movimentos de fronteiras e as tensões regionais acabam transformando os territórios. Pode-se apresentar o conceito de que no mundo existem regiões que vivem intensos conflitos oriundos de vários motivos, como luta por territórios, pela independência, por questões religiosas, recursos minerais, entre outros. Pode-se, então, apresentar os principais conflitos que impactam o uso do território na Europa, Ásia e Oceania: os fluxos de refugiados, as migrações por melhores condições de vida e por trabalho, a questão do povo Basco localizado na Espanha e na França, as tensões nas fronteiras entre os países da Europa e da Ásia, os conflitos do povo curdo, na península balcânica e os conflitos armados entre palestinos e israelenses. É importante</p>

				reconhecer que as divergências estão ligadas às questões religiosas, econômicas, territoriais, étnicas e ambientais. O uso de fotografias, imagens de satélite, fotografias aéreas, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em Direitos Humanos e Educação em Redução de Riscos+E10 e Desastres (RRD), assim como o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 que por meio de metas visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas o pertencimento, cooperação, valorização da diferença, comunicação e pensamento crítico.
Conexões e escalas	9º	(EF09GE09A) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais. (EF09GE09B) Relacionar as diversas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	Considerando o desenvolvimento da habilidade (EF09GE08), espera-se que estudantes possam identificar e avaliar criticamente as características dos países europeus, asiáticos e da oceania sobre as questões sociais, políticas e econômicas e ambientais. Deve-se, ainda, compreender os fatores desses países no que se refere à situação urbana e rural, características da população, aspectos do desenvolvimento econômico e também as marcas da desigualdade socioespacial presente nessas regiões. É importante considerar o conjunto de temas reunidos nesta habilidade e recomenda-se explorar: aspectos populacionais, econômicos, situação de vida e moradia, produção agrícola, industrial, distribuição de renda e desigualdades e a relação da população com o uso da natureza, no conjunto de países da Europa, Ásia e Oceania. Ao analisá-los, os estudantes deverão, compreender a situação atual dessas regiões e

		formas de ocupação do solo com as condições de vulnerabilidade e resiliência aos desastres sociambientais, em localidades da Europa, da Ásia e da Oceania.		comparar as características dos grupos de países. Deve-se, ainda, refletir sobre as condições de vida da população e a desigual distribuição de riqueza no mundo.E11
Mundo do trabalho	9º	(EF09GE10A) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE10B) Identificar o papel dos setores primário, secundário e terciário na economia da Europa, Ásia e Oceania, compreendendo a importância da tecnologia para o desenvolvimento econômico dos países europeus e asiáticos e relacionando a estrutura	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	As habilidades asseguram que estudante possa identificar, compreender e avaliar criticamente o impacto do processo de industrialização na Europa, na Ásia e na Oceania. É importante considerar que, nesta habilidade, trata-se de entender a produção, a circulação e o consumo em uma perspectiva territorial integrada entre os países da Europa, Ásia e Oceania. Deve-se levar os estudantes a perceber que o desenvolvimento do capitalismo industrial na Europa, inicialmente na Inglaterra, gerou transformações intensas, que passaram a ocorrer de modo mais amplo no espaço geográfico, incluindo o aumento da exploração de recursos naturais, com o uso cada vez maior de máquinas. Pode-se, ainda, analisar os impactos da produção e conhecer as características da produção, industrialização, circulação e consumo da atualidade entre os países da Europa, na Ásia e na Oceania. O uso de fotografias, imagens de satélite, fotografias aéreas, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em Direitos Humanos,

		<p>econômica ao desenvolvimento regional da Ásia e o perfil produtivo dos Tigres Asiáticos no contexto global.</p>		<p>Educação Ambiental e Sustentabilidade e Educação em Redução de Riscos e Desastres (RRD), com Objetivo de Desenvolvimento 11 que visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, o ODS 12 que visa assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis e o ODS 16 que por meio de metas visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. A habilidade está associada com a competência específica de Ciências Humanas 01, 02, 05, 06 e 07 e com as competências específicas de Geografia 02, 03, 04 e 05 e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, cooperação, valorização da diferença, resolução de problemas, responsabilidade, comunicação e pensamento crítico.</p>
--	--	--	--	---

Mundo do trabalho	9º	(EF09GE11A) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho, analisando as potencialidades e fragilidades desse processo em diferentes regiões do mundo.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	A habilidade (EF09GE11A) permite aos estudantes comparar a concepção de trabalho nas diversas épocas e nas distintas regiões do mundo. Quais são as características do mundo do trabalho na atualidade? É importante que os estudantes reconheçam que a inovação tecnológica e comunicacional impõe mudanças e transformações não só nas atividades, mas, sobretudo, nas relações trabalhistas. Para tanto, é necessário identificar a especificidade do trabalho na sociedade capitalista, o modo de produção flexível e os diferentes perfis de profissionais, em especial no Brasil. A habilidade favorece também a discussão sobre o trabalho atual e suas diversas modalidades, fazendo com que o aluno seja capaz de compreender a importância do trabalho na sociedade e suas diferentes formas de organização, bem como refletir sobre as relações de trabalho na sociedade capitalista e sobre sua própria condição nessas relações. O uso de fotografias, imagens de satélite, fotografias aéreas, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade e o com Objetivo de Desenvolvimento 11 que visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, o ODS 12 que visa assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis e o ODS 16 que por meio de metas visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. A habilidade está associada com a competência específica de Ciências Humanas 02, 05 e 07 e com as competências específicas de Geografia 02, 03, 04, 05 e 07 e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento,
-------------------	----	---	---	--

				cooperação, valorização da diferença, resolução de problemas, responsabilidade, comunicação e pensamento crítico.
--	--	--	--	---

Mundo do trabalho	9º	<p>(EF09GE12A) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países.</p> <p>(EF09GE12B) Relacionar as mudanças ocorridas na técnica e na ciência para os processos de produção em geral e relacionar com as transformações da produção agropecuária com o novo rural em diferentes regiões do mundo.</p>	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<p>As habilidades (EF09GE12A) e (EF09GE12B) se referem a associação de questões atuais que configuram a produção agropecuária no Brasil e no mundo: o crescimento das cidades e da vida urbana, a informatização da produção agropecuária, avanço do agronegócio, a diminuição dos empregos no campo, os avanços e as transformações das indústrias associados ao capital financeiro e internacional, em especial no Brasil. Deve-se conectar esses elementos também à expansão do desemprego estrutural no mundo e, especialmente, no Brasil, com a extinção de postos de trabalhos a partir da automação de algumas atividades. Deve-se considerar que os estudantes iniciaram a compreensão sobre as novas características do mundo do trabalho na habilidade (EF09GE11). Pode-se apresentar aos estudantes o campo tecnológico que temos na atualidade e que opera a partir dos avanços tecnológicos com cada vez menos trabalhadores. É importante que eles relacionem o crescimento urbano e as inovações tecnológicas com o aumento da produção agropecuária, o aumento do desemprego e a extinção de postos de trabalho, e identifiquem o papel do capital financeiro na produção e na circulação. O uso de fotografias, imagens de satélite, fotografias aéreas, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09HI05), da História, no que se refere a identificação e análise do processo de urbanização. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade e o com Objetivo de Desenvolvimento 11 que visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, o ODS 12 que visa assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis e o ODS 16 que por meio de metas</p>
-------------------	----	--	---	---

				<p>visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.</p>
--	--	--	--	--



Mundo do trabalho	9º	<p>(EF09GE13A) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.</p> <p>(EF09GE13B) Debater as origens e consequências dos problemas da desigualdade social, da fome e da pobreza na sociedade urbano-industrial, considerando a concentração de renda, dos meios de produção, de acesso aos recursos naturais e da segregação socioespacial, em diferentes regiões do mundo.</p>	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<p>As habilidades (EF09GE13A) e (EF09GE13B) asseguram que os estudantes reconheçam que as mudanças e as transformações técnicas e científicas trouxeram ao mundo rural aumento significativo da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial, mas que esse aumento de produção de alimentos não se traduziu em extinção da fome, redução da desigualdade social e nem no acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima pela população em geral. Ao analisar o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares, deve-se considerar o problema da concentração de renda e da produção como uma das causas do aumento da pobreza estrutural e da falta de condições dignas de vida e moradia para a população em geral. É importante considerar que a produção rural possui, na atualidade, características que são próprias da sociedade urbano-industrial: desenvolvimento das ciências, das técnicas, da informação e da comunicação. A produção agropecuária no Brasil e no mundo aumentou significativamente com o avanço tecnológico, mas, apesar de se produzir mais alimentos no mundo, os problemas sociais de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima permanecem. O estudo do meio técnico-científico-informacional e das novas configurações da produção irá permitir ao estudante desenvolver a análise sobre a situação da agricultura, pecuária, produção industrial e extrativista. O uso de fotografias, imagens de satélite, fotografias aéreas, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade e o com Objetivo de Desenvolvimento 11 que visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, o ODS 12 que visa assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis e o ODS 16 que por meio de metas</p>
-------------------	----	--	---	---

				<p>visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.</p>
--	--	--	--	--

<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09GE14A) Elaborar e interpretar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais em diferentes regiões do mundo e períodos.  (EF09GE14B) Identificar as diferentes projeções cartográficas e anamorfozes de questões sociais, ambientais, aspectos naturais e de saúde em diferentes regiões do mundo.  (EF09GE14C) Produzir e analisar mapas temáticos de ocorrência de desastres socioambientais nas diferentes regiões do mundo.</p>	<p>Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas</p>	<p>As habilidades dizem respeito a produzir e ler informações geográficas em representações cartográficas, gráficos, tabelas, esquemas e outras formas de representação a partir de dados sobre desigualdade social, produção agropecuária, concentração de renda etc. Deve-se analisar mapas temáticos e anamorfozes geográficas que apresentam informações sobre diversidade, desigualdades sociopolíticas e geopolíticas no mundo. A partir de informações das habilidades anteriores sobre as indústrias na Europa, Ásia e Oceania (localização dos centros produtivos, tipo de produtos produzidos, origem e condição de trabalho da mão de obra, destino da produção), pode-se favorecer a compreensão acerca das desigualdades intra e intercontinentais, produzindo cartogramas que expressem o resultado das investigações realizadas pelos estudantes. É possível considerar, no trabalho cartográfico o uso de diferentes representações para distintas informações: mapa para fluxos de produção (onde se produz? onde se comercializa? onde se consome?), tabelas sobre os dados da produção de alimentos no Brasil e no mundo, e anamorfozes sobre a concentração de renda e produção industrial. O uso de fotografias, imagens de satélite, fotografias aéreas, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade e o com Objetivo de Desenvolvimento 11 que visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, o ODS 12 que visa assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis e o ODS 16 que por meio de metas visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas</p>
--	-----------	---	--	---

				em todos os níveis e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a resolução de problemas, responsabilidade, comunicação e pensamento crítico.
Formas de representação e pensamento espacial	9º	(EF09GE15A) Comparar e classificar informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas de diferentes regiões do mundo. (EF09GE15B) Identificar e compreender os fluxos populacionais e de capitais, por meio de	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	As habilidades dizem respeito a estabelecer diferenças e semelhanças entre lugares do mundo no que concerne a informações populacionais econômicas e socioambientais. Deve-se analisar mapas de diferentes projeções cartográficas a fim de encontrar a melhor para cada finalidade de representação. Pode-se apresentar as projeções cartográficas: azimutal ou plana, projeção equivalente, projeção equidistante, projeção afilática, entre outras. Pode-se considerar esta habilidade complementar ao desenvolvimento das habilidades (EF09GE08) e (EF09GE09) do componente. O uso de fotografias, imagens de satélite, fotografias aéreas, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade.

		produção e interpretação de mapas de fluxos, cartogramas, gráficos, tabelas, imagens e textos multimodais.		
Natureza, ambientes e qualidade de vida	9º	(EF09GE16A) Reconhecer e listar diferenças e semelhanças entre os diversos domínios morfoclimáticos e os aspectos físico-naturais dos biomas existentes na Europa, Ásia e Oceania, como as Florestas Tropicais (Ásia), as Florestas Temperadas (Europa), as Savanas (Oceania), Desertos (Oceania e Ásia), entre outros, discutindo os impactos socioambientais decorrentes de diferentes atividades econômicas.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	As habilidades devem considerar os domínios e biomas das regiões da Europa, Ásia e Oceania, relacionando os vários elementos que os compõem: vegetação, clima e relevo. Pode-se considerar o uso de mapas físicos, que auxiliam na espacialização das áreas e ocorrências dos domínios. Pode-se, ainda, aprofundar a habilidade ao questionar quais são as características físico-naturais dos domínios morfoclimáticos existentes no mundo, e pensar se há ocorrência dos mesmos domínios brasileiros nas regiões da Europa, Ásia e Oceania para que os estudantes reconheçam a existência das Savanas no Brasil e na Austrália, e a Floresta Tropical no Brasil e na Índia. O uso de fotografias, imagens de satélite, fotografias aéreas, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação Ambiental e Sustentabilidade, Educação em Redução de Riscos e Desastres (RRD) e o com Objetivo de Desenvolvimento 15 que visa proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

		(EF09GE16B) Relacionar os biomas brasileiros com os existentes em outras regiões do planeta, (EF09GE16C) Investigar os fenômenos geodinâmicos existentes na Europa, Ásia e Oceania e seu potencial na geração de risco de desastres naturais.		
--	--	---	--	--

<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09GE17A) Identificar e analisar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.</p>	<p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania</p>	<p>A habilidade (EF09GE17A) complementa (EFO9GE 16), em que os estudantes conseguem identificar as características físico-naturais das regiões referidas terra, a ocupação e a produção estão relacionados com as características físico-naturais em diversas regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. Considerando que as habilidades anteriores apresentaram as características físico-naturais das regiões da Europa, Ásia e Oceania, esta habilidade deverá ser desenvolvida a partir da ocupação e do uso da terra. Pode-se, por exemplo, explicar o uso da terra na Ásia e relacionar com suas características físico-naturais: solos férteis, grande produtora de alimentos, baixa mecanização, agricultura concentrada nas planícies. Já na Europa, há agricultura e pecuária mecanizada, pecuária intensiva de leite etc. Na Oceania, o destaque é para a produção de Ovinos na Austrália. A Nova Zelândia é um país com pequenas áreas próprias para o cultivo arável, por isso, o investimento é na pecuária com gado, caprinos, veados, suínos, aves e apicultura, além do cultivo de frutas. As plantações de uva são, atualmente, uma grande fonte de renda, com o vinho neozelandês sendo reconhecido mundialmente pela qualidade. O uso de fotografias, imagens de satélite, fotografias aéreas, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação Ambiental e Sustentabilidade, Educação em Redução de Riscos e Desastres (RRD) e o com Objetivo de Desenvolvimento 15 que visa proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade e o ODS 12 que visa assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.</p>
--	-----------	---	--	---

<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09GE18A) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica, nuclear e geotérmica) em diferentes países (EF09GE18B) Reconhecer, compreender e avaliar criticamente os usos de recursos naturais a partir das diferentes fontes de energia (termoelétrica, hidrelétrica, eólica, nuclear e geotérmica), analisando os impactos e as consequências desses usos na produção industrial e de inovação em diferentes países.</p>	<p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania</p>	<p>As habilidades asseguram o estudo das características do relevo, hidrografia e clima, a oferta de recursos naturais e matrizes energéticas. É necessário reconhecer as relações entre características físico-naturais de um país ou de um continente e as opções de produção industrial. Por meio de diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, Ásia e Oceania, é possível associar os componentes físico-naturais à qualidade de vida da população local. É importante promover a organização de conteúdos que permitam compreender a questão ambiental juntamente com as cadeias produtivas e a questão dos recursos naturais. Pode-se, por exemplo, relacionar a ocorrência de tectonismos e vulcanismos às características socioeconômicas e aos modos de reação dos diferentes espaços frente a esses fenômenos. O uso de fotografias, imagens de satélite, fotografias aéreas, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são recursos importantes para apoiar o desenvolvimento desta habilidade. A habilidade possui interface com o tema transversal Educação Ambiental e Sustentabilidade, Educação em Redução de Riscos e Desastres (RRD) e o com Objetivo de Desenvolvimento 15 que visa proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade e o ODS 12 que visa assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis e e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas para a empatia, pertencimento, cooperação, valorização da diferença, resolução de problemas, responsabilidade, comunicação e pensamento crítico.</p>
--	-----------	---	--	--



# HISTÓRIA

A Base Nacional Comum Curricular estabelece para o componente os conhecimentos, as competências e as habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica, juntamente aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

O saber histórico na sala de aula, tem se caracterizado por um duplo movimento. De um lado, tenta-se compreender aspectos do presente por meio do passado.<sup>21</sup> De outro, busca-se reelaborar a história a partir de novos questionamentos dos tempos atuais. Com tal processo, pretende-se contribuir com a construção das identidades, dos diferentes grupos que constituem a sociedade.

Os velhos marcos históricos estão sendo revistos, mesmo que paulatinamente, podendo-se introduzir uma história da Antiguidade pelas sociedades indígenas, pela diversidade de uma história econômica da agricultura ou por uma história social pelo trabalho escravo criador das riquezas que sustentam o sistema capitalista do mercantilismo ao neoliberalismo, de uma história das sociedades constituídas antes do aparecimento da escrita, da formação de uma civilização americana miscigenada.<sup>22</sup>

É preciso lembrar que apesar de na tradição historiográfica e acadêmica a história factual já estar superada há quase um século, há ainda remanescentes desse factualismo no ensino de História. Temos que nos atentar que o professor não é um transmissor de conhecimento e os estudantes seres passivos que apenas absorvem o saber. Na BNCC, e mesmo antes dela com os PCNs, o professor é o mediador do

---

<sup>21</sup> Desde os Annales se entende que o historiador é também fruto do seu tempo e que toda investigação histórica e, conseqüentemente, toda narrativa histórica é fruto de perguntas realizadas por um ser social que só as pensou graças aos paradigmas do tempo presente. O manual metodológico que organizou essas práticas historiográficas foi o livro “Apologia da História”, de Marc Bloch. Décadas depois o historiador Michel de Certeau recupera a necessidade de nos atermos ao fato de que mesmo se tratando do passado o texto fatidicamente traz elementos do presente de quem o escreveu. Chamado por De Certeau de “operação historiográfica” esse processo é a junção da “relação entre um lugar (um recrutamento, um meio, uma profissão, etc.), procedimentos de análise (uma disciplina) e a construção de um texto (uma literatura). (CERTEAU, 1982)

BLOCH, Marc. **Apologia da história**, ou, O ofício do historiador. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. p.66.

<sup>22</sup> BITTENCOURT, Circe Fernandes. “Reflexões sobre o ensino de História”. In: **Estudos Avançados**, 32 (93). São Paulo: USP, 2018. pp.127-149.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v32n93/0103-4014-ea-32-93-0127.pdf> (acesso em novembro de 2018)

conhecimento e o estudante é um ser ativo no seu processo de aprendizagem e também na forma de ensinar do professor. Essa forma de aprender e ensinar são fundamentais dentro de uma concepção integral de educação e contribuem na formação protagonista do estudante.

A aprendizagem de história é um exercício importante de humanização e socialização, pois nos coloca em contato com o outro por meio do conhecimento de outras experiências humanas, em lugares e épocas distintas.

Um dos principais objetivos que a BNCC apresenta para o componente curricular é estimular a autonomia de pensamento por meio do reconhecimento da existência de diferentes sujeitos, histórias, condutas, modos de ser, agir e pensar sobre o mundo.<sup>23</sup> Tal percepção estimula o pensamento crítico, pois ajuda a compreender que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, o que sintetiza uma operação fundamental na construção do conhecimento histórico, qual seja a contextualização.

A resistência dos homens à perda de si e seu esforço de auto-afirmação constituem-se como identidade mediante representações de continuidade, com as quais relacionam as experiências do tempo com as intenções do tempo.<sup>24</sup>

Um dos desafios que se coloca no Ensino Fundamental é a necessidade de estudantes e professores assumirem uma “atitude historiadora”,<sup>25</sup> dando destaque ao uso das fontes históricas em suas diferentes linguagens<sup>26</sup>. Realizando progressivas

---

<sup>23</sup> BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília: MEC/ CONSED/ UNDIME, 2017. (Versão homologada) p. 398.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc> (acesso em 27/11/2018)

<sup>24</sup> RUSEN, Jörn. **Razão histórica: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica**. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. p.66.

<sup>25</sup> *Ibidem*, BRASIL, **BNCC**, 2017, p.396.

Op. cit. RUSEN, 2001.

<sup>26</sup> É também com Bloch e com os *Annales* que se amplia, já em 1929, a noção de fontes históricas, que passa a ser todo o vestígio deixado pelo homem, desde documentos oficiais a relatos orais. Atualmente podemos classificar as fontes históricas ou os documentos históricos em: escritas (cartas, jornais, inventários, e etc.); orais (entrevistas, relatos e etc.); imateriais (como festas, saberes populares e tradição oral) e materiais (tais como: objetos, construções e indumentária); audiovisuais (inclusive ficcionais); cartográficas e iconográficas (pinturas, desenhos, fotografias, entre outros). As fontes ou documentos históricos são como pistas de um crime para um detetive ou sintomas de uma doença para um médico como nas analogias apresentadas por Carlo Ginzburg sobre o paradigma indiciário, pois para ele:

“O historiador é, por definição, um investigador para quem as experiências, no sentido rigoroso do termo, estão vedadas.” (GINZBURG, 1989. p. 180)

*Ibidem* BLOCH, 2001.

BURKE, Peter (org.). **A escola dos Annales, 1929-1989: a revolução francesa na historiografia**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Tradução de Antonio Narino. Rio de Janeiro: Editora Difel, 1989.

operações cognitivas com as fontes para descrevê-las, analisá-las, compará-las, questioná-las, produzindo um discurso sobre o passado e compará-lo com outros discursos já produzidos. É possível também ir a campo com os estudantes: observar contextos, entrevistar pessoas, consultar arquivos, bibliotecas, centros de documentação, visitar os lugares de memória, os museus, explorar acervos digitais, coletar e analisar materiais e, por fim, criar seus próprios registros (como por exemplo até mesmo centros de memória na própria escola) analisando e propondo soluções.

O termo “atitude historiadora” é utilizado na BNCC, no texto introdutório de História, e se refere ao movimento do (a) professor (a) e do estudante em se posicionarem como sujeitos frente ao processo de ensino e aprendizagem, fazendo uso da comparação, contextualização e interpretação das fontes, estimulando a reflexão histórica sobre a sociedade na qual se vive.

Podemos também pensar a atitude historiadora, no processo de partirmos do cotidiano do estudante para o passado como desdobramentos da “consciência histórica”. Jörn Rüsen, pesquisador alemão nos trouxe o conceito de “consciência histórica” que para ele é o fundamento da ciência histórica. Essa “consciência” seria inerente ao ser humano e um resultado das suas interações com o tempo, portanto o contato de todos com a História se daria antes mesmo do conhecimento sobre os fatos históricos, como decorrência de um processo de existência e sobrevivência humana.

[...] A consciência histórica é, pois, guiada pela intenção de dominar o tempo que é experimentado pelo homem como ameaça de perder-se na transformação do mundo e dele mesmo. O pensamento histórico é, por conseguinte, ganho de tempo, e o conhecimento histórico é tempo ganho. (RUSEN, 2001.p.60)

A aprendizagem de História, enquanto componente da área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental, se alinha às propostas e caminhos do componente de Geografia, possibilitando um trabalho articulado nas escolas, por meio de métodos investigativos em comum e de temáticas semelhantes. (Re)conhecer, identificar, pesquisar, classificar, comparar, diferenciar, interpretar, compreender, analisar, refletir criticamente, criar/produzir a respeito das sociedades humanas em diferentes tempos e espaços mobilizando diferentes linguagens (textuais, iconográficas, cartográficas, materiais, orais, sonoras e audiovisuais) são propostas dos dois componentes.

O Currículo Paulista propõe que estudantes e professores (as) se coloquem como produtores de conhecimento crítico e respeitoso em relação a diversidade

humana. Desse modo, os estudantes também devem assumir o papel protagonista no processo de aprendizagem para se tornarem agentes de transformações no meio social, desde os anos iniciais de escolarização e aperfeiçoando-se por toda sua vida. Todo esse processo contribui para a formação integral<sup>27</sup> do estudante, que, de acordo com a BNCC:

(...) Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.

(...)

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.<sup>28</sup>

O Organizador Curricular de História está disposto por anos. Em cada ano encontramos colunas contendo os itens: unidades temáticas, habilidades e objetos do conhecimento, e uma coluna de orientações complementares, específica no Currículo Paulista. Cabe observar que a coluna de habilidades foi colocada antes dos objetos do conhecimento, modificando a ordem da BNCC. Esta mudança enfatiza a importância de se trabalhar os processos cognitivos por meio dos objetos do

---

<sup>27</sup> Além da BNCC a educação integral do estudante também nos remete aos 4 Pilares da Educação, apresentada no relatório da UNESCO para a educação no século XXI, onde se apresenta uma educação para além da aprendizagem sobre técnicas e onde os saberes essenciais são: aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer.

DELORS, Jacques (org.). **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Brasília: UNESCO, 2010.

Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf> (acesso em novembro de 2018)

<sup>28</sup> BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília: MEC/ CONSED/ UNDIME, 2017. (Versão homologada) p. 14 e 15.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc> (acesso em 27/11/2018)

conhecimento, que são organizados em unidades temáticas. O conjunto de habilidades, por sua vez, permite o desenvolvimento progressivo das competências específicas de História, da área das Ciências Humanas e da BNCC.

As orientações complementares são comentários sobre as habilidades e que apresentam possíveis caminhos e métodos de trabalho para o desenvolvimento das propostas do Currículo. Essas orientações não devem ser vistas como limitadores do trabalho do (a) professor(a) que permanece sendo o(a) responsável pelo planejamento das aulas e desenvolvimento das habilidades.

Mesmo mantendo o código da BNCC, o organizador apresenta as habilidades em uma sequência que visa o melhor entendimento, contextualização e progressão dos conhecimentos históricos.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, a escala de observação movimenta-se do particular para o geral. Assim, no ciclo de alfabetização (1º e 2º ano), propõe-se o estudo do contexto do estudante: o conhecimento de si, do outro, da família, da escola e da comunidade, em continuidade aos saberes desenvolvidos na Educação Infantil, por meio do campo de experiência “O eu, o outro, o nós”. No 3º ano, amplia-se o objetivo para a trajetória do município e dos grupos que o formaram.<sup>29</sup>

No 4º e 5º ano há uma alteração significativa tendo em vista o que tradicionalmente é aprendido nesta fase, em que se desprende da história do particular e da localidade de onde se vive para percorrer tempos e espaços mais longínquos. Tal mudança apresenta-se como possibilidade de melhorar a articulação com os anos finais do Ensino Fundamental, diminuindo o descompasso entre as duas etapas da escolarização. Assim, alguns temas geralmente trabalhados no 6º ano migraram para o 4º e 5º, como o surgimento dos seres humanos e o nomadismo, tendo como ponto de partida o tempo presente marcado por intensos e sucessivos movimentos migratórios. Outros objetos de conhecimento - dentre eles o aparecimento da escrita, da agricultura e de outras tecnologias - também podem garantir esta progressão.

No Currículo Paulista, algumas habilidades foram criadas com o objetivo de desenvolver aprendizagens sobre o percurso histórico do estado de São Paulo e da

---

<sup>29</sup> Entendemos que a criança nos anos iniciais do ensino fundamental está no processo de alfabetização e que as atividades de registro podem ser realizadas além da escrita, ou com o auxílio do (a) professor (a) e da família.

sua população. A temática já faz parte do currículo do Ensino Fundamental (anos iniciais) em algumas redes municipais, contudo, polêmicas historiográficas fizeram parte da escrita da história e da construção da identidade paulista ficarem, com o tempo, fora do componente. Certa historiografia do passado elaborou uma visão do estado como “locomotiva do progresso” no país, transformando em mitos e heróis, alguns de seus personagens, como o bandeirante.<sup>30</sup> Não é o que propõe este Currículo, que estimula a compreensão das diversidades e ambiguidades desta região e sua cultura, e que possibilita o trabalho crítico sobre as imagens historiograficamente criadas no passado sobre o estado de São Paulo.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, a abordagem cronológica, mais comum, foi preservada como na BNCC. Além das temáticas tradicionais<sup>31</sup>, com ênfase nas experiências brasileiras e latino-americanas, procurou-se destacar o papel das mulheres, além do engajamento e das conquistas dos grupos marginalizados na história. Lembremos que todos os grupos têm sua contribuição sociocultural e econômica e devem ser igualmente reconhecidos e respeitados. O tratamento destas questões tem por objetivo conhecer as diferenças, valorizar convivência respeitosa entre todos e todas e superar desigualdades historicamente construídas.

Outros temas podem ser incluídos no desenvolvimento das habilidades do Currículo Paulista. O (A) professor(a) tem liberdade para adaptar o currículo de História de acordo com cada realidade escolar, a cultura local, a partir do cotidiano dos estudantes e das suas vivências. É preciso compreender que o seu trabalho é

---

<sup>30</sup> Essa produção de exaltação foi sobretudo produzida para a comemoração do IV Centenário de São Paulo, onde tivemos como lançamento a coleção que posteriormente ficou conhecida como a biografia da cidade de São Paulo “História e Tradições da Cidade de São Paulo” de Ernani Silva Bruno, obra que procura trazer, de forma cronológica, todos os acontecimentos marcantes sobre a cidade desde a sua fundação até às vésperas do lançamento do livro.

A historiadora Kátia Abud escreveu sobre a noção de superioridade que foi associada aos bandeirantes em sua tese.

ABUD, Kátia Maria. **O sangue intemorato e as nobilíssimas tradições: a construção de um símbolo paulista: o Bandeirante.** Tese de doutorado, FFLCH, 1985.

BRUNO, Ernani Silva. **História e Tradições da Cidade de São Paulo.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.

GLEZER, Raquel. *Historiografia paulista: transformações e persistências.* In: **Antigos & Modernos: diálogos sobre a (escrita da) história.** São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dh/heros/cursos/antigos/simposio/index2.html> (acesso em novembro de 2018)

<sup>31</sup> Antiguidade Clássica, Feudalismo, Formação dos Estados Nacionais Europeus, Expansão Marítima e Colonização, Revoluções Burguesas, Independências Coloniais, Imperialismo, Guerras Mundiais, entre outros, relacionados ao que o historiador Collingwood chamou de quadripartismo histórico (Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea).

COLLINGWOOD, R.G. **A Ideia de História.** Lisboa: Presença / Martins Fontes, 1978.

fundamental na formação integral dos estudantes e requer uma reflexão sobre todo o processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Estas questões aparecem em duas competências específicas elaboradas como acréscimo, para além daquelas apresentadas pela BNCC:

*8. Compreender e questionar as relações étnicas, combatendo o racismo e a xenofobia. Tratar com equidade as diferentes culturas de modo a valorizar a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político.*

*9. Compreender, identificar e respeitar as diversidades, questionando estereótipos, conhecendo a importância dos movimentos sociais e, dessa forma, contribuir para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.<sup>32</sup>*

Também criamos a competência 10:

*10. Identificar e questionar discursos que estimulam o consumismo e a construção da identidade por meio do ter e do parecer em detrimento do ser, bem como refletir sobre as implicações destes hábitos, atitudes e comportamentos nas relações humanas e apropriação da natureza e os impactos socioambientais. Buscar práticas sustentáveis nas dimensões ambientais, econômicas, culturais e sociais, bem como a conservação, preservação restauração do meio ambiente.<sup>33</sup>*

---

<sup>32</sup> Essa competência é validada através de diferentes parâmetros legais tais como a própria Constituição de 1988, partindo do princípio básico nela assegurado no seu artigo 5º, que diz que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_15.12.2016/art\\_5\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp) (Acesso em novembro de 2018)

BRASIL, **PORTARIA Nº 202, DE 10 DE MAIO DE 2018**. Brasília: Ministério de Estado dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em:

<http://www.mdh.gov.br/biblioteca/lgbt/portaria-no-202-2018-institui-o-pacto-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-lgbtforica/view> (Acesso em novembro de 2018).

<sup>33</sup> O tema da sustentabilidade tem aparecido cada vez mais como item de extrema importância nos encontros dos estados nacionais desde a década de 90 do século XX, se materializando na atualidade no documento “Transformando nosso mundo: agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável”, que traz 17 objetivos globais para o desenvolvimento sustentável do planeta, dando responsabilidades diretas aos estados nacionais e para que as pessoas busquem uma vida mais sustentável em todos os âmbitos de sua existência.

A competência 10 deve incentivar a problematização e a reflexão das ações do cotidiano e o debate dos problemas da sociedade moderna, sobretudo em relação ao consumo e ao desperdício. Essa competência deve contribuir na promoção de um projeto de vida que valorize o bem-estar próprio, o bem comum, a responsabilidade social e a consciência cidadã para um mundo sustentável. Para isso é importante que o (a) professor (a) apresente diferentes maneiras que a humanidade se relaciona com o ambiente e estimule que os estudantes proponham e construam alternativas de desenvolvimento sustentável.

A seguir apresentamos as competências do componente de História, desde aquelas que já constavam na BNCC, mas que no Currículo Paulista aparecem com algumas modificações, e também as três competências novas criadas para que possam contribuir ainda mais na formação integral do estudante:

## **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação, refletindo manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizando os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. Refletir sobre a historicidade e os aspectos políticos e econômicos das consequências dos movimentos populacionais, como as formas de opressão, exclusão, resistência e transculturação, possibilitando o desenvolvimento de uma cultura de paz.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos da produção historiográfica.



- 7.** Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, posicionando-se de modo consciente, crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados na contemporaneidade e quais as consequências para os diferentes grupos ou estratos sociais.
- 8.** Compreender e questionar as relações étnicas, combatendo o racismo e a xenofobia. Tratar com equidade as diferentes culturas de modo a valorizar a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político.
- 9.** Compreender, identificar e respeitar as diversidades, questionando estereótipos, conhecendo a importância dos movimentos sociais e, dessa forma, contribuir para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.
- 10.** Identificar e questionar discursos que estimulam o consumismo e a construção da identidade por meio do ter e do parecer em detrimento do ser, bem como refletir sobre as implicações destes hábitos, atitudes e comportamentos nas relações humanas e apropriação da natureza e os impactos socioambientais. Buscar práticas sustentáveis nas dimensões ambientais, econômicas, culturais e sociais, bem como a conservação, preservação restauração do meio ambiente.

O Currículo Paulista trouxe elementos para que o estudante tenha uma compreensão sobre a sociedade no tempo e no espaço, identificando as origens e processos das problemáticas contemporâneas, a fim de que ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental o estudante se reconheça como sujeito histórico e compreenda suas relações de pertencimento em uma sociedade plural, contraditória e complexa. Por meio desse reconhecimento o estudante poderá se tornar capaz de criar consciência, se desenvolvendo como protagonista e tendo maiores subsídios para intervir de forma crítica, ética, solidária, empática e responsável no meio em que vive.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## DOCUMENTOS OFICIAIS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília: MEC/ CONSED/ UNDIME, 2017. (Versão homologada) p. 398.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc> (Acesso em novembro de 2018)

BRASIL, **PORTARIA Nº 202, DE 10 DE MAIO DE 2018**. Institui o Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência LGBTfóbica. Brasília: Ministério de Estado dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em: <http://www.mdh.gov.br/biblioteca/lgbt/portaria-no-202-2018-institui-o-pacto-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-lgbtfobica/view>

(Acesso em novembro de 2018).

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). (Acesso em novembro de 2018).

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm) (Acesso em novembro de 2018).

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_15.12.2016/art\\_5\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp) (Acesso em novembro de 2018)

DELORS, Jacques (org.). **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf> (acesso em novembro de 2018)

ONU. **Transformando nosso mundo: agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.** Nova York: ONU, 2015.

Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> (acesso em novembro de 2018)

## **HISTÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA**

ABUD, Kátia Maria. **O sangue intemorato e as nobilíssimas tradições: a construção de um símbolo paulista: o Bandeirante.** Tese de doutorado, FFLCH, 1985.

ALMEIDA, Juliene Rabelo de; ROVAL, Marta Golveia de Oliveira (orgs.). **Introdução à História Pública.** São Paulo: Letra e Voz, 2011.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. *“Reflexões sobre o ensino de História”*. In: **Estudos Avançados**, 32 (93). São Paulo: USP, 2018. pp.127-149.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v32n93/0103-4014-ea-32-93-0127.pdf> (acesso em novembro de 2018)

BLOCH, Marc. **Apologia da história**, ou, O ofício do historiador. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRUNO, Ernani Silva. **História e Tradições da Cidade de São Paulo.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.

BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História: novas perspectivas.** Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

\_\_\_\_\_. **A escola dos Annales, 1929-1989: a revolução francesa na historiografia.** São Paulo: Editora Unesp, 1991.

CARDOSO, Ciro e VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia da História.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história.** Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CHATIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo.** Trad. Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COLLINGWOOD, R.G. **A Ideia de História**. Lisboa: Presença / Martins Fontes, 1978.

GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Trad. Antonio Narino. Rio de Janeiro: Difel, 1989.

\_\_\_\_\_. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. Trad. Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GLEZER, Raquel. "*Historiografia paulista: transformações e persistências*". In: **ANTIGOS & MODERNOS: DIÁLOGOS SOBRE A (ESCRITA DA) HISTÓRIA**, 2007, São Paulo. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dh/heros/cursos/antigos/simposio/index2.html> (acesso em novembro de 2018)

HUMBOLT, Wilhelm von. "*A tarefa do historiador*". In: MARTINS, Estevão de Rezende. **A história pensada**. São Paulo: Contexto, 2010.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão. 5ª ed. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. "*Historiografia: o sentido da escrita e a escrita do sentido*". In: **Dossiê: História & Perspectivas – 20 anos. Desafios da História e da Historiografia**. Uberlândia (40): 55-80, jan. jun.2009. pp. 55-80.

RÜSEN, Jörn. **História viva**. Brasília: Editora UnB, 2009.

\_\_\_\_\_. **Razão histórica: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica**. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora UnB, 2001.

\_\_\_\_\_. **Reconstrução do passado**. Brasília: Ed. UnB, 2009.

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1º	(EF01HI01) Reconhecer transformações pessoais a partir do registro das lembranças particulares, da família ou da comunidade.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	Professor (a), antes de iniciar o trabalho com o desenvolvimento da habilidade, atente-se para o histórico de vida de seus alunos. É importante levar em consideração os diversos tipos de fonte: fotografias familiares, objetos, vídeos, relatos das pessoas mais velhas e outras lembranças que demonstram o crescimento da criança.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1º	(EF01HI09*) Identificar, respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas de sua convivência: origem geográfica, etnia, textura e cor do cabelo, tamanho, pessoas com deficiência, com necessidades especiais e etc.	Os diferentes indivíduos: se identificar, para conhecer e respeitar a diferença.	Esta habilidade é importante para desenvolver o descentramento e conhecimento do outro. Também é necessária para a desconstrução de preconceitos e estereótipos. Para desenvolvê-la é possível realizar rodas de conversa, observação e valorização das características das pessoas de convívio.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1º	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	Os documentos pessoais e relatos podem ajudar a identificar estas relações, podem ajudar a identificar as relações afetivas da criança. Relatos das pessoas mais velhas também podem trazer informações sobre a história da família e da comunidade antes do nascimento da criança.

Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1º	(EF01HI03) Identificar, descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	Nesta habilidade é necessário ajudar a criança a pensar nos seus papéis e responsabilidades no lar e na escola. São diferentes? O que muda? Também é importante considerar a cultura da infância e os direitos da criança (destacando o estudo e a brincadeira, e condenando o trabalho infantil), sem perder de vista suas responsabilidades em prol do bem comum e respeito com o outro.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1º	(EF01HI04A) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive, privados e públicos (doméstico, escolar e da comunidade), inclusive os espaços lúdicos. (EF01HI04B) Reconhecer as especificidades dos hábitos e das regras que regem os espaços doméstico, escolar e da comunidade.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	Estas habilidades permitem distinguir espaço público (a escola e os espaços da comunidade) e privado (ambiente doméstico). Algumas questões podem nortear o trabalho: quem frequenta estes lugares? Quais horários? Como é a arquitetura e o tamanho? As regras e hábitos são os mesmos nos diferentes lugares? O que eu posso fazer e o que eu não posso? Pode-se lembrar aos estudantes que mesmo no espaço lúdico há regras: nos jogos, no esconde-esconde, na queimada. Para desenvolver essas habilidades é possível construir com os estudantes o conjunto de combinados na sala e na escola, visando o bem comum e a autonomia.

<p>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo</p>	<p>1º</p>	<p>(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</p>	<p>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social, temporal e espacial.</p>	<p>É fundamental conhecer jogos, brincadeiras e brinquedos de outros povos e épocas, em especial os indígenas e africanos e afro-brasileiros. Para tanto, é possível utilizar os brinquedos das crianças, as fotografias, os relatos das pessoas mais velhas entre outros recursos. Professor (a) seria interessante propor aos estudantes que se possível tragam brinquedos antigos, e que se faça uma oficina de construção de brinquedos e de brincar como antigamente: jogar bolinha de gude, lançar pião, bater peteca, construir figuras e objetos com argila, construir bonecos com recursos da natureza (sementes, espigas de milho, bucha vegetal...) e etc.</p>
<p>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo</p>	<p>1º</p>	<p>(EF01HI06A) Conhecer histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI06B) Valorizar e respeitar o papel e o trabalho das pessoas com as quais convive. (EF01HI06C) Identificar os diferentes papéis das mulheres na família e na escola, comparando as mudanças entre as gerações que se conhece.</p>	<p>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os diferentes papéis de cada indivíduo.</p>	<p>É importante identificar o papel dos membros que ocupam os diversos espaços de vivência da criança: o espaço doméstico, a escola, a comunidade. Nesse sentido, aprofundam-se conhecimentos desenvolvidos anteriormente sob uma perspectiva social, tendo em vista os direitos, as responsabilidades e as profissões. Algumas questões podem nortear o trabalho: quem é responsável pela escola? E pela sala de aula? Quem cuida de mim em casa? Quem é responsável por mim? Quem são as pessoas que moram comigo? Que profissão os adultos da minha casa exercem? Esta habilidade também é importante no combate aos estereótipos e preconceitos. Para desenvolvê-la é possível realizar atividade de observação e descrição dos meios sociais nos quais a criança vive (família, escola e comunidade). E mostrar exemplos de pessoas que desempenham profissões que num passado próximo não fossem tão comuns. Por exemplo: mulheres podem dirigir ônibus ou serem engenheiras civis? Homens podem ser cozinheiros?</p>

Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1º	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, no tempo presente e em outros lugares e épocas possíveis de serem resgatados na memória.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	Professor (a), para desenvolver essa habilidade é importante se atentar aquilo que os estudantes trouxeram como vivência familiar. Se for necessário, reconhecer as diferentes formas de configuração familiar.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1º	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	Esta habilidade é importante, pois ajuda o estudante a reconhecer-se como ser social, inserido em uma coletividade, para além das experiências pessoais e familiares. Distinguir entre as comemorações da família (aniversários, encontros em família e etc) das ocasiões escolares (festas populares e folclóricas, apresentações culturais e outras) é uma tarefa complexa que requer análise, mediação e avaliação. Para desenvolvê-la é possível criar um calendário diferenciando quais comemorações são da família, da escola ou da comunidade.
A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, respeitando e valorizando os diferentes modos de vida.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	Os hábitos alimentares, as brincadeiras e outras situações familiares e cotidianas podem ser interessantes para pensar a mudança, a identidade e a memória. Algumas questões podem ajudar no desenvolvimento desta habilidade: o que gosto de comer quando estou na casa dos meus avós? De quais brincadeiras eu mais gosto na casa dos meus primos? E na escola? Como são as festas de aniversário em casa e como eram na época dos meus pais e avós?



<p>A comunidade e seus registros As formas de registrar as experiências da comunidade</p>	<p>2º</p>	<p>(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p>	<p>As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.</p>	<p>Os documentos históricos são classificados e selecionados conforme os significados que adquirem para aquela determinada família e/ou comunidade. É importante discutir os motivos pelos quais decidimos preservar alguns objetos e documentos como fonte da nossa própria história e de nossa família, e as razões pelas quais descartamos outros. É uma habilidade mais complexa que implica análise e avaliação.</p>
<p>A comunidade e seus registros</p>	<p>2º</p>	<p>(EF02HI04 e EF02HI05A) Reconhecer, selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais, e de grupos próximos ao seu convívio, como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p>	<p>A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.</p>	<p>As diferentes linguagens das fontes históricas são fundamentais para conhecer o passado. Fotografias, documentos pessoais, vídeos, cartas, cartões, brinquedos e outros objetos são portadores das nossas marcas identitárias e memórias, apresentando relações de parentesco e lugares de origem ou de vivência. Para desenvolver a habilidade de selecionar é preciso pensar nos critérios desta escolha, tendo em vista o sentido destes objetos e documentos. É possível criar uma espécie de “museu do estudante” ou da escola e comunidade, envolvendo a família para reunir e compartilhar estas fontes e histórias.</p>

A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI05B) Reconhecer e valorizar a tradição oral como meio para transmissão de conhecimentos entre gerações e preservação da memória.	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).	É possível selecionar relatos junto aos grupos próximos e produzir fichas descritivas sobre os diferentes tipos de relato, as suas características e particularidades. Assim, desenvolve-se a capacidade de observação, descrição e sistematização de informações sobre a tradição oral.
As formas de registrar as experiências da comunidade	2º	(EF02HI08) Pesquisar, organizar e compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	Nesta habilidade, os estudantes podem, com orientação e ajuda da família e do (a) professor (a), reunir histórias da família ou da comunidade, pesquisando em diferentes fontes. Em seguida, é possível registrá-las ou compilá-las a partir de desenhos, exposição de fotografias, construção de textos e elaboração de entrevistas. Outra estratégia é organizar, com os estudantes e com as famílias, uma exposição reconstituindo a história da família ou da comunidade.

A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois), posteriormente as relacionando aos conceitos de presente, passado e futuro.	O tempo como medida.	Estas noções são importantes para ajudar os estudantes a pensarem historicamente. Com o uso destes marcadores do tempo em atividades do dia a dia é possível construir a noção de passado, presente, simultaneidade e futuro. Porém, cabe lembrar que esta temporalidade linear (início, meio e fim) é própria das sociedades ocidentais e urbanas, diferente de outras comunidades, tais quais alguns grupos indígenas, por exemplo.
A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI07A) Identificar as diferentes maneiras de sentir, perceber e medir o tempo na história. (EF02HI07B) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	O tempo como medida.	Esta habilidade pode ser contextualizada, tendo em vista a comunidade. Em sociedades rurais, litorâneas ou indígenas, além dos relógios e dos calendários, utiliza-se a natureza para marcar passagem do tempo.

A comunidade e seus registros	2º	<p>(EF02HI01A) Reconhecer espaços lúdicos e de sociabilidade no bairro e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p> <p>(EF02HI01B) Refletir sobre como é possível preservar os espaços públicos.</p> <p>(EF02HI01C) Identificar como as pessoas se relacionam nos espaços públicos, compreendendo a importância do respeito (ao próximo e ao espaço) para o convívio saudável na comunidade.</p>	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	É necessário reconhecer os diversos espaços de sociabilidade que o estudante conhece: a escola, a igreja, os parques, a rua, o campo de futebol, entre outros. Também é importante identificar os fatores que aproximam as pessoas: amizades, laços familiares, idade, religiosidade, interesses em comum e etc. É possível questionar se os espaços estudados são acessíveis a todos ou se são excludentes. Para desenvolver esta habilidade é possível produzir fotos, desenhos ou mapas que representem estes lugares e as pessoas que o frequentam.
A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	Esta habilidade aprofunda alguns conhecimentos trabalhados no 1º ano, ampliando a perspectiva por meio da comparação com outras comunidades. Quais são as práticas e papéis familiares e profissionais exercidos pelas pessoas em outros contextos? Para desenvolvê-la é possível programar visitas a comunidades indígenas e quilombolas, ou até mesmo aos espaços da escola pouco explorados pelos estudantes, como a cozinha, e observar o trabalho das pessoas nestes contextos.

<p>O trabalho e a sustentabilidade na comunidade</p>	<p>2º</p>	<p>(EF02HI10 A) Identificar e refletir sobre as diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (EF02HI10B) Compilar as diferentes formas de trabalho da comunidade, buscando conhecer para respeitar e valorizar.</p>	<p>A sobrevivência e a relação com a natureza.</p>	<p>Identificar e valorizar a importância dos variados tipos de trabalho ajuda a combater preconceitos. Também é um exercício importante para o conhecimento do outro e suas especificidades. Para desenvolver esta habilidade é possível entrevistar funcionários da escola, observar sua rotina ou ainda, se possível, programar visitas à locais de trabalho da comunidade: fábricas, feiras, sítios e etc. Nas entrevistas é possível investigar sobre o trabalho infantil na região em que se vive, questionando os entrevistados sobre com qual idade começaram a trabalhar, e, caso tenha sido na infância, se acreditam que tiveram consequências em sua vida com o trabalho precoce.</p>
<p>O trabalho e a sustentabilidade na comunidade</p>	<p>2º</p>	<p>(EF02HI11A) Identificar impactos no ambiente causados pela ação humana, inclusive pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. (EF02HI11B) Refletir e criar projetos de intervenção aos impactos causados no meio ambiente pelo ser humano e que possam ser aplicados no ambiente escolar e familiar.</p>	<p>A sobrevivência e a relação com a natureza.</p>	<p>Para o desenvolvimento da habilidade é fundamental pensar tais impactos a partir das formas de trabalho existentes na comunidade: o uso do solo (trabalho no campo); fábricas e indústrias, entre outros. O ponto de partida pode ser o cotidiano da criança: alimentação, transporte, consumo etc.</p>

<p>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</p>	<p>3º</p>	<p>(EF03HI01A) Identificar e respeitar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI01B) Conhecer as causas que levam as pessoas a se deslocarem de um lugar para outro. (EF03HI01C) Desenvolver a noção de que a história é uma construção da qual participam diferentes sujeitos.</p>	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.</p>	<p>Estas habilidades possibilitam o conhecimento das relações sociais estabelecidas entre os diferentes grupos do município e região. Além disso, ajudam a compreender os motivos que levam ao deslocamento das pessoas, conhecendo e valorizando a diversidade social, combatendo o preconceito e a exclusão.</p>
--	-----------	--	---	--

<p>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</p>	<p>3º</p>	<p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, a de povos originários da América, de migrantes e imigrantes.</p>	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.</p>	<p>Trata-se de uma habilidade fundamental para distinguir a opinião do argumento fundamentado. Para o seu desenvolvimento é importante consultar fontes de natureza variada: jornais, revistas, sites da internet, imagens, depoimentos, audiovisuais, etc., que demonstrem pontos de vista distintos sobre os assuntos significativos do local de vivência.</p>
<p>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</p>	<p>3º</p>	<p>(EF03HI13*) Pesquisar, identificar e reconhecer histórias de mulheres e o seu protagonismo no município, região e/ou lugares de vivência.</p>	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.</p>	<p>Para desenvolver esta habilidade é interessante conhecer histórias de diferentes mulheres na cidade e a importância do seu trabalho e atuação. Identificar e reconhecer são operações que implicam em pesquisar e buscar informações. Para tanto é necessário consultar jornais e revistas, entrevistar pessoas, observar o cotidiano, etc. Em seguida é possível produzir pequenos textos ou desenhos e trocá-los com os colegas de sala sobre mulheres que desempenham diferentes profissões (cozinheira, professora, médica, faxineira, líderes comunitárias, escritoras e etc) identificando a importância e os desafios dos trabalhos de todas elas.</p>

<p>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</p>	<p>3º</p>	<p>(EF03HI02) Pesquisar, selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar os acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p>	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.</p>	<p>Esta habilidade proporciona a aprendizagem de procedimentos de pesquisa. Se possível programar visitas à biblioteca ou arquivos locais para pesquisar a respeito dos acontecimentos que marcaram a história da cidade, como o feriado de sua fundação, por exemplo. Em seguida, é importante desenvolver a prática do registro e da apresentação dos resultados.</p>
<p>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</p>	<p>3º</p>	<p>(EF03HI04A) Pesquisar e identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. (EF03HI04B) Reconhecer a importância da preservação dos patrimônios históricos para a conservar a identidade histórica do município.</p>	<p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.</p>	<p>Esta habilidade ajuda os estudantes a aprenderem que o patrimônio histórico não é natural, mas fruto de escolhas de determinada sociedade em determinado tempo. É possível visitar os patrimônios materiais como mercados, feiras, bibliotecas, lojas antigas etc. e também vivenciar os patrimônios imateriais (cantigas, comidas, festejos, produção artesanal etc.).</p>



O lugar em que vive	3º	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).	Nesta habilidade é necessário identificar os lugares que representam ou preservam a memória e a história da cidade, tais quais monumentos, arquivo municipal, centros de documentação, museus e outros lugares com tal significado.
O lugar em que vive	3º	(EF03HI06) Pesquisar e identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que ao longo do tempo explicam a escolha e/ou alteração desses nomes.	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).	Os monumentos da cidade bem como os nomes de ruas e das escolas são escolhas cujos critérios é importante discutir. Um exemplo é saber quais grupos foram contemplados e quais foram excluídos nestas escolhas. É possível perguntar: o nome representa uma personalidade local ou nacional? A que acontecimentos eles estão ligados? São nomes africanos ou indígenas? É possível também programar passeios pela cidade para conhecer estes lugares.
O lugar em que vive	3º	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam, valorizando e respeitando a diversidade.	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	É importante estudar a diversidade de comunidades que existem na região: os diferentes bairros e suas culturas bem como a existência de grupos indígenas, ribeirinhos, quilombolas, entre outros. É possível programar visitas a estas comunidades e registrar as diferenças e ambiguidades entre um grupo e outro.

O lugar em que vive	3º	(EF03HI08) Identificar e registrar (através de diferentes linguagens) os modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado da sua localidade.	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	Algumas questões podem ajudar no desenvolvimento desta habilidade: como é o dia a dia das pessoas na cidade e no campo hoje? Como era no passado? O que mudou? A consulta a diferentes fontes históricas pode ajudar neste trabalho. Uma visita monitorada ao arquivo municipal, a uma comunidade rural, e a consulta aos seus documentos de linguagem variada pode ajudar os estudantes a conhecerem os modos de vida no passado.
A noção de espaço público e privado	3º	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	É possível ampliar o contexto da habilidade para além do campo e identificar as formas de trabalho em comunidades litorâneas e ribeirinhas (a pesca, a extração do sal marinho), a produção madeireira, o extrativismo mineral, a produção do cal, comparando com as formas de trabalho na cidade (em escritórios, fábricas, no comércio etc.). É preciso atentar-se para as fronteiras fluidas entre um espaço e outro, lembrando que elementos do trabalho no campo podem estar presentes na cidade, assim como funções que são mais comuns na vida urbana também podem ser observadas em outros contextos.
A noção de espaço público e privado	3º	(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	Pode-se visitar e conhecer os espaços de lazer tais como: centros culturais e de memória, parques, museus, teatros e etc. A entrevista com pessoas mais velhas também pode ser uma estratégia interessante para desenvolver esta habilidade. É preciso refletir sobre como esses espaços são mantidos, preservados, e que se tratam de espaços públicos que dependem de cuidados institucionais, mas também da ação individual de todos que os utilizam.

A noção de espaço público e privado	3º	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	Esta habilidade se assemelha a algumas do 1º ano que abordam a diferença entre espaço público e o privado. Porém esta questão é retomada aqui em maior profundidade, ampliando a escala de observação para as áreas de conservação ambiental. Para tanto, é interessante caracterizar cada um destes lugares. Um ponto de partida pode ser a sensibilização a partir de acontecimentos do cotidiano, como pichações em locais privados e públicos, lixo deixado em terrenos públicos ou privados e suas implicações para o dia a dia da cidade. O que pode e o que não pode acontecer em cada um destes lugares? Quais são as responsabilidades do cidadão para o bem comum? Quais são os limites de sua liberdade?
A noção de espaço público e privado	3º	(EF03HI09A) Identificar os espaços públicos e serviços essenciais na cidade, tais quais escolas, hospitais, Câmara dos Vereadores, Prefeitura, estações de tratamento e distribuição de água e coleta e tratamento de esgoto. (EF03HI09B) Pesquisar sobre as funções desses espaços e serviços públicos, bem como entender os problemas decorrentes da falta deles.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	Para desenvolver esta habilidade é possível mobilizar mapas em suporte tradicional ou digital com a finalidade de identificar os espaços públicos de serviços essenciais na cidade. Um passeio, a fim de conhecer estes lugares, também é uma estratégia interessante. Trata-se de uma oportunidade para um trabalho interdisciplinar com a Geografia.

Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	4º	(EF04HI03) Identificar e reconhecer as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	Esta habilidade busca, inicialmente, despertar o interesse dos estudantes na formação da própria cidade. Tem a especificidade de pensar as permanências e as lentas transformações no dia a dia da cidade. É importante não confundir permanência com atraso e evitar a valorização de uma ideia de progresso nem sempre benéfica para a sociedade e sua cultura. Num segundo momento, refletir sobre a origem das cidades de maneira geral. Como se formaram as primeiras cidades? É necessário apresentar a ideia de nomadismo e sedentarismo.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	4º	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	Esta habilidade é essencial, pois a mudança é própria das ações humanas, por isso é tão importante a pensar historicamente. Ela também é necessária para o desenvolvimento da noção de sujeito histórico, pois cada um de nós é responsável pelas transformações históricas. Também temos que refletir sobre o nomadismo como uma forma de sobrevivência dos primeiros grupos humanos e que permanece até os dias de hoje em alguns grupos por razões diversas. Com a domínio da agricultura o ser humano passa a se sedentarizar e gradativamente forma pequenas aldeias.
As questões históricas relativas às migrações	4º	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	Nesta habilidade, as migrações são pensadas em sentido mais amplo. O que leva os grupos humanos a deixar seus locais de origem e adotarem outro lugar de vivência? Esta questão pode nortear o trabalho. Deve-se inserir a temática do surgimento da espécie humana na África e os motivos pelos quais os primeiros seres humanos se espalharam para os demais continentes.

Circulação de pessoas, produtos e culturas	4º	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história ocidental (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	Temas como o surgimento da agricultura, do pastoreio e do comércio de excedentes de produção são exemplos de importantes marcos históricos resultantes da atuação humana. É importante discutir o sentido destes acontecimentos para a história ocidental, pois são criações humanas, mas também modificaram as gerações posteriores. Para esta faixa etária basta que o estudante tenha uma visão panorâmica destes marcos. É possível desenvolver um jogo de perguntas do tipo: “se não existisse tal coisa, o que você faria?”. A cada resposta o professor retira os objetos citados até sobrar somente o ser humano e a natureza. Este exercício ajuda a avaliar a importância de algumas descobertas.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	4º	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	Para desenvolver esta habilidade é necessário questionar quais fatores levaram os primeiros grupos humanos a abandonarem o nomadismo e a se fixarem, bem como sobre qual a relação estabelecida entre o ser humano e natureza nessa transição.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	4º	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	Esta habilidade apresenta a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a Geografia e as Ciências da Natureza. Para desenvolvê-la é possível refletir sobre a história local ou regional. Algumas questões podem nortear o trabalho: para ocupar o campo, houve desmatamento, alteração do solo, mudança no curso dos rios? Quais recursos naturais atraíram a ocupação humana? Quais os impactos ambientais desta ocupação?

Circulação de pessoas, produtos e culturas	4º	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	Nesta habilidade é importante pensar na circulação de pessoas e produtos na longa duração. Como era realizado o comércio nas mais antigas comunidades humanas? Por que ele surgiu? Estas questões podem ajudar no desenvolvimento do trabalho. Além disso, é possível estabelecer diversas relações entre o passado e presente: a necessidade de se deslocar para realizar compras e vendas e a nova categoria do <i>e-commerce</i> ; o retorno das relações de troca e valorização dos produtos semi-novos partindo das preocupações ambientais.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	4º	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	Nesta habilidade é necessário perceber como as mais antigas e prósperas cidades do passado surgiram em meio às rotas comerciais (fluviais, marítimas e terrestres) e como tais caminhos permitiram o seu desenvolvimento. Também é possível pensar no contexto do estudante: quais caminhos as pessoas usavam em outros tempos? Eles se modificaram? Como?

Circulação de pessoas, produtos e culturas	4º	(EF04HI08) Pesquisar e identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos da sociedade.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	Para desenvolver esta habilidade é interessante utilizar as fontes iconográficas e materiais identificando os diferentes métodos de comunicação que surgiram à partir do comércio. Como exemplo, temos a civilização fenícia que criou um alfabeto para facilitar o controle das mercadorias e a comunicação entre suas colônias. Os suportes da comunicação também são importantes partindo da escrita cuneiforme até as formas digitais de comunicação. Como as pessoas se comunicavam antigamente? Outro exemplo é a mudança no conteúdo e no modo de difundir a informação nestes diferentes veículos. Além disso, é necessário discutir os seus usos e seus significados para os diferentes grupos sociais. Um celular está ao alcance de todos? Como era a aquisição de um telefone no passado? E a televisão estava presente em muitas casas quando surgiu? Essa habilidade abre a possibilidade de se apresentar o conceito de tecnologia para além dos recursos digitais, mas como intervenções do homem na natureza.
--	----	---	--	--

<p>As questões históricas relativas às migrações</p>	<p>4º</p>	<p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>	<p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil.</p>	<p>Esta habilidade é fundamental para refletir sobre a natureza miscigenada e multicultural da sociedade brasileira. Assim, é importante identificar as contribuições dos fluxos populacionais que formaram a nossa sociedade: os indígenas nativos, africanos, portugueses e outros europeus, asiáticos entre outros, materializadas na língua, nos valores, costumes, hábitos alimentares, etc. É possível analisar aspectos do cotidiano ou ainda programar visitas a comunidades ou museus de imigrantes e etnológicos a partir dos quais se pode avaliar estas contribuições.</p>
--	-----------	--	---	--



<p>As questões históricas relativas às migrações</p>	<p>4º</p>	<p>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>	<p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil.</p>	<p>Esta habilidade inicia o trabalho com a temática das migrações, tendo como ponto de partida o contexto do estudante. Nesse sentido, é importante questionar quais os elementos formaram a cidade: a presença da combinação portuguesa, africana, oriental ou por grupos europeus que vieram para o Brasil. Também cabe refletir a respeito das migrações internas no Brasil e a vinda de outros grupos estrangeiros mais recentes (bolivianos, haitianos, venezuelanos, etc).</p>
<p>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</p>	<p>4º</p>	<p>(EF04HI12*) Conhecer histórias do estado de São Paulo antes da industrialização e da imigração estrangeira, com destaque para as comunidades rurais e cultura sertaneja.</p>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.</p>	<p>Esta habilidade é importante para se conhecer outras histórias do estado de São Paulo. Para tanto, é preciso destacar a presença indígena antes da chegada dos europeus, o contato dos povos originários com os chamados “bandeirantes”, e o fruto desses encontros como a cultura cabocla, o jongo, a catira, e etc. Pode-se tomar como ponto de partida o nome indígena de muitas cidades paulistas e a cultura sertaneja ainda presente na capital e no interior.</p>

Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	4º	(EF04HI13*) Comparar os modos de vida de diferentes comunidades no estado de São Paulo: povos ribeirinhos, litorâneos, comunidades indígenas e quilombolas.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	Esta habilidade é importante para conhecer modos de vida de povos geralmente invisibilizados em São Paulo, tais como as comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas. É preciso evitar a ideia de isolamento. A maior parte dos indígenas paulistas vive nas cidades. Há também comunidades espalhadas no litoral, no interior e na capital. No estado também há vários quilombos tais quais São Pedro, Mandira, Pedro Cubas, Nhunguara, Sapatu, André Lopes entre outros. É possível programar uma visita com os estudantes a estes lugares ou estabelecer contato e trocas de conhecimentos entre estudantes das diferentes comunidades, por meio digital ou cartas.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	4º	(EF04HI14*) Comparar as diferentes culturas paulistas e paulistanas nos tempos atuais e suas ambiguidades e diálogos entre a capital do estado, o interior e o litoral.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	Em continuidade aos conhecimentos desenvolvidos nas habilidades anteriores, é possível pensar na cultura das cidades paulistas nos tempos atuais. É preciso atentar-se para as fronteiras fluídas da cultura, que circula de um lugar para o outro. Pode-se realizar trabalhos de observação e organizar uma exposição sobre os tipos de música apreciados na capital e no interior, a moda, as festas, o sotaque na fala entre outros aspectos.

<p>As questões históricas relativas às migrações</p>	<p>4º</p>	<p>(EF04HI15*) Pesquisar e identificar diferentes correntes migratórias (nacionais e internacionais) que ajudaram a formar a sociedade no estado de São Paulo: africanos, europeus, japoneses, nordestinos, libaneses entre outros.</p>	<p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil.</p>	<p>Nesta habilidade é possível pensar no caso das migrações para o estado de São Paulo, em continuidade ao desenvolvimento da habilidade anterior. Para tanto, é possível trabalhar com a observação das pessoas da comunidade, entrevistas com os mais velhos, identificação dos sobrenomes dos estudantes, os nomes de ruas e locais públicos. Também é importante comparar os fluxos migratórios em diferentes regiões, sem perder de vista a diversidade.</p>
<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</p>	<p>5º</p>	<p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p>	<p>O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.</p>	<p>A cultura de um povo, entre muitos fatores, também está ligada ao espaço geográfico no qual se insere. Na Antiguidade e no tempo presente os rios são fatores importantes para a sedentarização da sociedade, tornando-se fator de destaque na conformação de sua cultura. Um dos muitos exemplos foi o Egito Antigo cuja sociedade e cultura organizou-se em torno do rio Nilo. Em continuidade com os conhecimentos desenvolvidos no 4º ano, é possível trabalhar com mapas e estudar a formação das primeiras cidades e culturas sedentarizadas.</p>

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	5º	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	Nesta habilidade é importante estudar os motivos que levaram ao surgimento do Estado como organização da sociedade, nos tempos antigos. Por que ele se tornou necessário em dado contexto das sociedades sedentarizadas? Uma estratégia interessante é comparar o Estado na Antiguidade (autocrático e religioso) com as formas contemporâneas (democracias representativas).
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	5º	(EF05HI03) Analisar a importância da religião para a identidade dos povos na Antiguidade: a religiosidade dos indígenas, dos povos africanos, as sociedades do oriente próximo e outras.	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.	É importante destacar como a vida social, política e cultural dos povos da Antiguidade era permeada pela religião. É possível falar da escolha dos líderes dos Estados, como os faraós (teocracia), sobre a mumificação, a construção de templos, pirâmides. Vale lembrar que essas sociedades eram politeístas.
Registros da história: linguagens e culturas	5º	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	Há habilidades semelhantes a esta no 2º ano do Ensino Fundamental. Porém, o tema é complexo e importante para o estudo da história, por isso é profícuo retomá-lo com mais profundidade. O objeto é o de compreender que a marcação do tempo é anterior à invenção do relógio. A comparação pode ser uma estratégia importante. Enquanto nas sociedades industriais vive-se a obsessão do tempo cronometrado, os povos indígenas e alguns grupos rurais, ribeirinhos e litorâneos mobilizam o tempo da natureza para organizar seu dia a dia.

Registros da história: linguagens e culturas	5º	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	Um exemplo de patrimônio material da humanidade em constante processo de mudança são as chamadas “07 maravilhas do mundo”, que são eleitas de tempos em tempos. É importante inventariar também os patrimônios imateriais, que também são eleitos de tempos em tempos, tal qual o ritual Yaokwa das tribos indígenas do Mato Grosso, o fado português, a Cavalgada dos Reis, na República Tcheca ou ainda o mariachi (música) do México. É possível propor pesquisas e elaboração de materiais, como troca de cartões postais entre os estudantes, sobre estes patrimônios.
Registros da história: linguagens e culturas	5º	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	Apesar da complexidade, esta habilidade desenvolve conhecimentos dos anos anteriores. O objetivo é de compreender que um determinado registro da história é produzido por um grupo que não necessariamente representa todos os outros grupos que compõem a sociedade. Para esta faixa etária, é possível demonstrar que os documentos escritos não são as únicas fontes do passado, que pode ser reconhecido também a partir de relatos orais, iconográficos, materiais etc.

Registros da história: linguagens e culturas	5º	(EF05HI06) Comparar o uso das tecnologias de comunicação, no passado e no presente, avaliando seus significados sociais, políticos e culturais.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	Cada sociedade, em sua época, desenvolveu suas tecnologias de comunicação. Os seus usos têm implicações sociais, culturais e políticas. Por exemplo, dominar a tecnologia da escrita no Egito antigo significava ser parte de uma elite política e administrativa. Já no presente, a comunicação pelas redes sociais pode influenciar comportamentos políticos, organizando grandes manifestações, tal qual ocorreu, também no Egito, durante a primavera árabe, em 2011. É possível trabalhar com acervo de imagens que possibilitem uma visão panorâmica das transformações no processo de comunicação ou mobilizar objetos antigos.
Registros da história: linguagens e culturas	5º	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	O desenvolvimento desta habilidade mostra a importância das diferentes linguagens para a difusão de ideias. Textos em jornais e revistas, livros, sites da internet e até mesmo os relatos orais (entrevistas) podem mostrar pontos de vista diferentes sobre temas de interesse na vida cotidiana, tais como: a migração, os problemas ambientais, o consumismo, “fake news”, “cyberbullyng”, entre outros. Os estudantes podem pesquisar sobre os assuntos cotidianos na internet e refletir sobre as diferenças entre opinião x discriminação e preconceito; opinião x argumento fundamentado/embasado e etc.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	5º	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	Exercer a cidadania significa valorizar as diferenças, respeitando os direitos humanos e usufruindo deles. Esta habilidade ajuda a desenvolver as competências gerais 6 e 7 da BNCC, além de aprofundar conhecimentos dos anos anteriores. É possível propor atividades em que os estudantes elaborem ações de respeito, valorização e inclusão das diferenças, combate ao preconceito e bom convívio do grupo. Isso significa compreender que viver em sociedade, como participante dela, implica em usufruir dos seus direitos, mas também aceitar as regras e os deveres.

<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</p>	<p>5º</p>	<p>(EF05HI05) Associar a noção de cidadania à luta dos povos e das sociedades pelos direitos hoje existentes, enquanto conquistas históricas.</p>	<p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.</p>	<p>Nesta habilidade é importante destacar a cidadania como fruto de conquistas históricas. São inúmeros os exemplos: a busca pela liberdade de expressão, a luta das mulheres pelo voto e outros direitos, o incessante engajamento de diferentes movimentos pela diminuição das desigualdades, entre outros. É preciso lembrar que esses movimentos, quando conquistados, podem se materializar em lei - tais como a criminalização do racismo, a lei Maria da Penha e tantas outras leis que podem embasar o desenvolvimento desta habilidade.</p>
<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</p>	<p>5º</p>	<p>(EF05HI11A*) Identificar, reconhecer e respeitar todo o tipo de diversidade. (EF05HI11B*) Criar e desenvolver projetos de combate ao preconceito no âmbito escolar e/ou na comunidade, promovendo a empatia e inclusão de todos (as).</p>	<p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.</p>	<p>Esta habilidade é importante para estimular a aprendizagem do respeito às diferenças e formação de uma sociedade menos preconceituosa e mais acolhedora. Exercer a cidadania significa reconhecer as diferenças, respeitando os direitos humanos e usufruindo deles. Esta habilidade ajuda a desenvolver as competências gerais 6 e 7 da BNCC, além de aprofundar conhecimentos dos anos anteriores. É possível propor atividades em que os estudantes elaborem ações de respeito, valorização e inclusão das diferenças, combate ao preconceito e bom convívio do grupo. Isso significa compreender que viver em sociedade como participante dela implica em usufruir dos seus direitos, mas também aceitar as suas regras e deveres.</p>

<p>História: tempo, espaço e formas de registros</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06HI01A) Identificar as diferentes noções de tempo (cronológico, da natureza e histórico).  (EF06HI01B) Identificar as diversas formas de notação do tempo (calendários diversos e outros artefatos), bem como as distintas formas de periodização da história.  (EF06HI01C) Reconhecer que a organização do tempo é construída culturalmente, de acordo com a sociedade e o contexto.</p>	<p>A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.</p>	<p>Para trabalhar com esta questão é preciso compreender os diferentes tipos de tempo (cronológico, da natureza e histórico) e as diferentes percepções sobre os mesmos. Além disso, é preciso trabalhar com as formas de medição, organização do tempo realizada pela humanidade em diferentes épocas. A partir dessa reflexão é preciso entender que organizar e medir o tempo acontece de forma histórico e socialmente localizada, pois depende de escolhas de pessoas que por suas vez estão historicamente inseridas. Importante explicar a divisão histórica mais utilizada no ocidente (o quadripartismo europeu: divisão do tempo histórico em: Antiga, Média, Moderna e Contemporânea) e a linearidade (proveniente do tempo cristão) e as consequências dessa periodização (por exemplo o eurocentrismo). O tema é complexo, porém está inserido numa progressão de habilidades similares estudadas nos anos iniciais e exigirá abstração dos estudantes para compreensão. É preciso reconhecer no tempo histórico as permanências e mudanças, as diferenças e semelhanças dos eventos humanos. Lembrando que na "atitude historiadora" se deve buscar compreender as diferentes camadas do tempo para poder atuar nele. Por exemplo, um movimento social de determinada época pode inspirar lutas e proporcionar direitos que vão temporalmente além do momento em que elas ocorreram, fazendo com que, em parte das vezes, os contemporâneos desses movimentos não tenham usufruído as conquistas destes eventos provenientes.</p>
--	-----------	--	--	---



<p>História: tempo, espaço e formas de registros</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06HI02A) Identificar a importância das fontes históricas para a produção do saber histórico. (EF06HI02B) Analisar a importância das diferentes linguagens (visual, oral, escrita, audiovisual, musical e material) em diferentes sociedades e épocas.</p>	<p>Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.</p>	<p>É importante recuperar o que é fonte histórica e quais são as suas funções no trabalho do historiador na construção da narrativa histórica, além de sua análise crítica (o que é esquecido? o que é lembrado?). É preciso abordar os tipos de fontes históricas (iconográficas, audiovisuais, cultura material, escritas, orais) e a mudança do termo documento para fonte. Problematizar que não há hierarquia entre os diferentes tipos de fontes, mas que é da análise crítica e combinada de diferentes fontes que podemos construir uma narrativa de maior abrangência e qualidade investigativa. Para tanto, é possível buscar, em materiais didáticos, fontes diferentes sobre os mesmos acontecimentos (por exemplo, a versão dos colonizadores e dos colonizados), comparar monumentos históricos oficiais, com cantigas populares ou cordéis, ou ainda, contribuições dos próprios estudantes.</p>
<p>História: tempo, espaço e formas de registros</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06HI03A) Identificar as hipóteses científicas para o surgimento do ser humano, tendo em vista sua historicidade. (EF06HI03B) Analisar o significado das explicações mitológicas para o surgimento do ser humano, tendo em vista sua historicidade.</p>	<p>As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.</p>	<p>O (a) professor(a) deve atentar-se ao conhecimento prévio do estudante e respeitar todas as hipóteses míticas de origem do ser humano e apresentar, como outra das muitas possibilidades, a científica (construída por intermédio de evidências, fatos, hipóteses, metodologia, etc.). É preciso não opor a crença à ciência para que o estudante possa conhecer as diferentes hipóteses e posteriormente identificá-las, sem que haja um bloqueio prévio à aprendizagem. É possível conhecer as muitas visões: a explicação científica e os mitos cosmogônicos hebraico, iorubá, asteca, maia, indígena, etc.</p>

História: tempo, espaço e formas de registros	6º	(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do ser humano na América e no Brasil.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	É preciso lembrar que não há informações estanques sobre essa temática. A quantidade de vestígios é pequena e as possibilidades são muitas. É possível mobilizar a teoria de Clóvis, bem como aprendizagens sobre os sítios arqueológicos da Serra da Capivara, Sítio Arqueológico da Pedra Pintada, Parque Nacional do Vale do Catimbau, Parque Arqueológico do Solstício, ou ainda, as polêmicas em torno do crânio de Luzia. Além dos povos sambaquis e amazônicos. Lembrando da necessidade de preservação do patrimônio histórico e cultural.
História: tempo, espaço e formas de registros	6º	(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas do povoamento do território americano e brasileiro.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	O (a) professor(a) pode se valer de diversos recursos didáticos para explicar as possíveis rotas de povoamento da América e do Brasil. Tal qual a habilidade anterior, é importante lembrar que nunca há explicações únicas. A teoria de Clóvis (passagem pelo estreito de Bering) foi confrontada com dados dos sítios arqueológicos da Serra da Capivara (Piauí) e de Lagoa Santa (Minas Gerais) que apontaram a possibilidade de o ser humano ter chegado no continente americano muito antes do que se imaginava e por rotas diversas.
História: tempo, espaço e formas de registros	6º	(EF06HI05) Descrever as relações entre sociedade e natureza, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, discutindo a lógica da modificação da paisagem.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	A partir da sua origem, o ser humano teve a necessidade de interagir com a natureza para retirar dela a matéria prima necessária para a sua sobrevivência. Reflexão sobre as necessidades de consumo diárias e de qual forma essas necessidades são fruto da interferência do ser humano na natureza. Formas de uma interação sustentável para o planeta e quais foram danosas. Pode complementar os conceitos de deslocamentos/ sedentarização através das migrações das plantas como um processo antrópico. Relacionar o desenvolvimento de técnicas para a interação do ser humano com a natureza a partir de suas necessidades ao longo do tempo. Destacar o processo de sedentarização e da prática da agricultura/pastoreio.

<p>A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06HI07A) Identificar as diferentes formas de linguagens, registros, técnicas e artes nas sociedades antigas (África, Ásia e Américas). (EF06HI07B) Distinguir a importância da cultura oral, material e escrita para a transmissão da memória e do conhecimento nas diferentes sociedades antigas (África, Ásia e Américas).</p>	<p>Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos); Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.</p>	<p>Como as sociedades antigas expressavam-se artisticamente? Como se comunicavam? Que linguagens utilizavam para transmitir sua memória e seus saberes? Estas questões podem nortear o desenvolvimento desta habilidade, tendo em vista a importância da oralidade, da escrita, das artes e outras formas de comunicação na África, Ásia e América, e no Oriente Médio, sem estabelecer hierarquias entre as diferentes linguagens. Também é possível questionar a divisão tradicional entre a chamada Pré-História e a História, tendo como marco divisor o surgimento da escrita.</p>
---	-----------	--	--	---

<p>A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06HI08A) Identificar a partir de mapas os espaços territoriais ocupados pelos astecas, maias, incas e povos indígenas do Brasil. (EF06HI08B) Identificar a partir de documentos visuais e escritos as principais características das sociedades indígenas da América, em especial seus aportes tecnológicos, culturais e sociais.</p>	<p>Povos da América (pré-colombianos); Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.</p>	<p>A partir da habilidade (EF06HI07), refletir e ajudar os estudantes a identificarem a particularidades dos povos nativos da América, inclusive a partir das fontes históricas apresentadas anteriormente. É importante destacar: a organização social, os ritos, crenças, a produção tecnológica e artística destes povos: construções, modos de praticar a agricultura, conhecimentos astronômicos, matemáticos. Também é importante abordar povos indígenas que desapareceram como os marajoaras, tapajós e suas expressões artísticas, além dos grupos que ainda existem: Karajá, Kaiapó, Terena.</p>
---	-----------	---	--	--

<p>A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06HI09) Discutir os motivos pelos quais as civilizações grega e romana são consideradas como Antiguidade Clássica, tendo em vista os seu legado na tradição ocidental.</p>	<p>O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma.</p>	<p>A noção de Antiguidade Clássica está ligada à concepção da história sob o prisma europeu. Professor (a) é importante apresentar aos estudantes as divisões sobre a História construídas pela historiografia tradicional e que ainda pautam os estudos históricos: Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Contemporânea. Essa divisão pode e deve ser questionada, mas precisa ser compreendida, para que o estudo sobre as próximas habilidades, tanto do sexto quanto dos próximos anos, possa ter sentido para o estudante. Para desenvolver esta habilidade é possível sensibilizar os estudantes a partir da observação das heranças clássicas no cotidiano: a língua portuguesa, de origem latina, a religião cristã, traços na arquitetura, no teatro, no direito, na filosofia etc. É possível também mobilizar o fascínio que a mitologia grega e romana exerce na atualidade por meio de jogos, filmes etc. É preciso lembrar, porém, que a cultura clássica europeia também é tributária do contato com a África e a Ásia. Também é importante problematizar o seu legado como produtor de concepções preconceituosas sobre os continentes asiático e africano.</p>
---	-----------	--	--	--

Lógicas de organização política	6º	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana;</li> <li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.</li> </ul> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</p>	<p>É possível mobilizar os mapas da Península Balcânica para conhecer as características do território grego, fragmentado e montanhoso, o que favoreceu o desenvolvimento de cidades independentes umas das outras, cada qual com organização social complexa, Estado próprio e propriedade privada, ao contrário das comunidades agrícolas anteriores, os genos, cuja a propriedade da terra era coletiva.</p>
---------------------------------	----	---	---	---

Lógicas de organização política	6º	(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma: • Domínios e expansão das culturas grega e romana; • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política. As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.	Para desenvolver esta habilidade é interessante partir do conhecimento prévio dos estudantes sobre a civilização romana ou lembrar dos legados atuais desta civilização. É possível também mobilizar os mapas da península Itálica, com a localização da cidade de Roma e as explicações mitológicas e literárias sobre o surgimento da cidade.
---------------------------------	----	--	---	---

Lógicas de organização política	6º	(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana;</li> <li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.</li> </ul> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</p>	<p>É importante lembrar que a ideia de cidadania, inclusão e exclusão mudou ao longo do tempo. Quem eram cidadãos e quem era excluído deste processo na Grécia e em Roma? Estas perguntas podem nortear o trabalho com esta habilidade. O professor também pode propor comparações com a cidadania compreendida nos dias de hoje no Brasil.</p>
---------------------------------	----	--	---	---



Lógicas de organização política	6º	(EF06HI20*) Identificar os legados dos povos da Mesopotâmia e do Mediterrâneo, como do Império Persa no Império Alexandrino, e entender a difusão da cultura helênica pelo mundo.	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana;</li> <li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política. As diferentes formas de organização política na Ásia: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</li> </ul>	<p>Quando nos referimos aos legados dos povos gregos e romanos automaticamente nos lembramos de vários exemplos, que por vezes não são mencionados, em que esses legados foram antes absorvidos do contato dos europeus com os antigos povos da Mesopotâmia e Mediterrâneo. Arquitetura, com templos e palácios suntuosos, astronomia, pintura, escultura, a música, a matemática e a escrita cuneiforme são apenas alguns desses legados, mas também podemos falar da administração política, das normas sociais (Código de Hamurabi) e das dinâmicas de comércio.</p> <p>Além dos sumérios, babilônios, assírios e caldeus, muito da nossa cultura e organização social devemos aos povos hebreus, persas e fenícios. Através das relações comerciais e de guerra gregos e romanos mesclaram elementos desses povos a sua cultura criando o que posteriormente ficou conhecido como antiguidade clássica. Como exemplo dessa fusão de saberes desses povos temos o helenismo, cultura divulgada como decorrência do Império Alexandrino nos territórios aos quais ocupou. A cultura helênica seria a divulgação da civilização grega, no entanto, tratava-se de uma mescla de culturas de todos aqueles povos, inclusive dos persas.</p>
---------------------------------	----	---	--	--

Lógicas de organização política	6º	(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana;</li> <li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.</li> </ul> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</p>	<p>Para desenvolver esta habilidade é interessante estabelecer paralelos com o presente: o que consideramos como império nos dias atuais? Quais povos teriam esse papel? E no mundo antigo? É importante destacar que num conceito primário, império designa uma relação de conquista e domínio sobre o outro. Em continuidade às habilidades anteriores, é possível partir do caso romano e das civilizações orientais, abordadas também como impérios.</p>
---------------------------------	----	---	---	--

Lógicas de organização política	6º	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval; A fragmentação do poder político na Idade Média.	Nessa habilidade é possível trabalhar com os conflitos originários do contato entre os povos romanos e germânicos, que foram nomeados pelos primeiros como "bárbaros" - como reflexo de uma dificuldade em ver no outro valor. É possível estabelecer paralelos com os recentes movimentos migratórios e deslocamentos populacionais no mundo, partindo da realidade brasileira com a vinda de venezuelanos, haitianos, nigerianos, bolivianos e outros, e a dificuldade desses imigrantes serem bem recebidos mesmo que na contemporaneidade. Algumas questões podem nortear o trabalho: quais motivos levam ao deslocamento? Como são as dinâmicas de recepção, adaptação, inclusão ou exclusão destes povos?
Lógicas de organização política	6º	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.	Importante realizar a interação com a disciplina de Geografia. Compreender o Mediterrâneo em diferentes momentos, inclusive seu papel antes das Grandes Navegações, nas trocas comerciais e no intercâmbio cultural entre África, Ásia e Europa. Para onde iam as mercadorias que saíam do Mediterrâneo? De onde vinham? Que produtos saíam do Oriente Médio e do Extremo Oriente? Que produtos saíam da África e da Europa? Qual o papel da civilização fenícia?

<p>Trabalho e formas de organização social e cultural</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06HI16)          Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.</p>	<p>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval;          Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África);          Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.</p>	<p>A partir de uma discussão prévia com os estudantes sobre o que seria e como se configura o trabalho é preciso localizá-lo no tempo e no espaço da Antiguidade e da Idade Média.          Diferenças entre trabalho assalariado, escravo (e suas especificidades: nascimento e dívida) e servil, bem como que as várias relações de trabalho podem coexistir no mesmo tempo e espaço.</p>
---	-----------	--	---	---

Trabalho e formas de organização social e cultural	6º	(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval; Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África); Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.	A partir de uma discussão prévia com os estudantes sobre o que seria e como se configura o trabalho é preciso localizá-lo no tempo e no espaço da Antiguidade e da Idade Média. Diferenças entre trabalho assalariado, escravo (e suas especificidades: nascimento e dívida) e servil, bem como que as várias relações de trabalho podem coexistir no mesmo tempo e espaço.
Trabalho e formas de organização social e cultural	6º	(EF06HI18) Analisar o papel do cristianismo na cultura, na política e na sociedade, durante o período medieval.	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média.	Nesta habilidade é necessário discutir o papel da Igreja Católica na vida política, social e cultural da Idade Média na Europa. O tempo, as crenças, as festas, os hábitos, os costumes, os usos dos diversos meios, ideias e instrumentos de opressão e até mesmo a coroação de monarcas estiveram ligados a esta instituição. O aspecto bélico da Igreja através das Cruzadas. Desmistificação da Idade média como idade das trevas. Um paralelo com o papel atual da Igreja de Roma pode ser um bom ponto de partida.

Trabalho e formas de organização social e cultural	6º	(EF06HI21*) Identificar as características e trajetórias do Cristianismo, do povo hebreu e do povo árabe, estabelecendo as relações do mundo medieval cristão com o mundo árabe, com o Império Otomano e com as populações judias.	O papel das religiões na política, na economia, cultura e sociedade no período medieval.	Nessa habilidade é importante apresentar aos alunos outras religiões monoteístas que também tiveram impacto nas sociedades europeia, africana e asiática entre os séculos V e XV. Espera-se que os alunos possam entender as origens dos conflitos contemporâneos e que as questões territoriais e de poder também estavam associadas a busca da hegemonia religiosa, pois a religião representava a identidade dos seus fiéis, dizia muito como eles se relacionavam socialmente, sobre a sua cultura, e de como lidavam com a política e com a economia. A partir dessa reflexão é possível compreender a ocupação e posterior expulsão árabe da península Ibérica e as Cruzadas.
Trabalho e formas de organização social e cultural	6º	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval.	É interessante demonstrar que as características do feminino não são naturais, mas construídas histórica e socialmente. Em determinadas sociedades antigas e medievais as mulheres eram líderes ou guerreiras (como as chamadas candaces, no Império Cuxita, na África). Havia difentes papéis sociais das mulheres. Podemos citar: Joana D'arc, Elizabeth, Isabel de Castela, Urraca, Abadessas, Senhoras medievais).Para tanto, é possível analisar fontes diversas tais como as imagens da época (iluminuras, relevos), poemas, esculturas, peças teatrais, com a finalidade de apreender o universo feminino, muitas vezes invisibilizado.

<p>O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias</p>	<p>7º</p>	<p>(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.</p>	<p>A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História; A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.</p>	<p>Primeiro é preciso definir o que irá ser entendido por inclusão e exclusão. Temos sempre que tomar cuidado com anacronismos e entender que definições atuais são diferentes das compreensões obtidas em outras épocas. Depois é importante problematizar que os conceitos históricos também são historicamente constituídos e que a noção do vencedor traz elementos que além de direcionar o estudo da disciplina acabam sendo balizadores culturais. No caso os conceitos de Modernidade, Novo Mundo, Mundo Antigo, carregam em si o centralismo europeu e cristão. Pode-se discutir com os estudantes o significado das palavras moderno e modernidade, bem como seus sinônimos e antônimos. A partir dessa discussão o estudante poderá perceber os sentidos que o conceito de modernidade carrega consigo e como pode haver uma lógica de inclusão e exclusão associada a esse conceito.</p>
<p>Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo</p>	<p>7º</p>	<p>(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos, analisar seus significados e os relacionar ao processo da expansão marítima.</p>	<p>Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais.</p>	<p>Nessa habilidade é interessante compreender o papel do humanismo na mudança da mentalidade europeia, e como essa mudança foi central na empreitada das Grandes Navegações (relacionando o centralismo na figura humana e em suas novas possibilidades de realizações). O ser humano passa a ser capaz de interferir no mundo natural além das determinações da cristandade. Essa habilidade deve ser associada a anterior sobre o conceito de modernidade. Interdisciplinaridade: é possível trabalhar essa habilidade em conjunto com os componentes de Arte, Ciências e Língua Portuguesa, através do estudo da produção artística, literária e científica do Renascimento.</p>

Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	7º	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas (Protestante e Contrarreforma Católica) e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.	<p>Assim como o ser humano passa a enfrentar a natureza (ao se lançar nas viagens marítimas) ele também pode questionar aqueles que então se dizem portadores da palavra de Deus. A tradução da Bíblia e a possibilidade de cada leitor fazer a sua interpretação são marcas do humanismo.</p> <p>Na América os impactos da Contrarreforma foram sentidos através das missões jesuíticas, catequização dos povos indígenas, buscas inquisitoriais, e na figura do cristão-novo (Eurocentrismo e transculturação)</p> <p>Nessa habilidade é possível discutir sobre a diversidade religiosa na contemporaneidade, sobre o fanatismo, as perseguições, sobre a intolerância e a laicidade do Estado.</p>
--	----	---	---	--



<p>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</p>	<p>7º</p>	<p>(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias europeias, bem como as principais características dessas monarquias com vistas à compreensão das razões da centralização política.</p>	<p>A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.</p>	<p>É importante elencar as mudanças que ao longo dos séculos levaram a centralização política e ao fortalecimento da figura dos monarcas, relacionando a crise do feudalismo ao avanço do estado-nação. Também é necessário identificar o papel do cristianismo nessa centralização.</p> <p>Lembremos que os processos de formação e consolidação das monarquias europeias não foram os mesmos e que, portanto, não há um único modelo de monarquia para ser estudado no período, porém os estados nacionais que saíram a frente nesse processo puderam se beneficiar de posições de vantagem econômica em relação aos demais países europeus (a Inglaterra com a acumulação de capitais para a Revolução Industrial, e Portugal e Espanha cuja acumulação financiou a empreitada das Grandes Navegações).</p> <p>Importante apresentar nessa temática a versão árabe do processo chamado de Reconquista, visando assim não perpetuar a concepção de que o Oriente é uma invenção do Ocidente. Além é claro de desenvolver a criticidade nos estudantes e a noção de que existem diferentes versões históricas para o mesmo fato estudado.</p> <p>Temas-chave: Guerra de Reconquista da Península Ibérica ou Retomada Cristã; Revolução de Avis; União dos Reinos de Aragão e Castela; Guerra das Duas Rosas e Guerra dos Cem Anos).</p>
--	-----------	---	--	--

Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	7º	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI, especialmente em relação aos avanços científicos, às novas rotas, às relações comerciais e interações culturais até então estabelecidas.	As descobertas científicas e a expansão marítima.	<p>Para desenvolver esta habilidade é importante que o professor faça uso de mapas históricos e das cartas náuticas dos séculos XIV ao XVI, trabalhando com o imaginário da época, com a localização das terras até então desconhecidas e conhecidas pelos europeus, e problematizando sobre os objetivos (novas rotas para a Índia, vantagens no comércio de especiarias e, posteriormente, o metalismo), ganhos e rotas comerciais. Importante refletir que esse processo foi desencadeado pela formação do estado-nação, mas que também contribuiu na sua consolidação.</p> <p>(Temas-chave: monopólio veneziano e genovês no comércio de especiarias até o século XIV; instrumentos e técnicas de navegação; conquista de Ceuta; risco e financiamento das Grandes Navegações; navegadores europeus e suas rotas nos séculos XIV ao XVI).</p> <p>Interdisciplinaridade: com a Geografia é possível trabalhar a noção de espacialidade e com a análise e interpretação de mapas, presentes inclusive na habilidade EF07GE09 da BNCC.</p>
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	7º	(EF07HI02) Identificar conexões, interações e consequências do contato entre as sociedades do chamado Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade das interações que ocorreram nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.	<p>O termo Mundo Antigo carrega elementos de tradição e referência, enquanto Novo Mundo carrega elementos de espaço para ser construído. É importante problematizar esses conceitos, entendendo que esses não são aleatórios e que refletem decisões na colonização.</p> <p>Importante pontuar também que o comércio oportunizou novas relações sociais entre povos de diferentes culturas.</p>

<p>O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias</p>	<p>7º</p>	<p>(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e para o desenvolvimento de saberes e técnicas, reconhecendo a diversidade desses saberes e dos patrimônios etnoculturais e artísticos dessas sociedades.</p>	<p>Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.</p>	<p>Nessa habilidade é importante ressaltar que esses povos eram organizados nos aspectos social, político e econômico, com cultura e conhecimento científico complexos, opostos à noção de espaço a ser construído presente no conceito de Novo Mundo. Devemos enfatizar e valorizar os saberes dos povos africanos e pré-colombianos principalmente no que tange ao conhecimento científico, arquitetônico e da diversidade cultural.</p>
---	-----------	---	---	--

<p>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</p>	<p>7º</p>	<p>(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, trocas comerciais, confrontos e resistências.</p>	<p>A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.</p>	<p>Inicialmente é possível trabalhar com a organização social dos astecas, incas e dos povos originários do Brasil antes da chegada dos europeus, para depois entender como os primeiros contatos foram realizados, as primeiras alianças feitas e como a resistência aconteceu, e, posteriormente, compreender os diferentes fatores que levaram a conquista da América.</p> <p>A partir desse conhecimento os estudantes poderão refletir sobre os resultados da colonização e os impactos ocasionados pelas armas de fogo e pelas doenças trazidas pelos europeus (cuja imunidade os povos pré-colombianos não possuíam). É preciso também lembrar sobre as questões internas dessas sociedades - povos já submetidos a um outro povo, disputa pelo trono Inca, crenças religiosas e etc - e refletir sobre como essas questões contribuíram no processo de conquista europeia da América.</p> <p>Nessa habilidade devemos trabalhar com o estranhamento em relação ao outro e as implicações da não aceitação da diversidade (Para saber mais: TODOROV. <b>A conquista da América:</b> a questão do outro. 4 ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2010.)</p> <p>Posteriormente, se pode trabalhar com o conceito de transculturação, que nas colonizações se deram através da evangelização, organização do trabalho, relações familiares, sociais e econômicas (todas bruscamente alteradas). Essas transformações criaram diferentes formas de defesa entre esses povos: das aceitações, passando pelas alianças e pela resistência frontal.</p> <p>O estranhamento diante das diferenças que se tornam latentes no encontro de povos com outras culturas, levaram os europeus a usarem o seu saber como padrão de classificação, enquadrando os povos originários da América dentro da linha</p>
--	-----------	---	---	---

				<p>evolutiva do desenvolvimento do ser humano europeu. Dessa forma, os indígenas foram entendidos como parte de uma etapa anterior no processo de evolução e que os europeus poderiam e deveriam trazer e ensinar sua cultura para esses povos. É possível trabalhar com os dados sobre a população indígena da época e compará- las com a atual (principalmente da região em que o estudante se encontra, utilizando inclusive os dados do IBGE).</p>
--	--	--	--	--

<p>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</p>	<p>7º</p>	<p>(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as principais formas de resistência.</p>	<p>A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.</p>	<p>Essa habilidade deve ser trabalhada em conjunto com a habilidade anterior traçando as consequências populacionais ocasionadas na conquista da América, tais como a redução drástica das populações ameríndias. Outros impactos foram sentidos: mudança na natureza, mudança nas relações sociais, culturais e econômicas na América.  Como forma de resistência alguns povos nativos chegaram a se aliar ao estrangeiro, outros travaram a luta direta contra os colonizadores.  Como exemplo da resistência temos:  Tupac Amaru I (último imperador inca, executado em 1572), a Confederação dos Tamoios (tupinambás contra colonizadores na Vila de São Paulo de Piratininga no século XVI) e a Guerra dos Aimorés (nos atuais estados da Bahia e Espírito Santo no século XVI).</p>
<p>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</p>	<p>7º</p>	<p>(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial, comparando informações, argumentos e pontos de vista obtidos nos diferentes tipos de fonte.</p>	<p>A estruturação dos vice-reinos nas Américas; Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.</p>	<p>O professor pode se valer de relatos de viajantes, da cartografia, da cultura material, de inventários e documentos oficiais dos vice-reinos hispânicos e dos governos gerais da América Portuguesa para oportunizar aos estudantes o entendimento sobre a administração colonial portuguesa (capitanias hereditárias, governos gerais, câmaras municipais) e espanhola (capitanias gerais, vice - reinos e cabildos). Dessa maneira será possível comparar essas duas formas de colonização, elencando diferenças e semelhanças entre elas, e refletindo sobre as relações entre colônia e metrópole, sobre a captação de recursos através dos impostos e como ocorreu o processo de ocupação e controle das fronteiras realizado pelas duas metrópoles.  Interdisciplinaridade: com a habilidade EF07GE01 da BNCC.</p>

<p>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</p>	<p>7º</p>	<p>(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.</p>	<p>A estruturação dos vice-reinos nas Américas; Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.</p>	<p>Pode-se chamar a atenção dos estudantes para as diferenças territoriais que o atual Brasil adquiriu ao longo do tempo e que as mudanças no território latino-americano são sobretudo decorrentes de processos políticos e econômicos. Importante lembrar que a ocupação se iniciou de forma incipiente, pela costa, e ampliou-se como tentativa de guardar o território de invasões de outras nações europeias (Espanha - como na Guerra de Iguape no atual estado de São Paulo -, França, Holanda e Inglaterra) e na busca de riquezas naturais com incursões ao interior feitas através das bandeiras. Interdisciplinaridade: com a habilidade EF07GE01 da BNCC.</p>
<p>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</p>	<p>7º</p>	<p>(EF07HI18*) Analisar e comparar a dinâmica econômica nas colônias portuguesa e espanhola na América.</p>	<p>A estruturação dos vice-reinos nas Américas; Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.</p>	<p>É importante conhecer os produtos (pau-brasil, cana de açúcar, drogas do sertão, ouro, prata, batata, algodão, entre outros) e as práticas econômicas desenvolvidas e exploradas na América tais como: platantion, trabalho escravo, impostos, mita e encomienda. As questões econômicas foram responsáveis por disputas externas, mas também internas como a Guerra dos Emboabas (disputa pelo direito de exploração das jazidas de ouro em Minas Gerais entre os anos de 1707 a 1709, com o envolvimento dos bandeirantes) e influenciaram nas relações econômicas, na formação dos territórios e, inclusive, nas questões climáticas.</p>

<p>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</p>	<p>7º</p>	<p>(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial, étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática) e os interesses políticos e econômicos.</p>	<p>A estruturação dos vice-reinos nas Américas; Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.</p>	<p>Relacionar ao processo de deslocamento, captura para o trabalho e genocídio pelo qual as populações indígenas passaram conforme a ocupação colonial foi se estabelecendo e estendendo pelo interior. É possível problematizar a composição da população através do uso de mapas demográficos. Interdisciplinaridade: com as habilidades EF07GE02, EF07GE03 e EF07GE04 da BNCC.</p>
<p>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</p>	<p>7º</p>	<p>(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.</p>	<p>As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental.</p>	<p>Inicialmente é importante discutir o conceito de mercantilismo e o compreender como um conjunto de práticas adotadas pelos reis absolutistas para o fortalecimento dos reinos europeus e do centralismo de seu poder (metalismo, pacto colonial, impulso no mercado europeu e enriquecimento ibérico). Para essa habilidade é interessante fazer uso de documentos de época como relato de viajantes e outros tipos de cartas que relatam a empreitada das grandes navegações (no livro “História Moderna através de textos” é possível acessar trechos desses relatos, que tratam dos desafios das grandes navegações e da descrença por parte dos mercadores genoveses e venezianos de que a empreitada de fato desse certo. MARQUES, Adhemar. <b>História Moderna através de textos</b>. ed.12. São Paulo: Editora Contexto, 2013 . Coleção Textos e Documentos - volume 3). Relacionar às habilidades sobre o comércio no mundo Mediterrâneo do sexto ano e sobre as Grandes Navegações do sétimo ano. Interdisciplinaridade: com a habilidade EF07GE02 da BNCC.</p>



Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	7º	(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental.	<p>Compreender as especificidades de cada cultura presente nas diferentes localidades da Terra, mas que através do comércio e ao longo de séculos houve um processo de aproximação entre essas culturas. Compreender que as interações dos continentes europeu e africano ampliaram práticas anteriormente exercidas na África, mas que ganharam proporções muito maiores alterando a dinâmica social dessas regiões, como é o caso da venda de escravos.</p> <p>A interação de comércio entre os continentes europeu, africano, americano e asiático, proporcionado pelas grandes navegações, pode ser considerada a Primeira Globalização, pois as distâncias a partir de então se tornaram cada vez menores.</p> <p>Interdisciplinaridade: com as habilidades EF07GE02 e EF07GE06 da BNCC.</p>
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	7º	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.	As lógicas internas das sociedades africanas; As formas de organização das sociedades ameríndias; A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.	<p>Essa habilidade exige a articulação de habilidades trabalhadas em anos anteriores e será preciso recuperá-las. É um momento de conferir e oportunizar que o estudante exponha as aprendizagens já adquiridas.</p> <p>É preciso recuperar a habilidade do 6º ano sobre trabalho e pontuar as diferenças entre a escravidão na antiguidade e na Idade Moderna, incorporando a noção mercantil da escravidão e a importância desta dentro da dinâmica colonial.</p> <p>Interdisciplinaridade: com a habilidade EF07GE02 da BNCC.</p>

Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	7º	(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.	As lógicas internas das sociedades africanas; As formas de organização das sociedades ameríndias; A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.	Trabalhar com as particularidades da cultura africana dos povos que vieram para a América. Aproveitar para explicar que a África é um continente de grande dimensão territorial repleto de particularidades que diferenciam as regiões entre si. No século XVI os africanos que foram trazidos para o atual Brasil vinham principalmente da Guiné e da Costa do Marfim, já no século XVII passaram a vir do Congo, de Angola e Moçambique, as mudanças aconteciam conforme os domínios dos portos e da diversificação do comércio europeu. Para localizar essas regiões e entender a dimensão do continente africano é importante trabalhar em sala de aula com mapas. Interdisciplinaridade: com a habilidade EF07GE02 da BNCC.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	7º	(EF07HI19*) Caracterizar e analisar as condições humanas e a resistência africana à escravidão na América Portuguesa.	As lógicas internas das sociedades africanas; As formas de organização das sociedades ameríndias; A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.	Nessa habilidade é preciso recuperar a trajetória da prática da criação dos quilombos como alternativa da resistência africana à escravidão, desde a chegada dos primeiros africanos escravizados para a América Portuguesa. Importante trabalhar com o Quilombo dos Palmares, a simbologia de Zumbi para o movimento negro, trazendo um paralelo com os desafios da contemporaneidade. Pode-se partir do Dia da Consciência Negra (feriado em algumas cidades), 20 de novembro, como mote inicial da sondagem de conhecimentos prévios dos estudantes e posterior introdução ao tema. Pode-se também trabalhar a questão da tolerância religiosa, considerando que a religiosidade africana também foi e é importante para a organização da resistência e afirmação da identidade africana e afro-brasileira.

Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	7º	(EF07HI20*) Relacionar o racismo existente na contemporaneidade enquanto remanescente cultural do processo de escravização das populações africanas e afrodescendentes no período colonial.	As lógicas internas das sociedades africanas; As formas de organização das sociedades ameríndias; A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.	Importante lembrar que preconceitos contemporâneos também possuem raízes históricas, e que apenas é possível haver a superação desses entraves sociais quando o conhecimento sobre sua construção e origem forem compreendidos. Devemos ressaltar que houve uma construção sobre a inferioridade de determinados povos em oposição ao enaltecimento de uma suposta superioridade europeia.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	7º	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	A emergência do capitalismo.	Importante pontuar que a passagem do mercantilismo para o capitalismo se trata de um fenômeno europeu que interferiu na dinâmica do mundo ocidental. É preciso explicar aos estudantes sobre os sistemas de produção e a diferença entre eles, bem como os fatores das mudanças culturais, sociais e científicas no período. Como sugestão de atividade, pode-se traçar um quadro comparativo entre o feudalismo, o mercantilismo e o capitalismo, elencando as principais características e impactos na sociedade ocidental. Interdisciplinaridade: com a habilidade EF07GE05 da BNCC.

O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	8º	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	A questão do iluminismo e da ilustração.	<p>Para essa habilidade pode-se partir de elementos do presente, tais como os expressos na Carta da ONU de Direitos Humanos e na Constituição, discutindo a transformação da mentalidade, o surgimento da noção de indivíduo, e, conseqüentemente, de direitos (o ser humano passa a se colocar e posicionar sobre a sua condição de vida. O direito “divino dos reis” - Bossuet - torna-se questionável).</p> <p>Além dos direitos humanos, a interferência monárquica nas questões financeiras e comerciais da burguesia também são questionadas e surge a noção do liberalismo.</p> <p>Tanto o iluminismo como o liberalismo ajudaram a moldar o mundo contemporâneo, sendo eles partem do pensamento nuclear da dupla revolução burguesa (Revolução Industrial e Revolução Francesa).</p> <p>Pode-se também discutir as ideias de liberdade, fraternidade e igualdade, defendidas na Revolução Francesa, refletindo sobre os seus significados e se esses foram modificados com o passar dos anos (são os mesmo hoje? Foram todos garantidos e a todos?) Além de refletir sobre os deveres enquanto cidadãos.</p>
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	8º	(EF08HI02) Identificar as particularidades da Inglaterra antes e depois da Revolução Gloriosa, tendo em vista os fatores que levaram à sua industrialização.	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo.	<p>Problematizar como os eventos históricos podem acelerar mudanças na mentalidade e vice-versa.</p> <p>Importante acentuar que a Revolução Gloriosa não foi responsável apenas pelo fim do absolutismo britânico e pelo aumento do poder do Parlamento, mas trouxe a estabilidade política e econômica propícias para no futuro a criação do contexto ideal para a emergência da Revolução Industrial. Esse contexto teve: liberdade comercial, garantia da propriedade privada e impostos baixos, que por sua vez possibilitaram a acumulação de capital que financiou a implantação de novas técnicas de produção industrial.</p>

O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	8º	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial nas relações de trabalho, na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	<p>Pode-se retomar a noção de trabalho e a separação do ser humano com a natureza, bem como os impactos dessa separação nas relações sociais, econômicas e culturais, tema que já vem sendo desenvolvido desde o 6º ano. Pode-se tratar do trabalho infantil na época e hoje.</p> <p>Deve-se problematizar o surgimento do operariado, bem com a relação do ser humano com o tempo e do tempo sobre o trabalho e a produção.</p> <p>Para desenvolver essa habilidade é possível utilizar textos literários, notícias e charges de época e comparar a descrição encontrada nas fontes com o que se sabe sobre o trabalho na atualidade.</p> <p>Interdisciplinaridade: com a habilidade EF08GE01 DA BNCC.</p>
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	8º	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	Revolução Francesa e seus desdobramentos.	<p>A partir do conhecimento prévio dos estudantes e da vivência que possuem sobre seus direitos, oportunize que identifiquem elementos da contemporaneidade que se referenciam, enquanto processos de desdobramento, na Revolução Francesa.</p> <p>Para tanto, é importante estudar a Revolução como um todo: do contexto, objetivos, das fases iniciais ao 18 de Brumário. É preciso marcar que a Revolução Francesa não se tratou de um evento instantâneo, mas de um longo processo, marcado por conflitos e disputas políticas. É importante ressaltar que, apesar a exclusão do direito pleno a cidadania, as mulheres tiveram papel ativo no processo revolucionário.</p> <p>A Revolução Francesa é o evento ápice de experimentação das ideias iluministas. Desencadeadora de mudanças sociais profundas na França e no mundo ocidental (sobretudo no final do século XVIII e na primeira metade do XIX) resultou no fim do Antigo Regime e declarou direitos universais independente do nascimento do indivíduo.</p>

<p>O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI05) Explicar as rebeliões da América Portuguesa - em especial a Conjuração Mineira, a Conjuração Baiana e a Revolução Pernambucana -, estabelecendo relações com os ideais iluministas, com as revoluções burguesas na Europa e com a independência das Treze Colônias inglesas na América.</p>	<p>Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baiana.</p>	<p>Para desenvolver essa habilidade é preciso trabalhar com o processo de independência das Treze Colônias inglesas da América, ressaltando seus objetivos e conquistas, e a relacionando com as ideias iluministas. É importante problematizar sobre as semelhanças e diferenças da Independência das Treze Colônias com a Revolução Francesa, pontuando também a relação entre esses dois eventos históricos. No final do século XVIII o mundo ocidental já estava com suas distâncias reduzidas. Viagens marítimas mais eficientes e seguras faziam com que a circulação de pessoas fosse ampliada e trouxeram, com elas, a possibilidade da troca cultural e política também acontecer com a mesma velocidade. As insatisfações antes desarticuladas e isoladas passam a ganhar argumentos universais e se tornaram mais organizadas, unificadas, com fundamentação teórica e apoio internacional. Nesse contexto é preciso estudar as rebeliões na América portuguesa compreendendo como elas foram importantes nas mudanças da dinâmica colonial que se seguiram a elas, e, nesse ponto, essas três rebeliões citadas na habilidade (Revolução Pernambucana e Conjurações Mineira e Baiana) tiveram um grande papel. É também importante ressaltar que essas rebeliões não foram as primeiras de insatisfação com a colônia, pois já havia tido a Revolta de Filipe dos Santos (1720) e a Revolta de Beckman (1684), entre outras. É possível trabalhar com a pesquisa sobre as motivações, objetivos, personagens envolvidos, organização e as fases dos conflitos, e depois debater com os estudantes os seguintes, entre tantos outros possíveis, tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nessas rebeliões os envolvidos lutavam pela independência de suas localidades ou de toda a colônia?</li> <li>- Por que Tiradentes foi escolhido como símbolo da luta pela independência no Brasil e por que ele foi retratado da maneira</li> </ul>
--	-----------	---	---	--

				<p>que foi por Pedro Américo no quadro “Tiradentes esquartejado”?</p> <p>- Quais são as simbologias que estão relacionadas a figura de Tiradentes? Com quem ele parece e por quê?</p> <p>Após toda a exposição, pesquisa e debate o professor deve problematizar com os estudantes sobre quais são as aproximações e as especificidades entre as conjurações, o iluminismo e o processo revolucionário norte-americano.</p>
--	--	--	--	---

<p>Os processos de independência nas Américas</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões, no contexto das independências americanas.</p>	<p>Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.</p>	<p>Para aplicar essa habilidade é preciso realizar antes a sondagem do conhecimento dos estudantes e a recuperação de conceitos já trabalhados em habilidades de anos anteriores. Outros conceitos terão que ser explicados nesse momento como é o caso de “território”. É preciso ainda contextualizar esses conceitos e as relações de tensão e conflito entre os continentes europeu e americano. Deve-se refletir sobre as transformações que levaram os ocidentais para um novo paradigma social e econômico, inclusive de contestação e troca de poder da metrópole para a república independente, e como podemos entender melhor esse processo através da compreensão nas noções de Estado, nação, território, governo e país. Interdisciplinaridade: com as habilidades EF08GE04 e EF08GE05 da BNCC.</p>
---	-----------	--	--	--



Os processos de independência nas Américas	8º	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	<p>Independência dos Estados Unidos da América;</p> <p>Independências na América espanhola:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti;</li> </ul> <p>Os caminhos até a independência do Brasil.</p>	<p>A onda de independências nas Américas esteve relacionada a Crise do Antigo Regime e a expansão Napoleônica na Europa, mas carregavam em suas motivações e desfechos suas próprias particularidades.</p> <p>É importante compreender que apesar de próximos, os conflitos ocorridos na América, mesmo que muitos sobre o mesmo foco e contra o mesmo polo (colônia versus metrópole), tiveram os seus impulsionadores, suas especificidades e desdobramentos. Determinados conflitos tinham, por exemplo, como objetivo a abolição da escravidão, outros foram patrocinados por senhores de escravos que rejeitavam a mais remota ideia de que os negros fossem libertos, mas que igualmente não estavam satisfeitos com os desígnios da metrópole.</p> <p>É preciso lembrar também que as colonizações não foram iguais e que, mesmo sob a mesma metrópole, diferentes localidades poderiam sentir mais ou menos a interferência da Corte em seu cotidiano.</p> <p>Para o desenvolvimento desta habilidade é importante utilizar mapas históricos que mostram as transformações das divisas territoriais antes e após esses conflitos na América.</p>
--	----	--	--	--

Os processos de independência nas Américas	8º	(EF08HI08 e EF08HI09) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e do pan-americanismo, bem como o papel dessas ideias nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.	Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.	Nessa habilidade é importante que o (a) professor(a) problematize que apesar de haver personagens históricos cuja relevância acabou ganhando destaque, que não é possível haver qualquer transformação histórica pelo trabalho de apenas um único agente. Professor (a), atente-se a esse fenômeno cuidando para evitar personalismos em oposição a importância do contexto que oportuniza o surgimento desses agentes que se tornaram elementos chaves dos desdobramentos históricos aos quais foram posteriormente associados. É preciso trabalhar com as particularidades dos objetivos desses movimentos, percebendo que havia contradições entre eles ou assuntos em que não havia concordância mesmo entre os membros de um mesmo grupo, mas que eram secundarizados em benefício de outra pauta então considerada maior (como por exemplo a questão da abolição dos escravos e a independência). É possível trabalhar com o novo pan-americanismo (séculos XX e XXI) e também com os fenômenos do bolivarianismo, sobretudo na Venezuela.
--	----	--	--	---

Os processos de independência nas Américas	8º	(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.	Apontar que mesmo tratando-se de países que eram colônias da mesma metrópole e que pertencem ao mesmo continente, passaram por processos únicos que originaram experiências igualmente específicas. Outro ponto de destaque é a especificidade do Brasil que irá ser o único país independente na América a adotar a monarquia, sendo importante questionar essa escolha dando subsídios de interpretação desse fenômeno aos estudantes (a Corte Portuguesa tendo vindo ao Brasil e o elevado a Reino Unido, cuja independência foi proclamada por um estrangeiro, herdeiro do trono da antiga metrópole). Outro ponto de destaque é a independência do Haiti que foi realizada a partir de uma revolta escrava.
--	----	--	--	--

Os processos de independência nas Américas	8º	(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.	<p>Independência dos Estados Unidos da América;</p> <p>Independências na América espanhola:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti;</li> </ul> <p>Os caminhos até a independência do Brasil.</p>	<p>Importante que o estudante entenda que a independência haitiana não se tratou de um desdobramento da metrópole, mas de uma demanda da colônia que teve na fragilidade da metrópole (que enfrentava questões internas, com expansão napoleônica) a oportunidade de colocar em prática as indignações e movimentos que há tempos vinham se constituindo no Haiti. Dessa forma o Haiti tornou-se a primeira República Negra do Mundo e o segundo país independente da América (após os EUA), gerando temor nas demais colônias escravocratas.</p> <p>Também é possível analisar a independência a partir do tempo presente, com a imigração haitiana. Para tanto, poderia ser iniciada a atividade partindo do conhecimento prévio dos estudantes sobre o Haiti e a relação entre o nosso país ou localidade com a imigração advinda de lá, refletindo sobre os desdobramentos da história desse país, sobre a condição contemporânea dele, mas também sobre as perseguições e preconceitos que os haitianos passaram a sofrer por onde migram, inclusive no Brasil.</p> <p>Interdisciplinaridade: com a habilidade EF08GE10 da BNCC.</p>
--	----	--	--	---

<p>Os processos de independência nas Américas</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.</p>	<p>Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti;</li> </ul> <p>Os caminhos até a independência do Brasil.</p>	<p>Diferentes grupos organizaram-se e ao longo da trajetória das colônias para questionarem as decisões e o domínio da metrópole, tais como a rebelião escrava no Haiti que culminou na sua independência. Apesar desses conflitos serem associados aos seus líderes, como Tupac Amaru II e Atualpa, é preciso romper com a percepção de que há heróis desses acontecimentos e reforçar que todas as pessoas atuam e atuaram nos processos históricos. Para isso pode-se solicitar uma pesquisa sobre os principais movimentos de contestação da colônia e de luta pela independência na América, para que os estudantes possam se apropriar das nuances de cada movimento e para que percebam a variedade dos grupos sociais envolvidos nos processos de independência das colônias americanas.</p> <p>O desafio dessa habilidade, no caso do Brasil, é desmistificar o processo da independência como um ato único de um agente histórico específico (Dom Pedro I) e compreender que a decisão pela independência partiu de tensões internas e externas que estavam no limiar de sua eclosão (um contexto em que, por exemplo, com o regresso de Dom João, o Brasil poderia deixar de ser sede do Império Português para novamente submeter-se a condição de colônia - já que a independência econômica, desde a “abertura dos portos”, já estava consolidada- o que provocou a ira dos comerciantes; além de disputas entre forças políticas como senhores de terras e a igreja, bem como a insatisfação dos movimentos sociais).</p>
---	-----------	---	---	--

Os processos de independência nas Américas	8º	(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.	O professor pode trabalhar com fontes da época para exemplificar as transformações ocorridas no Brasil, sobretudo no Rio de Janeiro a partir da chegada da Família Real. Uma fonte riquíssima que trata desse período e traz elementos sobre os diferentes segmentos da população é a “Gazeta do Rio de Janeiro” (disponível no acervo digital da Biblioteca Nacional). Outra fonte importante são os quadros de Debret, que retratam as relações sociais e o cenário em que essas relações ocorreram. É também preciso contextualizar essas mudanças sobre o prisma do contexto europeu e da tentativa de Napoleão em ter Portugal como aliado do seu projeto de “Bloqueio Continental” contra a Inglaterra, e que ao não ser correspondida levou a invasão de Portugal pela França e a fuga da família real para o Brasil. Importante relacionar essa habilidade com a anterior e estimular que o estudante perceba as transformações e forças políticas que foram criando o cenário propício para a independência. (Sobre independência política ler: MOTA, Carlos Guilherme e NOVAES, Fernando. <b>A independência política do Brasil</b> . 2ed. São Paulo: Hucitec Editora, 1996).
--	----	--	--	---

<p>Os processos de independência nas Américas</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p>	<p>A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.</p>	<p>Apesar da tutela indígena é preciso lembrar que essa também era uma forma de administrar suas terras, sua força de trabalho e direitos.  É preciso atentar-se aos anacronismos: a diferenciação da população negra e indígena do resto da sociedade não era vista como hoje. A escravidão era legalizada e poderia, inclusive, ser inventariada como patrimônio. No entanto, os debates sobre a imoralidade da escravidão já se faziam presentes, inclusive nas metrópoles, e foram problematizadas também sob o prisma financeiro do liberalismo, como nas teses de Adam Smith. Essas discussões fizeram coro entre intelectuais brasileiros e passaram a figurar nas colunas abolicionistas dos jornais do século XIX.  Em paralelo os movimentos de resistência negra foram se tornando cada vez mais intensos, sobretudo após a independência haitiana.</p>
---	-----------	---	---	--

<p>O Brasil no século XIX</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.</p>	<p>Brasil: Primeiro Reinado; O Período Regencial e as contestações ao poder central; O Brasil do Segundo Reinado: política e economia: • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado; • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.</p>	<p>É importante pontuar que, apesar da figura do imperador, havia outras forças de poder com as quais, inclusive, tanto o pai quanto o filho, tiveram que negociar, e que nem todas as decisões partiam dos designios do imperador. Entre as forças políticas tínhamos os senhores de terra, a Igreja e os grupos que compunham os partidos Conservador e Liberal. Interessante notar a divisão dos poderes adotada pelo imperador (já demonstrando certa negociação com outras forças) em Legislativo, Executivo e Judiciário, com a inclusão do Moderador, no modelo criado por Montesquieu, em uma clara influência do pensamento iluminista, mesmo que o poder Moderador descaracterizasse o projeto inicial. Para compreender melhor o tema é possível trabalhar com os estudantes a relação com os partidos políticos na atualidade, ressaltando as diferenças e o significado da ampliação do número de partidos. É relevante ressaltar as diferenças entre os poderes políticos e a organização do Estado na Monarquia e na República, também trazendo elementos do presente para o debate sobre o passado.</p>
-------------------------------	-----------	--	--	---



O Brasil no século XIX	8º	(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, durante o período regencial do Brasil.	Brasil: Primeiro Reinado; O Período Regencial e as contestações ao poder central; O Brasil do Segundo Reinado: política e economia: • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado; • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.	É possível trabalhar com a diversidade da origem e condição social dos envolvidos nos conflitos. Dentre os objetivos dessa habilidade está a de desfazer a ideia de que o período monárquico foi tranquilo e compreender que não havia homogeneidade. Diferentes grupos, com pautas específicas, provocaram esse jogo de forças, onde pode-se estabelecer a relação desses movimentos com o Golpe da Maioridade. Para que os estudantes possam entender e refletir sobre essa diversidade, pode-se propor uma pesquisa e posterior elaboração de um painel para referenciar um debate em sala sobre as rebeliões regenciais, dentre as quais estão: Cabanada, Cabanagem, Balaiada, Sabinada, Guerra dos Farrapos e Revolta dos Malês.
O Brasil no século XIX	8º	(EF08HI28*) Conhecer as características das revoltas negras no Brasil do século XIX, principalmente a Revolta dos Malês, e identificar os seus impactos na ordem escravocrata então vigente.	Brasil: Primeiro Reinado; O Período Regencial e as contestações ao poder central; O Brasil do Segundo Reinado: política e economia	Compreender a Revolta dos Malês (1835) como uma importante revolta negra no Brasil, fundamental para confrontar as teorias de passividade dos escravos e de harmonia entre a casa grande e a senzala. Pode-se solicitar aos estudantes que pesquisem sobre as demais revoltas negras ocorridas no Brasil no século XIX, tais como: Revolta de Carrancas (1833); Revolta de Manuel do Congo (1839) e a Balaiada (1838-1841). Posteriormente é possível fazer um painel com os objetivos de cada movimento e de quando essas reivindicações foram de fato conquistadas e sob qual contexto.

<p>O Brasil no século XIX</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.</p>	<p>Brasil: Primeiro Reinado;  O Período Regencial e as contestações ao poder central;  O Brasil do Segundo Reinado: política e economia:  • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado;  • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.</p>	<p>O objetivo dessa habilidade é mostrar que o Brasil não nasceu pronto e que adquiriu essa configuração territorial ao longo de sua história.  Fundamental se valer de mapas históricos para realizar um estudo comparativo das transformações do território brasileiro e dos interesses de fronteiras pela localização geográfica (recursos naturais e pontos estratégicos). Como por exemplo a questão da Cisplatina.</p>
-------------------------------	-----------	--	--	--

<p>O Brasil no século XIX</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai, discutir diferentes versões sobre o conflito e compreender seus efeitos para os sul-americanos.</p>	<p>Brasil: Primeiro Reinado; O Período Regencial e as contestações ao poder central; O Brasil do Segundo Reinado: política e economia: • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado; • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.</p>	<p>Relevante pesquisar e discutir sobre os dados demográficos e econômicos da sociedade Paraguaia antes e depois do conflito, bem como se valer de fontes paraguaias desse evento histórico. O uso das fontes paraguaias busca compreender a Guerra do Paraguai a partir do prisma do outro, lembrando que esse conflito foi avassalador para o Paraguai. Internamente pode-se trabalhar sobre os diferentes grupos sociais que lutaram no confronto, como índios e escravos, e da decepção sobre as promessas de liberdade não cumpridas no desfecho da Guerra, gerando maiores descontentamentos com o sistema monárquico no Brasil. Para que os estudantes possam entender e refletir sobre essa diversidade, pode-se propor uma pesquisa e posterior elaboração de um painel para referenciar um debate em sala sobre as rebeliões regenciais, dentre as quais estão: Cabanada, Cabanagem, Balaiada, Sabinada, Guerra dos Farrapos e Revolta dos Malês.</p>
-------------------------------	-----------	--	--	---

<p>O Brasil no século XIX</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI19A) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI19B) Identificar, em fontes documentais, as contradições das Leis Eusébio de Queirós, Ventre Livre, Sexagenário e Áurea, promulgadas na segunda metade do século XIX no Brasil</p>	<p>O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.</p>	<p>Nessa habilidade além do estudante ter contato com os desdobramentos e impactos na cultura brasileira do passado escravocrata, será preciso que esse contato seja realizado através da investigação historiográfica, a partir de questionamentos que apareçam na análise combinada de fontes históricas. Para estimular a investigação é preciso oferecer diferentes fontes tais como: artigos e classificados de jornais; reprodução de fragmentos de inventários; obras de arte e produções literárias. Além da oferta de fontes variadas é preciso orientar os estudantes sobre as possibilidades de informações que se pode obter de cada documento e como se pode extrair tais informações. Investigando formas de conquista da liberdade através da: fuga, revoltas em fazendas, compra da própria liberdade, entre outras.</p>
-------------------------------	-----------	--	--	--

<p>O Brasil no século XIX</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI27 ) Identificar, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas, as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando e formulando questionamentos sobre os impactos negativos para os povos indígenas originários e para as populações negras nas Américas na atualidade.</p>	<p>O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial; Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo; O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas; A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.</p>	<p>Relacionar essa habilidade com a noção de Novo e Velho Mundo e o olhar da desvalorização sobre o outro. Esses conceitos do século XV evoluíram para as teorias deterministas e políticas de branqueamento racial, pois atrás de ambos preceitos está a ideia de superioridade do povo europeu, e de seus descendentes, sobre os demais povos. Como alternativa de trabalho com fontes é interessante utilizar fragmentos da obra de Castro Alves e refletir sobre o papel e situação do negro no século XIX no Brasil e sobre quais são as mudanças e permanências quando comparadas a condição dos negros na contemporaneidade (Qual é o papel da gravação musical do poema “Navio Negreiro” no século XX por tantos cantores afrodescendentes? Há algum tipo de denúncia social?). Apesar dos espaços sociais para negros e indígenas no século XIX serem bastante diminutos, é possível encontrar figuras como José do Patrocínio e Machado de Assis, que conseguiram através de sua produção escrita e seu exemplo denunciar e contestar as relações sociais então vigentes no país. Pelo papel de destaque que ganharam, com o passar do tempo muitos desses intelectuais negros acabaram tendo suas raízes propositalmente esquecidas, sendo embranquecidos pela elite da época e na historiografia. Também podemos nos valer da produção dos abolicionistas Ruy Barbosa e Joaquim Nabuco, bem como de escritores latino-americanos como Alcides Arguedas (obra “Pueblo Enfermo”) e José Martí (obra “Nuestra América”). Todas essas produções podem ajudar a compreender o pensamento racial da época e as políticas públicas de exclusão decorrentes desse pensamento, como a Lei de Terras. Sobre os impactos nos povos indígenas é possível se valer de relatos da tradição oral disponíveis na internet e da</p>
-------------------------------	-----------	---	--	--

				historiografia produzida pela população indígena contemporânea que veicula textos e vídeos também através da Internet.
--	--	--	--	--

<p>O Brasil no século XIX</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.</p>	<p>O escravismo no Brasil do século XIX: plantations, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.</p>	<p>Estimular que a partir da identificação do legado escravocrata os estudantes possam refletir e inferir sobre as políticas raciais da atualidade e possam propor transformações (ser autônomo) para a diminuição e posterior superação do preconceito racial no Brasil.</p> <p>Possibilitar que os estudantes compreendam as ações afirmativas raciais dentro desse contexto histórico, que levou a marginalização do negro e descarte econômico (com a vinda dos imigrantes) e após abolição provocou o efeito do surgimento das favelas e desencadeou o fato de que ainda hoje os bairros com maior concentração negra encontram-se na periferia. Reconhecer as razões históricas e formativas da nossa sociedade para esta realidade excludente, e as lutas de indivíduos que se engajaram para conseguirem serem vistos como sujeitos ativos e agentes da própria história.</p> <p>Como atividade é possível utilizar dados estatísticos do IBGE, em especial os gráficos e mapas sobre a vulnerabilidade, concentração demográfica e de renda, e escolaridade da população negra no Brasil. Posteriormente pode-se discutir se a participação da população negra na mídia reflete a porcentagem correspondente da totalidade de negros sobre a população brasileira, refletindo sobre o preconceito sobre o negro e com a cultura afro, sobretudo no que tange a associação com a criminalidade e as religiões. Buscando formas de ações afirmativas e reparadoras.</p>
-------------------------------	-----------	--	---	--

<p>O Brasil no século XIX</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império, relacionando-as ao seu legado na atualidade.</p>	<p>Práticas de extermínio do indígena durante o Império.</p>	<p>Realizar uma sondagem com os estudantes sobre o que eles sabem da população indígena, problematizando a trajetória desses povos desde a chegada dos europeus.</p> <p>Importante para desmistificar a ideia de que os indígenas só fizeram parte do Brasil no momento inicial da colonização e que depois reaparecem na contemporaneidade dentro da temática dos confrontos de terras, mesmo que já estejam garantidas como reservas indígenas. Para compreender a complexidade da questão indígena precisamos compreender toda a trajetória de disputas ao longo da História do Brasil, sobre as riquezas naturais.</p> <p>No Brasil Império o único decreto sobre os povos indígenas foi o decreto Imperial nº426 de 24 de julho de 1845 de política de assimilação da população indígena, importante fonte histórica para ser trabalhada com os estudantes. Pesquisar e refletir sobre quais as políticas públicas atuais para as populações indígenas.</p>
-------------------------------	-----------	--	--	--



<p>O Brasil no século XIX</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.</p>	<p>A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.</p>	<p>Em relação à cultura letrada, durante o século XIX a produção intelectual brasileira foi ganhando uma notoriedade cada vez maior no cenário nacional. Romances, crônicas, editoriais jornalísticos, ensaios e etc., dos assuntos mais variados e de grupos sociais diferentes usavam como pano de fundo de seus textos as relações sociais e econômicas do Brasil de então. Com a onda de proclamações de independência e revoluções no mundo ocidental, bem como com o próprio processo de independência interno, a discussão sobre os conceitos de nação, nacional e identidade brasileira entraram em cena no topo das preocupações dos intelectuais brasileiros - desde a ficção dos romances até a denúncia social dos editoriais dos jornais abolicionistas. Esses autores buscaram na história brasileira e nos seus personagens elementos para criar ou tentar compreender o que significaria ser brasileiro, e ao mesmo tempo que buscavam entender, através de suas produções, também passaram a ajudar a criar essa identidade nacional, mesmo que forjada. Para trabalhar com essa habilidade pode-se valer da produção realizada no período, tanto em jornais como com fragmentos de romances e poemas. A Faculdade de Direito do Largo de São Francisco em São Paulo, hoje pertencente à USP, recebia estudantes de diferentes regiões do Brasil e foi responsável por reunir em seu curso muitos dos escritores que seriam responsáveis por traçar esse perfil do brasileiro. Dentre os quais destacamos: Joaquim Nabuco, José de Alencar, Pimenta Bueno, Perdigão Malheiro, Álvares de Azevedo, Castro Alves e Fagundes Varela. Primeiro buscou-se a identidade do brasileiro, incluindo nas produções a mestiçagem e a população negra e indígena, mas sob o prisma das referências europeias, como no caso da fase indianista do romantismo literário no Brasil (como o personagem</p>
-------------------------------	-----------	---	--	---

				<p>Peri, do escritor José de Alencar, que mesmo sendo indígena reunia características gregas na descrição dada pelo autor). Essa busca das identidades vai permanecer e aparecer nos movimentos ufanistas e no nacionalismo antropofágico presente nas produções modernistas inicialmente apresentadas na Semana de Arte Moderna de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo. Algumas das obras modernistas que buscavam retratar o brasileiro são as seguintes: “Abaporu (Tarsila do Amaral) “Macunaíma” (Mário de Andrade) e “Trenzinho Caipira” (Heitor Villa-Lobos).</p> <p>Interdisciplinaridade: com Língua Portuguesa e Artes, a partir da análise das produções de época.</p>
--	--	--	--	---

<p>Configurações do mundo no século XIX</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.</p>	<p>Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.</p>	<p>Essa habilidade trabalha com as relações de comércio e poder, dentro do modelo político republicano. Os Estados Unidos com Thomas Jefferson (1800/1804) já era símbolo da democracia na América e servia de exemplo para que outras nações se tornassem independentes. Contudo, ao longo do século XIX, os Estados Unidos passaram a ganhar uma característica também imperialistas. Buscando ampliar seu território, travou conflitos com o México, interferiu nas independências do Panamá (por conta do Canal) e de Cuba (para posterior controle da ilha), entre outros. Essas ações foram desencadeadas também através de duas políticas lançadas pelos EUA no século XIX: a Doutrina Monroe (“A América para os americanos”) e o Destino Manifesto. Em 1823 o presidente James Monroe instituiu a Doutrina que ganhou seu nome, onde avisava as potências europeias para não interferirem nas nações livres do continente americano, enquanto isso os EUA compravam territórios e estimulavam os colonos a ocuparem as áreas mais afastadas e no interior do continente (Destino Manifesto), levando ao genocídio dos povos indígenas. Ao longo do XIX os EUA foram se afirmando sobre os demais países da América, intermediando discussões com as metrópoles, assumindo controle comercial, efetuando empréstimos, característica que o fez ser visto como imperialista.</p>
---	-----------	--	---	---

Configurações do mundo no século XIX	8º	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.	Realizar a relação com as ações pós abolição no Brasil, como políticas de branqueamento racial (eugenia). Problematizar o legado desse determinismo em reportagens atuais sobre o continente africano e o interesse dessas nações nas riquezas presentes nos continentes africano e asiático. Essas teorias raciais serviram de prerrogativa para o imperialismo e posterior Partilha da África, e suas concepções estão ainda impregnadas na sociedade contemporânea, o que faz do combate ao racismo um desafio ainda maior.
Configurações do mundo no século XIX	8º	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.	Os europeus buscaram nos continentes africano e asiático basicamente três coisas para a indústria europeia: mão-de-obra barata; matéria prima e mercado consumidor, elementos ainda cobiçados por nações estrangeiras. Na África as principais riquezas exploradas foram: ouro, diamante, carvão, ferro, estanho, zinco. A produção local foi praticamente destruída, inclusive de alimentos, com a introdução de alimentos baratos importados da Europa, produzidos em série, o que provocou consequências como a fome. As produções manufaturadas locais foram proibidas o que levava a necessidade de comprar produtos europeus. Essa relação de exploração foi formalizada na Conferência de Berlim (1884-1885), onde dentre outros acordos foi estabelecido a Partilha da África entre grandes nações europeias, com argumentos embasados nas teorias deterministas. É preciso compreender e relacionar o imperialismo do século XIX e início do XX aos conflitos e dependências atuais no continente africano e partes do asiático. Trabalhar com charges e desenhos da época, como “Tintin no Congo” e “Tarzan” discutindo o preconceito sobre a África e sobre o africano, pode ajudar os estudantes a desenvolverem melhor esta habilidade.

<p>Configurações do mundo no século XIX</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.</p>	<p>O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.</p>	<p>Tratar da resistência das colônias europeias na África e Ásia é um dos caminhos para compreender que tipo de colonização foi realizada nesses dois continentes, bem como combater a ideia de passividade, ocasionada pela dita inferioridade desses povos frente a uma suposta superioridade europeia (segundo as teorias de darwinismo social e determinismo que eram utilizadas para justificar o neocolonialismo).  A resistência se deu através de guerras, de sabotagens, manifestações populares e etc.  Houve movimentos em diferentes pontos da África e da Ásia, exemplo desses conflitos são: a Guerra do Ópio (na China durante os anos de 1839 e 1860), a Guerra dos Cipayos (na Índia entre 1857 e 1859), a Guerra Anglo Zulu (Sul da África em 1879) e a Guerra dos Boxers (na China entre os anos de 1899 e 1901), além de movimentos no Egito, na Somália, em Madagascar e na Líbia.</p>
---	-----------	--	---	---

<p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.</p>	<p>Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo; A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.</p>	<p>Para desenvolver essa habilidade é importante recuperar as questões dos poderes e das tensões no Brasil Império, bem como das alianças, até improváveis, que se constituíram, e o caráter militar do início da República, que foi construída apartada da participação popular.</p> <p>Uma fonte histórica fundamental é a própria Constituição de 1891, que ao analisarmos podemos compreender como as oligarquias regionais foram favorecidas.</p> <p>Pode-se iniciar o trabalho com a habilidade através da descrição do panorama do Brasil na Proclamação da República: seu momento de otimismo e sentimento modernizador com as grandes obras de engenharia - possíveis pelo capital gerado com a exportação do café, do cacau e da borracha - e o contraste com as suas desigualdades sociais no final do século XIX e início do XX, ressaltando a política de governadores, o voto de cabresto, o coronelismo e o voto censitário.</p> <p>Para compreender melhor os contrastes desse momento histórico é de suma importância estudar as Revoltas da República Velha (1889-1930) dentre as quais temos: Canudos (Bahia); Contestado (na divisa do Paraná e de Santa Catarina); Cangaço (Nordeste); Revolta da Vacina (Rio de Janeiro); Revolta da Chibata (Rio de Janeiro) e o Tenentismo (Revolta do Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, Comuna de Manaus, Revoltas de 1924, em São Paulo e Coluna Prestes).</p> <p>Em relação aos aspectos culturais é importante trabalhar com a Semana de Arte Moderna de 1922 e os desdobramentos na agenda artística, literária e de políticas culturais no Brasil, sobretudo em São Paulo com Mário de Andrade à frente do Departamento de Cultura da Municipalidade Paulistana, que mais tarde se tornaria a Secretaria Municipal da Cultura, departamento este que ele ajudou a criar e no qual foi o primeiro diretor entre os anos de 1935 a 1938.</p>
--	-----------	--	---	--

<p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.</p>	<p>Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo; A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.</p>	<p>Professor, lembre-se que é importante sempre relacionar os eventos nacionais ao contexto internacional. Nessa habilidade o estudante deve conseguir compreender que a República brasileira passou por diferentes momentos, com características muito particulares em cada um deles. Podemos dividi-la em alguns períodos, tais como: a República Velha ou Primeira República (República da Espada e República das Oligarquias); Era Vargas (Governo Provisório, Governo Constitucionalista e Estado Novo); Quarta República ou República Populista; Ditadura Civil- Militar e Sexta República. Para o desenvolvimento desta habilidade vale se ater até a quarta República, no último governo de Getúlio Vargas que termina com o seu suicídio em 1954. De cada período se pode enfatizar os aspectos da política econômica e social, as revoltas e o predomínio de alguns setores nas decisões políticas de todo o país. A partir da análise geral é importante pesquisar aspectos locais, cujos desdobramentos aconteceram nesse período, sempre relacionando o local com o nacional. De modo geral, em São Paulo podemos destacar os seguintes eventos e fenômenos históricos que aconteceram do final do século XIX até 1954: a Convenção de Itu e o Partido Republicano Brasileiro; predomínio de presidentes paulistas e a política do café com leite; desenvolvimento industrial; ferrovias e energia elétrica; urbanização; movimentos sociais, em especial as greves operárias; a Revolta Paulista de 1924; a Revolução Constitucionalista de 1932; os desdobramentos das comemorações do Primeiro Centenário da Independência do Brasil e do IV Centenário de São Paulo; além do aspecto cultural já citado nas habilidades anteriores.</p>
--	-----------	---	---	--

<p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.</p>	<p>A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição; Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.</p>	<p>Para essa habilidade é possível trabalhar com a noção de liberdade relativa, na medida que a abolição não foi acompanhada de medidas que garantiram a inserção do negro na sociedade, o que resultou em outras problemáticas sociais legadas à contemporaneidade.</p> <p>A abolição não apagou o passado e os negros continuaram enfrentando o preconceito decorrente das teorias deterministas que antes ajudaram a justificar a escravidão e tal processo contribuiu na criação de um grupo social marginalizado que, com o ingresso dos imigrantes ocupando as frentes de trabalho, também não conseguiu se inserir economicamente nessa nova fase da história brasileira. É possível problematizar a questão do trabalho infantil exercido por crianças negras, bastante explorado anteriormente na escravidão e nesse período histórico mantido com pagamentos muito inferiores aos dos homens adultos.</p> <p>Com isso os negros passaram a figurar como participantes de revoltas populares que ajudaram na conquista de direitos no país. Dentre as revoltas em que houve a participação de afrodescendentes estão: Chibata, Vacina e Vintém.</p> <p>Como forma de desenvolver essa habilidade é possível realizar uma pesquisa sobre as três revoltas e ao final produzir um quadro que ressalta elementos vinculados a cor de pele tanto nas causas, nos objetivos do movimento como em relação às consequências enfrentadas por seus participantes. Terminada a confecção do quadro é possível realizar a leitura e análise da primeira lei contra o racismo no Brasil, de autoria do então deputado federal Afonso Arinos, promulgada como Lei 1390 de 03 de julho de 1951, batizada com o nome do seu autor. Após análise do documento é importante debater com os estudantes a relação dos itens elencados no quadro das</p>
--	-----------	---	--	---



				<p>revoltas com a Lei, questionando:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Por que apenas após décadas da abolição ter sido decretada que essa lei foi feita?</li><li>- Por que tantos anos depois dessa lei ter sido criada ainda há preconceito racial no Brasil?</li></ul> <p>Estimule seus estudantes a pensarem nos caminhos possíveis para a resolução do racismo no Brasil.</p>
--	--	--	--	--

<p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.</p>	<p>A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição; Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.</p>	<p>Essa habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a habilidade anterior. Mesmo posta à margem da sociedade, os negros desempenharam um papel preponderante na formação da República Brasileira, protagonizando em diferentes frentes. É possível trabalhar com a trajetória de diversos movimentos sociais e de personalidades, propondo pesquisas aos estudantes para que eles possam conhecer: *a atuação da Frente Negra Brasileira (FNB), da década de 30 do século XX; *as publicações da imprensa negra e peças apresentadas no Teatro Experimental Negro; *a luta contra a discriminação no futebol (o uso do pó de arroz) e na música (o samba); *a proibição da capoeira (1890-1937), a partir do decreto 847 de 11 de outubro de 1890. Sugere-se ler e refletir sobre o Estatuto da Igualdade Racial.</p>
--	-----------	---	--	--

<p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, das populações afrodescendentes e das mulheres no contexto republicano (até 1964).</p>	<p>A questão indígena durante a República (até 1964).</p>	<p>Essa habilidade pode ser trabalhada em conjunto com as duas habilidades anteriores.</p> <p>Pontuar que os direitos adquiridos são fruto da conquista dos grupos marginalizados que enfrentaram a lógica da exclusão durante toda a trajetória da história brasileira. Ressaltar que algumas pautas trazidas no início do século XX ainda se fazem atuais e não foram atendidas.</p> <p>Além dos desafios da população negra - já trabalhada nas habilidades anteriores, e que nessa poderão ser recuperadas -, temos as questões sobre o campo, sobre os povos da floresta, sobre as mulheres (como o direito ao voto, só conquistado em 1932, e a dependência civil em relação ao marido, presentes no Código Civil Brasileiro de 1916), dentre outros. Como fonte histórica pode ser usada também a produção sobre o 1º Congresso Feminista e sobre a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF), ambos da década de 1920.</p> <p>Em relação à população indígena, temos a criação do Serviço de Proteção do Índio em 1910 - tutela do Estado que levou à posterior delimitação das reservas indígenas - trazendo mudanças culturais e levando alguns povos a terem que se sedentarizar, em paralelo ao movimento das investidas no interior de fazendeiros e das obras federais.</p> <p>Nesse aspecto pode-se problematizar com os estudantes o que significa a reserva indígena e se da maneira que foi feita atendeu às necessidades da população indígena.</p> <p>Essa habilidade relaciona-se com a EF09HI09 da BNCC.</p>
--	-----------	---	---	--

<p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.</p>	<p>Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.</p>	<p>Para o desenvolvimento dessa habilidade é preciso trabalhar com o processo de urbanização e industrialização que aconteceram nos grandes centros e os problemas desencadeados por esse processo, tais como a higienização. Um dos eventos chave dessa contradição ocorreu na gestão do prefeito Pereira Passos (1902-1906), no Rio de Janeiro, no evento que ficou conhecido por Revolta da Vacina. Com o crescimento desordenado, surge o fenômeno das favelas e dos cortiços no Rio de Janeiro, já que com a urbanização houve a valorização das áreas centrais. Importante refletir sobre as contradições sociais da modernização, que pode ampliar as desigualdades. Ao trabalhar com esse tema podemos associar esse processo com as políticas contemporâneas de manejo da população de rua, conforme a valorização imobiliária e financeira da região.</p>
--	-----------	--	---	---

<p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).</p>	<p>O período varguista e suas contradições; A emergência da vida urbana e a segregação espacial; O trabalhismo e seu protagonismo político.</p>	<p>Para o desenvolvimento dessa habilidade devemos trabalhar com o movimento operário que desencadeou grandes greves do início do século XX. Essas greves tinham a influência das ideias anarquistas e socialistas vindas em parte da experiência dos imigrantes europeus que agora trabalhavam como operários na indústria brasileira.</p> <p>É preciso problematizar com os estudantes quais conquistas trabalhistas foram resultado da gestão de Getúlio Vargas e quais foram resultado do movimento dos trabalhadores. Pode-se solicitar uma pesquisa sobre o movimento operário na primeira República, suas principais características, como os operários se articulavam sem as redes sociais e suas conquistas. É possível propor um desafio de comunicação entre os estudantes de salas diferentes, principalmente de períodos diferentes, sem o uso das redes sociais. O objetivo da comunicação pode ser a articulação dos estudantes para a resolução de desafios pelos quais a escola passa.</p> <p>Outra atividade possível é relacionar com as condições de trabalho hoje, refletindo sobre os direitos que se tem, sobre quais estão sendo ameaçados e quais ainda precisam ser alcançados. Pontuar que as garantias acontecem onde o trabalho está regulamentado, lembrando que apesar de proibidas ainda acontecem práticas de trabalho condenadas como a escravidão e o trabalho infantil.</p> <p>A partir das discussões estimular os estudantes a pensarem sobre alternativas para que práticas ilegais do trabalho sejam exterminadas e de como melhorar as condições do trabalhador que está sob um regime de trabalho legal.</p> <p>Relacionar com as habilidades EF09HI07 e EF09HI09 da BNCC.</p>
--	-----------	---	---	--

<p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.</p>	<p>Anarquismo e protagonismo feminino.</p>	<p>Essa habilidade pode ser desenvolvida como um alinhamento das habilidades anteriores sobre movimentos, inclusão e exclusão social. É importante trazer o debate sobre o exercício da cidadania, e permitir que os estudantes compreendam o impacto que o protagonismo cidadão pode proporcionar na vida de todos, bem como o impacto negativo que pode acontecer se ao invés do exercício da cidadania todos resolverem se omitir frente às injustiças e desigualdades sociais. Pode-se recuperar as conquistas de todos os movimentos estudados anteriormente e realizar o exercício de imaginar a nossa sociedade atual sem os direitos conquistados no passado.</p>
<p>Totalitarismos e conflitos mundiais</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais, os conflitos vivenciados na Europa e as relações de poder entre as nações.</p>	<p>O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial; A questão da Palestina; A Revolução Russa A crise capitalista de 1929.</p>	<p>Para o desenvolvimento dessa habilidade é preciso recuperar as habilidades trabalhadas no 8ºano sobre o Imperialismo europeu nos continentes africano e asiático. As disputas sobre territórios coloniais, avanços de fronteiras, alianças políticas, disputas de mercado e produção que trouxeram tensão no território europeu durante o momento imediatamente anterior à eclosão da Primeira Guerra Mundial, sendo um dos motivos preponderantes para o seu acontecimento. Após o conflito mundial o seu desfecho, com o Tratado de Versalhes, esteve ligado novamente ao domínio colonial dos países vencidos, que tiveram perdas territoriais e de restrições em relação ao contingente máximo do exército - o que fez a crise desses países serem ampliadas preparando as condições de insatisfação e animosidade necessárias para eclodirem no segundo conflito. Para o bom desenvolvimento dessa habilidade é importante o trabalho com mapas históricos, observando as várias mudanças territoriais dos continentes europeu, africano e asiático entre as décadas finais do XIX até o ano de 1945.</p>

Totalitarismos e conflitos mundiais	9º	(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial; A questão da Palestina; A Revolução Russa A crise capitalista de 1929.	Nessa habilidade é importante conhecer as particularidades do Império Russo antes da Revolução em comparação ao resto da Europa. Em um segundo momento é importante estudar o processo revolucionário, suas fases e desdobramentos, incluindo a preocupação de governos capitalistas do Ocidente sobre novos levantes e o exemplo que culminou em outras revoluções socialistas, como na China, em Cuba, no Vietnã e através da fundação de Partidos Comunistas em todo o mundo.
-------------------------------------	----	--	--	--

<p>Totalitarismos e conflitos mundiais</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.</p>	<p>O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial; A questão da Palestina; A Revolução Russa A crise capitalista de 1929.</p>	<p>Com a crise oriunda da Primeira Guerra Mundial, os Estados Unidos passam a emprestar dinheiro para a reestruturação da Europa. O dólar passa a circular de forma ainda mais fluída no mundo ocidental, com exceção apenas da União Soviética, que com a Revolução tornou sua economia fechada e também imune às crises mundiais.</p> <p>A Belle Époque estadunidense, o “American way of life”, também foi marcada pelo acirramento das desigualdades sociais e perseguição aos negros (Ku Klux Klan) e aos comunistas.</p> <p>Os empréstimos e o aumento da produção, bem como a oferta de bens de consumo e culturais, geraram uma sensação de bem estar social que levou os investidores a apostarem além das expectativas mais conservadoras. Com a recuperação europeia houve a diminuição da necessidade de demanda da economia norte-americana, que por sua vez havia contado com a sua ampliação, o que gerou um efeito de quebras em cadeia, levando a Crise de 1929, que transformou as desigualdades sociais de forma ainda mais avassaladoras necessitando a intervenção estatal para a criação de políticas reguladoras do mercado financeiro e para minimizar os efeitos da crise (New Deal de Franklin Roosevelt, em 1933).</p> <p>Como o dólar havia se tornado a moeda de circulação internacional a crise atinge a todos os países que haviam começado a se recuperar, gerando novas tensões que culminaram na Segunda Guerra Mundial.</p>
--	-----------	--	---	---



Totalitarismos e conflitos mundiais	9º	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários, suas concepções e as práticas de extermínio (como o holocausto).	A emergência do fascismo e do nazismo; A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto.	<p>Para desenvolver essa habilidade é preciso associar ao Tratado de Versalhes e a Crise de 1929, além de trabalhar com o significado e aplicação dos seguintes conceitos: nazismo, fascismo, ditaduras, estados totalitários, holocausto, entre outros.</p> <p>Em seguida é preciso trabalhar como contexto econômico, político e social dos regimes totalitários, a origem e lógica dos ideários desses regimes dentro do imaginário da época, e o apelo que tinham junto à população.</p> <p>Também é fundamental trabalhar com a importância da propaganda como aliada da manutenção e apoio popular desses regimes. Essa propaganda, veiculada através de cartazes, no rádio e no cinema (em documentários e filmes de ficção) está em grande parte disponível na internet, e a análise crítica dessa produção pode ser exercício interessante para compreender a complexidade e as diferentes nuances dessa habilidade.</p> <p>Relacionar a temática da habilidade com os novos movimentos xenofóbicos ligados às atuais ondas migratórias na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil.</p>
-------------------------------------	----	--	--	---

Totalitarismos e conflitos mundiais	9º	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	O colonialismo na África; As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.	Relacionar as habilidades referente ao neocolonialismo estudadas no 8º ano e as das Grandes Guerras Mundiais do 9ºano. Nessa habilidade é importante marcar a resistência realizada nos continentes africano e asiático, que culminaram com a descolonização. Importante marco após a Segunda Guerra Mundial e princípio descolonizador foi a Conferência de Bandung, cujo tratado pode ser usado como documento sobre o período, bem como dos encontros pan-africanistas que se seguiram à Conferência citada. Possibilidade de pesquisa: desmistificando a África e a Ásia, através de levantamento sobre cultura e a tecnologia. Interdisciplinaridade: com as habilidades EF09GE06 e EF09GE17 da BNCC.
Totalitarismos e conflitos mundiais	9º	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.	Para desenvolver essa habilidade é importante trabalhar com a ONU dentro do contexto do fim da Segunda Guerra Mundial: da necessidade deste órgão ser um mediador (do poderio tecnológico e de criar uma política de dar voz àqueles que foram perseguidos, como no holocausto) dos possíveis embates gerados pelo confronto mundial e que, a exemplo da Primeira Guerra, poderiam alimentar novos conflitos. Pesquisa: Proponha aos estudantes uma pesquisa como “Conhecendo a ONU”, norteadas por perguntas como: - A ONU na sua origem e hoje: houve mudanças e houve conquistas? Quais? - Qual foi o seu papel na criação do Estado de Israel? - Quais são seus principais órgãos e respectivas funções? - Qual é o papel dessa organização quando foi criada e qual é o seu papel hoje?

Totalitarismos e conflitos mundiais	9º	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.	A leitura do documento e combinada pela análise do cotidiano dos estudantes pode ser uma forma de desenvolver essa habilidade, identificando quais são os direitos inalienáveis. Pode-se relacionar aos documentos produzidos no final do século XVIII, questionando o que há de novo nesta Carta. Problematizar o porquê do sentido pejorativo que os “Direitos Humanos” ganharam no Brasil nas últimas décadas. Interdisciplinaridade: com Língua Portuguesa a habilidade EF09LP17 da BNCC.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	9º	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.	O Brasil da governo JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.	O retorno de Getúlio Vargas, a política desenvolvimentista e o populismo: impactos sociais, econômicos e culturais. Compreender o fenômeno do varguismo na república brasileira, identificando diferenças e semelhanças entre os governos de Getúlio Vargas como governo provisório, durante a ditadura que instaurou, e depois como eleito, levando em consideração o contexto internacional de cada um dos períodos. Também é preciso compreender os fenômenos do populismo e do desenvolvimentismo, no governo de Juscelino Kubitschek, o desenvolvimento da indústria automobilística e da construção de Brasília. Como documento histórico para se trabalhar os eventos que marcaram o período, podemos utilizar jornais de época que estiverem disponibilizados na internet.

<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.</p>	<p>O Brasil da governo JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.</p>	<p>Com a política do desenvolvimentismo, houve a aceleração da urbanização que gerou o acirramento das desigualdades sociais. Para amenizar essa situação, que foi sendo cada vez mais agravada, João Goulart lançou as “Reformas de Base”, um pacote com medidas sociais, que foram interpretadas como uma repercussão das revoluções socialistas no país. É nesse contexto que alguns movimentos sociais são criados e outros ganham força, tais como a UNE e as Ligas Camponesas. Na literatura os problemas das desigualdades, e dos muitos Brasis, foi retratado no romance “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto e fragmentos dessa obra podem ser trabalhados em sala de aula, inclusive em conjunto com a disciplina de Língua Portuguesa. Ainda no campo da Cultura temos a emergência do Cinema Novo, dos teatros Arena e Oficina.</p>
<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.</p>	<p>Os anos 1960: revolução cultural; A ditadura civil-militar e os processos de resistência; As questões indígena e negra e a ditadura.</p>	<p>Essa habilidade deve ser trabalhada observando o contexto internacional da Guerra -Fria e do medo das elites em relação ao socialismo, principalmente a partir dos desdobramentos das “Reformas de Base” lançadas por João Goulart. É importante conhecer e compreender a ditadura civil-militar no Brasil e as nuances de cada governo, bem como suas respectivas decisões, sobretudo em relação aos Atos Institucionais, as práticas de perseguição política e de repressão. Uma possibilidade de trabalhar com essa habilidade é partir da Comissão da Verdade (instaurada a partir de 2011) e das investigações que ela tem realizado. Havendo oportunidade é possível realizar a visitação do Museu da Resistência com os estudantes, que fica no prédio do antigo DEOPS (Departamento de Ordem Política e Social).</p>

<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.</p>	<p>Os anos 1960: revolução cultural; A ditadura civil-militar e os processos de resistência; As questões indígena e negra e a ditadura.</p>	<p>Essa habilidade deve ser trabalhada em conjunto com a anterior. A repressão gerou medo, mas também revolta de diferentes setores da população que passou a resistir ao governo militar através de diferentes formas, dentre as quais destacamos: a luta armada, peças de teatro com enredos questionadores, músicas com metáforas sobre o regime, filmes, editoriais de jornais, charges e etc. Como atividade é possível desenvolver um painel temático explorando a produção cultural de resistência do período, onde pode-se fixar letras de música (que podem ser analisadas em sala) e fragmentos de peças de teatro, entre outros.</p>
<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.</p>	<p>Os anos 1960: revolução cultural; A ditadura civil-militar e os processos de resistência; As questões indígena e negra e a ditadura.</p>	<p>Algumas das obras estruturais construídas durante a ditadura civil-militar, como a rodovia Transamazônica, realizaram incursões no interior do país, o que ocasionou a remoção e o confronto com populações locais, muitas vezes indígenas e quilombolas (que estavam entre os projetos do governo militar e de investimento de empresas internacionais). Como atividade pode-se propor a análise de documentos, como fotos e relatos, presentes no site da Fundação Cultural Palmares e da FUNAI (Fundação Nacional do Índio), também criado durante a ditadura civil-militar no Brasil (relembrar a habilidade sobre os interesses na tutela indígena).</p>

<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.</p>	<p>O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p>	<p>Nos anos finais da ditadura civil-militar brasileira, os movimentos sociais e as manifestações públicas passam a ganhar uma adesão cada vez maior da população e de diferentes esferas da sociedade. Exemplo desse processo foi a participação popular no culto ecumênico para o jornalista Vladimir Herzog, assassinado pelo regime em 1975, a campanha pela Anistia (1978) e o movimento “Diretas Já” (1983/1984). Para o desenvolvimento dessa habilidade é importante fazer o uso de fontes variadas, pois muitos documentos foram intencionalmente forjados. É possível fazer entrevistas com familiares, usar o banco de dados do Museu da Pessoa, utilizar a documentação produzida pela Comissão da Verdade.</p>
--	-----------	--	---	---

<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.</p>	<p>O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p>	<p>O final da ditadura civil-militar representou a união de diferentes grupos pela garantia dos direitos civis. A conquista e a necessidade da construção da democracia foi marcada pela Constituição de 1988, que teve como objetivo garantir os direitos civis que, anteriormente, não foram respeitados. Para o desenvolvimento dessa habilidade é possível fazer a análise de fragmentos da Constituição como um contraponto do regime militar, garantindo direitos antes proibidos e reprimidos como “o direito a greve”. Importante perceber que a Constituição incorporou os direitos expressos na Carta de Direitos Humanos da ONU, e refletir qual é a importância de um documento desses realizado após a ditadura civil-militar. Outra atividade que pode ser realizada é a discussão sobre os direitos presentes na Constituição de 1988 que ainda não foram plenamente garantidos na atualidade.</p>
--	-----------	--	---	---

<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.</p>	<p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p>	<p>Apesar da ampliação das liberdades civis, muitos desafios devem ser superados no Brasil, principalmente em relação às desigualdades sociais e de oportunidades. Para trabalhar com essa habilidade é possível se valer de dados estatísticos do IBGE e também da experiência cotidiana dos estudantes. Como atividade pode-se utilizar uma música contemporânea (pode ser o rap) que narre os desafios do dia a dia, realizar a análise e propostas de resolução dos problemas elencados.</p>
--	-----------	---	--	--



<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.</p>	<p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p>	<p>É preciso pontuar com os estudantes que as transformações políticas e sociais decorrem das ações da sociedade civil, sendo que qualquer mudança depende do exercício da cidadania. Com o fim da ditadura civil-militar os movimentos sociais ganham o direito de reivindicar, passam a ampliar o seu espaço na cena nacional tendo suas reivindicações aos poucos figurando na pauta dos programas políticos dos principais partidos do Brasil. Como atividade para o desenvolvimento dessa habilidade é possível trabalhar com o exercício da cidadania na prática, primeiro na escola e depois na esfera pública, atuando no município, no estado e no país. Para atuar na esfera pública, é possível construir uma proposta de um projeto de lei e enviar sugestões endereçadas a deputados e vereadores, ou através do aplicativo “Mudamos” ou ainda participando de programas como o “Parlamento Jovem”.</p>
--	-----------	--	---	--

A história recente	9º	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos; A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia; A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba.	<p>Durante a Guerra Fria, URSS e EUA estiveram envolvidos no desdobramento de eventos em diferentes países.</p> <p>Os Estados Unidos lançaram o Plano Marshall (recuperação pós-guerra, cujo empréstimo financeiro ligava quem emprestava ao bloco capitalista) e a Doutrina Truman (no qual os EUA assumia a luta contra o avanço socialista, a aliança militar OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).</p> <p>A URSS, por sua vez, lançou a COMECON (Conselho para a Assistência Econômica Mútua), a COMINFORM (Escritório de Informações dos Partidos Comunistas e Operários) e a aliança militar do Pacto de Varsóvia.</p> <p>Nesse período houve o patrocínio de movimentos em todo o mundo tanto por parte do bloco socialista quanto do bloco capitalista. Desse modo podemos pensar que o termo Guerra Fria é apenas correto se pensarmos na relação direta entre as duas potências, pois ambas patrocinaram confrontos em outros territórios como no Vietnã e na Coreia, em Cuba e a violência das ditaduras militares latino americanas.</p> <p>Esse período também foi marcado pela corrida e consequente desenvolvimento tecnológico, que levou o ser humano à lua.</p> <p>Como atividade pode-se trabalhar com a produção de filmes, desenhos e quadrinhos que foram produzidos no período nos Estados Unidos, onde o inimigo sempre era russo e comunista, como nos filmes do agente “007” e com o HQ do Capitão América.</p> <p>Aproveite para questionar com os estudantes se eles acreditam que ainda pode haver propaganda em produções, aparentemente, realizadas para o divertimento.</p> <p>Outra atividade é solicitar a pesquisa sobre o desenvolvimento tecnológico realizado no período e refletir sobre a importância de cada uma dessas inovações.</p>
--------------------	----	--	---	---

A história recente	9º	(EF09HI29 e EF09HI30) Descrever, analisar e comparar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos (econômicos, sociais, de censura e repressão) e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.	As experiências ditatoriais na América Latina.	Para o desenvolvimento dessa habilidade deve-se trabalhar com as particularidades de cada ditadura, ressaltando o que nelas as aproxima do contexto em que foram implementadas e mantidas, como no caso de interferências internacionais. Interessante também é trabalhar com os grupos e práticas que aconteciam entre países como foi o caso do preparo para a guerrilha, das trocas de informações entre grupos de resistência em diferentes países da América (OLAS) e de troca de informações das agências de inteligência dos governos ditatoriais (Operação Condor). Pode-se solicitar uma pesquisa sobre as ditaduras da América Latina, e como resultado da pesquisa a classe pode criar um painel com todas as informações onde se possa comparar as semelhanças e diferenças de cada uma das ditaduras estudadas.
A história recente	9º	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia, identificando os principais movimentos nacionalistas envolvidos nas lutas de independência.	Os processos de descolonização na África e na Ásia.	Para o desenvolvimento dessa habilidade se deve recuperar as habilidades em que a temática do imperialismo africano e asiático foram trabalhadas tanto no 8º ano como no 9ºano. É possível utilizar filmes para desenvolver os temas do Apartheid e sobre Nelson Mandela, bem como sobre as disputas entre etnias e o papel de Mahatma Gandhi no processo de libertação indiana. Pode-se selecionar cenas de diferentes filmes para realizar a discussão sobre o tema e depois propor que os estudantes produzam um vídeo curto sobre o que aprenderam, para futura exposição.

A história recente	9º	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina.	<p>Para trabalhar com essa habilidade podemos tratar sobre os desafios dos movimentos socialista com a queda da URSS, e dos novos movimentos que surgiram contra o capitalismo e a globalização que não necessariamente estão ligados ao socialismo.</p> <p>Muitos desses movimentos são contrários as alianças econômicas realizadas pelas grandes potências que controlam as economias mundiais de acordo com interesses particulares. Esses acordos muitas vezes são realizados sem o controle em relação aos impactos que serão causados na sociedade e no meio ambiente.</p> <p>Há outros movimentos culturalistas (movimentos com bandeiras exclusivamente culturais e não políticas/ econômicas), movimentos estritamente ambientalistas, os minimalistas, entre outros. Muitos desses grupos são impulsionados pelas redes sociais, onde se marcam encontros e se desenvolvem novas metodologias de protesto.</p> <p>Para desenvolver essa habilidade é possível trabalhar com a produção oriundas dos encontros do Fórum Social Mundial, que é o maior evento antiglobalização e contrário ao FEM (Fórum Econômico Mundial) que se tem na atualidade.</p>
--------------------	----	--	--	--

A história recente	9º	(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina.	Para o desenvolvimento dessa habilidade é importante refletir sobre o impacto da mídia independente e da produção livre de conteúdo, na facilidade no acesso a informação e comunicação e na economia compartilhada (ideias patrocinadas por pessoas desconhecidas em toda e qualquer parte do mundo), bem como na influência das redes sociais nas decisões das pessoas (espaço de especulação e campanha política). Como atividade é possível utilizar as próprias redes sociais e as notícias veiculadas nela. Como tema mote da atividade podemos utilizar as manifestações de junho de 2013, ou Jornadas de Junho, em que as redes sociais tiveram um papel preponderante na mudança do número de participantes nas manifestações e nas reivindicações que passaram a figurar nos cartazes, como “Não é por apenas R\$0,20”.
A história recente	9º	(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina.	Após as ditaduras na América Latina e depois com o fim da Guerra Fria e do desmantelamento do bloco soviético houve um movimento de busca pela construção democrática e de garantias de direitos, ao mesmo tempo de desconfiança das práticas políticas anteriormente predominantes. Nesse sentido, os países latino-americanos passaram a adotar modelos diferentes também por um processo necessário de experimentação política e da democracia. Para desenvolver essa habilidade pode-se utilizar os programas de partidos políticos declarados liberais, socialdemocratas e socialistas (facilmente encontrados na internet, inclusive de outros países) e realizar a comparação sobre as propostas para a sociedade que cada um deles defende.

<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais, sociais e tecnológicas ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.</p>	<p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p>	<p>A década de noventa iniciou um processo de transformações no Brasil e levou o país a se tornar uma zona de influências na América Latina. Dentre os eventos marcantes na história brasileira desse período devemos destacar o Plano Real, a experiência democrática, Collor e o processo de impeachment, a adoção ao Neoliberalismo (com o realinhamento com os EUA e a adoção de políticas neoliberais) e o ingresso em organizações mundiais, tais como: Mercosul (1991), OMC (1995), FOCALAL (Foro de Cooperação da América Latina e Ásia do Leste, em 1999), G20 (1999), UNASUL (2008), BRICS (2011), Grupo de Lima (2017). Como atividade é possível utilizar jornais da época e trabalhar sobre o impacto do Plano Real na economia brasileira e inclusão do país no cenário mundial enquanto potência emergente.</p>
--	-----------	---	---	--

A história recente	9º	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo; Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade; As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.	<p>Para o desenvolvimento dessa habilidade é importante estudar: a origem do termo terrorismo; realizar a recuperação histórica sobre a origem dos conflitos no Oriente Médio; compreender como é a religião islâmica e que, como em qualquer outra religião, podem haver fanatismos. É preciso também entender os interesses econômicos que podem estar relacionados ao terrorismo, do lado de quem o faz, patrocina e se protege. É preciso desmistificar que o terrorismo está ligado apenas ao islamismo e trazer outros grupos que também o fizeram, tais como: as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, recentemente desmilitarizada e transformada em partido político), o ETA (movimento de busca da liberdade ao país Basco, extinto em 2018) e o IRA (Exército Republicano Irlandês, extinto em 2005). Esse processo é importante para combater a perseguição aos muçulmanos e o preconceito sobre sua fé e cultura.</p> <p>Com os processos migratórios contemporâneos estamos enfrentando um fenômeno mundial de intolerância e repulsa ao outro (xenofobia). Para combater esse processo, além de trabalhar com a origem e causa desses processos podemos propor entrevistas com estrangeiros que vivam próximos a escola, depois pode-se fazer uma apresentação das entrevistas e uma roda de conversa com os estudantes.</p>
--------------------	----	---	--	---

A história recente	9º	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.	A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade.	Para desenvolver a habilidade é preciso trabalhar com o tema da diversidade de forma ampla, pontuando os avanços, as conquistas e os desafios que ainda se apresentam. Como atividade é possível utilizar matérias de revistas que apontem conquistas e desafios, realizar a leitura compartilhada e, posteriormente, uma roda de conversa sobre o tema. Como fechamento os estudantes devem propor medidas para desenvolver a empatia na escola e o combate, entre os estudantes, de qualquer forma de preconceito sobre qualquer diversidade humana.
--------------------	----	---	--	--



<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p>	<p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade.</p>	<p>Deixar os estudantes trazerem situações de violência que presenciaram ou viveram. É preciso lembrar que existem diferentes formas de violência, e que tanto a física como a psicológica podem causar muitos danos, nos indivíduos que a sofrem e na sociedade como um todo. Realizar um debate sobre os possíveis motivos da violência e possíveis formas de superação, pode contribuir para o desenvolvimento da empatia e de uma consequente cultura da paz.</p>
--	-----------	---	--	---

A história recente	9º	(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.	<p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais;</p> <p>Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira;</p> <p>A questão da violência contra populações marginalizadas;</p> <p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo;</p> <p>Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade;</p> <p>As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local,</p>	<p>Para trabalhar com essa habilidade devemos recuperar a trajetória histórica dos movimentos sociais, estudada ao longo do ensino fundamental. Refletir sobre as narrativas dos grupos que enfrentaram o preconceito para compreender e combater as diversas formas de violência por eles sofrida.</p> <p>Devemos estimular os estudantes ao debate, a argumentação, ao protagonismo e ao exercício da cidadania no desenvolvimento de ações de combate a toda e qualquer forma de preconceito. As ações devem partir dos alunos e podem ser aplicadas no ambiente escolar ou comunitário.</p>
--------------------	----	--	--	---

			regional, nacional e internacional.	
--	--	--	--	--

## Organizador da Dimensões Integradoras da Aprendizagem

### Bebês

Comunicação / Oralidade, Leitura e Escrita	Espaço, Tempo e Movimento	Ética, Diversidade e Sustentabilidade	Convivência e Solidariedade
(EI01EO04) Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.	(EI01CG01) Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades desejos, manifestando suas intenções comunicativas.	(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas.	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive nas atividades cotidianas.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em situações de interações e brincadeiras.	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.		(EI01EO03) Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos a partir da manipulação e exploração.		(EI01EO06) Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro.

<p>(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p>	<p>(EF06AR02) Conhecer e analisar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas, contextualizando-as ao seu contexto sociocultural.</p>		
<p>(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas), desenvolvendo o gosto pela leitura.</p>	<p>(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira.</p>		
<p>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor na interação com os recursos disponíveis.</p>	<p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.</p>		
<p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p>	<p>(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos</p>		

	objetos durante as atividades cotidianas.		
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão em situações significativas de interação.	(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e a brincadeira.		
(EI01EF07) Interagir e explorar diferentes materiais, impressos, audiovisuais ou, ainda outros recursos tecnológicos e midiáticos, em contextos significativos.	(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).		
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.) em contextos significativos.	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo, com objetos e pelo ambiente, experimentando diferentes sons e ritmos.		
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, percebendo e expressando sensações, sentimentos e pensamentos.		

## Crianças Bem Pequenas

Comunicação / Oralidade, Leitura e Escrita	Espaço, Tempo e Movimento	Ética, Diversidade e Sustentabilidade	Convivência e Solidariedade
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar etc.), combinando movimentos e seguindo orientações em jogos, brincadeiras e outras situações.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras, reproduzindo papéis sociais que vão conhecendo e expressando-se de diversas formas.	(EI02EO01) Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos.
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons, reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos, brincando com a linguagem, desenvolvendo a imaginação e a criatividade.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos, os temas, as personagens e os espaços com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc., em sequências temporal e causal, com apoio do(a) professor(a).	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.

para a direita), atentando-se ao comportamento leitor do(a) professor(a).			
(EI02EF04) Expressar ideias, formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, tais como: "quem?", "o quê?", "quando?", "como?" e "por quê?", com apoio do(a) professor(a), identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EF06AR02) Conhecer e analisar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas, contextualizando-as ao seu contexto sociocultural.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos.	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação do(a) professor(a), por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.
(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, utilizando-se de termos próprios dos textos literários.	(EI02ET04) Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), ampliando seu vocabulário.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais, participando de pesquisas e experiências, nos espaços da instituição e fora dela.	(EF06AR04) Conhecer e analisar alguns elementos constitutivos das artes visuais, percebendo suas relações expressivas em diferentes produções artísticas.  (amplia a habilidade 2 do 5º ano)



<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais (livros, revistas, gibis, jornais, cartazes, catálogos etc.), inclusive em suas brincadeiras, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	<p>(EI02ET06) Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso.</p>	
<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências por meio do contato com a língua escrita.</p>	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.), com auxílio do(a) professor(a).</p>	
<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional.</p>	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p>	

<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.</p>	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas, etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>	
--	--	--

## Crianças Pequenas

Comunicação / Oralidade, Leitura e Escrita	Espaço, Tempo e Movimento	Ética, Diversidade e Sustentabilidade	Convivência e Solidariedade
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, produzindo e reproduzindo diversas sonoridades e ritmos.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos, interagindo com a língua em sua dimensão poética.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas, explorando diferentes materiais.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história, descrevendo personagens e espaço e	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e comparando dados simples como tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	

observando a sequência da narrativa.			
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.	(EF06AR02) Conhecer e analisar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas, contextualizando-as ao seu contexto sociocultural.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive, aproximando-se do cuidado e respeito com o outro em situações mediadas pelo(a) professor(a).	
(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa, desenvolvendo a competência discursiva das crianças.	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, do passado e do presente, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.	
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	

	descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.		
	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos e tabelas básicos, utilizando unidades de medidas convencionais ou não convencionais.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda do(a) professor(a), diferentes instrumentos para pesquisa.	
	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.		

1º Ano

Comunicação / Oralidade, Leitura e Escrita	Espaço, Tempo e Movimento	Ética, Diversidade e Sustentabilidade	Convivência e Solidariedade
(EF01CI02) Localizar, nomear e representar as partes do corpo humano, por meio de desenhos, aplicativos (softwares) e/ou modelos tridimensionais construídos com materiais e explicar as funções de cada parte.	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	(EF01CI01B) Comparar os objetos e suas características associando-os ao uso de forma consciente e os modos adequados de descarte pelos princípios da sustentabilidade.	(EF01CI01A) Conhecer e comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano e discutir sua origem.
(EF01GE08A) Identificar em contos literários, histórias inventadas e/ou brincadeiras elementos da paisagem e os itinerários, representando-os por meio de mapas mentais e ou desenhos	(EF01GE09A) Reconhecer o próprio corpo como referencial de localização, explorando as noções de lateralidade e espacialidade. (EF01GE09B) Identificar a sua posição em relação aos objetos da escola e do entorno, registrando de diferentes formas as noções de posicionamento (frente, atrás, entre, perto, longe, dentro e fora) e de lateralidade (direita e esquerda)	(EF01CI01B) Identificar as ações humanas que provocam poluição ou degradação do meio ambiente e os modos de descarte/destinação, como podem ser usados e reaproveitados de forma mais consciente.	(EF01CI01B) Identificar as ações humanas que provocam poluição ou degradação do meio ambiente e os modos de descarte/destinação, como podem ser usados e reaproveitados de forma mais consciente.

<p>(EF01GE08B) Elaborar mapas mentais, desenhos e ou maquetes representando, os lugares de vivência e os diversos trajetos (itinerários)</p>	<p>(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.5</p>	<p>(EF01GE11) Observar e descrever as mudanças de vestuários e hábitos alimentares em sua comunidade durante o ano, decorrentes das mudanças de estações do ano, da variação de temperatura e umidade no ambiente, reconhecendo instrumentos e marcadores de tempo</p>	<p>(EF01GE11) Observar e descrever as mudanças de vestuários e hábitos alimentares em sua comunidade durante o ano, decorrentes das mudanças de estações do ano, da variação de temperatura e umidade no ambiente, reconhecendo instrumentos e marcadores de tempo</p>
<p>(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.</p>	<p>(EF06AR02) Conhecer e analisar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas, contextualizando-as ao seu contexto sociocultural.</p>	<p>(EF01HI09*) Identificar, respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas de sua convivência: origem geográfica, etnia, textura e cor do cabelo, tamanho, pessoas com deficiência, com necessidades especiais e etc.</p>	<p>(EF01HI09*) Identificar, respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas de sua convivência: origem geográfica, etnia, textura e cor do cabelo, tamanho, pessoas com deficiência, com necessidades especiais e etc.</p>

<p>(EF01LP23A) Planejar a produção escrita de entrevistas, curiosidades, entre outros gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa, que possam ser oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor.</p> <p>(EF01LP23B) Produzir entrevistas, curiosidades, entre outros textos.</p> <p>(EF01LP23C) Revisar entrevistas, curiosidades, entre outros textos produzidos.</p> <p>(EF01LP23D) Oralizar entrevistas, curiosidades, entre outros textos produzidos e revisados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor.</p>	<p>(EF01EF01B) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos do contexto familiar valorizando a cultura popular. presente no contexto comunitário e regional.</p>	<p>(EF01EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo, prática lúdicas esportivas de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a essas práticas.</p>	<p>(EF01EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo, prática lúdicas esportivas de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a essas práticas.</p>
<p>(EF01EF02) Demonstrar por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto familiar, valorizando a importância</p>	<p>(EF01AR01) Conhecer e apreciar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas.</p>	<p>(EF01AR08) Conhecer e experimentar diferentes formas da dança, cultivando o repertório e a percepção corporal.</p>	<p>(EF01AR08) Conhecer e experimentar diferentes formas da dança, cultivando o repertório e a percepção corporal.</p>



desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.			
---	--	--	--

## 2º Ano

Comunicação / Oralidade, Leitura e Escrita	Espaço, Tempo e Movimento	Ética, Diversidade e Sustentabilidade	Convivência e Solidariedade
<p>(EF02GE08A) Reconhecer as diferentes formas de representações, como desenhos, mapas mentais, maquetes, croquis, globo, plantas, mapas, cartas e imagens (aéreas e de satélite) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência</p> <p>(EF02GE08B) Elaborar maquete da sala de aula e/ou de residência utilizando as relações topológicas e projetivas</p>	<p>(EF02CI07B) Observar e registrar tamanho, forma e posição da sombra projetada de um objeto e descrever suas mudanças em relação as posições do Sol em diversos horários do dia.</p>	<p>(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.</p>	<p>(EF02HI11A) Identificar impactos no ambiente causados pela ação humana, inclusive pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</p> <p>(EF02HI11B) Refletir e criar projetos de intervenção aos impactos causados no meio ambiente pelo ser humano e que possam ser aplicados no ambiente escolar e familiar.</p>
<p>(EF02HI08) Pesquisar, organizar e compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.</p>	<p>(EF01GE10) Reconhecer nos lugares de vivência os aspectos físicos naturais, identificando os fenômenos climáticos (variações de temperatura, ação do vento, radiação entre outros) e hidrográficos (chuva, inundações entre outros</p>	<p>(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, respeitando e valorizando os diferentes modos de vida.</p>	<p>(EF02EF05) Reconhecer os elementos comuns das práticas lúdicas esportivas de marca e precisão prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.</p>

<p>(EF02LP19A) Planejar a produção escrita de notícias, entre outros gêneros do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor.</p> <p>(EF02LP19B) Produzir notícias, entre outros textos, que possam ser oralizados para compor um jornal falado (em áudio ou vídeo).</p> <p>(EF02LP19C) Revisar notícias, entre outros textos produzidos para serem oralizados em um jornal falado.</p> <p>(EF02LP19D) Oralizar notícias, entre outros textos produzidos e revisados para um jornal falado, utilizando recursos de áudio ou vídeo.</p>	<p>(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois), posteriormente as relacionando aos conceitos de presente, passado e futuro.</p>	<p>(EF02AR22A) Compreender o que significa estereótipo na configuração de personagens teatrais.</p>	<p>(EF02AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre suas experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola.</p>
--	---	---	--

<p>(EF02EF02) explicar por meio de múltiplas linguagens e formas de registro (corporal, visual, relato oral, desenho e escrita), reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem F12EF02A</p>	<p>(EF06AR02) Conhecer e analisar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas, contextualizando-as ao seu contexto sociocultural.</p>		
	<p>(EF02EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos, para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>		
	<p>(EF02AR05) Experimentar processos de criação, em artes visuais, de modo individual e coletivo, explorando diferentes espaços da escola.</p>		
	<p>(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.</p>		

### 3º Ano

Comunicação / Oralidade, Leitura e Escrita	Espaço, Tempo e Movimento	Ética, Diversidade e Sustentabilidade	Convivência e Solidariedade
<p>(EF03LP15A) Assistir a programas culinários, na TV ou internet.</p> <p>(EF03LP15B) Planejar a produção escrita de receitas a partir de programas culinário assistidos, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p> <p>(EF03LP15C) Produzir receitas.</p> <p>(EF03LP15D) Revisar receitas produzidas.</p> <p>(EF03LP15E) Oralizar receitas produzidas, utilizando recursos de áudio ou vídeo.</p>	<p>(EF03GE06A) Reconhecer imagens bidimensionais e tridimensionais estabelecendo diferenças</p>	<p>(EF03CI03B) Reconhecer condições ambientais prejudiciais à saúde auditiva e visual e identificar e promover hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde individual e coletiva local.</p>	<p>(EF03GE01) Reconhecer a diversidade social percebida na comunidade, no bairro e nos meios de comunicação, reconhecendo e identificando alguns aspectos culturais dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, entre outros que vivem em diferentes espaços (cidade, campo, florestas entre outros)</p>
<p>(EF03AR19) Reconhecer teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais</p>	<p>(EF03GE06B) Interpretar diferentes tipos de representação cartográfica a partir do plano bidimensional (mapa) e tridimensional (maquete), tendo como</p>	<p>(EF03GE11) Identificar e comparar os diferentes impactos socioambientais (erosão, deslizamento, escoamento superficial entre outros) que podem ocorrer em áreas urbanas e rurais, a partir</p>	<p>(EF03HI09B) Pesquisar sobre as funções desses espaços e serviços públicos, bem como entender os problemas decorrentes da falta deles.</p>

	referência o seu lugar de vivência	do desenvolvimento e avanço de algumas atividades econômicas.	
(EF03EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e do mundo incluindo os da matriz indígena, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	(EF03HI04A) Pesquisar e identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. (EF03HI04B) Reconhecer a importância da preservação dos patrimônios históricos para a conservar a identidade histórica do município.	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam, valorizando e respeitando a diversidade.	(EF03AR20) Conhecer e explorar processos narrativos individuais e coletivos, em teatro, explorando a improvisação, a criatividade e a teatralidade dos gestos.
	(EF06AR02) Conhecer e analisar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas, contextualizando-as ao seu contexto sociocultural.	(EF03EF12) Identificar situações de conflito e/ou preconceitos geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	(EF03EF05A) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos pré-desportivos de campo e taco rede/parede, invasão, identificando seus elementos comuns, reconhecendo a importância do trabalho em equipe para o alcance de um objetivo comum. (EF03EF05B) Refletir sobre as vivências das práticas corporais nos jogos pré-desportivos, reconhecendo as habilidades motoras que incidem sobre elas.

	<p>(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.</p>	<p>(EF03AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre suas experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, identificando semelhanças e diferenças presentes no repertório corporal.</p>	<p>(EF06AR04) Conhecer e analisar alguns elementos constitutivos das artes visuais, percebendo suas relações expressivas em diferentes produções artísticas.</p> <p>(amplia a habilidade 2 do 5º ano)</p>
	<p>(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.</p>	<p>(EF03EF09) Experimentar, e fruir danças do Brasil e do Mundo incluindo de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.F09A</p>	

#### 4º Ano

Comunicação / Oralidade, Leitura e Escrita	Espaço, Tempo e Movimento	Ética, Diversidade e Sustentabilidade	Convivência e Solidariedade
<p>(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.</p>	<p>(EF04CI09) Analisar as projeções de sombras de prédios, torres, árvores, tendo como referência os pontos cardeais e descrever as mudanças de projeções nas sombras ao longo do dia e meses.</p>	<p>(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.</p>	<p>(EF04AR22) Pesquisar e explorar processos de criação de personagens, identificando estereótipos e dialogando sobre eles.</p>
<p>(EF04LP12A) Assistir a programa infantil com instruções de montagem de jogos e brincadeiras, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, para a produção de tutoriais em áudio ou vídeo. (EF04LP12B) Planejar a produção de tutoriais em áudio ou vídeo, a partir dos programas assistidos. (EF04LP12C) Gravar tutoriais em áudio ou vídeo, a partir dos programas assistidos. (EF04LP12D) Editar tutoriais em áudio ou vídeo gravados, a</p>	<p>(EF04GE04) Reconhecer a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas</p>	<p>(EF04GE11) Observar e distinguir nos lugares de vivência as características das paisagens, relacionando com as feições de relevo, os tipos de cobertura vegetal entre outros, discutindo propostas para preservação e conservação de áreas naturais.</p>	<p>(EF04EF07) Fruir e criar de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes elementos da cultura local.</p>



partir dos programas assistidos.			
(EF04MA22) Ler, reconhecer e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração, realizando conversões simples e resolvendo problemas utilizando unidades de tempo.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	
(EF04MA27) Ler, interpretar e analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	(EF06AR02) Conhecer e analisar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas, contextualizando-as ao seu contexto sociocultural.	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local, fazendo uso de instrumentos para medir comprimentos, massa e capacidade.	
(EF04AR20) Organizar e explorar processos narrativos criativos, em teatro, de forma individual, coletiva e colaborativa, explorando	(EF04AR18) Conhecer, pesquisar, apreciar e diferenciar diferentes formas teatrais, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o	(EF04MA23A) Ler informações e reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de	

elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	imaginário e a capacidade de simbolizar.	temperaturas de um dia, uma semana ou um mês.	
(EF04EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e do mundo incluindo da matriz africana, explicando suas características e importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	(EF04EF09) Experimentar e fruir danças do Brasil e do Mundo incluindo as danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	(EF04MA25) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	
		(EF04AR24) Conhecer e explorar brinquedos, brincadeiras e jogos, de diferentes matrizes estéticas e culturais.	
		(EF04EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	

## 5º Ano

Comunicação / Oralidade, Leitura e Escrita	Espaço, Tempo e Movimento	Ética, Diversidade e Sustentabilidade	Convivência e Solidariedade
(EF05CI07) Descrever e representar o sistema circulatório e seu funcionamento (por meio do registro, de ilustrações ou de representações digitais), relacionando-o à distribuição dos nutrientes pelo organismo e à eliminação dos resíduos produzidos.	(EF05EF09) Recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo, danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	(EF05HI11A*) Identificar, reconhecer e respeitar todo o tipo de diversidade. (EF05HI11A*) Criar e desenvolver projetos de combate ao preconceito no âmbito escolar e/ou na comunidade, promovendo a empatia e inclusão de todos(as).	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais como obesidade e subnutrição entre crianças, jovens e adultos, a partir da análise de hábitos individuais ou de grupos sociais.
(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos como mapas celestes, aplicativos digitais, entre outros, ou mesmo, por meio da visualização e observação direta do céu.	(EF05CI12) Observar e registrar as formas aparentes da Lua no céu por um determinado período de tempo e concluir sobre a periodicidade de suas fases.	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, trabalho) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive

<p>(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas</p>	<p>(EF05GE03A) Conhecer os conceitos de cidade, forma, função, hierarquia e rede urbana, identificando as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas relacionadas ao crescimento das cidades (EF05GE03B) Descrever o processo histórico e geográfico de formação de sua cidade, comparando-as com outras cidades da região e do Brasil, analisando as diferentes formas e funções.</p>	<p>(EF05MA24) Interpretar e analisar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos (colunas agrupadas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p>	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p>
<p>(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>	<p>(EF06AR02) Conhecer e analisar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas, contextualizando-as ao seu contexto sociocultural.</p>	<p>(EF05AR25A) Pesquisar e apreciar obras de diferentes linguagens artísticas consideradas como patrimônio Cultural material e imaterial de diversas culturas, incluindo a brasileira. (EF05AR25B) Pesquisar, conhecer e valorizar diferentes elementos constitutivos do contexto sociocultural local, nacional e internacional, entre eles, diversas matrizes estéticas e culturais, cultivando vocabulários e repertórios das</p>	<p>(EF05AR17) Pesquisar, conhecer, apreciar e experimentar a improvisação na produção de sons, a composição musical e a sonorização de histórias de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>

		diferentes linguagens artísticas.	
<p>(EF05LP12A) Planejar a produção escrita de resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, com autonomia.</p> <p>(EF05LP12B) Produzir resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos, com autonomia.</p> <p>(EF05LP12C) Revisar resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos produzidos, com autonomia.</p> <p>(EF05LP12D) Editar resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos produzidos e revisados, com autonomia, cuidando da apresentação final do texto.</p>	<p>(EF05LP10) Ler/compreender anedotas, piadas, cartuns, poemas e minicontos, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, com autonomia.</p>	<p>(EF15LP11A) Reconhecer características da conversação espontânea presencial.</p> <p>(EF15LP11B) Respeitar turnos de fala, por meio da seleção e utilização, durante a conversação, de formas de tratamento adequadas.</p> <p>(EF15LP11C) Considerar a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.</p>	<p>(EF06AR04) Conhecer e analisar alguns elementos constitutivos das artes visuais, percebendo suas relações expressivas em diferentes produções artísticas.</p> <p>(amplia a habilidade 2 do 5º ano)</p>

<p>(EF05AR06) Dialogar, realizando leituras autorais, sobre sua produção artística, a de seus colegas e de alguns artistas, percebendo que, por meio da arte é possível expressar ideias e sentimentos.</p>	<p>(EF05AR24) Conhecer e explorar brinquedos, brincadeiras e jogos, de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>		
---	---	--	--

**6 ° Ano**

<b>Comunicação / Oralidade, Leitura e Escrita</b>	<b>Espaço, Tempo e Movimento</b>	<b>Ética, Diversidade e Sustentabilidade</b>	<b>Convivência e Solidariedade</b>
---	----------------------------------	--	------------------------------------

<p>(EF06GE08A) Reconhecer a importância da Cartografia como uma forma de linguagem para trabalhar em diferentes escalas espaciais as representações locais, regionais e globais do espaço geográfico</p> <p>(EF06GE08B) Reconhecer o significado da seletividade na representação cartográfica e a distinção entre mapas e imagens de satélites</p> <p>(EF06GE08C) Identificar os pontos cardeais e colaterais, aplicando técnicas de orientação relativa e o sistema de coordenadas geográficas para determinar a posição absoluta dos lugares</p> <p>(EF06GE08D) Reconhecer a diferença entre a escala gráfica e a escala numérica, medindo distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas, utilizando a noção de proporcionalidade/escala para a elaboração de diversas formas de representação cartográfica</p>	<p>(EF06GE01A) Reconhecer o conceito de paisagem, descrevendo elementos constitutivos, comparando as modificações e relacionando com a atuação de diferentes grupos sociais e os usos, nos lugares de vivência, em diferentes tempos</p> <p>(EF06GE01B) Elaborar hipóteses para explicar as mudanças e permanências ocorridas em uma dada paisagem, em diferentes lugares e tempos</p>	<p>(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedades, com destaque para os povos originários ou comunidades tradicionais, estabelecendo comparações, em diferentes tempos.</p>	<p>(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedades, com destaque para os povos originários ou comunidades tradicionais, estabelecendo comparações, em diferentes tempos.</p>
--	--	---	---



<p>(EF06GE08E) Inferir título mais adequado para uma representação cartográfica; reconhecendo o significado da legenda para a representação dos fenômenos geográficos</p> <p>(EF06GE08F) Reconhecer técnicas de representação utilizadas na cartografia temática; em especial a diferença entre mapas de base e mapas temáticos</p>			
---	--	--	--

<p>(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.</p>	<p>(EF06CI14) Compreender e explicar que os movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol originam eventos como as mudanças na sombra de objetos ao longo do dia, em diferentes períodos do ano.</p>	<p>(EF06HI05) Descrever as relações entre sociedade e natureza, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, discutindo a lógica da modificação da paisagem.</p>	<p>(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p>
<p>(EF67LP03A) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgado em diferentes veículos e mídias. (EF67LP03B) Analisar as informações comparadas em diferentes meios de veiculação. (EF67LP03C) Avaliar a confiabilidade das informações veiculadas.</p>	<p>(EF06HI03A) Identificar as hipóteses científicas para o surgimento do ser humano, tendo em vista sua historicidade.</p>	<p>(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.</p>	<p>(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).</p>
<p>(EF06HI07B) Distinguir a importância da cultura oral, material e escrita para a transmissão da memória e do conhecimento nas diferentes sociedades antigas (África, Ásia e Américas).</p>	<p>(EF06AR02) Conhecer e analisar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas, contextualizando-as ao seu contexto sociocultural.</p>	<p>(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e</p>	<p>(EF06EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico combinatórios valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p>

		redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	
		(EF06AR03) Conhecer e analisar como modalidades das artes visuais interagem entre si.  (amplia a h1 e h3 do 5º ano)	(EF06AR04) Conhecer e analisar alguns elementos constitutivos das artes visuais, percebendo suas relações expressivas em diferentes produções artísticas.  (amplia a habilidade 2 do 5º ano)

## 7º Ano

Comunicação / Oralidade, Leitura e Escrita	Espaço, Tempo e Movimento	Ética, Diversidade e Sustentabilidade	Convivência e Solidariedade
<p>(EF07CI14) Identificar, representar e descrever, por meio de evidências, a ação dos raios solares sobre o planeta Terra, a relação entre a existência da vida e a composição da atmosfera, incluindo a camada de ozônio, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, com apresentação de propostas individuais e coletivas para sua preservação.</p>	<p>(EF07CI01B) Investigar como as máquinas simples fizeram parte do cotidiano humano em diferentes períodos históricos, incluindo o desenvolvimento industrial paulista, e argumentar sobre como seu uso mudou a sociedade.</p>	<p>(EF07CI08) Identificar e reconhecer possíveis impactos provocados pela ocorrência de catástrofes naturais ou alterações nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema e avaliar de que maneira podem afetar suas populações quanto às possibilidades de extinção de espécies, alteração de hábitos, migração, entre outras.</p>	<p>(EF07GE02B) Analisar os processos migratórios internos e externos, reconhecendo as contribuições dos povos indígenas, africanos, europeus, asiáticos entre outros para a formação da sociedade brasileira, em diferentes regiões brasileiras e períodos</p>
<p>(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial, comparando informações, argumentos e pontos de vista obtidos nos diferentes tipos de fonte.</p>	<p>(EF07GE03) Identificar e selecionar, em registros histórico-geográficos, as características dos povos indígenas, comunidades remanescentes de quilombolas, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, analisando</p>	<p>(EF07GE06B) Analisar aspectos do desenvolvimento sustentável, reconhecendo processos produtivos sustentáveis e discutindo formas de consumo consciente e responsável e caminhos para a construção de sociedades sustentáveis</p>	<p>(EF07HI20*) Relacionar o racismo existente na contemporaneidade enquanto remanescente cultural do processo de escravização das populações africanas e afrodescendentes no período colonial.</p>

	aspectos étnicos e culturais, interpretando a produção de territorialidades e discutindo os direitos legais de cada comunidade e/ou grupo, nas diferentes regiões brasileiras e períodos.		
(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos, analisar seus significados e os relacionar ao processo da expansão marítima.	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e para o desenvolvimento de saberes e técnicas, reconhecendo a diversidade desses saberes e dos patrimônios etnoculturais e artísticos dessas sociedades.	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
(EF07LP02A) Comparar convergências e divergências em notícias e/ou reportagens multissemióticas sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias. (EF07LP02B) Analisar as especificidades das mídias no processo de (re)elaboração de notícias e reportagens multissemióticas.	(EF06AR02) Conhecer e analisar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas, contextualizando-as ao seu contexto sociocultural.	(EF07MA02) Resolver e elaborar situações-problema que envolva porcentagem, trabalhando com acréscimo e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora no contexto de educação financeira, entre outros.	(EF07EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

<p>(EF07MA37) Ler, interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.</p>		<p>(EF07EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.</p>	<p>(EF06AR04) Conhecer e analisar alguns elementos constitutivos das artes visuais, percebendo suas relações expressivas em diferentes produções artísticas.  (amplia a habilidade 2 do 5º ano)</p>
		<p>(EF07AR07) Dialogar com proposições temáticas nas suas produções visuais.</p>	

## 8º Ano

Comunicação / Oralidade, Leitura e Escrita	Espaço, Tempo e Movimento	Ética, Diversidade e Sustentabilidade	Convivência e Solidariedade
<p>(EF08GE06A) Interpretar fatos, dados, situações, problemas ou fenômenos do processo de globalização, discutindo as diferentes formas de expressão e manifestações culturais, políticas, econômicas, ambientais e sociais, em diferentes lugares</p> <p>(EF08GE06B) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica, reconhecendo marcas desses processos, em especial nos contextos americano e africano</p>	<p>(EF08GE02) Descrever e comparar as correntes migratórias contemporâneas, selecionando e analisando fatos, situações e influências dos migrantes no território brasileiro e em outras regiões do mundo</p>	<p>(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes, renováveis e não renováveis, e comparar como a energia é utilizada em residências, comunidades ou cidades em relação aos princípios da sustentabilidade.</p>	<p>(EF08CI10) Identificar e reconhecer sintomas, modos de transmissão, tratamento das principais Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST, incluindo HIV/Aids e discutir e argumentar sobre a importância das estratégias e métodos de prevenção como promoção do autocuidado e como uma questão de saúde pública.</p>
<p>(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.</p>	<p>(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.</p>	<p>(EF08GE15) Identificar a distribuição dos principais recursos hídricos da América Latina, analisando as implicações socioambientais resultantes das formas predatórias e discutindo os</p>	<p>(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.</p>

		desafios relacionados à gestão das águas	
(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	
(EF08LP03A) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado e a defesa de um ponto de vista. (EF08LP03B) Utilizar articuladores de coesão que marquem relações de oposição, exemplificação, ênfase. (EF08LP03C) Utilizar contra-argumentos que marquem relações de oposição, exemplificação, ênfase.	(EF06AR02) Conhecer e analisar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas, contextualizando-as ao seu contexto sociocultural.	(EF08MA24) Reconhecer e classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	



<p>(EF08AR11) Conhecer, experimentar e analisar os fatores de movimento, compreendendo que suas combinações geram ações corporais e movimentos dançados que simbolizam.</p>	<p>(EF08EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.</p>	<p>(EF08AR13) Pesquisar e explorar brincadeiras, jogos e danças de diferentes matrizes estéticas e culturais, próprias de sua região, como território de investigação e referência para a criação de composições de danças autorais.</p>	<p>(EF06AR04) Conhecer e analisar alguns elementos constitutivos das artes visuais, percebendo suas relações expressivas em diferentes produções artísticas.</p> <p>(amplia a habilidade 2 do 5º ano)</p>
	<p>(EF89LP36) Parodiar e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes, letras de música), com ênfase em recursos sonoros, semânticos (figuras de linguagem e jogos de palavras, por exemplo) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.</p>	<p>(EF08EF11) Identificar as características da ginástica de conscientização corporal e discutir como a prática dessa manifestação pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.</p>	

9 ° Ano

Comunicação/ Oralidade, Leitura e Escrita	Espaço, Tempo e Movimento	Ética, Diversidade e Sustentabilidade	Convivência e Solidariedade
(EF09CI05) Identificar, analisar, categorizar e explicar, a partir dos conhecimentos científico-tecnológico envolvidos, a transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.	(EF09CI03) Identificar e descrever modelos referentes a estrutura da matéria, de modo a conhecer a constituição do átomo e composição de moléculas simples e comparar estes modelos a outros propostos ao longo da história das descobertas científicas.	(EF09CI12) Discutir a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional e suas relações com as populações humanas e as bacias hidrográficas e propor outras estratégias de uso sustentável dos espaços relacionados às áreas de drenagem, rios, seus afluentes e subafluentes, próximos à comunidade em que vive.	(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da comunidade e/ou da cidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.
(EF09GE03A) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças (EF09GE03B) Explicar as diferenças e as relações entre o local e o global, discutindo a	(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE18B) Reconhecer, compreender e avaliar criticamente os usos de recursos naturais a partir das diferentes fontes de energia (termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países, analisando os impactos e as consequências desses usos na produção industrial e de inovação	(EF09GE03A) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças

pluralidade de sujeitos e lugares que constituem o mundo			
(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.	(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.
(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	(EF06AR02) Conhecer e analisar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas, contextualizando-as ao seu contexto sociocultural.	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.
(EF09LP03A) Escrever artigos de opinião de acordo com o contexto de produção dado. (EF09LP03B) Assumir posição diante de tema polêmico. (EF09LP03C) Argumentar de acordo com a estrutura própria de um artigo de opinião. (EF09LP03D) Utilizar	(EF09AR21) Conhecer, pesquisar e classificar fontes e materiais sonoros, em práticas de apreciação e composição/criação musical, identificando timbres e características de instrumentos musicais convencionais e não convencionais.	(EF09MA08) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos	(EF06AR04) Conhecer e analisar alguns elementos constitutivos das artes visuais, percebendo suas relações expressivas em diferentes produções artísticas.  (amplia a habilidade 2 do 5º ano)

<p>diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.</p>		<p>socioculturais, ambientais e de outras áreas.</p>	
<p>(EF09AR15) Dialogar problematizando e identificando estereótipos e preconceitos, a partir das experiências pessoais e coletivas em dança, vivenciadas na escola e em outros contextos.</p>	<p>(EF09EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).</p>	<p>(EF09EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências de consciência corporal, condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações podem contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.</p>	<p>(EF09AR28) Conhecer, pesquisar e explorar diferentes funções profissionais do teatro, compreendendo e diferenciando as atuações, limites e desafios de cada um, no desenvolvimento do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p>

## **Agradecimentos**

Contribuíram para a realização das ações de construção do Currículo Paulista:

Em especial a Secretária-Adjunta da SEE/SP **Cleide Bauab Eid Bochixio**, o Presidente da UNDIME/SP **Luiz Miguel Martins Garcia**.

O Comitê de Planejamento de Implementação da BNCC em São Paulo, o Comitê Executivo Estadual e a Comissão Estadual de Implementação da BNCC.

A Coordenadora **Celia Maria Monti Viam Rocha** e toda equipe da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB da SEE/SP

Ao Gabinete do Secretário e da Secretária-Adjunta da SEE/SP

Ao Departamento Administrativo da SEE/SP.

A Diretora Sônia de Gouveia Jorge, do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais - CEFAI

A Diretora Ana Joaquina Simões Sallares de Matos Carvalho, do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, de Ensino Médio e de Educação Profissional - CEFAF

O Ministério da Educação – MEC.

Os leitores críticos e as equipes curriculares do CEFAF, CEFAI e DEGEB, que serão devidamente creditados na versão homologada.

Pelo apoio à Fundação Lemann e ao Instituto Ayrton Senna.



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
Secretaria da Educação

